Universidade de Brasília
Instituto de Letras

XXII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES

Democracia, Deslocamentos e Textualidades em Contextos Latino-Americanos

&

X ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISA

Textualidades contemporâneas: processos de hibridação

CADERNO DE RESUMOS

21 A 25 DE OUTUBRO DE 2019

UNB • BRASÍLIA • DF • BRASIL

UnB

fapdf
Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal

XXII Congresso Internacional de Humanidades (2019, out. 21-25: Brasília, Brasil)

Caderno de Resumos do XXII Congresso Internacional de Humanidades. *Democracia, deslocamentos e Textualidades em Contextos Latinoamericanos.* Caderno de Resumos do X Encontro do Grupo de Pesquisa "Textualidades Contemporâneas: Processos de Hibridação" Roberta Cantarela (Org.). Brasília, DF: 2019.

ISSN 1982-8640

http://unb.revistaintercambio.net.br

Reitora:
Profa. Dra. Márcia Abrahão Moura

Vice-reitor:

Prof. Dr. Enrique Huelva Unternbäumen

Apoio:
Universidade de Brasília – UnB
Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación de Chile – UMCE
Facultad de Historia, Geografía y Letras
Instituto de Letras – IL/UnB
Faculdade de Comunicação – FAC/UnB
Departamento de Teoria Literária e Literaturas – TEL/UnB Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP/ UnB
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET
UnB Idiomas

Coordenação Geral:

Prof. Dr. Juan Pedro Rojas

Comissão Organizadora:

Prof.ª Dr.ª Cíntia da Silva Pacheco (LIP/UnB)

Profª. Drª. Elga Pérez Laborde (TEL/UnB)

Prof.ª Dr.ª Franscica Cordelia Oliveira da Silva (LIP/UnB)

Prof. Dr. José Luiz Martinez Amaro (LET/UnB)

Prof. Dr. Juan Pedro Rojas (LET/UnB)

Dr.ª Nathalie Letouzé (IL)

Prof.ª Dr.ª Ormezinda Maria Ribeiro (LIP/UnB)

Prof.ª Dr.ª Roberta Cantarela (LIP/UnB)

Prof.ª Dr.ª Rozana Reigota Naves (LIP/UnB)

Prof.ª Dr.ª Sabrina Lima de Souza Cerqueira (LET/UnB)

Prof.ª Dr.ª Sylvia Helena Cyntrão (TEL/UnB)

Prof.ª Dr.ª Yamilka Rabasa Fernández (LET/UnB)

Comissão Científica:

Prof.ª Dr.ª Carmen Balart Carmona (UMCE)

Prof.ª Dr.ª Cintia Carla Moreira Schwantes (LET/UnB)

Prof.ª Dr.ª Cíntia da Silva Pacheco (LIP/UnB)

Prof.ª Dr.ª Elga Pérez Laborde (TEL/UnB)

Prof.ª Dr.ª Eliana Bär (IFSC)

Prof. Dr. Enrique Huelva Unterbäumen (LET/UnB)

Prof. Dr. Fernando Fiorese (UFJF)

Prof.ª Dr.ª Franscica Cordelia Oliveira da Silva (LIP/UnB)

Prof. Dr. Juan Pedro Rojas (LET/UnB)

Prof.ª Dr.ª Ormezinda Maria Ribeiro (LIP/UnB)

Prof.ª Dr.ª Roberta Cantarela (LIP/UnB)

Prof.ª Dr.ª Rozana Reigota Naves (LIP/UnB)

Prof.ª Dr.ª Sabrina Lima de Souza Cerqueira (LET/UnB)

Prof.ª Dr.ª Sylvia Helena Cyntrão (TEL/UnB)

Prof.ª Dr.ª Yamilka Rabasa Fernández (LET/UnB)

Coordenação Digital:

Márcio Marcelino

Apoio Digital:

Jonas Florentino de Andrade

Revisão do Caderno de Resumos:

Maria Marlene Rodrigues da Silva

Arte da capa:

A professora (xilografia), J. Borges

Comitê de Apoio:

Andréa Rangel Haddad

Jonas Florentino de Andrade

Kathleen Isabelly de Oliveira Belle

Maria Marlene Rodrigues da Silva

Marina Fechina Gomes de Oliveira Yung

XXII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES

Democracia, Deslocamentos e Textualidades em Contextos Latino-Americanos

&

X ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISA

Textualidades contemporâneas: processos de hibridação

UnB, 21 a 25 de outubro de 2019

PROGRAMA GERAL

Segunda 21/10

Horário	Atividade	Local
	Credenciamento	
8h15min-18h 9h-18h	I Encontro do grupo de pesquisa **SIGNO - Os significantes e os significados do ensino e da produção de textos: pesquisa, ação, reflexão** **Simpósio sobre Bilinguismo e Educação de Surdos** Mesas-coordenadas (8 e 25)	Anfiteatro 9 Auditório do IL
19h-21h	**ABERTURA OFICIAL** **MESA SOLENE** Prof. Dr. Enrique Huelva Unternbäumen, Vice-reitor da UnB Sr. Fernando Schmidt Ariztía, Embaixador do Chile Profa. Dra. Rozana Reigota Naves, Diretora do Instituto de Letras da Universidade de Brasília Profa. Dra. Carmen Balart, Decana da Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile Profa. Dra. Elga Pérez-Laborde, Gestora do convênio na UnB Prof. Dr. Juan Rojas, Presidente da Comissão organizadora do XXII Congresso Internacional de Humanidades **HOMENAGEM** Profa. Dra. Sylvia Cyntrão, coordenadora do grupo de pesquisa "Textualidades contemporâneas: processos de hibridação". *Palavras de homenagem em memória do professor, pesquisador e membro do grupo, Prof. Dr. Wilton Barroso Filho* **CONFERÊNCIA** "En los vértices del tiempo. Metáforas conceptuales del tiempo y sus variaciones en la poesía y el pensamiento filosófico" Prof. Dr. Enrique Huelva Unternbäumen **APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA** Voz: Elga Pérez-Laborde Piano: Marília de Alexandria Violino: Fred Paegle **VINHO DE HONRA**	Anfiteatro 10

Terça 22/10

Horário	Atividade	Local
	Credenciamento	
9h30min-17h	X Encontro do grupo de pesquisa **Textualidades contemporâneas: processos de hibridação**	Anfiteatro 10
9h-17h30min	**Simpósio sobre Bilinguismo e Educação de Surdos** Mesas-coordenadas (21, 23, 25 e 44)	Auditório do IL
14h-17h30min	**Roda de conversas sobre Línguas Crioulas**	ICC Módulo 8
18h	***Crepúsculo do tormento*** (Adaptação e encenação do coletivo de Teatro *En classe et en scène*) Peça Bilíngue – Libras e português Coordenação: Profa. Dra. Maria da Glória Magalhães Profa. Dra. Roberta Cantarela	Anfiteatro 9

Quarta 23/10

Horário	Atividade	Local
	Credenciamento	
9h-10h	**CONFERÊNCIA** Profa. Dra. Viviane de Melo Resende "Colonialidade do ser: negação ontológica da pessoa em situação de rua em metáforas"	Auditório do Beijódromo
10h-10h30min	Intervalo	
10h30min-12h	Mesas-coordenadas Mesa 4 Mesa 5 Mesas 22-13 Mesa 27 Mesa 30 Mesa 46	 Auditório do IL Anfiteatro 9 Beijódromo Sala 3 Anfiteatro 10 Beijódromo Sala 5 Audit. Beijódromo
12h-14h	Pausa para o almoço	
14h-15h30min	Mesas-coordenadas Mesa 3 Mesa 5 Mesa 10 Mesa 16 Mesa 26 Mesa 31 Mesa 34	 Auditório do IL Anfiteatro 9 Anfiteatro 10 Beijódromo Sala 5 Audit. Beijódromo Beijódromo Sala 4 Beijódromo Sala 3
15h30min-16h	Intervalo	

16h-17h30min	Mesas-coordenadas Mesa 3 Mesa 5 Mesa 10 Mesa 14 Mesa 26 Mesa 31 e 6	 Auditório do IL Anfiteatro 9 Anfiteatro 10 Beijódromo Sala 5 Audit. Beijódromo Beijódromo Sala 4
18h-19h	**LANÇAMENTO DE LIVROS** *Textualidades e (re)orientação social na América Latina* Elga Pérez-Laborde, Ormezinda Maria Ribeiro, Rozana Reigota Naves (Orgs.). São Paulo: Pontes, 2018. Apresentação e comentários: Ormezinda Ribeiro *Preâmbulos e incertezas literárias.* Elga Pérez-Laborde, Amazon.com, 2019. Apresentação e comentários: Elga Pérez-Laborde. *UnB Idiomas: impactos, alcances e desafios da extensão em línguas. Gleiton Malta, Pontes, 2019.* Apresentação e comentários: *Gleiton Malta.* Revista *Contexto,* número especial monotemático, dedicado a *Textualidades Contemporáneas: Procesos de Hibridación.* Apresentação: Patricia Lopez, secretária executiva da revista. *Ler e (re)escrever textos na universidade:* da prática teórica e do processo de aprendizagem-ensino. Organizadora Juliana de Freitas Dias. Pontes Editores. Autores: docentes da UnB/ Instituto de Letras Apresentação e comentários: Juliana Dias	Auditório do IL
19h-21h	Quartas Dramáticas: Peça “Dulcina me disse” Apresentação: Raissa Gregori Coordenação: Profa. Dra. Mª da Glória Magalhães	ICC Módulo 6

Quinta 24/10

Horário	Atividade	Local
9h-10h30min	Mesas-coordenadas	
	Mesa 7	Auditório do IL
	Mesa 11	Anfiteatro 10
	Mesa 36	Beijódromo Sala 3
	Mesa 42	Anfiteatro 9
	Mesa 40	Beijódromo Sala 5
	Mesa 41	Beijódromo Sala 4
	Mesa 43	Audit. Beijódromo
10h30min-11h	Intervalo	
11h-12h30min	Mesas-coordenadas	
	Mesa 7	Auditório do IL
	Mesa 20	Beijódromo Sala 5
	Mesa 12	Anfiteatro 9
	Mesa 35	Anfiteatro 10
	Mesa 37	Beijódromo Sala 3
	Mesa 43	Audit. Beijódromo
12h-14h	Pausa para o almoço	
14h-18h	Conhecendo Brasília Tarde livre	
20h	Jantar por adesão	

Sexta 25/10

Horário	Atividade	Local
9h-10h30min	Mesas-coordenadas	
	Mesa 1	Auditório do IL
	Mesa 2	Anfiteatro 9
	Mesa 28	Anfiteatro 10
	Mesa 29	Audit. Beijódromo
	Mesa 39	Beijódromo Sala 3
	Mesa 38	Beijódromo Sala 4
	Mesa 45	Beijódromo Sala 5
10h30min-11h	Intervalo	
11h-12h30min	Mesas-coordenadas	
	Mesa 1	Auditório do IL
	Mesa 2	Anfiteatro 9
	Mesa 27 e 41	Beijódromo Sala 4

	Mesa 28 Mesa 29 Mesa 39 Mesa 45	Anfiteatro 10 Audit. Beijódromo Beijódromo Sala 3 Beijódromo Sala 5
12h-14h	Pausa para o almoço	
14h-15h30min	Mesas-coordenadas Mesa 48 Mesa 9 Mesa 27 Mesa 15 Mesa 17 Mesa 32 Mesa 47	 Auditório do IL Anfiteatro 9 Anfiteatro 10 Audit. Beijódromo Beijódromo Sala 3 Beijódromo Sala 4 Beijódromo Sala 5
15h30min-16h	Intervalo	
16h-17h	**CONFERÊNCIA** Profa. Dra. Regina Dalcastagnè "Literatura e resistência no Brasil hoje"	Auditório do Beijódromo
17h-17h30	**ENCERRAMENTO OFICIAL**	Audit. Beijódromo

Lista das mesas-coordenadas

	Mesa	Área	Coordenador (a)
1	**Textualidades e identidades afrodiaspóricas em disputa** Propõe-se a dialogar sobre a questão da representação dentre textualidades jornalísticas, literárias e cinematográficas contemporâneas dos povos afrodescendentes em contextos latino-americanos. Nos últimos anos, a noção de "texto" tem sido expandida, não vista hoje apenas como um artefato semiótico verbal, mas sim como um composto heterogêneo de signos atrelado a situações comunicativas. Desse modo, "textualidade" designa processos: o trabalho de um texto sobre outro texto, assim como os modos de investigação de um texto (LEAL et. al, 2018). Reconhece-se o poder da textualidade em construir sentidos e representações (BAKTIN, 1981; FOUCAULT, 2007; PITKIN, 2006; HALL, 1997), que reproduzem, reforçam, ou desconstroem preconcepções e visões de mundo. Ao construir narrativas hegemônicas (MOTTA, 2012), as textualidades jornalísticas reiteram seu compromisso com a "Verdade", sugerindo sua contribuição para a justiça social e para a democracia. Porém, essa postura é questionável, uma vez que pode-se constatar representações distorcidas em textualidades jornalísticas que consolidam a opressão, sobretudo, das pessoas afrodescendentes. As textualidades literárias e cinematográficas tradicionais também podem conter deturpações opressoras dessa população. No entanto, embora a literatura e o cinema não assumam compromissos, têm sido utilizados como práticas humanizadoras e libertadoras por autoras/es negras/os na (re)construção de "verdades ficcionais" (STEVENS, 2017), que quebram silêncios – em especial, da opressão interseccional que atinge mulheres negras (CRENSHAW, 1989) –, denunciando diferentes formas de opressão dos povos afrodescendentes, e (re)construindo identidades positivas dessas pessoas. Inseridas/os em espaços racializados (GILROY, 2001), as/os agentes sociais afrodescendentes reivindicam outros espaços e direitos (RIBEIRO, 2017), apropriando-se dos textos, dos discursos e das narrativas, em prol de uma construção contra hegemônica. Esta Mesa busca uma conversa que visibiliza e/ critica a forma pela qual as textualidades jornalísticas e/ literárias e/ cinematográficas contribuem para o processo de (res)significação das realidades dos povos afrodescendentes.	Ciências Humanas-sociais	Norma Diana Hamilton Kelly Quirino
2	**Um olhar interdisciplinar: diversidade, gênero, raça e educação** O objetivo dessa mesa é promover um espaço de diálogo interdisciplinar entre pesquisadores à luz da temática da diversidade, especialmente quanto às questões de gênero, raça e educação. Tal proposta se baseia na visão de que a realidade social pode ser reproduzida e/ou transformada no/pelo discurso (FAIRCLOUGH, 2001), fazendo-se mister perceber como uma mesma questão social pode ser agenciada por diferentes campos de saber. As diversidades são pautas no âmbito dos currículos escolares, da mídia, das políticas públicas, do trabalho e de tantos outros campos de forma que se percebe sua complexidade. Justifica-se tal proposta pela percepção de que campos de saber divididos em disciplinas, como por exemplo, Educação, Direitos Humanos, Políticas Públicas e Comunicação, são interpelados por relações de poder - saber (FOUCAULT, 1984) na qual a lógica cartesiana é hegemônica, mas que resistências são possíveis. Assim, diferentes campos podem estabelecer olhares epistemológicos, teóricos e	Ciências Humanas-sociais	Diene Silva

	metodológicos diversos e complementares, pois se fundam em estudar as questões humanas e sociais, para além da divisão disciplinar. É indiscutível que o debate sobre questões acima citadas contribui para a diminuição das desigualdades, a desconstrução de estereótipos, o combate ao racismo, ao preconceito, ao sexismo, à homofobia e à violência de gênero, dentre outros problemas graves que assolam nossa sociedade.		
3	**Práticas de linguagem na escola pública militarizada e não militarizada: o que a Sociolinguística e as Ciências Humanas têm a ver com isso?** A realidade do ensino público no Brasil é uma realidade que sempre demanda reflexão. Em Unidades da Federação como Goiás, Bahia ou Distrito Federal, a militarização, por exemplo, tem demandado movimentos contra e em seu favor, mobilizando atores sociais como famílias, membros da classe política, Ministério Público Federal, sindicatos docentes e professores/as. A escola pública é um campo de pesquisa muito explorado pela sociologia, pela antropologia e educação. O campo dos estudos sociolinguísticos, dentre suas inclinações de pesquisa, desde sua constituição voltou-se para o espaço escolar, seja para compreender as diferenças de sistemas linguísticos dos diferentes grupos sociais (LABOV, 1972), seja para investigar a construção de estilos linguísticos por estudantes adolescentes (ECKERT, 2000). Essa proposta de mesa temática consiste em compor um painel de estudos não apenas restrito à sociolinguística (seja de ordem variacionista, seja de ordem interacional ou educacional), mas a todos os campos que tenham como foco as práticas de linguagem de estudantes do ensino público no Brasil, sobretudo, se possível, naqueles ambientes conduzidos por gestão militarizada. Assim, trabalhos que investiguem os fenômenos como estilos e performance linguísticos, a gíria; marcadores discursivos de identidade; a constituição de grupos de identificação; relações de poder e/ou violência por meio da linguagem, bem como quaisquer outros temas que tenham como foco as práticas de linguagem e os discursos no espaço escolar público, militarizado ou não, são bem-vindos.	Ciências Humanas	Renato Cabral Rezende
4	**Violências, Saúde, Estado e Racismo na América Latina** Essa mesa tem objetivo de reunir perspectivas acadêmicas e pesquisas qualitativas de diferentes áreas de conhecimentos científicos, em especial das Ciências Humanas e Ciências Sociais, com propósito de discutir interseccionalmente o contexto contemporâneo Latino-Americano, evidenciando processos de Violências, Saúdes, Estados e Racismo. É salutar refletir em tempos de Democracias e, no caso brasileiro, uma democracia débil, em relação à garantia de direitos humanos e incertezas de realização de projetos futuros de minorias sociais, as complexidades dessas categorias analíticas articulado a marcadores sociais, como: raça, etnia, sexualidade e gênero. Observa-se também a relevância das categorias: Espaço, Cultura, Estado-Nação, Aparelhos de Estado, Narrativas, Democracia e Desigualdades. Nesse sentido, evidencia-se aqui alguns aspectos norteadores dessa referida mesa: violências e seus impactos nas vidas de sujeitos, mortes violentas e organização política, narrativas da violência; sistemas médicos e povos tradicionais, a relação entre doença e violência, gênero e medicalização, políticas públicas sanitárias e desigualdades; Democracias e desigualdades, a tríade entre aparelho repressivo, seletividade e justiça. As conexões entre esses	Ciências Humanas-sociais	Adalberto de Salles Lima

	aspectos com as dimensões simbólicas e concretas construídos pelas relações étnico-raciais, territoriais, política e idenitárias poderá possibilitar observar aspectos particulares em diferentes contextos sociais latino-americanos. Por fim, espera-se haver um espaço democrático de análises científicas, troca de saberes e os desafios teóricos-metodológicos.		
5	**Linguagem, Direitos Humanos E Diversidade** Sem perder de vista que a globalização não é um processo homogêneo e que, portanto, a inserção de diversos países se dá de forma plural e desigual, e partindo das tendências que apontam para a constituição de uma sociedade mundial, vê-se que essas mesmas nações são obrigadas a adaptar suas políticas às exigências e conjunturas do sistema global. Embora o Estado continue a ser um agente importante na indução do desenvolvimento e na "proteção" e organização das populações nacionais, seu papel essencial consiste agora em receber e processar os sinais do sistema global interconectado-os e adequando-os às possibilidades do país. Sabe-se que os Direitos Humanos estão em constante processo de concretização e a sua proteção e efetivação se mostram uma difícil tarefa. Percebe-se que, ao longo do processo histórico do Brasil, houve um significativo progresso tanto no campo econômico quanto no campo social. No entanto, convém salientar que, mesmo após relevantes acontecimentos, não se tem ainda garantias de que as instituições brasileiras estejam sendo capazes de garantir que as conquistas no campo de direitos humanos sejam uma realidade. Desta forma, propõe-se uma análise que resgate a importância dos direitos humanos para mostrar que eles fazem parte de uma construção humana com princípios e fins definidos no tempo e posicionados no espaço perpassados sempre **na/pela linguagem**. Nesta mesa pretende-se demonstrar que o entendimento do papel da ***linguagem*** na reivindicação de **direitos humanos** é a chave para a compreensão de um desejo coletivo. Desta forma, estudos linguísticos que tenham como pauta os direitos humanos e as diversidades bem como as dificuldades de garantia destes num mundo globalizado, pautado pela assimetria entre os poderes dos principais atores globais é que se convida a todos/as que queiram se debruçar sobre o debate crítico que enviem suas contribuições.	Educação	Carmem Caetano
6	**Sujeito, Autonomia e Ipseidade: Diálogos entre Paul Ricoeur e Paulo Freire** Vivemos uma era de angústia indefinida, um tempo em que se pede mudanças, todavia, sem identificar o tipo de mudança desejado; um frenesi, uma corrida constante, sem parada, sem reflexão, sem mirada, sem visada, sem milagre (de *miraculum*), sendo assim, u-tópica – sem definição do seu lugar, do seu porto, de sua busca, do seu sentido. Exatamente nesse movimento de busca dessa identificação de sentido é que se estabelece uma política da memória, localizando o *lócus* (topos) de busca na reconstrução da identidade de si. Trata-se de discutir a dimensão de ipseidade e mesmidade de Paul Ricoeur. Paulo Freire denomina essa identidade de alfabetização da consciência, de percepção crítica da linguagem paradigmaticamente imposta a cada um de nós, da libertação dessa opressão operativa pedagogicamente proposta pela ideologia de que ler não seja um ato de consciência, mas de necessidade de sobrevivência na urbanidade, quem não lê é escravo! Entretanto, há muito sabemos que escravidão societária é da ordem da incompreensão interior, pois,	Educação	Ricardo De Paula

	libertação, no sentido freireano da ideia, não é doação, mas, conquista. As manifestações externas da violência, do ódio, da segregação e do preconceito nos revoltam, contudo, a colonização da alma pode aparecer sob as formas da superproteção, do amor possessivo, da falsa generosidade, do paternalismo, do populismo, na sua versão política. Se por um lado estamos diante da construção da liberdade do sujeito historicamente situado, não somente no sentido no âmbito da historiografia, sobretudo na memória histórica de si, por outro temos a constituição comunitária da liberdade desse sujeito proposto por Freire. Exatamente no diálogo entre sujeitos, na comunidade que nos antecede como sujeitos que rompemos com o individualismo e propomos a comunhão entre pessoas no movimento de ascese pessoal.		
7	**Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: formação para a cidadania no contexto da cultura digital** O uso da tecnologia se faz cada vez mais necessário em todas as áreas, inclusive na educação. Os meios digitais e as tecnologias oferecem novas formas de acesso ao conhecimento. Esses novos comportamentos e formas de comunicação refletem na escola e alteram o modelo de educação existente colocando o educador e o aluno diante de um novo contexto, caracterizado por múltiplos canais de comunicação, múltiplas linguagens e novas formas de interação. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos. O documento indica que propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e as práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as Tecnologias Digitiais de Informação e Comunicação (TDIC). Há que se considerar ainda que os saberes sobre o mundo digital e as práticas da cultura digital na escola possibilitam maior apropriação técnica e crítica desses recursos, permitindo a formação para a cidadania no contexto da cultura digital. Diante disso, cabe refletir: quais práticas pedagógicas poderiam ser desenvolvidas na educação básica para dar conta da complexidade que envolve a formação crítica de leitores e produtores de texto no atual contexto do século XXI, profundamente marcado pela cultura digital? Nesta perspectiva, esta mesa tem como objetivo apresentar experiências pedagógicas que envolvam leitura e produção de texto com criticidade, criatividade e autoria no contexto da cultura digital.	Educação	Veruska Ribeiro Machado
8	**Tecnologias e Línguas de Sinais do Brasil e do Mundo: Novos Caminhos e Propostas** Esta mesa tem por objetivo reunir pesquisas relacionadas à Língua de Sinais do Brasil e do mundo em interlocução com outros campos: com a Linguística, os Estudos da Tradução e da Interpretação das Línguas de Sinais e a Educação. Em todas as linhas trabalhadas o público-alvo são Tradutores e Intérpretes das Línguas de Sinais, Intérpretes Educacionais, docentes e discentes Surdos e Surdocegos. Os estudos relacionados às Línguas de Sinais, tanto brasileira – Libras, quanto Internacional – SI, tem crescido de modo significativo dentro do universo acadêmico. São diversas universidades nacionais e internacionais que desenvolvem	Educação	Patricia Tuxi Glaucio Castro Junior

	pesquisas nos eixos acima citados. Além das línguas em questão, há também o universo que tem tido importância primordial em todos os projetos: a questão tecnológica, as tecnologias específicas para a análise, registro e organização das línguas de sinais como programas computacionais, softwares e aplicativos surgem a cada dia. Não obstante as classificações sobre o que são Tecnologias Acessíveis e Tecnologias Assistivas com interface a peculiaridade linguística das línguas de sinais, ganha um novo espaço de estudo, a forma de representação e estruturação da língua no universo das ciências e tecnologias. Baseado em todo o pressuposto acima citado, a mesa reunirá até dez pesquisas ligadas ao tema no qual os apresentadores terão 15 minutos para realizarem suas apresentações em Libras ou em Língua Portuguesa. Ao final de suas apresentações, haverá 5 minutos dedicados às perguntas por parte dos participantes do Congresso.		
9	**Textualidades, identidades e letramentos em perspectivas descoloniais: trajetórias locais** Esta mesa nasce com o propósito de reunir trabalhos que pretendam contribuir com investigações de processos de produção de significados em práticas e eventos de letramentos. A ênfase nas trajetórias locais se refere a um foco em perspectivas descoloniais: outras produções de conhecimento, padrões de sentido e universo simbólico/subjetividade que tensionem os moldes da Europa Ocidental como centro do moderno sistema-mundo. O objetivo geral é examinar conjuntos de eventos interligados, vivenciados em ambientes virtuais e convencionais com foco na produção, distribuição e consumo de textos. Nosso interesse é pesquisar as relações entre cadeias textuais, atribuição de sentido e performances semiótico-identitárias coconstruídas. No mundo globalizado em que vivemos, há textos, constituídos e construídos por hierarquias de discursos e relações de poder. Pensar nestas questões precipuamente vinculadas às questões de usos e significados culturalmente focalizados de letramentos em diferentes contextos é tarefa sempre atual. Desta forma, convidamos pesquisadores que queiram fomentar o debate, sob uma perspectiva crítica, uma vez que se compreende que as mudanças promovidas pelas políticas econômicas e educacionais brasileiras precisam ser pensadas com o fulcro do papel da educação e do letramento na mudança social o que poderá auxiliar a ver o que significa tratar o letramento como uma pratica social em vez de focalizá-lo simplesmente como práticas de sala de aula.	Educação	Carmem Caetano
10	**Os multiletramentos numa perspectiva trilíngue na Educação Básica e Superior** Considerando a atualidade das discussões em torno da questão dos multiletramentos e a necessidade de as escolas remodelarem a sua perspectiva de ensino diante dos desafios postos pelo avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação, esta mesa se propõe a refletir, a partir de experiências pedagógicas executadas na Educação Básica e Superior por professores de Letras Português, Espanhol e Inglês, acerca de uma pedagogia centrada nessa nova abordagem. Parte-se do princípio de que a pedagogia dos multiletramentos propicia o desenvolvimento da aprendizagem por meio de autoria e de pesquisa. É importante ressaltar que a realização desse trabalho se consubstancia a	Educação	Rosa Amélia Pereira da Silva Veruska Ribeiro Machado

	partir de metodologias ativas, que valorizem o saber dos estudantes e o desenvolvimento do trabalho coletivo e colaborativo.		
11	**Relatos de experiências com as cirandas dialógicas para o letramento literário** Objetiva-se, na mesa Relatos de Experiências com as Cirandas Dialógicas para o Letramento Literário, narrar experiências bem-sucedidas do ensino de literatura por meio da leitura dialogada. As cirandas dialógicas para o letramento literário vêm sendo desenvolvidas desde o ano de 2014 na rede federal de ensino tanto no Ensino Médio Integrado quanto em outras modalidades e níveis de ensino. E, no campus Brasília, ganhou a adesão de grande parte dos professores da área de linguagens e de humanas, os quais entendem que a leitura não deve ser um fim, mas o meio para que se ensinem conteúdos basilares para a formação dos estudantes. A partir desse relato, deseja-se expor as diversas experiências e as reflexões teóricas, de cunho pedagógico, literário, sociológico, filosófico, que as sustentam. Destaca-se que as cirandas dialógicas como estratégia para o ensino integral, colocam o estudante como protagonista de sua aprendizagem e demonstram o papel essencial do professor como mediador nesse processo.	Literatura	Rosa Amélia Pereira da Silva
12	**Análise de Discurso Crítico (ADC): um caminho teórico e metodológico para a pesquisa social** Assevera Van Dijk (2003) que a ADC revela aspectos da reprodução do poder e da dominação, impossíveis de se estudar em outros campos teórico-metodológicos, porque a ADC está comprometida com a sociedade e a sociedade está presente no discurso. Para constituir seu arcabouço teórico-metodológico, a ADC recorre a outras ciências, por isso atua interdisciplinarmente. A interdisciplinaridade propõe que os textos sejam analisados articulando diferentes discursos, gêneros e estilos que os caracterizam. Isso porque textos são normalmente complexos - híbridos ou mistos. Para ele, a visão interdisciplinar contribui para a análise linguística de textos; ajuda a mapear fronteiras e mudanças ocorridas em diferentes campos sociais, e a levantar diferenças semânticas, lexicais e gramaticais. Tendo em vista este panorama, esta mesa temática tem o fito de acolher pesquisas que tenha a ADC como teoria e/ou como método.	Linguística	Cordélia Oliveira
13	**Estudos discursivo-críticos em ADC: abordagens de gênero e raça** Discursos e práticas sociais secularmente naturalizadas e reificadas sustentam o consenso de que nossas relações sociais não são problema, por isso, sequer merecem discussão. Já faz parte do senso comum, no Brasil, considerar que todos são aceitos, independentemente de classe, cor/raça, religião, orientação sexual ou qualquer outra característica (o que é confirmado, no texto da Constituição Federal de 1988, que, no Artigo 5º, proclama que "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...]"). Para evidenciar que essa aparente paz encobre preconceitos, discriminações e tabus relativos à raça, ao gênero e ao lugar ocupado pelos sujeitosos no tecido social, propõe-se nesta mesa temática dialogar sobre discursos e práticas sociais, posto que "discursos (...) são metalinguagens que ensinam as pessoas a viver como pessoas" (BAUMAN, 2001, p. 66). Espera-se, como resultado, contribuir/refletir para pesquisas em andamento e/ou concluídas.	Linguística	Cordélia Oliveira

14	**Aspectos Sociohistóricos e Estruturais De Línguas Crioulas e Semicrioulas** Diferentes situações de contatos de línguas pelo mundo resultaram em línguas crioulas e, por vezes, em línguas semicrioulas ou com tendências crioulizantes, em terminologia de Holm (1992, 2004). Essas situações são importantes para a compreensão de fenômenos linguísticos antigos e atuais e, em extensão, para o enriquecimento dos estudos das ciências da linguagem como um todo. Nesse sentido, países como Cabo Verde e Brasil, pelo histórico de formação e difusão de suas línguas maternas, respectivamente, o Caboverdiano (CV) e o Português Brasileiro (PB), têm muito a contribuir nas áreas como a Crioulística, que se dedica, entre outros assuntos, a estudar elementos sociohistóricos e estruturais e resultados do contato linguístico. Assim sendo, o propósito dessa mesa redonda é agregar estudos de pesquisadores caboverdianos e brasileiros sobre as formas de contato e interações ocorridas entre os continentes europeu, africano e americano que resultaram em crioulização e/ou semicrioulização linguísticas. Essa discussão pretende somar-se às questões da unidade e variedade no CV e à questão da (semi)crioulizaçao do Português Europeu no Brasil. As referências básicas são Couto (1996), Holm (1992, 2004), Thomason e Kaufman (1988), Thomason (1997, 2001), entre outras.	Linguística	Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues Dominika Anna Swolkien
15	**Línguas Maternas Não-Oficiais e Variedades Linguísticas Desprestigiadas: Língua| , Educação, Cultura** Em muitos países do mundo, por questões sociopolíticas, a língua materna não coincide com a língua oficial. E, em todos eles, há dialetos ou variedades linguísticas que são desprestigiadas socialmente por representarem épocas, grupos sociais, faixas etárias ou escolares que não correspondem ao modelo padrão. Todos esses contextos constituem terreno fértil para o aparecimento de preconceitos sociais e linguísticos. Assim sendo, essa mesa-redonda tem o propósito de reunir trabalhos que discutam aspectos linguísticos, literários, discursivos, educacionais, sociais, antropológicos e culturais de línguas maternas não-oficiais e de variedades socialmente desprestigiadas, destacando grupos que vivenci(ar)am alguma situação de desprestígio social. O objetivo é articular trabalhos em torno da noção do preconceito social e/ou linguístico, investigando causas antigas e/ou atuais e sugerindo possíveis ações para o fortalecimento dessas línguas, variedades e grupos sociais. Constituem referências básicas, entre outras, as obras de Weinreich (1974), Almada (1961) e Haugen (1972).	Linguística	Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues Silmara Carina Dornelas Munhoz
16	**Contato de Línguas e Dialetos em países da África e no Brasil: Confrontos, Consensos e Perspectivas** Nas palavras de Mufwene (2002), o contato é a mão invisível que executa a mudança. Todavia, em muitas das situações de encontros e desencontros de povos e línguas em países africanos e em estados brasileiros, contatos dramáticos deram visibilidade a resultados abruptos em poucas gerações: surgimento de pidgins, línguas crioulas, línguas semicrioulas, línguas gerais entre outras possíveis formações linguísticas. Nesses mesmos locais, no entanto, em outras situações, o contato gradual resultou em formações menos distintas e mais aproximadas de algumas das variedades	Linguística	Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues Sandra Marisa da Costa Chapouto

	faladas na comunidade, como é o caso de alguns dialetos brasileiros. Em ambos os tipos de contato, há um longo caminho desde os confrontos linguísticos, sociais, culturais iniciais até os consensos ou ajustes sociais, mestiçagens ou hibridizações linguísticas e culturais posteriores. Esta mesa-redonda tem por objetivo reunir trabalhos que discutam o tema, apontando, consoante o recorte temporal, temático e teórico adotado, as perspectivas ou ações que foram, que tem sido ou que deveriam ser tomadas no sentido da valorização dessas línguas e variedades. Entre outras, as referências encontram-se em Couto (1994), Labov (1971), Rodrigues (1986).		
17	**Desafios do Ensino e Aprendizagem de Português por Hispano-Falantes** A aprendizagem (e/ou aquisição) de uma língua não materna (LNM) é um desafio para os aprendentes, professores e investigadores. Sendo um processo que ocorre após a aquisição da língua materna (LM) (e, por vezes, após a aquisição de outra(s) língua(s) não materna(s)), são vários os fatores que determinam esse processo. Dentre esses fatores, salientamos o papel que o conhecimento linguístico prévio exerce na construção das interlínguas (Selinker, 1972; Corder, 1981; Ellis, 1985; Skehan, 2009), manifesto em fenômenos de transferência (negativa ou positiva). A aprendizagem do português por aprendentes hispano-falantes tem particularidades que decorrem das características da sua LM, nomeadamente da proximidade linguística entre o espanhol e o português. Se, por um lado, essa proximidade possibilita transferência positiva, que permite aos aprendentes comunicarem facilmente com falantes de português, por outro lado, a perceção que os próprios aprendentes têm de que a proximidade estrutural entre o português e o espanhol é um fator facilitador da sua aprendizagem dá origem a fenômenos de fossilização precoce (Long 2003), em vários domínios linguísticos (Alonso-Rey 2011). Esta situação constitui um desafio para os professores, que deverão encontrar estratégias específicas para lidar as características destes alunos. Esta mesa-redonda tem como objetivo reunir trabalhos de investigação que abordem este tópico, nomeadamente: descrição de aspetos das interlínguas (em diversos domínios de estruturação linguística) de alunos com o perfil referido, reflexão sobre o processo de aprendizagem do português por estes aprendentes, estratégias de ensino neste contexto particular.	Linguística Aplicada	Maria Isabel Pires Pereira Sandra Marisa da Costa Chapouto
18	**Inovações em Estratégias de Leitura e Escrita** Ensinar a leitura e a escrita é um desafio de democracia e de cidadania, da formação do aluno cidadão leitor, e isso vai além dos muros da escola. No entanto, o período em que o estudante está na escola é uma etapa muito importante nesse processo, pois é neste ambiente que ele desenvolve em grande parte a leitura e a escrita, atividades essenciais para o exercício de sua cidadania. Nas últimas décadas, as discussões sobre a leitura aumentaram consideravelmente, circulando em reportagens, congressos, no ambiente acadêmico, entre outros. Apesar disso, o trabalho com a formação de leitores não tem alcançado a eficácia necessária. Lê-se pouco, lê-se mal e até mesmo não se lê. Esta mesa se propõe a discutir estratégias de abordagem de leitura e escrita em sala de aula como forma de promover trabalhos eficientes de leitura e escrita no ambiente escolar em todas as áreas do saber. As referências básicas, entre outras, são Bakhtin (1986),	Linguística	Maria Marlene Rodrigues da Silva

	Freire (1988) e Solé (1998).		
19	**Letramentos em contextos extraescolares** O objetivo desta mesa é estabelecer diálogos com pesquisadores sobre propostas de letramentos desenvolvidos em ambientes não-escolares, uma vez que os processos de letramentos acontecem nas mais diversas situações do dia a dia. Uma criança, por exemplo, consulta um site de compartilhamento de vídeos na internet, procurando por imagens dos vídeos, lendo as opções que surgem ou digitando a palavra ou expressão que facilitará sua busca. De igual modo, um paciente vai a uma farmácia e junto com o atendente lê a receita médica, procura em lista de medicamentos o nome do princípio ativo e os nomes comerciais das marcas disponíveis, faz os cálculos para saber quantos ml/ comprimidos/ caixas serão necessários para o tratamento prescrito. Esses exemplos mostram o quanto letrar em diferentes contextos é importante. Assim, nosso foco é analisar situações e apresentar pesquisas que mostrem o uso da leitura e/ ou da escrita em contextos não-escolares como no trabalho, no âmbito familiar ou religioso e no círculo de amigos entre outros. Nosso foco serão os desafios postos aos jovens em contextos sociais que exigem. As referências básicas, entre outras, são Kleiman (2012), Baltan (2012), Barton (2000) e Bazerman (2005).	Linguística	Maria Marlene Rodrigues da Silva
20	**Sociolinguística e Letramentos na Diversidade** No Brasil, apesar de a língua portuguesa ser considerada a língua oficial, sabemos que a diversidade linguística o faz um país multilíngue e multidialetal. Tendo em vista que a diversidade linguística abarca os mais diversos fenômenos sociais, e são nas relações sociais do cotidiano que estas variações se manifestam carregadas de significado social e expressam um intenso sentimento de identificação local, o grupo de pesquisa Sociolinguística, Letramentos Múltiplos e Educação (SOLEDUC) vem desenvolvendo pesquisas que envolvem a diversidade linguística e social de povos quilombolas, ciganos, ribeirinhos, indígenas e urbanos periféricos. São grupos que vivenciam constantemente situação de desprestígio social e linguístico. Esta mesa redonda tem o propósito de reunir trabalhos de pesquisa, considerando a temática Sociolinguística e letramentos na diversidade, desenvolvidos no âmbito de grupos de pesquisa e de modo individual para exposição e discussão. As referências básicas, entre outras, são Bortoni-Ricardo (2005), Camacho (2013), Canen (2000), Geertez (2013), Sousa et al 2016, Coupland (2016) e Street (2014).	Linguística	Rosineide Magalhães Sousa
21	**Descrição linguística e estudos aplicados ao ensino de línguas: Libras e Português como segunda língua para surdos** As descrições linguísticas da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e os estudos aplicados ao ensino línguas: Libras e em português como segunda língua para surdos, vêm ganhando cada vez mais espaço e interesse por pesquisadores. Se por um lado, as pesquisas descritivas da Libras têm apontado importantes características acerca do funcionamento desta língua; por outro, várias investigações vêm atestando, por meio de estudos aplicados, como ocorre o processo de ensino desta língua, tanto como L1 quanto como L2. As pesquisas que buscam descrever os aspectos linguísticos da Libras são de fundamental importância para as investigações no campo da linguística aplicada ao ensino de línguas.	Linguística	Fabiane Elias Pagy Josiane Marques da Costa

	Assim, o trabalho em uma perspectiva contrastiva mostra-se fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem tanto da Libras quanto do Português como segunda língua para surdos, em um contexto realmente bilíngue, se torne eficaz e seja de fato consistente e condizente com a realidade da Comunidade Surda. Nesse sentido, o objetivo desta mesa é promover uma discussão sobre as pesquisas que têm como foco descrever os processos linguísticos da Libras, bem como as pesquisas aplicadas ao ensino de línguas (Libras e português como segunda língua para surdos). Busca-se por meio desta proposição discutir e evidenciar as relações entre os estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais, a Comunidade Surda e a relação de ensino de Português escrito como Segunda Língua, ou como Língua Adicional ao estudante Surdo**.**		
22	**Fronteiras linguísticas em contextos migratórios** No contexto atual de grande mobilidade humana, questiona-se a noção de fronteira e seus desdobramentos em termos de relações linguísticas e sociais. Os falantes cruzam fronteiras constantemente e em todas as direções, misturando línguas e costumes em contato com as populações locais. Partindo dessa delimitação, o foco da mesa recai sobre as práticas linguísticas como objeto capaz de explicitar os processos de mobilidades e de contatos. Parte-se do pressuposto de que essas produções representam demarcações simbólicas reveladoras de lógicas que interferem nos fenômenos de migrações, em espaços cuja única referência à fronteira política não basta para descrever os aspectos sociolinguísticos que caracterizam esse contexto. As dinâmicas linguísticas em situação de migração têm consequências muito visíveis sobre os falantes e suas produções discursivas. Desse modo, fenômenos diversos de mistura de línguas podem ser identificados e descritos, assim como suas implicações no âmbito individual e coletivo. Busca-se aqui observar e entender a questão estruturante da gestão das línguas, seja por um mesmo indivíduo, inserido dentro de uma comunidade, seja por um grupo ou por uma coletividade, por meio da implementação de políticas linguísticas, com seus amplos desdobramentos sociais. Trata-se, portanto, de apresentar fenômenos linguísticos em contextos em que as relações entre línguas e fronteiras foram forjadas nos níveis político e ideológico, dando ênfase à observação das práticas linguísticas e à análise de diálogos e interações entre falantes de diferentes idiomas. Espera-se dessa discussão a articulação de diferentes abordagens, de modo a iluminar a complexidade dos fenômenos observados.	Linguística	Sabine Gorovitz María Carolina Calvo Capilla Susana Martínez
23	**Sem preâmbulo consistente, sem epílogo satisfatório: vieses da Educação Bilíngue de surdos e de surdocegos** A Educação Bilíngue de surdos e de surdocegos emerge no cerne de uma sociedade colonizadora, composta, majoritariamente, por pessoas não surdas, eivadas de contradições. O colonizador acultura e impõe suas verdades empíricas, baseadas no senso comum, enquanto, do outro lado, rumo à decolonização, ergue-se o protagonista surdo, surdocego e seus apoiadores, que identificam o caos instituído sob falsos princípios que precisam ser cientificamente confrontados. Na contramão da imposição, e em meio a uma pseudo certeza do opressor, despontam, na academia, uma série de pesquisas que demandam uma reconstrução de princípios e valores que se prestam, na pesquisa, ao acolhimento de propostas que se reconfiguram a partir do olhar do não surdo e daqueles que, com empatia,	Linguística	Sandra Patrícia de Faria do Nascimento

	os acolhem em suas pesquisas. Assim, em meio a novos olhares e a novas perspectivas provocadas por estudos que se despontam na academia, quer sob o escopo da ótica educacional, quer sob o escopo da ótica linguística, o Ministério da Educação do Brasil criou, no início de 2019, a Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos, a fim de trazer ao eixo o protagonismo dos sujeitos surdos e surdocegos, constantemente ameaçados por políticas falaciosas que precisam ir a termo. É nesse cenário que se faz necessário dar voz a pesquisas que trazem novos olhares voltados às políticas linguísticas tão necessárias aos contextos de ensino; à formação de professores para a educação bilíngue de surdos, ao ensino de Libras como primeira ou segunda língua e de Português para estudantes surdos, quer como língua de acolhimento, como língua de herança, como língua adicional, ou simplesmente como segunda língua; ao papel dos pais na comunicação linguística e no processo de aquisição de seus filhos; também à proposição de metodologias que contemplam tecnologias e propostas avançadas, diferentes daquelas tradicionalmente instituídas e fadadas ao fracasso, entre outros temas que afetam diretamente a práxis.		
24	**Os significantes e os significados do ensino de língua: ação, reflexão, ação** O ensino de Língua Portuguesa passa não só pela necessidade de se aprimorar em bases teóricas consistentes, como também pela necessidade cada vez mais evidente de se analisar de forma sistematizada a sua prática, nos mais diversos âmbitos de aplicação desde a Educação Básica até a Pós-Graduação. Partido dessa constatação, esta mesa pretende reunir pesquisas e relatos de experiências que tematizam as práticas desenvolvidas em salas de aula, instaurando a pesquisa-ação e a intervenção ancorada na reflexão sobre o objeto de ensino. Nesse cenário de ensino-aprendizagem, vislumbramos a relação teoria e prática como condição básica e necessária para a realimentação do fazer pedagógico e para a efetiva implementação de políticas públicas que levem em conta não apenas os aspectos técnicos da escrita, mas, sobretudo, o desenvolvimento de competências linguísticas vinculadas às práticas sociais de leitura e de escrita. Nesse sentido, considera-se também a disseminação e a aplicação do conhecimento produzido no âmbito das pesquisas na universidade na forma de cursos de extensão.	Linguística	Ormezinda Maria Ribeiro
25	**Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: diálogos entre línguas, cultura e arte** A oficialização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) mediante à Lei n.º 10.436 (BRASIL, 2002) a reconheceu como língua da comunidade Surda no Brasil. E a partir do Decreto n.º 5.626 (BRASIL, 2005), a Libras foi regulamentada e o português escrito se estabeleceu como a segunda língua (L2) para os Surdos. A relação das duas línguas usadas pelos Surdos é o cerne da análise proposta nesta mesa coordenada. A partir de diálogos entre a Língua de Sinais Brasileira e a Língua Portuguesa, esta mesa foca na análise das relações entre a cultura e a arte que envolve ambas línguas em seus diversos contextos de contato. Também possibilita um espaço de discussão na Língua de Sinais nos seus aspectos culturais e artísticos. Dessa forma, são esperadas nesta mesa, comunicações que abordem reflexões sobre questões artísticas, culturais e linguísticas pertinentes à Libras e à Língua Portuguesa.	Linguística Literatura	Roberta Cantarela Maria da Glória Magalhães dos Reis

26	**Caminhos do Narrar – narrativas ficcionais contemporâneas** As narrativas ficcionais contemporâneas perpassam várias mídias e vários objetivos a serem alcançados por meio delas, desde a escrita e a leitura literárias ao marketing, aos games virtuais, filmes e músicas, aos fanfictions; filhos bastardos da literatura, em geral continuações não autorizadas de histórias apreciadas pelos fanwriters, dentre muitas outras possibilidades são tão inerentes à humanidade como a conhecemos quanto a nossa própria constituição enquanto espécie *sapiens*. Atualmente, todos os fenômenos têm potencial para atingir expansão global de modo tão exponencial quanto sua capacidade de apelo ao público. Nesse contexto, as narrativas se tornaram um instrumental que vai muito além do entretenimento e têm sido apresentadas em formatos e técnicas cada vez mais específicas para seduzir o público, para conquistar a atenção em um momento em que milhares de informações competem para o mesmo fim. Os inúmeros cursos de Escrita Criativa, bem como os manuais e livros com o mesmo tema, e a crescente demanda por eles, comprovam o valor cada vez mais evidente da narrativa desde sempre nas interações e processos humanos. Estes cursos são originários dos Estados Unidos, porém já são uma realidade global, inclusive na América Latina, no Brasil, e os modos específicos em que chegam e são interpretados aqui, particularmente nos interessam. Desse modo, essa mesa se interessa pelas discussões acerca da narrativa nos contextos contemporâneos, assim como suas técnicas, seus usos, suas funções, suas extrapolações; sobretudo, no contexto latino americano, no Brasil, porém não somente.	Literatura	Nathalie Letouzé Gandhia Vargas Brandão
27	**Literatura, gênero e deslocamentos** A Mesa Literatura, Gênero e deslocamentos se debruça sobre as experiências de trânsito, voluntário ou forçado, enfrentado por personagens femininas na ficção latino-americana do século XX. A experiência do deslocamento é diversa para homens e mulheres e isso se reflete na literatura, na qual personagens femininas enfrentam os mesmos problemas que os personagens masculinos, acrescidos de outros, típicos de seu gênero. Enquanto a recíproca é verdadeira, abordamos especificamente os pesos que recaem sobre personagens femininas. Tais deslocamentos podem acontecer atravessando fronteiras ou não, voluntariamente ou de forma forçada – via de regra, eles precedem ou prefiguram um trauma que informará a obra literária. Essa temática pode se traduzir em diferentes gêneros literários e diferentes mídias, de forma mais otimista ou mesmo trágica. De toda a forma, a literatura é campo privilegiado para a discussão de temas candentes de seu tempo e essa discussão é o objetivo da mesa em pauta, nesse momento de grandes deslocamentos populacionais causados por mudanças políticas, econômicas e climáticas. As obras literárias que discutem temas de peso emocional para os leitores auxiliam na assimilação de seus efeitos e ajudam a compreender suas causas, tendo assim importante papel social e político. Dessa forma, a produção acadêmica também se engaja com as questões candentes de nosso tempo.	Literatura	Cíntia Schwantes
28	**Literatura de autoria de mulheres: história, resgate e ensino** Reuniremos na mesa estudos que abordem a literatura de autoria de mulheres, seja no sentido de reflexão sobre resgate de autoras esquecidas e redimensionamento da história literária, seja na perspectiva do ensino da literatura de autoria de mulheres. Nossa intenção é ampliar o debate sobre a produção prática dos valores da vida cotidiana e do discurso consequente	Literatura	Adriana de Fátima Barbosa Araújo

	com a educação emancipadora. Portanto, temos em vista na organização desta mesa duas searas de trabalhos que podem ou não se entrecruzar: estudos de autoras e estudos sobre a escolarização das obras de autoria de mulheres. Partimos do pressuposto de que é necessário não apenas revisitar constantemente nossas tradições literárias, mas também reconsiderá-las a partir de propostas de reflexão crítica que incluam uma perspectiva de contraposição ao silenciamento imposto pelos patriarcalismos e colonialismos na construção de uma história literária com pouca presença de escritoras, condição refletida inclusive nos currículos de ensino na Educação Básica. Propomos, então, impulsionar a reflexão sobre a condição do ensino da literatura de autoras mulheres na disciplina de Português/Artes-Teatro nos currículos do Ensino Básico a partir da relação entre a prática teórica e a prática de ensino diante da necessidade urgente de recriar as condições de incentivar o questionamento dos regimes de verdade configurados nos textos literários para que seja possível contribuir para a construção de um pensamento crítico consequente, capaz de atuar nas lutas contra as desigualdades sociais. Sabemos que a literatura joga um papel humanizador e promotor da autoconsciência relevante no caminho do fortalecimento do pensamento crítico e da emancipação coletiva. Nesse sentido é que propomos também, como outro momento importante do conhecimento acadêmico, o debate da relação entre a universidade e a escola, buscando abrir mais espaços para a troca de experiências entre pesquisadores, professores da educação básica e estudantes de licenciaturas.		
29	**Literatura(s): contextos, narrativas e contemporaneidade** A Mesa Literatura(s): contextos, narrativas e contemporaneidade, tem por objetivo discutir a relação entre as narrativas na contemporaneidade e seus contextos. Destarte, a análise acerca das mudanças ocorridas na experiência literária do século XX e início do século XXI é objeto de questionamentos acerca da criação literária, escrita, leitura e leitores. Com a hipótese de enfoque em expressões tais como: contemporaneidade, narrativa contemporânea, subjetividade leitora, escritura, leitura e leitor, a mesa buscará contribuir com as reflexões acerca da experiência leitora, narrativa contemporânea e educação literária. Serão abordados, portanto os conceitos de: contemporaneidade, subjetividade leitora, literatura e contexto social. Tais opções são desdobramentos de algumas questões acerca da tradição cultural em relação com a corrente universalista na Literatura. Com esse intuito, a temática da mesa tem por finalidade suscitar reflexões acerca dos gêneros literários em diferentes mídias, o ensino das narrativas "contemporâneas" na sala de aula, sua relação com tais aspectos na contemporaneidade e os contextos de produção que lhes são atribuídos. Por ser a Literatura um campo privilegiado de reflexão, questionamento e debate, a presente mesa pretende se debruçar nos estudos de narrativas contemporâneas, sendo elas pautadas por contextos "periféricos" ou "à margem", discutindo as relações entre as mudanças políticas, econômicas e educacionais, por acreditar que a pesquisa acadêmica em temas da atualidade deva engajar-se com as questões candentes de nosso tempo.	Literatura	Robson Coelho Tinoco
30	**Estudos de recepção e intertextualidade no quadro da literatura ibero-americana** Após o giro teórico da década de 1970, novos campos da crítica e da	Literatura	Erivelto da Rocha Carvalho

	história literária abrem-se a partir da preocupação em pensar o texto literário numa perspectiva duplamente sincrônica e diacrônica. Os trabalhos aqui reunidos partem das duas noções-chave assinaladas (recepção e intertextualidade) para procurar refletir sobre este duplo caráter do fenômeno literário. Por um lado, buscam observar a noção da recepção como movimento que estabelece um "jogo" entre pergunta-resposta ante a historicidade do texto/obra. Por outro, buscam considerar o objeto literário por meio da teia de relações intertextuais que estabelecem com outros textos/obras. O recorte maior da proposta está destinado a textos, problemas e obras que suscitam questões estéticas quanto a problemas relacionados à transmissão dos textos bem como a sua consideração desde a contemporaneidade. Pretende-se privilegiar textos da modernidade ibero-americana publicados prioritariamente em espanhol e/ou português, sobretudo textos modernos e contemporâneos que, mesmo não pertencendo a uma mesma literatura "nacional", apresentem problemas quanto ao seu "horizonte de expectativa" específico ou evidenciam aspectos formais ou retóricos comuns a partir de problemas relacionados com as relações intertextuais em suas diversas modalidades possíveis (transposição intertextual ou entre linguagens artísticas, paródia, poéticas sincrônicas e/ou diacrônicas do texto, problemas de representação e *mimesis*, teorias da tradução e/ou da linguagem, reflexão sobre problemas relativos a repertório e marginação literária, entre outros). A mesa leva em consideração as ideias de recepção e intertextualidade como referências básicas para pensar novas poéticas/éticas da leitura/escrita em contextos ibero-americanos.		
31	**Estudos de literaturas africanas e afrodiaspóricas** A presente mesa abre espaço para os pesquisadores latino-americanos que focalizam as literaturas africanas e afrodiaspóricas em suas mais variadas vertentes, buscando o debate sobre questões da colonialidade e da pós-colonialidade, a partir de categorias contemporâneas originadas nos estudos da representação literária. Na categoria identidade, por exemplo, aborda-se o indivíduo negro, o sujeito feminino colonial, a performance e a condição da mulher negra. Pensando o político, o social e o cultural como categorias, a mesa recebe textos que contemplam nação, poder, descolonização, diáspora e retorno, exílio, segregação racial, violência sexual, violência contra mulheres negras, feminismo, reificação, resistência, memória, ritual, movimentos como Pan-africanismo, *Négritude* e afrocentricidade. Para enriquecer o estudo da representação literária, a mesa acolhe também trabalhos que perpassam o quesito literariedade, no qual estacam-se os aspectos do romance histórico, do discurso ficcional, das relações entre história e literatura, das literaturas colonial, diaspórica e infanto-juvenil portuguesa, da autonomia estética e política e da autoria feminina africana e afrodiaspórica. Ao proporcionar o espaço para divulgação e debate destas pesquisas, esta mesa reúne tradições culturais variadas, tendo em suas literaturas terreno fértil para fazer germinar a incrível complexidade do continente africano e seus múltiplos vínculos com o mundo, especialmente com as Américas. Ao explicitar essa complexidade, contribuímos para a desconstrução da errônea visão homogeneizadora do continente africano. Afinal, enfatizamos, a África é o segundo maior continente do mundo em extensão territorial e também o segundo em população. Possui 54 países e mais de 1 bilhão de habitantes, falantes de mais de 1500 idiomas. Apesar disso, é tradicionalmente representada nos mapas eurocêntricos em	Literatura	Cláudio R. V. Braga

	tamanho menor em relação ao que ela realmente é, em comparação com os outros continentes. Assim sendo, os estudos literários africanos e afrodiaspóricos se constituem em estratégia para se desfazer este equívoco.		
32	**Deslocamentos literários nas textualidades latino-americanas** Quatro autores que representam a diversidade literária dentro de unidade de conflitos que afetam os nossos países latino-americanos são apresentados nesta mesa por meio da reflexão de algumas de suas obras: Juan Pablo Villalobos (México) e Jorge Luis Borges (Argentina), nos pontos cardeais norte e sul do continente; e do Brasil, Clarice Lispector e Glauber Rocha, na confluência das identidades, das narrativas dos gêneros, nos processos transumantes, do exílio interior e exterior, das desigualdades e dos processos de decomposição social e da esperança dos nossos povos. Os pesquisadores da Pós-graduação, refletem e chamam ao debate desses problemas contingentes: Denise Veras, Eduardo Matos, Eusébio Djú e Hiolene Champloni.	Literatura	Elga Pérez Laborde
33	**A escrita e as narrativas como exercícios de resistência democrática** Escrever pode proporcionar a ebulição de ideias, propiciar soluções criativas e originais, surpreender pelo estímulo inimaginável à imaginação. A escrita tem sido, ao longo dos tempos um dos meios mais eficazes para a expressão de sentimentos e emoções, contudo, nem todos têm facilidade ou propensão para a escrita. É pela escrita que muitos de forma confessa ou anônima têm recuperado a sua autoestima e o desejo de se manterem vivos, atravessando as crises existenciais enquanto se refazem na arte de escrever. Esta mesa pretende reunir estudos e ou relatos de experiências sobre trabalhos que tematizem estratégias, metodologias e técnicas de ensino de língua e de produção de textos, visando à autovalorização e ao desenvolvimento da autoestima que propicie ao falante/escritor a descoberta de si mesmo, a catarse, a autovalorização e o exercício da resistência.	Literatura	Ormezinda Maria Ribeiro
34	**Vozes femininas negras em Tradução** Pode-se pensar a produção literária contemporânea de escritoras negras como uma espada de dois gumes, no sentido de que pode trazer uma duplicidade de ruptura, por sua criação artística inovadora que quebra paradigmas, e sua dimensão ideológica que desconstrói visões tradicionais de gênero, raça, classe e sexualidade. Escritoras negras, como a afro-estadunidense Toni Morrison – vencedora do prêmio Nobel de 1993, construíram uma tradição literária que já não pode ser mais negligenciada. Ao revelar e denunciar em suas narrativas as diferentes formas de violência que sofrem as mulheres negras em contextos diaspóricos, elas partem de uma perspectiva feminista resiliente e emancipadora: as protagonistas negras ganham autonomia de voz, deixando a posição de objeto e tornando-se sujeitos de suas histórias. Apesar da relevância dessa produção, no campo da tradução, ainda existe um longo caminho; há poucas vozes femininas negras traduzidas no contexto latino-americano, em comparação com as vozes masculinas, principalmente. Falando do contexto brasileiro especificamente, Araújo, Silva e Silva-Reis denunciam a negligência geral da voz feminina negra na visibilidade de produções culturais em tradução, e ressaltam que, "a escolha da obra a ser traduzida pode equilibrar o leque de representações femininas, restituindo à mulher negra o direito de se reconhecer positivamente na literatura e nos produtos culturais que consome" (2019, p. 6).Tradutoras/es que trabalham com	Tradução	Norma Diana Hamilton

	obras de escritoras negras têm de contemplar questões feministas, assim como a pluralidade linguística cultural das autoras, quando tomam decisões tradutórias, que podem elevar a voz do sujeito feminino negro ou Santiago-lo. Esta mesa busca discutir os desafios do processo tradutório referente às obras de escritoras negras em contextos latino-americanos e norte-americanos: quais são as estratégias de tradução envolvidas no trabalho com línguas que marcam de forma diferente o gênero (de personagens), no trabalho com a perspectiva feminista, afro-diaspórica, multicultural, e assim por diante? Convidamos também a discussão de propostas de traduções em curso – os desafios e estratégias – de obras de escritoras negras nos contextos supracitados.		
35	**Dez anos do curso Tradução Espanhol da UnB: a literatura latino-americana na formação do tradutor** Esta mesa tem como proposta render uma homenagem ao Curso de Tradução Espanhol no seu décimo ano de criação. Após a apresentação de um breve panorama *ad hoc,* é feito um recorte dentro das disciplinas ofertadas pelo Curso para dar centralidade ao tema da literatura latino-americana na formação do tradutor. O contexto democrático no qual o Curso foi criado propiciou diálogos tanto com obras de autores hispano-americanos quanto brasileiros, no intuito de desenvolver leitura crítica, abertura e aproximação com a realidade dos países vizinhos, para além das questões técnicas e linguísticas específicas a essa formação. Cada uma das participantes da mesa tratará de um autor e obra diferente, cuja experiência de ensino e pesquisa será retratada em relação a temas, tais como deslocamentos, textualidades, contextos. Um dos resultados da partilha de esse empenho conjunto na construção do Curso tanto quanto da procura de sentidos nos permite a percepção de dinâmicas de ampliação de linguagens e modos de aguçar a sensibilidade e a criatividade para fazer frente a sempre novos desafios.	Tradução	Lucie de Lannoy María del Mar Paramos Cebey Lily Martínez
36	**Tradução: textualidades, deslocamentos e democracia** Enquanto a linguística e a literatura mobilizam a política para compreender os fenômenos que estudam, a política mobiliza muito pouco as pesquisas linguísticas e literárias nas decisões e estratégias de suas ações. A inseparabilidade entre ciência e política que pretendemos na discussão sobre tradução (e a partir dela) começa desfazendo o paradoxo da modernidade, que segundo Bruno Latour (1991, p. 46), separou o poder científico, representante das coisas, do poder político, representante dos sujeitos. Na sua crítica epistemológica à modernidade, Latour ironiza a separação natureza/sociedade que nos levou a considerar a sociedade como "artefact symétrique de la nature" (1991, p. 174), no qual não sobra nada quando retiramos os objetos. A sociedade, segundo ele, só ganha concretude se considerar, ao mesmo tempo, forma e conteúdo dos objetos, pois esses últimos ganham individualidade, expressão e significação quando postos a serviço da sociedade (na ação política). O que está em jogo na relação língua/nação é, de um lado, as múltiplas língua(gen)s em relação no território dito nacional, e de outro, a soberania nacional.	Tradução	Germana Henrique Pereira Alice Maria Araújo Ferreira Fernanda Alencar.
37	**Tradução e Psicanálise: Políticas de transmissão na América Latina** Qual é o papel da tradução na circulação da teoria psicanalítica? Essa	Tradução	Alba Escalante

	questão permeia a história da psicanálise e está diretamente atrelada à sua transmissão. Referindo-se às consequências da tradução em língua inglesa da obra de Sigmund Freud, Yanquelevich (2014, p. 128) comenta que os ideais que cristalizaram o discurso psicanalítico são consequência, não de visões de mundo como já se tentou argumentar, mas da migração de uma língua a outra. Ora, cristalizar um campo como a psicanálise pode ser um efeito da tradução, mas é justamente a operação de tradução que permite o efeito contrário. Entendemos que, para identificar os efeitos de cristalização e os avanços de um campo como este, a tradução apresenta muitas possibilidades. Na América Latina, o capítulo das traduções de Freud proporcionou e ainda proporciona à psicanálise momentos de virulência. No Brasil, para citar um exemplo atual, a edição bilíngue comemorativa do centenário texto de Sigmund Freud *Das Unheimliche* (1919) acrescenta, na inédita tradução do seu título, mais uma possibilidade às já existentes tanto em espanhol quanto em português. Nessa operação, os tradutores Romero Freitas, Ernani Chaves e Pedro Heliodoro Tavares oferecem aos leitores uma tradução que é apresentada como tradução e, nesse sentido, porque será lida como tradução, vira instrumento epistêmico. Esta proposta pretende reunir trabalhos que vinculem tradução e psicanálise sob ângulos diversos: a tradução de textos psicanalíticos; a circulação das traduções na América Latina; os agentes envolvidos na tradução da psicanálise (tradutores, editoras, leitores, etc.); o papel da tradução na instituição ou erosão dos fundamentos do campo psicanalítico; enfim, os desdobramentos das diversas formas de escrita e leitura que, na diferença e parentesco das línguas, traçam linhas de leitura para esboçar a história de uma psicanálise na América Latina.		
38	**Tradução audiovisual e acessibilidade cultural na América Latina** A acessibilidade à informação, à comunicação e às artes, apesar de sua natureza interdisciplinar, vem sendo crescentemente estudada no âmbito da Tradução Audiovisual. O conceito de *acessibilidade* tem experimentado um deslocamento paradigmático para deixar de referir-se a grupos minoritários e adquirir uma dimensão universal que inclui todas as pessoas, independentemente de sua idade, origem, nível de instrução e capacidades funcionais. Uma visão integradora da acessibilidade leva também em conta a acessibilidade linguística, tanto no sentido tradicional da tradução interlingual quanto na adaptação dos conteúdos mediante recursos multimodais e simplificação textual para leitura fácil de folhetos, sites ou legendas. Enquanto os espaços culturais procuram soluções de acessibilidade para atender às necessidades dos diversos públicos tradicionalmente excluídos de suas instalações pela existência de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, cognitivas ou sociais, nos meios de comunicação, a necessidade de tornar os conteúdos audiovisuais acessíveis tem ocasionado o surgimento de novas modalidades híbridas de tradução audiovisual, como a combinação de dublagem com audiodescrição ou de audiolegendas com audiodescrição. Tais mudanças, que estão ocorrendo a marchas forçadas, devem ser acompanhadas e devidamente estudadas. Esta mesa busca propiciar um espaço de interlocução para discutir a história, a situação atual e as perspectivas de futuro – profissionais e académicas – da tradução audiovisual e da acessibilidade cultural nos países latino-americanos. Serão abordados assuntos como modalidades de tradução audiovisual, acessibilidade museal, formação e inserção profissional, padronização linguística na tradução audiovisual, gestão do multilinguismo na mídia e nos espaços culturais, gênero e linguagem	Tradução	Helena Santiago Vigata

	inclusiva, uso de novas tecnologias e presença das línguas de sinais no audiovisual e nos espaços culturais.		
39	**Estudos de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia** A discussão será sobre pesquisas de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. A Lexicologia descreve os lexemas da língua, identifica a estrutura e regularidade do léxico da língua, com finalidade de explicar o funcionamento do léxico e de fornecer dados para análise da competência lexical dos usuários de uma língua; a Lexicografia apresenta técnica de elaboração de dicionário, vocabulário e glossário de língua comum com vista à descrição do léxico; a Terminologia estuda conceitos e sistemas conceituais de áreas conceituais a fim de organizar conceitos e estabelecer denominações precisas para comunicação profissional; a Terminografia, por sua vez, apresenta critério científico para elaboração de dicionário, glossário ou vocabulário de área de especialidade. O foco das investigações está no léxico, entendido como o conjunto de palavra de uma língua (REY-DEBOVE, 1984). Ao se analisar uma língua, pode-se contemplar o léxico de língua comum ou léxico com termos de domínio do saber. Os princípios das disciplinas do léxico podem ser aplicados nas diversas línguas. Como resultado, prevê-se a aplicação dos pressupostos teóricos para resolução de questões linguísticas que trazem contribuição à sociedade. Desse modo, análise ou elaboração de dicionários, glossários, vocabulários, estratégias de aprendizagem de léxico e demais estudos lexicais são possibilidades de investigações.	Linguística	Michelle Machado de Oliveira Vilarinho
40	**Língua, educação e poder** O objetivo da mesa-coordenada "Língua, educação e poder" é propiciar uma discussão acerca da língua em seu âmbito educacional e político nos países latino-americanos, especialmente Brasil e Chile. Uma variedade linguística é o que são seus falantes. Nesse sentido, o preconceito linguístico é sempre social. Para se entender o funcionamento de uma língua ou de uma variedade linguística, é imprescindível lançar um olhar holístico sobre a manifestação explícita do poder centralizador do Estado e do conhecimento sócio-político da comunidade de fala. A Sociolinguística é, portanto, o estudo da língua associado à sociedade. Analisa-se a variação e a mudança linguística a partir de uma época (gramática histórica), de um lugar (geografia linguística e dialetologia) ou de um grupo social (variação social). No entanto, Labov (2008), por vários anos, resistiu ao termo Sociolinguística, já que ele implica que pode haver uma teoria ou prática linguística bem-sucedida que não seja social.	Linguística	Cíntia da Silva Pacheco
41	**Gênero, educação e deslocamentos** Grupos humanos de deslocam por motivos variados, geralmente ligados à sobrevivência desde tempos imemoriais. Tais deslocamentos usualmente implicam algum tipo de dificuldade ou trauma, que precisará ser superado – ou não o será – pelo grupo ou por alguns de seus membros. Deslocamentos podem trazer mudanças positivas, e passarem a fazer parte da própria identidade do grupo ou pessoa que se desloca. No campo da educação, essa temática se refletirá de formas diversas, em várias disciplinas. O objetivo da mesa *Gênero, educação e deslocamentos* é abordar a forma com acontecem os deslocamentos de uma perspectiva feminina, através de diferentes gêneros de textos – textos literários, mídias alternativas, entrevistas – e quais suas consequências para o indivíduo e para o grupo; quais os impactos no ambiente que recebe os migrantes,	Educação	Vanessa Andrade

	quais os impactos dos migrantes no seu local de chegada. De toda a forma, deslocamentos sempre causam impactos e mudanças, que podem ser positivos ou não. Migrações alteram práticas pedagógicas e se impõe como conteúdo e como tema de reflexão. Eles ocasionam circulação de conhecimentos e concomitantemente apagamento de alguns saberes, assim como esgarçamento de alguns laços afetivos, o que igualmente impacta a produção e circulação de ideias. Esse é o tema da presente mesa.		
42	**Ensinando Física pelo mundo** A atividade docente, principalmente quando aliada à pesquisa, pode implicar deslocamentos tanto por razões profissionais quanto pessoais. Quando se trata do ensino de física, transitar entre diferentes culturas pode, igualmente, implicar em diferenças epistemológicas, uma vez que diferentes culturas organizam o conhecimento de formas que são próprias. Assim, as várias experiências de trânsito de docentes de Física através de países e culturas podem nos dizer muito sobre o como se ensina, e também, especialmente, sobre o como se aprende Física em diferentes contextos culturais. Fatores como o gênero, tanto de docentes como de discentes, também têm impacto nesse fenômeno, e sua relevância precisa ser reconhecida. A Física é uma área de conhecimento crucial para a humanidade e as formas como ela é ensinada a aprendida precisam ser debatidas.	Educação	Reva Garg
43	**Novas Perspectivas de Estudos Multidisciplinares da Língua Japonesa** O simpósio tem como objetivo atender às pesquisas de caráter multidisciplinar, com propostas relacionadas ao estudo da língua e literatura japonesa, visando, com isso, compartilhar e integrar os conhecimentos teóricos e práticos de pesquisas no Centro-Oeste. Propõe debater e analisar novas tendências acadêmicas, promovendo, dessa forma, discussões que envolvam novas perspectivas com intuito de congregar as diversidades de estudos da linguagem. Contempla-se a manifestação da linguagem que perpassa pela literatura, língua, tradução, cultura e linguística. Ademais, pretende-se discutir, a partir das reflexões, acerca do papel de formação do professor de línguas, buscando novas propostas que possam atender a nova configuração da sociedade brasileira que privilegia a internacionalização e a diversidade. Em consonância com a argumentação de Celani (2009; 2010), citamos o seguinte fragmento: "Tentativas de unir vários tipos de comunidades, por exemplo, graduação e pós-graduação e a comunidade social local, em busca de respostas a questões que de maneira ou de outra possam ser de interesse de todos...". Essa citação serve de fio condutor para nossas reflexões acerca de docente em atuação e docente em formação (continuada), dialogando com outras instituições acadêmicas e áreas, visando a troca de experiência acadêmica para fomentar e desenvolver mais pesquisas no Centro-Oeste.	Linguística	Yuko Takano
44	**Educação linguística dos surdos: Libras e português-por-escrito como segunda língua** Esta mesa tem por objetivo discutir propostas para a educação linguística dos surdos brasileiros, a saber, a necessidade desses aprendizes se apropriarem da Libras e da língua portuguesa, entre outras línguas. Para isso, ainda são necessárias pesquisas que aprofundem o conhecimento que se tem da Libras e também de qual português ensinar como segunda língua para os surdos. Propõe-se discutir se se trata efetivamente de uma	Linguística	Daniele Marcelle Grannier

	modalidade escrita, como consta da lei, ou se convém considerar qual o português escrito – o coloquial num primeiro momento e o padrão, ao longo do letramento – em um programa escolar a ser estabelecido. Para a aprendizagem no ambiente escolar, pretende-se discutir o lugar privilegiado da Libras e, de acordo com uma abordagem interacional e uma metodologia de ensino de segunda língua com recursos visuais, considera-se a necessidade do ensino de português-por-escrito, conforme o conceito em Grannier (2002). Completando o foco na educação linguística dos surdos, a mesa deverá considerar igualmente o vínculo entre a aprendizagem de línguas e o conhecimento de mundo que essas línguas veiculam.		
45	**Linguagem e ideologia** O uso das línguas e, consequentemente, da linguagem não tem como objetivo apenas comunicar ou transmitir uma informação. Vai além. O interagente ao produzir um enunciado durante uma comunicação (seja oral ou escrita) faz uma série de seleções (gramaticais, lexicais, pragmáticas etc) que fazem toda a diferença no significado do que está sendo comunicando. Alguns destes elementos selecionados pelo interagente estão inseridos em práticas discursivas que foram naturalizadas e que pertencem ao senso comum; no entanto, não podemos descartar que estas práticas não estejam carregadas de ideologia. Segundo Fairclough (2008, p.117), "determinados usos da linguagem e de outras 'formas simbólicas' são ideológicos (...) e servem para estabelecer ou manter relações de dominação". Pensando sob esta perspectiva, o objetivo desta mesa-coordenada é promover um espaço para apresentações de trabalhos acadêmicos que investigam o uso ideológico da linguagem em diferentes áreas de conhecimento: educação, direito, artes, sociologia, economia, entre outros. Ao mesmo tempo, espera-se abrir espaço para discussão interdisciplinar sobre linguagem e ideologia que enriqueça a formação individual dos pesquisadores e que proporcione troca de conhecimentos.	Educação	Sabrina Lima Cerqueira
46	**Representações sociais, ensino e inclusão** O propósito desta mesa é construir um espaço de reflexão e diálogo entre estudiosos de diversas áreas do conhecimento no que tange a questões como ensino, inclusão e representações sociais. Sabe-se que a representação é um processo imaginário, mental, complexo, que atua simbolicamente para significar, classificar e definir o mundo (HALL, 1997), e que se inscreve numa coletividade, pois as representações são construídas e compartilhadas por um grupo de sujeitos. É no interior das instituições sociais (escola, família, igreja etc.) das quais participamos que que se projetam e se exigem imagens que, pela via do discurso, constroem representações sociais com efeitos na inclusão/exclusão dos sujeitos em determinados espaços (discursivos). Nos últimos anos, a sociedade tem presenciado uma flexibilidade nas identidades, mas também nas formas como projetamos a nós e aos outros (WOODWARD, 2014). E essa mobilidade das representações tem tido impacto nas identidades silenciadas e/ou marginalizadas, que resistem e conquistam um espaço antes negado. É papel da escola, nos diversos âmbitos de ensino, promover uma formação crítica que problematize o *status quo* e forme um indivíduo com um olhar atento para o outro, para a diversidade. Assim, convidamos pesquisadores, professores, estudantes e agentes educacionais em geral a apresentarem proposições teóricas bem como relatos de experiências pedagógicas com o objetivo de debater criticamente o eixo proposto no título desta mesa.	Educação	Yamilka Rabasa Fernandez

47	**Leitura, discurso e educação** Busca-se nesta mesa apresentar estudos para compreender a arquitetura dos discursos, em especial o discurso literário, histórico e jornalístico, e as suas relações interdiscursivas com o discurso da violência. Todos tratados a partir de seus lugares discursivos: tópico e atópico. Dessa forma, pretende-se mostrar como essas relações são estabelecidas na interação por meio dos gêneros discursivos e tratados didaticamente num contexto escolar.	Educação	Juan Pedro Rojas
48	**Escrita criativa autoral: o processo de leitura e escrita na Universidade de Brasília** Paulo Freire (1981) trata em seu texto "A importância do ato de ler" sobre como a leitura da 'palavramundo' envolveu sua experiência existencial. Em suas palavras, "retomo a infância distante, buscando a compreensão do meu ato de ler, em um mundo particular (...) absolutamente significativo. Neste esforço, a que vou me entregando, recrio e revivo, no texto em que escrevo, a experiência vivida". Ler, compreender o que se lê e escrever bons textos são objetivos comumente traçados elos professores e estudantes no meio universitário. O desafio que propomos nessa apresentação vai um pouco além: refletir criticamente sobre o ato de ler e de interagir com o texto, escrever e marcar a identidade dessa autoria criativa, trabalhar no bojo de uma concepção de texto como interação e entender os sujeitos participantes do diálogo em sala de aula como pessoas capazes de desenvolverem uma consciência crítica da linguagem. Na Universidade de Brasília, desde 2009, inauguramos uma nova fase do trabalho de leitura e produção de textos por meio da reunião e união do grupo de professores da UnB, a partir de um projeto intitulado "Desenvolvendo um método inovador para o ensino de Leitura e Produção de Textos na Universidade de Brasília: a reescrita de textos". Atualmente, em aliança com as pesquisas no âmbito da pós-graduação (PPGL/UnB) desenvolvemos estudos no GECRIA- Grupo de estudos e pesquisas em Educação Crítica e Autoria Criativa. Neste trabalho propomos analisar como o caminho metodológico de leitura, escrita e reescrita utilizado no projeto das disciplinas de texto da Universidade de Brasília tem contribuído para o processo de desenvolvimento da autoria criativa dos/as estudantes de Letras. Para tanto, nos baseamos em pressupostos teóricos da Linguística textual (Possenti, 2002; Bazerman, 2006); da Estilística da Língua Portuguesa (Leal, 1994) e da pedagogia crítica (Giroux, 1997; Freire, 1995; hooks, 2013). Nosso corpus de análise são os textos autorais dos/as estudantes de 2019 inseridos em seus portfólios de final de disciplina, especialmente seus memoriais de leitura de *palavramundo* (escrita criativa autoral) e suas sínteses finais sobre a disciplina (escrita reflexiva autoral).	Educação	Juliana Dias

PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA

XXII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES
Democracia, Deslocamentos e Textualidades em Contextos Latino-Americanos

23 a 25 de outubro de 2019

MESA 1: TEXTUALIDADES E IDENTIDADES AFRODIASPÓRICAS EM DISPUTA		
Coordenação: Profa. Dra. Norma Diana Hamilton e Profa. Dra. Kelly Quirino		
Local: Auditório do IL **Dia: 25/10**		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
9h	Identidades negras de jovens africanos no Brasil: um lugar de luta	Fidel Cañas CHÁVEZ
9h15	Uma análise das representações negras no filme *Cidade de Deus*	Isaac OLIVEIRA
9h30	A representação negra nos filmes da Marvel	Daniel FREIRE
9h45	Percepções sobre o contexto diaspórico a partir do lugar africano	Israel Victor de MELO

MESA 1: TEXTUALIDADES E IDENTIDADES AFRODIASPÓRICAS EM DISPUTA		
Coordenação: Profa. Dra. Norma Diana Hamilton e Profa. Dra. Kelly Quirino		
Local: Auditório do IL **Dia: 25/10**		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
11h	Estereótipo de gênero nas novelas brasileiras	Amanda BANDEIRA Isabela CARDOSO
11h15	A representação da masculinidade e o contexto contraditório dos homens negros	Kaio RIBEIRO
11h30	Vidas negras no jornalismo: o genocídio da juventude negra	Kelly MARTINS

11h45	A tradução comentada de "*The invention of women*" em diálogo com Beatriz Nascimento e Lélia Gonzalez	Gardênia LIMA

MESA 2: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR: DIVERSIDADE, GÊNERO, RAÇA E EDUCAÇÃO

Coordenação: Profa. Dra. Diene Silva

Local: Anfiteatro 9

Dia 25/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
9h	Mulheres negras no serviço público – aplicação da lei 121.990/2014 no IFB	Mônica dos SANTOS Diene TAVARES
9h15	O que gera o não existir: pensando a educação para as relações étnico-racial	Mônica dos SANTOS Diene TAVARES
9h30	Epistemicídio e políticas públicas	Amanda LIMA Diene TAVARES
9h45	Análise de livros didáticos de espanhol como língua estrangeira	Leonardo MENDES Juliana YAMANAKA

MESA 2: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR: DIVERSIDADE, GÊNERO, RAÇA E EDUCAÇÃO

Coordenação: Profa. Dra. Diene Silva

Local: Anfiteatro 9

Dia: 25/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
11h	A gestão na educação contemporânea quanto a diversidade sexual	Daniela DANTAS Letícia FIGUEIREDO
11h15	Fábrica social: iniciativa governamental de inclusão no DF	Marcella CORTAT
11h30	Discursos de gênero no cinema: uma análise do filme "Eu não sou um homem fácil"	Paula BRETAS Cecília ARCANJO
11h45	O conto da AIA: análise de uma sociedade	Ana Beatriz R.

	distópica que reflete na contemporaneidade	PORTELA Mateus SANTOS

MESA 3: PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA ESCOLA PÚBLICA MILITARIZADA E NÃO MILITARIZADA: O QUE A SOCIOLINGUÍSTICA E AS CIÊNCIAS HUMANAS TÊM A VER COM ISSO?

Coordenação: Prof. Dr. Renato Cabral Rezende

Local: Auditório do IL

Dia: 23/10

Horário	Título da comunicação	Autor (es)
14h	A gíria como prática comunicativa em uma escola pública de ensino médio do DF	Guilherme FURTADO
14h15	Escola pública como campo social e semiótico: revisitando o conceito de contexto nos estudos sociolinguísticos	Renato REZENDE
14h30	Estilo como reforço de masculinidade e marginalidade na fala de estudantes de uma escola pública militarizada	Letícia de QUEIROZ
14h45	Estilização sociolinguística como recurso de protagonismo feminino por estudantes de uma escola pública do DF	Geisa de FRANÇA

MESA 3: PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA ESCOLA PÚBLICA MILITARIZADA E NÃO MILITARIZADA: O QUE A SOCIOLINGUÍSTICA E AS CIÊNCIAS HUMANAS TÊM A VER COM ISSO?

Coordenação: Prof. Dr. Renato Cabral Rezende

Local: Auditório do IL

Dia: 23/10

Horário	Título da comunicação	Autor (es)
16h	Colorismo e categorização linguística entre adolescentes negras em uma escola pública do Distrito Federal	Keyla CELESTINO
16h15	Iconização sociolinguística na fala de jovens negras em uma escola pública do Distrito Federal	Ana Carolina de OLIVEIRA

16h30	Variação linguística como indexadora de identidade em uma escola pública militarizada do Distrito Federal (DF)	Daniela RAMOS
16h45	Uso das gírias “mano” e “véi” no contexto de uma escola pública do Distrito Federal	Matheus VILANOVA

MESA 4: VIOLÊNCIAS, SAÚDE, ESTADO E RACISMO NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Prof. Dr. Adalberto de Salles Lima

Local: Auditório IL

Dia: 23/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
10h30	As mulheres do candomblé contra violência e o racismo pela inserção na saúde e no estado em Cachoeira, BA	Sandro dos SANTOS
10h45	Epistemologia socioambiental: antigo lixão e cidade Estrutural/DF: consequências da proximidade com o parque nacional de Brasília	Mírian MAGALHÃES
11h	Considerações iniciais sobre o homicídio no sistema de saúde e no jurídico do Brasil	Adalberto de SALES-LIMA
11h15	Trabalho de Preta: a contribuição do trabalho fragmentação identitária da mulher negra latino-americana	Taynara ALMEIDA

MESA 5: LINGUAGEM, DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

Coordenação: Profa. Dra. Carmem Caetano

Local: Anfiteatro 9

Dia: 23/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
10h30	Memória social e direitos humanos: a periferia além da cena	Carmem CAETANO Wellington P. da SILVA
10h45	Relato de experiência de crianças tradutores-intérpretes para com seus pais e responsáveis: estudo de caso	Ana Clara Sales FREITAS

11h	La migración y su impacto em la educación chilena	Cristian GRUSS
11h15	Educação autoritária na América Latina: uma revisão de literatura sobre o projeto político-pedagógico do fascismo brasileiro dos anos 30	Fernanda Alves FIDELIS João Roberto SOUZA
11h30	Narrativas e teatralidades de jovens em conflito com lei	José Nildo de SOUZA Paulo BAREICHA

MESA 5: LINGUAGEM, DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

Coordenação: Profa. Dra. Carmem Caetano

Local: Anfiteatro 9

Dia: 23/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
14h	Acesso de refugiados à educação superior pública brasileira na história da universidade no Brasil	Jael Sânera SIGALES Vitória Eugênia PEREIRA
14h15	O gênero "redação" e a inovação discursiva na EJA	Liliane SANTOS Carmem CAETANO
14h30	Gênero na linguagem: a objetificação da mulher e a masculinidade tóxica em narrativas jornalísticas	Camila RAMOS Carmem CAETANO
14h45	Políticas públicas em cuidados paliativos: uma questão de direitos humanos	Luciara PEREIRA Carmem CAETANO
15h	A deslegitimação da imprensa como um ataque aos direitos humanos: controle da opinião pública	Leonardo DALLA Carmem CAETANO

MESA 5: LINGUAGEM, DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

Coordenação: Profa. Dra. Carmem Caetano

Local: Anfiteatro 9

Dia: 23/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**

16h	Resistência e transgressão: pelo direito a ter direito	Carmem CAETANO
16h15	Universidade e democracia: o que a história da universidade brasileira diz sobre nossa atual democracia	Vitória Eugênia PEREIRA
16h30	Os direitos humanos para o "cidadão de bem": uma análise de discurso crítica em temas de opinião pública	Ana MOREIRA Carmem CAETANO

MESA 6: SUJEITO, AUTONOMIA E IPSEIDADE: DIÁLOGOS ENTRE PAUL RICOEUR E PAULO FREIRE

Coordenação: Prof. Dr. Ricardo Almeida de Paula

Local: Beijódromo Sala 4

Dia 23/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
17h	Os gatilhos da memória em não falei de Beatriz Bracher	Morganna Sousa ROCHA

MESA 7: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONTEMPORANEIDADE: FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL

Coordenação: Profa. Dra. Veruska Ribeiro Machado

Local: Auditório do IL

Dia: 24/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
9h	Os *vlogs* literários como mecanismos de apoio na formação de leitores	Letycia de SOUZA
9h15	Análise do uso das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem de língua espanhola	Maria Aparecida de CARVALHO Juliana YAMANAKA
9h30	Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: formação para cidadania no contexto da cultura digital	Ana Luiza M. NUNES Abel Araujo Teixeira da SILVA
9h45	Óptica da fotografia: abordagem sob a perspectiva da pedagogia dos	Jailson BRITO

	multiletramentos	
10h	Cyberbullying nas escolas públicas do DF: o estado da arte sobre o tema	João Victor BARROS

MESA 7: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONTEMPORANEIDADE: FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL

Coordenação: Profa. Dra. Veruska Ribeiro Machado

Local: Auditório do IL

Dia: 24/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
11h	Práticas de leitura a partir da epistemologia do romance: relato de experiência em monitoria	Nathália COÊLHO Denise MOREIRA
11h15	Retextualização de contos machadianos na perspectiva dos multiletramentos	Ana Rita SANTOS Guilherme RODRIGUES
11h30	Cyberbullying nas escolas públicas do Distrito Federal	Lucas NEVES
11h45	Cyberbullying nas escolas públicas do Distrito Federal	Júlio César SILVA
12h	Cyberbullying nas escolas públicas do Distrito federal	Lucas Fernandes SOUSA

MESA 9: TEXTUALIDADES, IDENTIDADES E LETRAMENTOS EM PERSPECTIVAS DESCOLONIAIS: TRAJETÓRIAS LOCAIS

Coordenação: Profa. Dra. Carmem Caetano

Local: Anfiteatro 9

Dia: 25/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
14h	Charge homofobia na mídia on-line: linguagem e discriminação	Roberto BORGES Carmem CAETANO
14h15	O papel das metáforas na (re)produção de estigmas e identidades precárias	Fábio FERNANDES

14h30	Os letramentos: um estudo diacrônico numa perspectiva descolonial	Carmem CAETANO Michelle CÂMPELO
14h45	Gêneros discursivos e práticas pedagógicas de letramento: uma análise discursiva sobre as experiências dos/as alunos/as estagiários/as do curso de letras	Leonardo dos SANTOS Carmem CAETANO
15h	Letramento digital: o gênero textual *blog* como espaço de ensino e aprendizagem	Josicarla MENDONÇA Carmem CAETANO

MESA 10: OS MULTILETRAMENTOS NUMA PERSPECTIVA TRILÍNGUE NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Coordenação: Profa. Dra. Rosa Amélia Pereira da Silva e Profa. Dra. Veruska Ribeiro Machado

Local: Anfiteatro 10

Dia: 23/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
14h	Ensino híbrido e os conteúdos de literatura do ensino médio: uma proposta de sala de aula invertida	Veruska MACHADO
14h15	A leitura e escrita dos licenciados em dança do IFB – Campos Brasília	Rosa Amélia da SILVA
14h30	Multiletramentos nas aulas de espanhol como língua estrangeira: o instagram como ferramenta de aprendizagem	Lucas de MELO Rafael de MELO
14h45	Mapeando as competências de professores em formação de um curso de Letras-Espanhol	Maria Luiza ALVAREZ Raí Luiz CERIACO

MESA 10: OS MULTILETRAMENTOS NUMA PERSPECTIVA TRILÍNGUE NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Coordenação: Profa. Dra. Rosa Amélia Pereira da Silva e Profa. Dra. Veruska Ribeiro Machado

Local: Anfiteatro 10

Dia: 23/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**

16h	A importância das colocações verbais na leitura e escrita na língua inglesa	Julwaity PIMENTEL
16h15	Corpolinguagem e multilinguismo na contemporaneidade	Julie BORGES
16h30	Posibilidades para la formacion inicial de profesores de español en la perspectiva de las multiliteracidades	Micaela ECHENIQUE
16h45	Integração de língua inglesa ao ensino médio em hospedagem: uma sequência didática em análise	Roberto RAMOS

MESA 11: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS COM AS DIALÓGICAS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

Coordenação: Profa. Dra. Rosa Amélia Pereira da Silva

Local: Anfiteatro 10

Dia: 24/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
9h	Cirandas literárias: sensibilização literária no ensino médio técnico do IFB	Samantha dos SANTOS Victor FERREIRA
9h15	Dialógicas: uma estratégia para o letramento literário	Rosa da SILVA
9h30	Feminismo e de gênero no projeto Cirandas Literárias: um estudo de caso	Paula DUTRA Ana Carolina CAPUZZO
9h45	Cirandas literárias: espaço para dizer e (re)escrever uma multiplicidade de gêneros textuais	Enya AMARAL Daniele SOUZA Wellington PEREIRA

MESA 12: ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICO (ADC): UM CAMINHO TEÓRICO E METODOLÓGICO PARA A PESQUISA SOCIAL

Coordenação: Profa. Dra. Cordelia Oliveira

Local: Anfiteatro 9

Dia: 24/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**

11h	Posicionar-se no mundo: reflexões políticas a partir de Hannah Arendt	Cacilda BONFIM
11h15	Análise crítica do discurso: um olhar sobre a psicologia e a socioeducação	Jonas ANDRADE
11h30	O Brasil é mulher. A voz ideológica das metáforas discursivas na criação do ser brasileiro	Rodrigo CAMILO Cordelia da SILVA
11h45	Análise discursiva crítica e feminista de texto da literatura médica	Rosene GALVÃO
12h	Rotas textuais e disputas políticas: os memes como agentes de debate nos territórios virtuais	Marise LOURENÇO
12h15	Representações sociais da maconha medicinal na mídia brasileira	João Victor ROCHA

MESA 13: ESTUDOS DISCURSIVO-CRÍTICOS EM ADC: ABORDAGEM DE GÊNERO E RAÇA

Coordenação: Profa. Dra. Cordelia Oliveira

Local: Beijódromo Sala 3

Dia: 23/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
11h15	Processos de significações do feminismo brasileiro	Cristina de ARAUJO Amanda LANDIM
11h30	O discurso que mata: a legitimação do machismo através do discurso	Rayanne FONTENELE

MESA 14: ASPECTOS SOCIOHISTÓRICOS E ESTRUTURAIS DE LÍNGUAS CRIOULAS E SEMICRIOULAS

Coordenação: Profa. Dra. Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues e Profa. Dra. Dominika Swolkien

Local: Beijódromo Sala 5

Dia: 23/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
16h	A variedade das minas e do mato-grosso:	Ormezinda RIBEIRO

	aspectos da (semi)crioulização do português no Brasil	Ulisdete RODRIGUES
16h15	Contribuições africanas na formação do português brasileiro: elementos linguísticos e culturais	Roberta de OLIVEIRA
16h30	Aspectos sociohistóricos e estruturais de línguas crioulas e semicrioulas	Ariana RODRIGUES
16h45	Apontamento para descrição do caboverdiano: história é língua	Ariana RODRIGUES Bruno GIL Cláudio MONTEIRO Ulisdete RODRIGUES
17h	A gênese linguística das ilhas de Santiago e fogo – Cabo Verde	Eliane SEMEDO Ana Karina MOREIRA
17h15	Língua e dialetos em contacto: a gênese das variedades do barlavento do cabo-verdiano	Dominika SWOLKIEN
17h30	Entre a África e a América: o Fongbé e as variedades mato-grossense e Kalunga no PB	Nathany ARAÚJO Alban ZOSSOU Ulisdete RODRIGUES
MESA 15: LÍNGUAS MATERNAS NÃO-OFICIAIS E VARIEDADES LINGUÍSTICAS DESPRESTIGIADAS: LÍNGUA, EDUCAÇÃO, CULTURA		
Coordenação: Profa. Dra. Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues e Profa. Dra. Silmara Carina Dornelas Munhoz		
Local: Auditório do Beijódromo **Dia: 25/10**		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
14h	Formação e evolução da língua Quíchua: preconceito linguístico-social e atitudes positivas	Armando CISNEROS Ormezinda RIBEIRO Ulisdete RODRIGUES
14h15	As variantes do caboverdiano e a reprodução linguística de estruturas de desigualdade	Juliana DIAS
14h30	Quarto de despejo, a influências de línguas Bantu e o preconceito linguístico no Brasil	Jaqueline COÊLHO

		Tiganá SANTANA
14h45	Letramentos orais e escritos no contexto de uma comunidade cigana	Maria Marlene SILVA
15h	Variação linguística nos livros didáticos: uma perspectiva socioeducacional	Bárbara BOAVENTURA
15h15	Narrativas de crianças institucionalizadas: a constituição do preconceito via linguagem	Silmara MUNHOZ

MESA 16: CONTATO DE LÍNGUAS E DIALETOS EM PAÍSES DA ÁFRICA E NO BRASIL: CONFRONTOS, CONSENSOS E PERSPECTIVAS

Coordenação: Profa. Dra. Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues e Profa. Dra. Sandra Marisa da Costa Chapouto

Local: Beijódromo Sala 5

Dia: 23/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
14h	O percurso histórico da língua: Fongbé: a assimilação de outras línguas pelo fon	Alban ZOSSOU
14h15	"Com licença de Zambiapungo": contato, herança linguística Bantu e o Candomblé congo-angola na Bahia	Tiganá SANTANA Jaqueline COÊLHO
14h30	A influência das línguas africanas no português do remanescente Quilombo Kalunga, GO	Nathany ARAÚJO
14h45	Pelos destinos do Atlântico: variação dos pronomes pessoais em Cabo Verde e no Brasil	Loremi LOREGIAN-PENKAL Ulisdete RODRIGUES
15h	A influência do contato linguístico no falar candango	Rebecca ADJUTO
15h15	O triângulo candango: tu, você e cê em estudo sociolinguístico	Lucas ABREU

MESA 17: DESAFIOS DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS POR HISPANO-FALANTES

Coordenação: Profa. Dra. Maria Isabel Pires Pereira e Profa. Dra. Sandra Marisa da Costa Chapouto

Local: Beijódromo Sala 3 **Dia: 25/10**		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
14h	Aquisição da nasalidade vocálica do português europeu LNM: descrição do desempenho perceptivo de aprendentes hispanofalantes	Sandra CHAPOUTO Maria PEREIRA
14h15	Desafios da aquisição da pronúncia do português por hispanofalantes: um estudo de caso de alunos mexicanos no Brasil	Shashi JAISWAL
14h30	Abundantes: particípios duplos e o ensino de português brasileiro como língua adicional	Pedro ARAÚJO
14h45	Prosódia e ensino de Língua Espanhola	Sabrina CERQUEIRA
MESA 20: SOCIOLINGUÍSTICA E LETRAMENTO NA DIVERSIDADE		
Coordenação: Profa. Dra. Rosineide Magalhães Sousa		
Local: Beijódromo Sala 5 **Dia: 24/10**		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
11h	Letramento do ensino médio: interação e experiências sociais na produção textual	Nilma HONORATO
11h15	A produção de gêneros textuais acadêmicos de estudantes campesinas/os	Roberta RIBEIRO
11h30	Gíria ou registro: análise da fala de jogadores de *league of legends*	João Eduardo SANTOS Marina FELIX
11h45	Reflexo sociolinguístico: análise internacional entre Bacu Exu do Blues e Lázaro Ramos	Luis SALES Ana Carolina OLIVEIRA
12h	A variação no português brasileiro – a proposta dos contínuos aplicada aos ciganos	Marlene RODRIGUES
MESA 22: FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS EM CONTEXTOS MIGRATÓRIOS		
Coordenação: Profa. Dra. Sabine Gorovitz, Profa. Dra. María Carolina Calvo Capilla e Profa. Dra. Susana Martínez		
Local: Beijódromo Sala 3		

Dia: 23/10		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
10h30	O papel do intérprete comunitário na entrevista de solicitação de refúgio	Fernanda GARCIA
10h45	Construção da identidade fronteiriça no âmbito do programa escolas interculturais de fronteira	Macrysla ARAÚJO

MESA 26: CAMINHO DO NARRAR – NARRATIVAS FICCIONAIS CONTEMPORÂNEAS		
Coordenação: Dra. Nathalie Letouzé e Profa. Dra. Gandhia Vargas Brandão		
Local: Auditório do Beijódromo **Dia: 23/10**		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
14h	A construção de sentidos em *fanfictions:*caminhos intertextuais	Stella FRANÇA
14h15	Outro trajeto da narrativa operística	Gandhia BRANDÃO
14h30	Influência ou não de técnicas de escrita criativa na literatura contemporânea	Nathalie LETOUZÉ
14h45	O poder do personagem na conquista do leitor	Andressa FONSECA

MESA 26: CAMINHO DO NARRAR – NARRATIVAS FICCIONAIS CONTEMPORÂNEAS		
Coordenação: Dra. Nathalie Letouzé e Profa. Dra. Gandhia Vargas Brandão		
Local: Auditório do Beijódromo **Dia: 23/10**		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
16h	Um olhar sobre a América Latina: arte, narrativa e rupturas	Marcos PINHEIRO
16h15	Das entrelinhas da universidade ao entrelinhas: fabulação e narrativas	Amanda XAVIER Laeticia MONTEIRO
16h30	Narrando a uma kirahí: a retrótica colaborativa de um povo tupí-guaraní	Ana Suelly CABRAL

16h45	Literatura: entra a ficção e a realidade	Vanessa CRUZ

MESA 27: LITERATURA, GÊNERO E DESLOCAMENTOS

Coordenação: Profa. Dra. Cíntia Schwantes

Local: Anfiteatro 10

Dia: 23/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
10h30	A negação da identidade lésbica em *Todos Nós Adorávamos Caubóis*, de Carol Bensimon	Letícia BRANCO Virgínia LEAL
10h45	Isso aqui é bixaria: contratextualidades e bruxarias de gênero em "*Coytada*", de Linn da Quebrada	Victor SCHLUDE
11h	A representação do feminino na literatura de mulheres trans: expansão de fronteiras	Leocádia CHAVES
11h15	A disparidade pessoal em "*Formigas de apartamento*", de Sérgio Sant'anna	Júlia ORSINI
11h30	Deslocamentos e lugares permitidos em *Por Escrito* (2014), Elvira Vigna	Rosana MENDES
11h45	A mulher negra no Brasil: de Carolina Maria de Jesus a Marielle Franco	Flávia de Castro SOUZA

MESA 27: LITERATURA, GÊNERO E DESLOCAMENTOS

Coordenação: Profa. Dra. Cíntia Schwantes

Local: Beijódromo Sala 4

Dia: 25/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
11h	A construção da personagem feminina e negra em narrativas autobiográficas de mulheres	Maria Clara MACHADO
11h15	A identidade da mulher entre o Brasil e os Estados Unidos: uma análise de *Samba Dreamers,* romance de Kathleen de Azevedo (2006)	Caroline FERNANDES

11h30	A violência contra a mulher em *O Peso do Pássaro Morto*, de Aline Bei	Paula DUTRA
11h45	Os restos no caminho: o rito de passagem enquanto construção identitária	Andressa SILVA

MESA 27: LITERATURA, GÊNERO E DESLOCAMENTOS

Coordenação: Profa. Dra. Cíntia Schwantes

Local: Anfiteatro 10

Dia: 25/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
14h	Deslocamentos em becos da memória	Rosineia FERREIRA
14h15	Os efeitos do deslocamento em Ponciá Vicêncio: uma possível leitura	Julia DANTAS
14h30	Mulheres em trânsito na ficção de Carol Bensimon	Bruno CARDOSO
14h45	Multidisciplinaridade argumentativa no Enem: a literatura em uma perspectiva histórica, filosófica e social	Guilherme SILVA Gabriel AZEVEDO
15h	Para existir, resistir: agenda insurgente das mulheres negras na contemporaneidade	Dalva MARTINS

MESA 28: LITERATURA DE AUTORIA DE MULHERES: HISTÓRIA, RESGATE E ENSINO

Coordenação: Profa. Dra. Adriana de Fátima Barbosa Araújo

Local: Anfiteatro 10

Dia: 25/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
9h	Ode à liberdade: a voz poética afro-brasileira, de Maria Firmina dos Reis	Juliana de BARROS
9h15	Afetos: mobilidade e ditadura em "*De mim já nem se lembra*"	Andressa ESTRELA
9h30	A mulher que desafiou os generais	Ana THURLER
9h45	Colonialidade, conhecimento situado e lugar de fala: diálogos entre: Patrícia Hill Collins,	Flávia MACHADO

	Grada Kilomba e Djamila Ribeiro	

MESA 28: LITERATURA DE AUTORIA DE MULHERES: HISTÓRIA, RESGATE E ENSINO

Coordenação: Profa. Dra. Adriana de Fátima Barbosa Araújo

Local: Anfiteatro 10

Dia: 25/10

Horário	Título da comunicação	Autor (es)
11h	Rapto histórico e a (re)existência entre os meus	Caroline de ANDRADE
11h15	Clarice traduzida: reflexões sobre a literatura infantojuvenil	Michelle SANTOS
11h30	Silêncios e resistências na contística de mulheres em Cuba: reflexões e ações na formação de professores de espanhol	Yamilka RABASA
11h45	Uma experiência privada de encontrar o outro no conto de Chimamanda Ngozi Adichie	Loyde CARDOSO

MESA 29: LITERATURA(S): CONTEXTOS, NARRATIVAS E CONTEMPORANEIDADE

Coordenação: Prof. Dr. Robson Coelho Tinoco

Local: Auditório do Beijódromo

Dia: 25/10

Horário	Título da comunicação	Autor (es)
9h	História, memória e identidade na obra *A Pedra do Reino*, de Ariano Suassuna	Juliana ABREU
9h15	A vida naturalmente determinada e antidemocrática em "*Pai contra mãe*", de Machado de Assis	Guilherme ALVES
9h30	Da monarquia à república: um estudo a partir da percepção de personagens literários	Cristina de ARAÚJO Caio MAGALHÃES Lara CARDOSO
9h45	Imagens do Tarô em *Avalovara*	Maria BONFIM

10h	O testemunho como temática: romances gráficos como leitura escolar	Rosemar COENGA

MESA 29: LITERATURA(S): CONTEXTOS, NARRATIVAS E CONTEMPORANEIDADE

Coordenação: Prof. Dr. Robson Coelho Tinoco

Local: Auditório do Beijódromo

Dia: 25/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
11h	Literatura e economia, a representação do capital cognitivo no romance *Reprodução*, de Bernardo Carvalho	Amandine MOLIN
11h15	O lugar da *fanfiction* no ensino de literatura	Lucimar SAMPAIO
11h30	O espaço literário como possibilidade de tratar da condição humana	Emanuelle da SILVA
11h45	Análise documental de normativas de ensino de literatura	Gabriel GOMES

MESA 30: ESTUDOS DE RECEPÇÃO E INTERTEXTUALIDADE NO QUADRO DA LITERATURA IBERO-AMERICANA

Coordenação: Prof. Dr. Erivelto da Rocha Carvalho

Local: Beijódromo Sala 5

Dia: 23/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
10h30	La entropía en el sistema literario: dimensión espacio-temporal de la recepción	Paul SÁNCHEZ
10h45	Candangos no canteiro de obra de arte: poesia e desconstrução de Brasília em construção	Wélcio de TOLEDO
11h	O Peru pelo clube do livro: duas "*traduções de fábrica*"	Jessyca RIBEIRO Madhelene GOMES Sandra LÓPEZ
11h15	Os sertões e La guerra del fin del mundo: releitura, homenagem ou sacrilégio?	Julio MONTEIRO

11h30	Quixote e G.H.: dialogia, intertextualidade e metalepsis	Eduardo MATOS

MESA 31: ESTUDOS DE LITERATURAS AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS

Coordenação: Prof. Dr. Cláudio R. V. Braga

Local: Beijódromo Sala 4

Dia: 23/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
14h	O epistemicídio das representações culturais não brancas na obra *Leite Derramado,* de Chico Buarque	Anna Isabel FREIRE
14h15	A cultura do silêncio à Cripta Viva do colonialidade em Moçambique no conto *Ninguém matou Suhura*, de Lília Momplé	Nilza LAICE
14h30	Fantasmagoria e os mortos vivos em um país sem chapéu: retorno, memória e necropolítica	Luís Augusto SARAIVA
14h45	Tensão política em duas faces do tempo: mito e identidade em Lueji, o nascimento de um império	Anderson FRANÇA
15h	As emudecidas e invizibilizadas Macabéa e Rosalinda: duas histórias, um só estigma	Regilane MACENO

MESA 31: ESTUDOS DE LITERATURAS AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS

Coordenação: Prof. Dr. Cláudio R. V. Braga

Local: Beijódromo Sala 4

Dia: 23/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
16h	Itinerâncias: configurações espaciais e identitárias em *A Geração da Utopia* e em *O Esplendor de Portugal*	Rosa de OLIVEIRA
16h15	O imaginário poético na obra de Paulina Chiziane	Eli MENDES
16h30	Libertação e conscientização em *Aqui Estão*	Rafaella CARDOSO

	Os Sonhadores, de Imbolo Mbue	

MESA 32: DESLOCAMENTOS LITERÁRIOS NAS TEXTUALIDADES LATINO-AMERICANAS

Coordenação: Profa. Dra. Elga Pérez-Laborde

Local: Beijódromo Sala 4

Dia: 25/10

Horário	Título da comunicação	Autor (es)
14h	Metáfora em Jorge Luis Borges: uma análise nos ensaios Las Kenningar e La Metáfora	Ana Helena BARBOSA
14h15	El cuento fantástico mexicano y la enseñanza de literatura para extranjeros: una micro serie histórica	Juan Pedro ROJAS
14h30	Viagem, movimento e representação no *locus* literário de Riverão Sussuarana, Glauber Rocha	Denise VERAS
14h45	A literatura como instrumento estético para discutir problemas socioculturais da América Latina	Hiolene CHAMPLONI Elga Pérez LABORDE
15h	O remorso na produção literária de Jorge Luis Borges: uma leitura reflexiva sobre a contemporaneidade	Eusébio DJÚ Elga Pérez LABORDE

MESA 34: VOZES FEMININAS NEGRAS EM TRADUÇÃO

Coordenação: Profa. Dra. Norma Diana Hamilton

Local: Beijódromo Sala 3

Dia: 23/10

Horário	Título da comunicação	Autor (es)
14h	A memória da experiência tradutória como reflexão sobre a tradução por/de vozes femininas negras	Cibele ARAÚJO
14h15	Interseccionalidade na literatura afro-brasileira: pensando a escrita de Conceição Evaristo em tradução	Marcela IOCHEM
14h30	A tradução crioula na voz feminina	Dyhorrani BEIRA

14h45	O corpo feminino negro tradutor: construindo narrativas nacionais na diáspora	Valeria LIMA
15h	Visibilizando a tradução feminista: *The Women of Tijucopapo* e resistência	Norma HAMILTON

MESA 35: DEZ ANOS DO CURSO TRADUÇÃO ESPANHOL DA UNB: A LITERATURA LATINO-AMERICANA NA FORMAÇÃO DO TRADUTOR

Coordenação: Profa. Dra. Lucie de Lannoy, Profa. Dra. María del Mar Paramos Cebey e Profa. Dra. Lily Martínez

Local: Anfiteatro 10

Dia: 24/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
11h	La literatura brasileña en Latinoamérica: una propuesta de acercamiento	Maria Del Mar Paramos CEBEY
11h15	La ciudadanía en la enseñanza de estudios de traducción	Lily Martinez EVANGELISTA
11h30	Entretecendo Contextos latino-americanos e trajetórias de tradutores em formação	Lucie Josephe de LANNOY
11h45	Tradução musical: dublagem e legendagem das canções do filme "*Viva: a vida é uma festa (coco*)"	Sabrina TARDIN
12h	Estudo da tradução de *Aguafuertes Porteñas*, de Roberto Arlt	Elyse MARQUES

MESA 36: TRADUÇÃO: TEXTUALIDADES, DESLOCAMENTOS E DEMOCRACIA

Coordenação: Profa. Dra. Germana Henrique Pereira, Profa. Dra. Alice Maria Araújo Ferreira e Profa. Dra. Fernanda Alencar

Local: Beijódromo Sala 3

Dia: 24/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
9h	Os textos suplementares em romances de Machado Assis traduzidos e publicados pela editora Oxford University Press	Válmi HATJE-FAGGION
9h15	As especificidades de ressignificação da tradução cultural no Tercer Catecismo y	Mércia de ARAÚJO

	Exposición de la Doctrina Cristiana (1585)	
9h30	Como e por que (d)escrever história da tradução no Brasil	Germana Henriques PEREIRA
9h45	Tradução: para uma teoria crítica da relação	Alice Maria Araújo FERREIRA
10h	Tradução e resistência: refletindo sobre a transfluência de Antonio Bispo	Fernanda Alencar PEREIRA

MESA 37: TRADUÇÃO E PSICANÁLISE: POLÍTICAS DE TRANSMISSÃO NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Profa. Dra. Alba Escalante

Local: Beijódromo Sala 3

Dia: 24/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
11h	Compilação dos tradutores de Jacques Lacan para o Espanhol	Mykhaela BARBOSA
11h15	Análise dos paratextos das traduções do livro El Grafo Del Deseo de Alfredo Eidelsztein	Denise CARDOSO
11h30	Tradução e psicanálise: uma tradução comentada da obra Fobias en la infancia, de Ariel Pernicone e Mirtha Benitez	Laís TAVARES
11h45	Esboço da história da psicanálise Lacaniana no Brasil à luz da tradução e seus tradutores	Vivian TONATO
12h	Mapeamento da Concepção de tradução por Jacques Lacan	Victória CHAUD

MESA 38: TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E ACESSIBILIDADE CULTURAL NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Profa. Dra. Helena Santiago Vigata

Local: Beijódromo Sala 4

Dia: 25/10

Horário	Título da comunicação	Autor (es)
9h	Legendagem do filme multilíngue "L'Auberge Espagnole"	Mariana MEDINA
9h15	Dale, blanquita, dale! do multilinguismo à acessibilidade	Victória SILVA
9h30	Audiodescrição estendida de trailer	Lidia SCARABELE
9h45	Arte sinestésica: o uso da sinestésica como estratégia de mediação artística para pessoas com deficiência visual	Patrícia Tavares de MATA

MESA 39: ESTUDOS DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA, TERMINOGRAFIA

Coordenação: Profa. Dra. Michelle Machado de Oliveira Vilarinho

Local: Beijódromo Sala 3

Dia: 25/10

Horário	Título da comunicação	Autor (es)
9h	As categorias lexicais da língua guajá e a investigação sobre a existência de adjetivos	Raí Luis CERIACO Marina MAGALHÃES
9h15	A abordagem lexicográfica no âmbito do ensino e da aprendizagem do português como L2 no combate ao racismo	Brenda ALVES Helen RIBEIRO Jaqueline SANTOS Flávia MAIA-PIRES
9h30	As implicações da definição e da abonação mal formuladas	Cleide CRUZ
9h45	Glossário bilíngue Libras-Português dos termos do campo conceitual de equações	Rodolpho D'AZEVEDO
10h	Análise de algumas expressões em textos de linguagem jurídica: impropriedades vocabulares?	Giselle FATURETO

MESA 39: ESTUDOS DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA, TERMINOGRAFIA

Coordenação: Profa. Dra. Michelle Machado de Oliveira Vilarinho		
Local: Beijódromo Sala 3 **Dia: 25/10**		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
11h	La heterosemanticidad terminológica parcial en el ámbito jurídico: discusiones a partir del análisis de los términos 'violencia'/"violência" (Español/Portugués)	Marcelo HOLANDA Eduardo REBOUÇAS
11h15	Os conceitos de *frame* e contexto: análise do verbete sinistro	Iorrane LINHARES
11h30	Glossário de termos da educação financeira para estudantes universitários	Rafael MENDES
11h45	A construção de glossário libras-português como instrumento didático-pedagógico para formação de professor bilíngue	Cristiane PEREIRA
12h	Conceito de raça e etnia aplicada ao ensino de português do Brasil como segunda língua	Isabella ROCHA

MESA 40: LÍNGUA, EDUCAÇÃO E PODER		
Coordenação: Profa. Dra. Cíntia Pacheco		
Local: Beijódromo Sala 5 **Dia: 24/10**		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
9h	O Enade em foco: uma análise das questões discursivas do componente formação geral	Cintya GOMES
9h15	Como o jovem fala com Deus? Senhor, Tu ou Você?	Débora CIAMPI Cíntia PACHECO
9h30	A influência política em torno da emancipação do trabalho escravo em Diamantina no século XIX	Higor CARVALHO
9h45	Educação popular: uma análise sob a ótica do cursinho comunitário construindo o amanhã em Dianópolis Tocantins	Tiago CARDOSO
10h	A codificação das construções com verbos de modo de movimento no ciberespaço	Kely Viana de OLIVEIRA

10h15	Implementación de políticas de inclusión escolar en Chile, desde un modelo descontextualizado	Emilio SAGREDO Marcelo CAREAGA

MESA 41: GÊNERO, EDUCAÇÃO E DESLOCAMENTO

Coordenação: Profa. Dra. Vanessa Andrade

Local: Beijódromo Sala 4

Dia: 24/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
9h	*Todos nós adorávamos caubóis* como romance de formação	Luiza CHAVES
9h15	O feminismo islâmico na transição política da Tunísia: avanços ou retrocessos?	Ana Gabriela REIS
9h30	A incidência do ruído na paisagem sonora como elemento espacial crucial na formação das musicalidades	Nina OLIVEIRA
9h45	O lugar do espanhol no ensino médio: um estudo de caso numa escola do DF	Ellen LISBOA
10h	Deslocamento, cultura e educação: uma experiência de uma estrangeira	Galina GULIS

MESA 41: GÊNERO, EDUCAÇÃO E DESLOCAMENTO

Coordenação: Profa. Dra. Vanessa Andrade

Local: Beijódromo Sala 4

Dia: 25/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
11h	As Vênus através do tempo: uma leitura contemporânea sob a perspectiva do anacronismo de Didi-huberman	Synara FREIRE
11h15	A casa em Mango Street	Eliana ABRAHAO
11h30	O caminho dos antepassados: a jornada de Piteco em Ingá	Antonio BARROS
11h45	Física, gênero, deslocamento: entrevista com a professora Reva Garg	Vanessa de ANDRADE Julia AMARAL

12h	O discurso nas metáforas da música *Bixa Pobre*, do coletivo Anarcofunk	Marcondes Henrique Barbosa SILVA

MESA 42: ENSINANDO FÍSICA PELO MUNDO

Coordenação: Profa. Dra. Reva Garg

Local: Anfiteatro 9

Dia: 24/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
9h	A interdisciplinaridade no ensino de física: um relato de estudo de caso	Adriana IBALDO
9h15	Ensinando física na Índia e no Brasil	Reva GARG
9h30	Ensinando física pelo mundo: a trajetória de Leite Lopes	Raíssa BENVINDO
9h45	As mulheres e as estrelas – gênero, astronomia e deslocamento	Lorena do CARMO

MESA 43: NOVAS PERSPECTIVAS DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES DA LÍNGUA JAPONESA

Coordenação: Profa. Dra. Yuko Takano

Local: Auditório do Beijódromo

Dia: 24/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
9h	A educação da mulher no Japão durante o período Meiji: a educação feminina seus principais influenciadores e suas conquistas	Danyelle MELO Yuko TAKANO
9h15	Polidez na conversação em japonês – estudo contrastivo entre brasileiros falantes de japonês-le e japoneses	Alice JOKO
9h30	TCC interdisciplinar: língua japonesa dialoga com conhecimento de outras áreas	Kyoko SEKINO Wagner ARAÚJO
9h45	Características de –yoru e –toru na variedade brasileira da língua japonesa	Kauro TANAKA
10h	O uso de jogos não didáticos e a leitura em língua japonesa	Valdeilton OLIVEIRA

MESA 43: NOVAS PERSPECTIVAS DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES DA LÍNGUA JAPONESA

Coordenação: Profa. Dra. Yuko Takano

Local: Auditório do Beijódromo

Dia: 24/10

Horário	Título da comunicação	Autor (es)
11h	Intertextualidade na poesia japonesa feminina: Ono no Komachi em Akiko Yosano e Machi Tawara	Paula SOUZA Alice JOKO
11h15	Novas perspectivas de estudos multidisciplinares da língua japonesa	Alice JOKO Yuko TAKANO
11h30	Um corpo marcando: políticas do corpo feminino em Cobras e Piercings	Wanderson RODRIGUES
11h45	Evolução de políticas linguísticas vistas através de dicionários brasileiros e japoneses	Fausto PEREIRA
12h	Desafios na Pesquisa de Relações e História da Família Japônica	Marcus Vinicius de Lira Ferreira TANAKA

MESA 45: LINGUAGEM E IDEOLOGIA

Coordenação: Profa. Dra. Sabrina Cerqueira

Local: Beijódromo Sala 5

Dia: 25/10

Horário	Título da comunicação	Autor (es)
9h15	A tradução crioula na voz feminina	Dyhorrani BEIRA
9h30	Representação da violência contra a mulher na mídia online sob aporte da análise crítico do discurso	Diego da SILVA Marissol MENDES
9h45	A resistência africana: colonização e poder feminino no romance *A Rainha Ginga*, de José Agualusa	Letícia BRANCO Edvaldo BERGAMO
10h	"A coisa tá preta": a ideologia racista nos discursos	Ana Carolina SILVA

MESA 45: LINGUAGEM E IDEOLOGIA		
Coordenação: Profa. Dra. Sabrina Cerqueira		
Local: Beijódromo Sala 5 **Dia: 25/10**		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
11h	As práticas de inclusão e responsabilidade social partidária: o caso da fundação republicana brasileira no Brasil	Fábio Vidal SANTOS Marcilene Barros LIMA Oscar Galdino de Oliveira JUNIOR Roseane Souza de AQUINO Sady Sidney Fauth JUNIOR Patrick WALLACE
11h15	O laboratório hacker da câmara dos deputados: ética hacker, transparência parlamentar e participação cidadã	Alane MARTINS
11h30	Análises de ações para implementação de ensino de PFOL (Português para Falantes de Outras Línguas) nas redes de ensino público do Distrito Federal	Maria Aparecida NEVES
11h45	Do texto ao jogo: sociologia, teatro e socioeducação em Goffman e Moreno.	Paulo Sérgio de Andrade BAREICHA José Nildo de SOUZA
12h	A pedagogia teatral e o sistema Stanislavsky	Ana Catarina Franco Dantas de OLIVEIRA Paulo Sérgio de Andrade BAREICHA
12h15	La no-participación indígena en Chile: el caso del pueblo Mapuche	Maria ANDRADE
MESA 46: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, ENSINO E INCLUSÃO		
Coordenação: Profa. Dra. Yamilka Rabasa Fernandez		
Local: Auditório do Beijódromo		

Dia: 23/10		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
10h30	Factores curriculares que inciden en el desarrollo de la competencia lingüística en lengua alemana.	Luz COX
10h45	Representaciones sociales en la formación de profesores e identidad	Patricia LOPÉZ
11h	Competencia genérica comunicativa en la Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación: una experiencia colaborativa de rediseño curricular	José Luis ROZAS
11h15	Factores que posibilitan aprendizajes: estudio de caso en una escuela rural de Chile	Vidal BASOALTO
11h30	La enseñanza y el aprendizaje de la reflexión pedagógica en la formación inicial	José MICHEL
11h45	Burocracia, movilidad y lifeworlds: el discurso migratorio brasileño	Rachael RADHAY
12h	Descripción de las competencias para la formación inicial docente de profesores de francés de la Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación que respondan a los requerimientos educativos referidos a la enseñanza del francés en contextos especializados	Malcolm ÁLVAREZ
12h15	Ambientes activos modificantes, modificabilidad estructural cognitiva y mediacion una alternativa innovadora para generar procesos de aprendizajes para la vida	Graciela Ezzatti San MARTIN

MESA 47: LEITURA, DISCURSO E EDUCAÇÃO

Coordenação: Prof. Dr. Juan Pedro Rojas

Local: Beijódromo Sala 5

Dia: 25/10

Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**

14h	Implementación de programa de corrección de textos de estudiantes de alemán de la UMCE	Ángel BASCUÑÁN
14h15	El perjuicio de la violencia en la cristianización de indígenas en Las Casas	Elkllys ANDRADE
14h30	Los rasgos del primer mundo en el discurso periodístico actual	Pablo CORVALAN
14h45	Concepciones de un grupo de docentes respecto a la nación de clima de aula	Leandro SILVA Roberto PICHIHUECHE Lery MEJÍAS Elisa ARAYA
15h	Mujeres en la matemática y la ciencia	Lorna BENAVENTE
15h15	Tragedia Ática Antigua, el discurso de poder y el democrático. concepción política en el contenido de la expresión y su objetivación literaria.	Orlando Vidal LEIVA

MESA 48:O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: ESCRITA CRIATIVA AUTORAL

Coordenação: Profa. Dra. Juliana Dias

Local: Auditório do IL

Dia: 25/10

Horário	Título da comunicação	Autor (es)
14h	O âmago do Discurso e diálogo intercultural: aprendendo a suplantar as diferenças	Nubia Batista da SILVA
14h15	Escrita criativa autoral: o processo de leitura e escrita na universidade de Brasília	Juliana DIAS Lorena CARDOSO
14h30	Discurso, identidade e escrita no contexto da formação continuada de professores: o trabalho biográfico	Sila OLIVEIRA Juliana DIAS
14h45	Autoria criativa: a produção de textos e a reescrita de si	Roseane Cristiane Correia Lima dos REIS Juliana DIAS
15h	Estilística da Língua Portuguesa e escrita	Edilan Kelma Nascimento

	criativa autoral	SOUSA Juliana DIAS
15h15	Representações discursivas da experiência de formação docente do Projeto Mulheres Inspiradoras	Vanessa Tavares de MATOS Juliana de Freitas DIAS

PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA

I ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISAS

SIGNO-Os significantes e os significados do ensino e da produção de textos: PESQUISA, ação, reflexão

Mesas Redondas: 21-10-19

MESA 1: **A ESCRITA E AS NARRATIVAS COMO EXERCÍCIOS DE RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA**		
Coordenação: Dra. Ormezinda Maria Ribeiro		Horário: 8h15 às 10h15
	COMUNICAÇÕES	AUTORES
1	A Universidade como um não lugar	Fabiana Rodrigues de ARAÚJO (PPGE-MP-UnB) Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-MP-UnB)
2	Ensino da língua quéchua como fortalecimento de identidade e ato de resistência	Armando Gutiérrez CISNEROS (PPGL-UnB) Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-MP-UnB) Ulisdete Rodrigues de Souza RODRIGUES (PPGL-UnB)
3	Fagulhas de uma fênix: exercícios de escrita e de resistência	Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-MP-UnB)
4	Profissão docente: gênese e práticas pedagógicas nas prisões do DF	Ana Cristina de CASTRO (SEEDF/UNB) Elisângela Caldas Braga CAVALCANTE (SEEDF)
5	A mudança da capital sob a perspectiva do olhar de uma mulher candanga: resgatando histórias oficialmente não contadas.	Vângela VASCONCELOS (SEDD/FPPGL-UnB)
6	Os impactos da escrita na subjetivação política do adolescente com privação de liberdade.	Ismênia Pinto Coelho (PPGE-UnB) Selma Monteiro Coelho (PPGE-MP-UnB)

MESA 2: **LETRAMENTOS EM CONTEXTOS EXTRAESCOLARES**		
Coordenação: Dra. Maria Marlene Rodrigues da Silva		Horário: 10h30 às 12h30
	COMUNICAÇÕES	AUTORES
1	Práticas de letramento acadêmico em uma comunidade quilombola: a produção de textos para a prova do ENEM	Maria Marlene Rodrigues da SILVA (PPGL/UnB) Vângela do Carmo Oliveira VASCONELOS (PPGL/UnB
2	Globalização e a formação de uma consciência crítica por bases bibliográficas: letramento em uma construção socioeducacional no campus Taguatinga do IFB	Marcelo José Rodrigues da Conceição (PPGE/UnB)
3	Ambientes activos modificantes, modificabilidad estructural cognitiva y mediacion una alternativa innovadora para generar procesos de aprendizajes para la vida	Graciela Ezzatti San Martin (UMCE)
4		

MESA 3: **OS SIGNIFICANTES E OS SIGNIFICADOS DO ENSINO DE LÍNGUAS: AÇÃO, REFLEXÃO, AÇÃO**		
Coordenação: Ormezinda Maria Ribeiro		Horário: 13h45 às 15h45
	COMUNICAÇÕES	AUTORES
1	Competências comunicativa e interacional no ensino de Língua Portuguesa: a variação linguística no ensino médio	Susana Menezes ARAÚJO (PPGL-UnB) Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-MP-UnB)
2	Expectativas e realidades de pesquisa em sala de aula de português para jovens e adultos	Manuel MONTENEGRO (PPGE-UnB) Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-UnB)
3	A voz do docente na formação continuada	Ivonete Silva OLIVEIRA (PPGE-UnB) Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGL/PPGE-UnB)
4	Representações sociais numa escola pública de Ensino Médio no Distrito Federal	Mirailde Teles de FARIA (SEEDF)
5	Elaboração de Material Didático e formação de futuros professores no Âmbito PLE e PL2	Maria Karoline Alves de SOUSA (UnB) Lucia Maria de Assunção Barbosa (UnB)

MESA 4: **PROPOSTAS INOVADORAS EM LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**		
Coordenação: Dra. Maria Marlene Rodrigues da Silva		Horário: 16h às 18h
	COMUNICAÇÕES	AUTORES
1	Leitura e produção de textos para o curso de Direito: uma proposta inovadora com Sequências Didáticas	Tiago AGUIAR (UFPB)
2	O impacto do acolhimento e da sala de leitura no letramento informacional em escola de ensino médio do Distrito Federal	Michelle SOARES (PPGEMP/UnB) Ormezinda Maria RIBEIRO (PPGE/PPGL/UnB
3	Projeto de leitura pequenos escritores: a arte de reescrever fábulas na alfabetização	Tayse Castelo RIBEIRO (SEDF)
4	A alfabetização poética: uma proposta de atuação Universitária no ensino básico	Ana Paula Arantes ZIEGLER (PPGL/UnB)
5	Produção textual e o gênero verbete na Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Rafael VELOSO (PPGE/UnB)
6	Leituras sabidas: potências e experiências da literatura de mulheres em contextos escolares	Bruna LUCENA

PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA

TÍTULO DA MESA 25: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: diálogos entre línguas, cultura e arte

SIMPÓSIO DE BILINGUISMO E EDUCAÇÃO DE SURDOS

21 e 22 de outubro de 2019

Auditório do Instituto de Letras - 9h às 17h30

PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES - SEGUNDA-FEIRA – 21/10

TÍTULO DA MESA 25: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: diálogos entre línguas, cultura e arte		
Coordenação: Profa. Dra. **Maria da Glória Magalhães dos Reis e Profa. Dra. Roberta Cantarela**		
Local: Auditório do Instituto de Letras – IL		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
9h	O teatro bilíngue em português e Libras: uma questão política	*Maria da Glória Magalhães dos Reis*
9h15	Nuances e expectativas, aquilo que eu podia ver ao meu Alcance: experiências de uma atriz surda	*Agnes Naomi K. Maeda*
9h30	Teatro com surdos e não surdos: as identidades em contato	*Mary Andrea Xavier Lages* *Maria da Glória Magalhães dos Reis*
9h45	Processos tradutórios e interpretativos em um coletivo de teatro bilíngue (Libras e português)	*Letícia Matos Magalhães* *Sara de Jesus Cardoso Vogado* *Roberta Cantarela*
10h	Teatro surdo brasileiro: elaboração do papel de dramaturgia sinalizada em Libras	*Lucas Sacramento Resende*

Coordenação: Profa. Dra. **Maria da Glória Magalhães dos Reis e Profa. Dra. Roberta Cantarela**		
Local: Auditório do Instituto de Letras – IL		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
11h	Conceitos de comunidade e cultura no campo dos Estudos Surdos: apropriações e tensionamentos teórico-discursivos	*Roberta Cantarela* *Eliana Bär*
11h15	Tradução do Haicai: Entre a tradução das palavras visuais e os gestos poéticos	*Macrysla Yohanna Araújo* *Roberta Cantarela*
11h30	Tradução do ritmo visual em língua de sinais	*Renata Cristina Fonseca de Rezende*
11h45	Tradução-interpretação de poemas em português-Libras no contexto educacional	*Maisa Conceição Silva*
12h	Certificação de proficiência de português do Brasil para surdos (Clips): projeto de extensão rumo à acessibilidade	*Alessandra do Carmo Fonseca* *Alliny Andrade* *Juliana Harumi Chinatti Yamanaka* *Margot Latt Marinho* *Roberta Cantarela* *Suiane Bezerra da Silva*
12h15	Relato de experiências pedagógicas no ensino de PL2 para surdos	*Rosenir Martins Nunes Chaves* *Juliana Harumi Chinatti Yamanaka* *Suiane Bezerra da Silva* *Roberta Cantarela* *Margot Latt Marinho* *Alessandra do Carmo Fonseca* *Adriana do Socorro Tavares da Silva* *Girlane Maria Ferreira Florindo*

TULO DA MESA 8: Tecnologias e Línguas de Sinais do Brasil e do Mundo: Novos Caminhos e Propostas		
Coordenação: Prof. Dr. Gláucio Castro Junior e Profa. Dra. Patrícia Tuxi		
Local: Auditório do Instituto de Letras		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
16h	A terminologia no universo da surdocegueira: o significado como instrumento de formação dos guias-intérpretes	*Ivonne Makhoul* *Patrícia Tuxi*
16h15	Acessibilidade linguística de materiais midiáticos para surdos	*Alisson Dias Bezerra* *Patrícia Tuxi*
16h30	Tradução entre línguas de sinais em eventos internacionais: realidades e desafios	*Mariana de Almeida Medina* *Patrícia Tuxi*
16h45	Mapeamento dos cursos de formação de intérpretes Português-Libras ofertados pelos Centros de apoio aos Surdos - CAS	*Lira Martins* *Patrícia Tuxi*
17h	Ensino da Libras instrumental com base nas experiências cotidianas da Unidade básica de Saúde 07.	*Sara de Jesus Cardoso Vogado*

PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES – TERÇA-FEIRA – 22/10

TÍTULO DA MESA 25: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: diálogos entre línguas, cultura e arte		
Coordenação: Profa. Dra**. Maria da Glória Magalhães dos Reis e Profa. Dra. Roberta Cantarela**		
Local: Auditório do Instituto de Letras (IL)		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
9h	Clássicos da Literatura Brasileira: a importância da proposta bilíngue na formação de identidade.	*Andrea Rangel Haddad* *Kathleen Isabelly de Oliveira Belle* *Marina Fechina Gomes de Oliveira Yung*
9h15	Estratégia de ensino da literatura brasileira com enfoque na obra literária o conto "*A cartomante*", do Machado de Assis no contexto educacional bilíngue para Surdos.	*Michelly Alves da Silva* *Roberta Cantarela*
9h30	Viagem pelo mundo da Libras: um estudo comparado da obra "*O Pequeno Príncipe*"	*Maria Aparecida Alves Lucas* *Roberta Cantarela*
9h45	O ensino de português como segunda língua para surdos: dificuldades da escrita de estudantes surdos quanto ao uso de	*Israel Ferreira Bezerra Sousa* *Roberta Cantarela*

	preposições e conjunções	
10h	A gamificação na aprendizagem: a leitura e a compreensão de texto no século XXI	*Kelfany Daniele da Silva Palhares*

TÍTULO DA MESA 23: Sem preâmbulo consistente, sem epílogo satisfatório: vieses da Educação Bilíngue de surdos e de surdocegos		
Coordenação: Profa. Dra. Sandra Patrícia de Faria do Nascimento		
Local: Auditório do Instituto de Letras (IL)		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
14h	Valor Econômico da Língua de Sinais Brasileira.	*Gabriela Barbosa*
14h15	Compreensão pela escrita: análise do léxico contextualizado em produções escritas de discentes surdos no ensino fundamental	*Israel Ferreira Bezerra Sousa* *Sandra Patrícia de Faria do Nascimento*
14h30	Aquisição de LSB por crianças surdas filhas de pais não surdos e aprendizagem da LSB por pais não surdos de crianças surdas	*Lauana Cristina de Sousa Gadelha*
14h45	Experiências com Surdocegueira com aluna no ensino superior, e seus respectivos Fundamentos	*Rayane Souza de Oliveira*

TÍTULO DA MESA 21: Descrição linguística e estudos aplicados ao ensino de línguas: Libras e Português como segunda língua para surdos		
Coordenação: Profa. Ma. Fabiane Elias Pagy e Profa. Ma. Josiane Marques da Costa		
Local: Auditório do Instituto de Letras (IL)		
Horário	**Título da comunicação**	**Autor (es)**
16h	Metonímia conceptual em língua brasileira de sinais	*Josiane Marques da Costa*
16h15	Reduplicação na Língua brasileira de sinais	*Fabiane Elias Pagy*
16h30	Uso de músicas como estratégia de ensino de Libras como L2	*Macrysla Yohanna Araújo* *Neemias Santana*
16h45	Nomes e verbos na Língua brasileira de sinais: uma reflexão acerca das características distintivas.	*Fabiane Elias Pagy*
17h	O surdo e a acessibilidade na administração pública federal: um estudo sobre a aplicabilidade do Art. 26 do Decreto n.º 5.626/2005	*Guilherme Moreira*
17h15	Prosódia na Língua de sinais brasileira - análise dos sinais "culto" e "oração"	*Ana Karoline Versiane Soares Araújo.*

CADERNO DE RESUMOS ESPECÍFICOS

XXII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES

Democracia, Deslocamentos e Textualidades em Contextos Latino-Americanos

23 a 25 de outubro de 2019
Sumário – Mesas Coordenadas

MESA 1: TEXTUALIDADES E IDENTIDADES AFRODIASPÓRICAS EM DISPUTA 71

MESA 2: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR: DIVERSIDADE, GÊNERO, RAÇA E EDUCAÇÃO 75

MESA 3: PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA ESCOLA PÚBLICA MILITARIZADA E NÃO MILITARIZADA: O QUE A SOCIOLINGUÍSTICA E AS CIÊNCIAS HUMANAS TÊM A VER COM ISSO? 79

MESA 4: VIOLÊNCIAS, SAÚDE, ESTADO E RACISMO NA AMÉRICA LATINA 84

MESA 5: LINGUAGEM, DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE 86

MESA 6: SUJEITO, AUTONOMIA E IPSEIDADE: DIÁLOGOS ENTRE PAUL RICOEUR E PAULO FREIRE 93

MESA 7: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONTEMPORANEIDADE: FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL 94

MESA 9: TEXTUALIDADES, IDENTIDADES E LETRAMENTOS EM PERSPECTIVAS DESCOLONIAIS: TRAJETÓRIAS LOCAIS 100

MESA 10: OS MULTILETRAMENTOS NUMA PERSPECTIVA TRILÍNGUE NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR 103

MESA 11: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS COM AS DIALÓGICAS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO 108

MESA 12: ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICO (ADC): UM CAMINHO TEÓRICO E METODOLÓGICO PARA A PESQUISA SOCIAL 110

MESA 13: ESTUDOS DISCURSIVO-CRÍTICOS EM ADC: ABORDAGEM DE GÊNERO E RAÇA 114

MESA 14: ASPECTOS SOCIOHISTÓRICOS E ESTRUTURAIS DE LÍNGUAS CRIOULAS E SEMICRIOULAS 115

MESA 15: LÍNGUAS MATERNAS NÃO-OFICIAIS E VARIEDADES LINGUÍSTICAS DESPRESTIGIADAS: LÍNGUA, EDUCAÇÃO, CULTURA 119

MESA 16: CONTATO DE LÍNGUAS E DIALETOS EM PAÍSES DA ÁFRICA E NO BRASIL: CONFRONTOS, CONSENSOS E PERSPECTIVAS 122

MESA 17: DESAFIOS DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS POR HISPANO-FALANTES 126
MESA 18:O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: ESCRITA CRIATIVA AUTORAL 129
MESA 20: SOCIOLINGUÍSTICA E LETRAMENTO NA DIVERSIDADE 132
MESA 22: FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS EM CONTEXTOS MIGRATÓRIOS 135
MESA 26: CAMINHO DO NARRAR – NARRATIVAS FICCIONAIS CONTEMPORÂNEAS 137
MESA 27: LITERATURA, GÊNERO E DESLOCAMENTOS 141
MESA 28: LITERATURA DE AUTORIA DE MULHERES: HISTÓRIA, RESGATE E ENSINO 148
MESA 29: LITERATURA(S): CONTEXTOS, NARRATIVAS E CONTEMPORANEIDADE 153
MESA 30: ESTUDOS DE RECEPÇÃO E INTERTEXTUALIDADE NO QUADRO DA LITERATURA IBERO-AMERICANA 158
MESA 31: ESTUDOS DE LITERATURAS AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS 161
MESA 32: DESLOCAMENTOS LITERÁRIOS NAS TEXTUALIDADES LATINO-AMERICANAS 165
MESA 34: VOZES FEMININAS NEGRAS EM TRADUÇÃO 169
MESA 35: DEZ ANOS DO CURSO TRADUÇÃO ESPANHOL DA UNB: A LITERATURA LATINO-AMERICANA NA FORMAÇÃO DO TRADUTOR 171
MESA 36: TRADUÇÃO: TEXTUALIDADES, DESLOCAMENTOS E DEMOCRACIA 174
MESA 37: TRADUÇÃO E PSICANÁLISE: POLÍTICAS DE TRANSMISSÃO NA AMÉRICA LATINA 176
MESA 38: TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E ACESSIBILIDADE CULTURAL NA AMÉRICA LATINA 178
MESA 39: ESTUDOS DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA, TERMINOGRAFIA 181
MESA 40: LÍNGUA, EDUCAÇÃO E PODER 188
MESA 41: GÊNERO, EDUCAÇÃO E DESLOCAMENTO 193
MESA 42: ENSINANDO FÍSICA PELO MUNDO 197
MESA 43: NOVAS PERSPECTIVAS DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES DA LÍNGUA JAPONESA 199
MESA 45: LINGUAGEM E IDEOLOGIA 205
MESA 46: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, ENSINO E INCLUSÃO 210
MESA 47: LEITURA, DISCURSO E EDUCAÇÃO 213

MESA 1: TEXTUALIDADES E IDENTIDADES AFRODIASPÓRICAS EM DISPUTA
Coordenação: Profa. Dra. Norma Diana Hamilton e Profa. Dra. Kelly Quirino

ESTEREÓTIPO DE GÊNERO NAS NOVELAS BRASILEIRAS

Amanda Pessoa Bandeira (UnB)
Isabela Lourenço Cardoso (UnB)

No Brasil, apesar de serem consideradas apenas um meio de entretenimento, as novelas sempre foram usadas para moldar a visão das massas em todos os aspectos da vida cotidiana: a moda, as tendências, gírias, modos de viver e, principalmente, como as pessoas entendem e aceitam a realidade. Encontramos nesse ponto uma questão bastante pertinente, o estereótipo de raça, mais especificamente os estereótipos quanto à mulher negra, que acaba se tornando refém de um molde que não entende às mulheres como indivíduos, mas sim através de uma imagem distorcida da percepção alheia da negritude feminina. Escolhemos analisar novelas porque são uma mídia extremamente acessível, visto que são, pelo menos, cinco horas ininterruptas apenas desse conteúdo e que adotam estereótipos referentes às mulheres negras com muita frequência. Portanto, através da análise de duas das novelas de maior audiência da televisão aberta, pretendemos investigar as implicações desses estereótipos para afro-brasileiras utilizando uma perspectiva do feminismo negro (GONZALEZ, 1980; HILL-COLLINS, 2009; PONS CARDOSO, 2012) para compreender melhor os recortes de raça e cor apresentados e suas consequências.

Palavras-chave: Novela. Estereótipos. Feminismo negro. Gênero.

A REPRESENTAÇÃO NEGRA NOS FILMES DA MARVEL

Daniel Freire (UnB)

A procura de espaços indenitários é um tema amplamente debatido, seja academicamente ou no dia a dia. Filmes, séries e novelas são plataformas que alcançam milhões de pessoas ao redor do mundo, levando em sua essência mensagens, estéticas e percepções. Atualmente filmes de super-heróis, produzidos pela Marvel, levam milhões de pessoas a consumir essas imagens filtradas através da visão do estúdio. Os recortes que foram feitos nesta pesquisa basearam-se nos 23 filmes lançados até então no espaço de 11 anos, onde foi levantado as características principais dos personagens representados por atores ou atrizes negras, se há ou não personagens negros e qual a funcionalidade desses personagens dentro da narrativa. Partindo dos estudos culturais e de raça (HALL, 2010; RIBEIRO, 2017), este trabalho tem como objetivo demonstrar que, apesar de melhorias significativas para a representação de personagens negros, vários estereótipos permanecem e são explorados ora mais sutilmente, ora de forma mais agressiva. A demonstração desses dados também propõe qual o significado que essa representação massiva tem em relação com o expectador.

Palavras-chave: Representação indenitária. Representação Racial. Negritude. Filmes. Marvel.

IDENTIDADE NEGRA DE JOVENS AFRICANOS NO BRASIL: UM LUGAR DE LUTA

Fidel Armando Cañas Chávez (UnB)

O trabalho apresenta o percurso de pesquisa de 23 jovens africanos que vieram ao Brasil para aprender português no marco do Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-PG). Busquei, nesse trajeto, compreender o processo de construção de identidades durante os primeiros oito meses de estada dos estudantes. A pesquisa está amparada no conceito de identidade como lugar de luta de Bonny Norton (1999, 2013) e analisa como a construção de uma identidade pode se ver problematizada com o contexto social do ser humano. Metodologicamente, foi feito um estudo de caso que analisou mais de 19 horas de gravações de entrevistas, além de observação participante do pesquisador. O objetivo da pesquisa foi compreender como os jovens se posicionam subjetivamente para narrar seus processos de construção de identidades como aprendizes de português no Brasil. O estudo mostra que um dos lugares de luta dos jovens participantes foi o fato de serem negros e oriundos da África e estarem em solo brasileiro, o que os fez enfrentar conflitos que jamais teriam se estivessem nos seus países de origem, assim sendo, a pesquisa, pretende contribuir para a ampla e pertinente discussão das identidades negras no Brasil.

Palavras-chave: Identidade. Programa Estudante Convênio de Graduação. Ensino de Português como Segunda Língua. Teorias pós-estruturalistas.

A TRADUÇÃO COMENTADA DE "THE INVENTION OF WOMEN" EM DIÁLOGO COM BEATRIZ NASCIMENTO E LÉLIA GONZALEZ

Gardênia Nogueira Lima (UnB)

Esta proposta de comunicação tem como base a pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Programa de Mestrado em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília. O intuito da apresentação é o de refletir sobre como a tradução de capítulos do livro "The invention of women: making an african sense of western gender discourses", de Oyeronke Oyewumi (1997), pode levantar um diálogo necessário sobre o negro na sociedade brasileira, encontrado também nas vozes de Beatriz Nascimento e Lélia Gonzalez. Essas textualidades diversas de uma nigeriana e outras duas mulheres negras brasileiras reforçam a necessidade de uma nova epistemologia para pensar o negro na América Latina, o que, segundo Achille Mbembe (2014), seria o devir negro necessário para mudarmos a visão que a sociedade possui a população negra. Nesse sentido, a tradução comentada do livro de Oyewumi será realizada por meio de variados tipos de notas de rodapé que farão diálogo com o texto da autora. O foco desse trabalho será fazer uma reflexão por meio de um exercício de literatura comparada (COUTINHO e CARVALHAL, 1994), que relacionará essas três autoras na pesquisa. Além disso,

autores como Baker (2013), Tymoczko (1995), Carrascosa (2017), Collins (2016) e Seligmann-Silva (2005) trarão importantes subsídios para a elaboração dessa estratégia de tradução.

Palavras-chave: The Invention of Women. Devir Negro. Literatura da Diáspora Africana. Tradução Comentada. Mulheres Negras Brasileiras.

UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DAS PESSOAS NEGRAS NO FILME CIDADE DE DEUS

Isaac de Paula Oliveira (UnB)

Este artigo tem como objetivo analisar como se dão as representações das pessoas negras no filme *Cidade de Deus* (2002) – dirigido por Fernando Meirelles e Kátia Lund –, reconhecido e aclamado internacionalmente não só pela crítica como também pelo público geral, sendo assim uma das obras de maior alcance do cinema brasileiro. Baseando-se na teoria construcionista da representação exposta em Hall (1997) e na crítica ao eurocentrismo presente em Shohat e Stam (2006), buscamos compreender quais mensagens o filme (re)produz, transmite e difunde a respeito das pessoas negras e de seus papéis na sociedade brasileira, e como tais representações influenciam o modo como essas pessoas são vistas. Procuramos concluir se as representações retratadas no filme são relacionadas à, e, portanto, reforçam a construção de identidades estereotipadas, quanto à população negra brasileira, periférica e de baixa renda, moldando, assim, a forma como essa população é conceitualizada no imaginário coletivo e, consequentemente, o modo como ela é (re)tratada no cotidiano.
Palavras-chave: Cinema brasileiro. Representação. Identidade. Estereótipos. Raça.

PERCEPÇÕES SOBRE O CONTEXTO DIASPÓRICO A PARTIR DO LUGAR AFRICANO

Israel Victor de Melo (UnB)

Em *A última tragédia* (1993), do guineense Abdulai Silá, a tessitura narrativa do espaço pós-colonial abarca o tocante às dinâmicas da Guiné-Bissau contemporânea e da Diáspora Africana nas Américas, cujas identidades sociais se relacionam diretamente por meio de determinados elementos culturais (HALL, 2013). Trata-se de perceber o amálgama do projeto colonial imperialista português não apenas no contexto estritamente – e geograficamente limitado – do continente africano, e sim, no campo social da ampla dispersão forjada dos povos africanos. Resulta, assim, o entre-lugar ambíguo da identidade cultural (MBEMBE, 2001) daquele povo, segundo C.L.R. James (2000, p. 63), "que está na civilização ocidental, que cresceu nela, mas que foi obrigado a se sentir e de fato se sente fora dela", tendo, por sua vez, "uma compreensão única sobre sua sociedade". Objetiva-se, nessa comunicação, analisar as percepções em torno do diaspórico em diálogo com o questionamento do contexto social africano, em especial, na Guiné-Bissau, tendo por objeto de pesquisa as narrativas da trilogia *Mistida* (2002), de Abdulai Silá.

Palavras-Chave: Identidades culturais diaspóricas. Povos africanos. Textualidades. Romance guineense.

A REPRESENTAÇÃO DA MASCULINIDADE E O CONTEXTO CONTRADITÓRIO DOS HOMENS NEGROS.

Kaio Ribeiro (UnB)

Este trabalho propõe dialogar sobre a representação da figura masculina nas mídias e sobre as idealizações gerais referentes à formação da personalidade do homem no contexto contemporâneo. Apresenta-se o conceito de Masculinidade Tóxica (GELEDÉS, 2017), que pode ser vista como categoria na qual se enquadram homens que seguem os padrões sociais pré-impostos, relacionados ao seu sexo biológico (SCULOS, 2017). Também serão discutidas as contraditórias representações dos homens negros nas mídias do século XXI. Utilizando-se dos instrumentos da Observação Participativa (ATKINSON & HAMMERSLEY, 2005; SILVERMAN, 2006; STRAND, OLIN, & TIDEFORS, 2015) e de entrevistas (GIL, 1999), como uma abordagem qualitativo-interpretativista (CHIZOTTI, 2006), busca-se refletir sobre, e desconstruir o pensamento de que o comportamento dos indivíduos já nasce pré-determinado pelo seu sexo biológico (LARAIA, 1986). Espera-se que este trabalho possa contribuir para o esclarecimento do tema e a emancipação da consciência social, não apenas para o homem, mas também para a sociedade como um todo; isto é, a libertação das amarras do determinismo biológico e de seus fatores limitadores.

Palavras-chave: Representação Masculina. Heteronormatividade. Determinismo Biológico. Masculinidade Tóxica. Homem Negro.

VIDAS NEGRAS NO JORNALISMO: O GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA

Kelly Tatiane Martins Quirino

Apesar da importância estratégica da formação de uma imprensa capacitada a analisar o contexto da criminalidade e da segurança pública em toda a sua complexidade, livre de preconceitos e determinada a proteger os direitos humanos (RAMOS e PAIVA, 2007), Quirino (2017) aponta que o jornalismo impresso ainda aborda a morte de jovens negros de forma factual, não complexa e livre de preconceitos, dentro de um sistema mais amplo. Além disso, no que tange a cobertura da morte de jovens negros, a autora afirma que as fontes ouvidas pelas matérias analisadas estão relacionadas quase exclusivamente a instituições oficiais, como chefes do executivo, secretários de segurança pública e policiais. Diante do exposto, é importante ressaltar que a interseccionalidade (CRENSHAW, 2018; CORRÊA ET ALL, 2018) de gênero, raça e classe está diretamente relacionada com a alta letalidade de jovens negros, o que é denominado pelo movimento negro como genocídio da juventude negra. Diante deste contexto, a proposta deste artigo é discutir como a Folha de S. Paulo e o The New York Times

propõem a discussão acerca do genocídio da juventude negra. Para tanto, faremos uma Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) de matérias sobre casos de mortes de jovens negros como a Chacina de Cabula (Salvador/BA), Costa Barros (Rio de Janeiro/RJ) e o assassinato do jovem Michael Brown (Missouri/EUA) . Este cenário gerou forte comoção da sociedade civil e motivou a campanha "Vidas Negras", pela Organização das Nações Unidas (ONU), pelo fim do racismo e da violência letal contra a população negra. A partir desta técnica de investigação, buscaremos de forma sistemática, como sugere Bardin (1977), identificar elementos de comparação na cobertura das notícias e examinar de forma quantitativa e qualitativa a frequência de determinados dados, conceitos e informações que aparecem ou não no texto e que resulte num significado.

Palavras-Chave: Direitos Humanos; Interseccionalidade; Jornalismo; Genocídio Juventude Negra.

MESA 2: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR: DIVERSIDADE, GÊNERO, RAÇA E EDUCAÇÃO

Coordenação: Profa. Dra. Diene Silva

O CONTO DA AIA: ANÁLISE DE UMA SOCIEDADE DISTÓPICA QUE REFLETE NA CONTEMPORANEIDADE

Ana Beatriz PORTELA(IFB)
Mateus SANTOS (IFB)

O conto da Aia ou The Handmaid's Tale (1985) é um romance distópico da escritora canadense Margaret Atwood que relata uma sociedade fundamentada na teonomia totalitária cristã. Passam-se alguns anos e as taxas de fertilidade caem em todo o mundo devido à poluição e às doenças sexualmente transmissíveis. Diante de uma imensa desordem, é instaurada a república de Gilead com o governo altamente totalitário, extremista e cristão em território estadunidense. O Estado é exclusivamente dominado por homens comandantes, de alta classe e com fortes poderes, direitos civis e liberdade, enquanto, por outro lado, as mulheres não possuem os mesmos gozos. Estas são divididas em três funções: Esposas, Aias e Martas. Todas as mulheres têm função, e a das aias é, exclusivamente, procriar. Tomando como base o romance de Atwood, faz-se necessária uma reflexão dessas funções postas às mulheres em Gilead em relação as mulheres do mundo atual destacando as consequências desse novo ordenamento destinado às mulheres e para a sociedade de forma geral. Assim, esta análise, baseada nos estudos feministas e de gênero, torna-se objeto de resistência e de combate ao machismo institucionalizado no Brasil e no mundo e busca problematizar a perda de direitos das mulheres e demais minorias no Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: Resistência. Machismo. Totalitarismo. Margaret Atwood.

EPISTEMICÍDIO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Amanda LIMA (IFB)
Diene SILVA (IFB)

Este trabalho tem como objetivo salientar a importância da educação das relações étnico-raciais para a formação de uma sociedade justa, igualitária, de direitos e democrática, e assim contribuir para a formação de uma cidadania responsável. Por isso, há uma urgência de implementar a disciplina de relações étnico-raciais no ambiente acadêmico, principalmente pela importância e também pelo reconhecimento do povo negro, na construção histórica do Brasil. É perceptível, quando não se é pensado e discutido a possibilidade de integrar esses espaços de fala e assim, incluir suas contribuições e suas obras no plano pedagógico das instituições. O objetivo geral do trabalho é demonstrar a importância dos estudos da educação étnico-raciais para a formação de um conhecimento pluralista dos discentes do curso de Tecnologia em Gestão Pública – TGP, do Instituto Federal de Brasília-DF. Para atender a este objetivo foram esboçados os seguintes objetivos específicos: apontar a importância dos estudos da educação étnico-racial no curso de Tecnologia em Gestão Pública; comparar o projeto pedagógico dos cursos de Gestão Pública e Processos Gerenciais, citar o epistemicídio do conhecimento como forma de colonialidade do saber. A pesquisa possui como universo de estudo o projeto pedagógico do curso e como instrumentos metodológicos, a análise documental e pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa e descritiva.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais. Racismo. Gestão Pública.

A GESTÃO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA QUANTO A DIVERSIDADE SEXUAL

Daniela De Oliveira Dantas (IFB)
Letícia Araújo Figueiredo (IFB)

Este trabalho busca explicitar como ocorre a gestão no ambiente escolar quanto aos temas de identidade de gênero e orientação sexual. Se configura como uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo realizada com a análise documental de legislação pertinente ao assunto investigado e com entrevistas semi-estruturadas com os docentes do Instituto Federal de Brasília, campus Brasília. A temática escolhida é um componente que urge debate e visibilidade por todos os setores da sociedade. O estudo possibilita a discussão e a análise acerca das necessidades da comunidade LGBT no ambiente educacional e os possíveis danos causados a esse público quando não há uma

gestão adequada que garanta sua segurança e seu desenvolvimento cognitivo dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Orientação sexual. Identidade de gênero. Ambiente escolar.

O QUE GERA O NÃO EXISTIR: PENSANDO A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL

Diene Silva (IFB)
Mônica Dos Santos (IFB)

O presente trabalho é uma dissertação que procura mostrar a importância da oferta no currículo do ensino médio integrado a disciplinas de Educação para relações étnico raciais. Em tempos de profundo retrocesso nas políticas sociais e na garantia dos direitos básicos já estabelecidos, é de fundamental importância a criação de uma disciplina que dialogue entre o mundo do trabalho e os direitos humanos. Para que assim, seja possível garantir verdadeiramente a inclusão no mercado de trabalho de cidadãos e cidadãs capazes de quebrar com o silenciamento e a naturalização do racismo, do sexismo e da violência contra a população negra. É importante perguntar: o que tem sido feito no âmbito dos Institutos Federais para se combater esse problema? O objetivo geral deste trabalho é desenvolver atitudes positivas junto aos estudantes negros por meio da disciplina de educação para as relações étnico-raciais. A pesquisa possui como universo de pesquisa, estudantes do ensino médio integrado do Instituto Federal de Brasília – campus Brasília, como instrumento metodológico, será usada a abordagem qualitativa, adotada para adicionar dados quantitativos, bem como, pesquisa bibliográfica que aborda a temática sobre raça, educação e direitos humanos.

Palavras-chave: Raça. Educação. Direitos Humanos.

ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Juliana Harumi Chinatti Yamanaka (IFB)
Leonardo Barbosa Mendes (IFB)

O objetivo geral deste estudo é analisar a matriz de referência das competências, habilidades e bases tecnológicas dos materiais didáticos de ensino de espanhol como língua estrangeira utilizados no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Brasília campus Ceilândia e Recanto das Emas, sendo eles respectivamente Cercanía Joven 1 e Enlaces 1. Além disso, diante das exigências de documentos norteadores da educação, analisar se os livros abordam questões étnico-raciais. Estão sendo utilizados três tipos de pesquisa para desenvolvimento do estudo, sendo elas: a pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica. Como resultados preliminares e consciente da importância das línguas estrangeiras na formação dos alunos que sabem de seu protagonismo na luta por uma sociedade mais igualitária, entende-se que o livro didático tem um papel importante nesse processo, e que é um instrumento fundamental tanto para professores quanto para os alunos no processo de ensino e aprendizagem. Os materiais didáticos são um exemplo da divisão étnica e do racismo cordial. Muitos livros não tratam com a

devida importância às questões étnico-raciais e acabam deixando em segundo plano um assunto fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade antirracista, justa e igualitária.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Livro Didático. Ensino de Línguas. Questões étnico-raciais

---

FÁBRICA SOCIAL: INICIATIVA GOVERNAMENTAL DE INCLUSÃO NO DF

Marcella Cortat (IFB)

Dentro da didática do Projeto Gênero, Raça e Feminismos, a proposta é apresentar e detalhar o projeto Fábrica Social, programa do GDF de capacitação para alunos de baixa renda. O projeto, relativamente recente, tem o objetivo de atingir um segmento vulnerável à informalidade e com demandas sociais específicas a fim de gerar oportunidade de emprego, trabalho e renda e propiciar a inclusão dessas pessoas na sociedade. Nesse contexto geral, este trabalho visa investigar o perfil dos alunos, mapeando características relevantes do público atendido de forma a contribuir para o aprimoramento da política pública. A metodologia do estudo se baseará em realização de entrevista com gestores e alunos e pesquisa documental. Sobre os resultados, as pesquisas ainda serão iniciadas.

Palavras-chave: Fábrica Social. Distrito Federal. Política de gênero. Capacitação

---

MULHERES NEGRAS NO SERVIÇO PÚBLICO – APLICAÇÃO DA LEI 121.990/2014 NO IFB

Mônica Rocha Dos Santos (IFB)
Diene Ellen Tavares Silva (IFB)

O presente trabalho versa sobre a inserção das mulheres negras no serviço público por meio da Lei 12.990 de 2014 dentro do quadro docente do Instituto Federal de Brasília – IFB. Foi usada a metodologia qualitativa, adotada para adicionar dados quantitativos, bem como pesquisa bibliográfica e documental que aborda sobre raça, gênero, políticas publicas, cotas raciais e cotas no serviço público, análise dos editais de concurso para docente do IFB do ano de 2016, assim como as listas de aprovados e de convocação do mesmo concurso. Os resultados da pesquisa permitem pensar como apesar de uma legislação que garante as cotas no serviço público, ainda é difícil para as pessoas negras, em especial as mulheres negras, estarem em cargos de prestígio dentro das instituições e sendo estes processos seletivos pensados e elaborados por pessoas brancas, fica ainda mais difícil vencer as barreiras para elas impostas. As mudanças estão acontecendo de forma tímida, demostrando que precisamos cada vez mais de políticas públicas interseccionais que visem combater as desigualdades sociais, raciais e de gênero.

Palavras-chave: Raça. Gênero. Políticas Públicas.

DISCURSOS DE GÊNERO NO CINEMA: UMA ANÁLISE DO FILME "EU NÃO SOU UM HOMEM FÁCIL"

Paula Bretas (IFB)
Cecília Arcanjo (UnB)

Neste artigo, objetiva-se compreender como são construídos/transformados os discursos de gênero no cinema a partir da análise do filme "Eu não sou um homem fácil". Abordar essa temática significa propor uma análise de desconstrução do gênero, sendo este uma construção social que postula inclusões e exclusões sobre o feminino que pode ser alterada ou naturalizada no/pelo discurso. Assim, discursos como práticas sociais não apenas representam a realidade, mas também a constroem, o que possibilita pensar na mudança social (FAIRCLOUGH, 2001). Compreendendo a análise fílmica como possibilidade de aprofundar questões relacionadas às percepções e reações após o contato com o filme, utilizou-se como método a aplicação do modelo de análise de filmes nas ciências sociais aplicadas proposto por Isboli, Pepece e Gaiotto (2016), que aliou semiótica e análise de discurso francesa. Na análise de dados, tem-se a caracterização dos antecedentes, os elementos componentes, o contato com o filme propriamente dito, as mensagens trabalhadas e os possíveis efeitos consequentes (ISBOLI; PEPECE; GAIOTTO, 2016). Em um contexto contemporâneo de lutas discursivas que perpassam as lutas por hegemonia (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999), espera-se poder contribuir para o entendimento de como os discursos podem naturalizar ou transformar realidades sociais.

Palavras-chave: Gênero. Discurso. Análise fílmica.

MESA 3: PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA ESCOLA PÚBLICA MILITARIZADA E NÃO MILITARIZADA: O QUE A SOCIOLINGUÍSTICA E AS CIÊNCIAS HUMANAS TÊM A VER COM ISSO?

Coordenação: Prof. Dr. Renato Cabral Rezende

ICONIZAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA NA FALA DE JOVENS NEGRAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Ana Carolina Sousa de Oliveira (UnB)

O colorismo (ou pigmentocracia) é uma prática linguística de categorização social discriminatória de sujeitos em tons de coloração de suas peles. No contexto afro-brasileiro, o colorismo é utilizado, dentre outros pontos, como forma de embranquecimento e apagamento racial. Em subversão a essa ideologia de mestiçagem, porém, no Brasil contemporâneo também é possível observar, na fala de mulheres jovens negras, a promoção de sua própria negritude. Este estudo tem como objetivo investigar a realização de estilo sociolinguístico, por estudantes negras de uma escola pública do Distrito Federal, que evidencie identidade negra. A pesquisa será realizada como etnografia, conduzida por observação participante, elaboração de diário de campo e realização de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos participantes. O foco de observação serão expressões referenciais mobilizadas por estes sujeitos ao manifestarem-se sobre pautas relacionadas ao movimento negro com vistas a saber se, e como, esses sujeitos mobilizam-nas como forma de enfrentamento ao colorismo, realizando, para tanto, iconização (IRVINE, 2001) das expressões referenciais que constroem em suas interações.

Palavras-chave: Colorismo. Negritude. Iconização Linguística. Escola Pública.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA COMO INDEXADORA DE IDENTIDADE EM UMA ESCOLA PÚBLICA MILITARIZADA DO DISTRITO FEDERAL (DF)

Daniela Ramos de Jesus (UnB)

Essa proposta de pesquisa objetiva identificar o(s) significado(s) da variação do substantivo "professor/a", "fessor/a" ou "p'ssor/a", em situações de interação face a face na relação professor-aluno, no contexto de sala de aula e fora dele, entre estudantes de ensino médio e docentes em uma escola pública em Ceilândia (DF), o Centro Educacional 07. Nossa hipótese é a de que essa variação atua como recurso de auto-afirmação do aluno diante do docente ou para obtenção de condescendência (favores) junto a este. O despertar do interesse por essa instituição se deu por ser uma escola periférica, visando conhecê-la como campo social (BOURDIEU, 1995; HANKS, 1996). Esse campo influencia na indexicalização da identidade (ECKERT, 2008) dos alunos diante dos/as professores/as através da fala? Durante observações preliminares em campo, foram observadas várias formas de tratamento diferenciadas individualmente, na interação professor/aluno. Por um lado, parecia haver tratamento condescendente do professor para com o/a estudante resultante dos usos linguísticos; por outro lado, observou-se descaso docente, sobretudo na interação em sala de aula.

Palavras-chave: Variação Linguística. Interação. Identidade Social. Escola Pública.

ESTILIZAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA COMO RECURSO DE PROTAGONISMO FEMININO POR ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DF

Geisa de França (UnB)

O presente trabalho tem como finalidade observar as práticas comunicativas de jovens do gênero feminino de uma escola pública do Distrito Federal. Buscaremos observar o processo de estilização (COUPLAND, 2001) realizado por meninas em procedimentos de prolongamento vocálico e na seleção lexical por elas empreendidos em suas interações com estudantes do sexo masculino do mesmo contexto escolar. A partir de observações exploratórias em campo, tomamos como hipótese que as garotas, em suas práticas de linguagem, atuam de forma confrontativa e questionadora diante dos sujeitos masculinos, o que pode ser entendido como uma forma de resistência à dominação masculina (BOURIDEU, 2012 [1998]). A pesquisa se desenvolverá por método etnográfico, consistindo na observação participante, em anotações em diário de campo e em entrevistas semiestruturadas com as garotas que estilizam. O intuito é compreender as raízes, intuitos e impactos de tal prática nas interações sociais, as quais lidam com o plano de fundo da questão de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Estilização. Feminismo. Gênero. Dominação Masculina. Sociolinguística.

A GÍRIA COMO PRÁTICA COMUNICATIVA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DO DF

Guilherme Henrique Furtado de Messias (UnB)

O estudante de ensino médio demonstra necessidade de sentido de pertencimento dentro do espaço escolar, pois, através da formação de grupos, apresenta uma maneira própria de captar a sua realidade e desenvolver um sistema próprio como forma de se adaptar e transformar o mundo (Inhelder & Piaget, 1958/1976). Estes grupos apresentam condutas de comportamento que vão desde a estética até seus modos de fala. A gíria, fenômeno característico de variação linguística destes grupos, possui papel fundamental na construção da identidade social destes sujeitos. Este estudo visa a - sob a ótica da sociolinguística interacional e dos estudos da variação estilística - analisar os usos de gírias por estudantes do ensino médio de uma escola pública do Distrito Federal. Observaremos como utilizam gírias e expressões idiomáticas como prática comunicativa na construção de sua fala com vistas ao desenvolvimento da identidade social segundo o(s) grupo(s) em que estão inseridos. Será realizada pesquisa qualitativa, de cunho interpretativo, conduzida por meio de método etnográfico, que consiste em observações de campo, em produção de relatórios de campo, bem como em entrevistas semiestruturadas.

Palavras-chave: Sociolinguística. Adolescentes. Gíria. Grupo social.

COLORISMO E CATEGORIZAÇÃO LINGUÍSTICA ENTRE ADOLESCENTES NEGRAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Keyla Cristina de Almeida Celestino (UnB)

O colorismo é um sistema classificatório que rotula sujeitos negros distanciando-os/as de sua negritude. Este trabalho tem como objetivo estudar as práticas referenciais, construídas interacionalmente, acerca de categorização de cor, entre estudantes de uma escola pública do Distrito Federal. O foco é investigar relações interacionais das alunas em relação a sua raça, sendo elas conscientes ou não de seu pertencimento racial, observando-se os processos de categorização linguística (BENTES e REZENDE, 2018) realizados por alunas negras e não negras em diálogos. Pretendemos perceber as realizações de categorização linguística no ambiente escolar como uma forma de ter acesso aos conhecimentos que essas jovens têm sobre o colorismo e sua prática. A base teórica consiste na Sociolinguística Interacional, no que diz respeito à análise da interação, e na Linguística Textual, no que diz respeito aos processos referenciais de categorização social pela linguagem com relação à discussão de raça. Em termos metodológicos, a pesquisa será desenvolvida por meio do método etnográfico, realizado por observação participante, anotações em diário de campo e também por meio de entrevistas semiestruturadas.

Palavras-chave: Colorismo. Raça. Categorização Linguística. Sociolinguística Interacional.

ESTILO COMO REFORÇO DE MASCULINIDADE E MARGINALIDADE NA FALA DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA MILITARIZADA

Letícia de Campos de Queiroz (UnB)

O presente trabalho busca compreender ações de construção de estilo (COUPLAND, 2001; REZENDE, 2009) de estudantes adolescentes do sexo masculino em relação às estudantes do sexo feminino, aos/às professores(as) e aos militares em uma escola pública militarizada no Distrito Federal. O foco da pesquisa é analisar a estilização sociolinguística que acontece na fala de meninos para se mostrarem masculinos e marginais e, com isso, observar como se sentem em relação aos outros atores sociais presentes neste campo social (BOURDIEU, 1995) e se há disputa entre eles através da fala e a estilização dela. O trabalho consistirá em pesquisa de natureza qualitativa e será realizada por meio de método etnográfico contendo observação participante, a elaboração de diário de campo, bem como a realização de entrevistas semiestruturadas com estudantes da escola em questão.

Palavras-chave: Estilização. Masculinidade. Escola Pública.

USO DAS GÍRIAS "MANO" E "VÉI" NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Matheus Vilanova Oliveira (UnB)

O ensino público no Brasil tem sido um dos focos, contemporaneamente, de transformações de cunho político-ideológico no país. Um exemplo destas mudanças se apresenta atualmente na "gestão compartilhada cívico-militar" de algumas escolas do Distrito Federal. É possível que esse contexto de mudanças institucionais possa reconfigurar-se também como novo contexto interacional, sobretudo para a compreensão da variação linguística na fala espontânea de estudantes diante de novas relações de poder. A proposta do seguinte trabalho busca entender, portanto, a dinâmica do uso e significação social de duas gírias, "mano" e "véi", no contexto da escola pública GISNO, localizada no Distrito Federal nos diferentes grupos de jovens ali presentes, a partir da visada da Terceira Onda da Sociolinguística, desenvolvida teoricamente por Eckert (2008). A metodologia será a da pesquisa etnográfica por meio da observação participante de/em interações orais espontâneas de estudantes, do registro em diários de campo também por meio de entrevistas semiestruturadas com estudantes de ensino médio para se investigar os significados situados do uso dessas variantes linguísticas no contexto em questão.

Palavras-chave: Sociolinguística. Terceira Onda. Variação Lexical. Escola Pública. Militarização.

ESCOLA PÚBLICA COMO CAMPO SOCIAL E SEMIÓTICO: REVISITANDO O CONCEITO DE CONTEXTO NOS ESTUDOS SOCIOLINGUÍSTICOS

Renato Cabral Rezende (UnB)

No campo dos estudos linguísticos, já é consenso que o "contexto" é um fator fundamental no/para o processo de significação por meio da linguagem. Trabalhos como Goodwin e Duranti (1992), Bloomaert (2008) ou Hanks (1996; 2008), que revisitam o conceito, explorando seus limites e propondo-lhe diferentes perspectivas analíticas, entendem que o contexto é fundamental para os processos significativos dos atores sociais em suas práticas de linguagem situadas. É preciso ainda, no entanto, explorar contexto em níveis, macro e micro de forma inter-relacionada com vistas a tentar compreender melhor como o contexto atua na significação linguística. Este trabalho insere-se no domínio da teoria da prática comunicativa e tem como objetivo discutir a escola pública no Distrito Federal como contexto entendido como campo social (BOURDIEU, 1995; HANKS, 1996). Trata-se de trabalho de revisão bibliográfica que retomará a discussão sobre a relevância do conceito de contexto – seus níveis, de organização e sua natureza a um só tempo local e histórica – nas práticas interacionais de estudantes e professores do ensino público.

Palavras-chave: Contexto. Práticas comunicativas. Significação. Escola Pública.

MESA 4: VIOLÊNCIAS, SAÚDE, ESTADO E RACISMO NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Prof. Dr. Adalberto de Salles Lima

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O HOMICÍDIO NO SISTEMA DE SAÚDE E NO JURÍDICO NO BRASIL

Adalberto de Salles-Lima (UnB)

Esse resumo constitui parte da temática da pesquisa de tese em desenvolvimento do Departamento de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Brasília. A pesquisa se refere às violências em contextos sociais contemporâneos na América Latina, sobretudo no Brasil e no México. Como proposta de recorte analítico para esse trabalho, o objetivo é discorrer brevemente sobre como as estatísticas oficiais da violência no Brasil, com foco no homicídio, transitam entre o sanitário e o jurídico. A metodologia se baseia no método qualitativo, através de consultas a documentos nacionais como o Atlas da Violência de 2018, Mapa da Violência de 2016 e o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2017 e 2018). No âmbito internacional foram consultados os materiais Global Study on Homicide 2013 (2014), World Health Statistics (2018) e Global Homicide (2018). Os resultados parciais apontam o homicídio ser uma categoria quantitativa, apropriada pelo sistema de saúde e jurídico e seus critérios conceituais nacional estão relacionados a definições internacionais oficiais validadas pelo consenso global.

Palavras-chave: Violência. Homicídio. Brasil. Sanitário. Jurídico.

EPISTEMOLOGIA SOCIOAMBIENTAL: ANTIGO LIXÃO E CIDADE ESTRUTURAL/DF: CONSEQUÊNCIAS DA PROXIMIDADE COM O PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA

Mírian MAGALHÃES (UnB)

Nossa proposta trata de uma investigação de cunho epistemológico socioambiental, a respeito das consequências negativas relacionadas ao Meio Ambiente que a presença da Cidade Estrutural – DF e do Antigo Lixão da Estrutural trazem a Unidade de Conservação – Parque Nacional de Brasília (PNB). A partir da interação de literaturas científicas aliadas ao conhecimento empírico adquirido por meio de pesquisa de campo do tipo qualitativa com a população que reside na Cidade Estrutural, o Engenheiro Ambiental que coordena o Lixão da Estrutural após o fechamento e com um Analista Ambiental que trabalha no PNB, temos o objetivo de tratar de três principais

consequências ambientais negativas que acarretam em prejuízos a UC trazidos pela presença CE/LE que atingem diretamente a Zona 4 de transição do PNB: invasão de cães domésticos, subsolo contaminado e os incêndios florestais. O resultado da nossa investigação instigará os pesquisadores de Ciências Humanas a associar questões ambientais ao que chamamos de "Socioambiental". Essa problemática é de grande relevância e os pesquisadores precisam estar preparados para conduzir discussões sobre esse tema, aprimorando suas pesquisas.

Palavras-chave: Cidade Estrutural. Lixão da Estrutural. Epistemologia Socioambiental. Parque Nacional de Brasília.

AS MULHERES DO CANDOMBLÉ CONTRA A VIOLÊNCIA E O RACISMO PELA INSERÇÃO NA SAÚDE E NO ESTADO EM CACHOEIRA, BA.

Sandro dos Santos Correia (UNEB)

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel das mulheres do Candomblé na luta contra a violência e o racismo pela inserção na saúde e no Estado por meio de suas variadas atuações desde a sacerdotal, a ritualística, a comercial, até a política. A metodologia utilizada está calcada no trabalho de campo e investigação participante em alguns templos religiosos afro-brasileiros e diálogo com lideranças sacerdotais no território de Cachoeira, no estado da Bahia; concentrando a análise na função dessas mulheres na organização de festas públicas como a da Boa Morte e a de Iemanjá e outras como as da Pechincha e a feijoada de Mãe Preta; abrangendo toda a atuação feminina que vai desde o enfrentamento público e a própria construção logística e financeira destas intervenções, que contribuem para uma imagem positiva da cultura de matriz africana praticada no interior de templos religiosos, como até o reconhecimento destas para o processo de inclusão, na atualidade, de toda uma população marcada pela herança da Escravidão Oficial historicamente excluída do desenvolvimento por práticas de preconceito e discriminação.

Palavras-chaves: Mulheres. Racismo. Saúde. Estado. Festas Públicas.

TRABALHO DE PRETA: A CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO FRAGMENTAÇAÕ IDENTITÁRIA DA MULHER NEGRA LATINO-AMETICANA

Taynara Almeida (UnB)

Este trabalho, tenciona analisar o conceito de trabalho presente na obra *O Capital*, de Karl Marx à luz dos estudos sobre a contribuição do trabalho na fragmentação identitária da mulher negra latino-americana, buscando percorrer lacunas que demarcariam o espaço circunscrito à mulher negra. Partindo do arsenal teórico da filósofa Angela Davis, o trabalho evidenciará as intersecções entre raça, gênero e classe que estão imbricadas na arquitetura do capitalismo, que impulsiona a ideia de dignificação humana vinculada aos meios de produção trabalhista, ideia que irá incidir (de forma subalternizada) especialmente nos corpos negros femininos, o quais estão

localizados em sua grande maioria nos serviços domésticos. Tendo em vista a dimensão histórica e sociocultural sustentada pelo racismo, especificamente o racismo institucional, a pensadora Lélia Gonzalez mobiliza uma perspectiva localizada no processo de formação identitária da mulher negra latino-americana, a qual irá confrontar e problematizar este "trabalho de preta", possibilitando a existência e o pretagonismo da mulher negra latino-americana para além desse lugar racialmente/socialmente determinado pela lógica escravocrata.

Palavras-chave: mulher negra, latino-americana, trabalho, identidade, racismo.

MESA 5: LINGUAGEM, DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

Coordenação: Profa. Dra. Carmem Caetano

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CRIANÇAS TRADUTORES-INTÉRPRETES PARA COM SEUS PAIS E RESPONSÁVEIS: ESTUDO DE CASO.

Ana Clara Sales Freitas (UnB)

Este projeto de pesquisa, intitulado "Relato de experiência de crianças tradutores-intérpretes para com seus pais e responsáveis", tem como objetivo identificar as perspectivas de uma criança e de uma adolescente imigrantes residentes em Brasília quanto as suas perspectivas acerca da migração e auxílio na interpretação e tradução aos pais e responsáveis. A discussão será desenvolvida com base nas obras de Cruz (2017), Cabete (2010), Grosso (2010). Será feita pesquisa qualitativa na forma de um estudo de caso, tal como em Meirinhos e Osório (2010). Para tanto, os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas semi-estruturadas. Os resultados da pesquisa mostram que os entrevistados têm uma perspectiva positiva da nação que os acolheu, sendo que um dos entrevistados pretende voltar com maior brevidade e o outro pretende continuar no país por mais tempo, além de reconhecerem suas experiências como intérpretes de seus pais e responsáveis. Espera-se que este trabalho contribua para a compreensão das percepções das crianças em relação às suas experiências com tradução e auxílio ao seus pais, através do bilinguismo de imigração.

Palavras-chave: Tradutores-intérpretes. Crianças. Adolescentes. Bilinguismo de imigração**.**

OS DIREITOS HUMANOS PARA O "CIDADÃO DE BEM": UMA ANÁLISE

DE DISCURSO CRÍTICA EM TEMAS DE OPINIÃO PÚBLICA

Ana Moreira (UnB)
Carmem Caetano (UnB)

As mais recentes pesquisas apontam que as pessoas acreditam que os direitos humanos beneficiam "quem não merece". Dois em cada três brasileiros acham que os direitos humanos defendem mais os criminosos que suas vítimas, conforme a pesquisa Human Rights 2018, do Instituto Ipsos. No entanto, a Declaração Universal dos Direitos Humanos define que esses direitos inerentes à vida, à liberdade, à saúde, à moradia, à alimentação, à liberdade de expressão, dentre outros, devem ser acessíveis a todas as pessoas, sem distinção. Desta forma, o objetivo deste estudo é investigar por que a opinião pública tem distinguido o "cidadão de bem" de outros cidadãos por meio de estratégias discursivas. A investigação conta com o apoio teórico-metodológico advindo da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001, 2003, 2010). Cabe ressaltar ainda, que a análise dos textos também será embasada nos estudos de ideologia segundo THOMPSON (1985, 2005). Espera-se poder contribuir com o presente trabalho para ampliar e mesmo fomentar discussões que é na e pela linguagem que discursos de discriminação e opressão ganham relevo. A conclusão a que se chega é que a opinião pública deseja defender os direitos humanos apenas para a classe de cidadãos que está sendo denominada de "cidadão de bem", em detrimento de outras pessoas que não se enquadram nessa classificação.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Opinião. Ideologia. ADC.

GÊNERO NA LINGUAGEM: A OBJETIFICAÇÃO DA MULHER E A MASCULINIDADE TÓXICA EM NARRATIVAS JORNALÍSTICAS

Camila Ramos (UnB)
Carmem Caetano (UnB)

Todos os dias, a mídia divulga repetidamente casos de violência contra mulheres e de feminicídio. Apesar de já existirem legislações que buscam a solução desse problema social, como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, a questão permanece. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar como as notícias jornalísticas retratam características masculinas e femininas que evidenciem uma masculinidade tóxica nos homens e uma objetificação das mulheres. A base teórica utilizada para essa análise é a Análise de Discurso Crítica (Chouliaraki e Fairclough, 1999, Fairclough 2001 e 2003). A pesquisa terá como base metodológica a abordagem qualitativa exploratória e o corpus será composto por narrativas veiculadas no portal de notícias Metrópoles, um jornal on-line do Distrito Federal, que relata casos de violência de gênero. Como resultado, nota-se que os discursos jornalísticos de fato contribuem para a perpetuação dessa masculinidade tóxica, que prioriza o perfil agressivo e dominador dos homens e as mulheres, de outro lado, como dependentes e frágeis, cabendo àqueles o controle destas. Desse modo, partindo do entendimento da importância do papel da linguagem na reivindicação dos direitos humanos para a coletividade, estudos linguísticos que tenham essa pauta e que evidenciem as assimetrias sociais são necessários para que se possa perceber o círculo de perpetuação da violência de gênero na e pela linguagem.

Palavras-chave: Linguagem. Gênero. Direitos humanos. Violência de gênero.

RESISTÊNCIA E TRANSGRESSÃO: PELO DIREITO A TER DIREITO

Carmem Caetano (UnB)

Nesta proposta, pretende-se analisar formas cotidianas de resistência que têm por base estratégias discursivas, estabelecendo um diálogo entre o conceito de resistência e de transgressão e a perspectiva da colonialidade do poder hegemônico. O objetivo geral é verificar, com base na Análise de Discurso Crítica, pistas textuais como o uso de metáforas, vocabulários e enunciados que permitam análise de noções como direitos humanos ou a falta deles na sociedade da modernidade tardia por meio de textos midiáticos. Os textos e as reflexões apresentadas resultam de um percurso de investigação qualitativo. O resultado da pesquisa aponta para uma conjuntura em que as pessoas afirmam suas identidades a partir de relações intersubjetivas/sociais, com divergências e convergências, afinidades e conflitos mediados na/pela linguagem.
Palavras-Chave: Direitos Humanos. Descolonialidade. Poder.

A DESLEGITIMIZAÇÃO DA IMPRENSA COMO UM ATAQUE AOS DIREITOS HUMANOS: CONTROLE DA OPINIÃO PÚBLICA

Carmem Caetano (UnB)
Leonardo Dalla (UnB)

O presente estudo aborda o direito à informação, à liberdade de expressão e a liberdade de imprensa como direitos humanos. O controle da informação e a manipulação da opinião pública, seja por censura ou por desinformação, é uma característica autoritária daqueles que detém poder sobre os meios de comunicação ou que fazem uso dos monopólios e oligopólios das mídias tradicionais para o influenciar as pautas jornalísticas. Recentemente, o site de notícias "The Intercept Brasil" divulgou reportagens, por meio da obtenção de informações relacionadas ao ex-juiz federal Sérgio Moro e ao procurador federal Deltan Dallagnol. As matérias geraram a contrainformação ou tentativa de deslegitimização da imprensa por parte das autoridades que buscaram influenciar e distorcer o debate público. Objetiva-se analisar discursivamente o editorial do "The Intercept Brasil" e as primeiras defesas de Moro e Dallagnol, divulgadas entre 9 e 10 de junho de 2019. A análise será feita por meio de abordagem dialógica entre os estudos dos gêneros discursivos, postulados por Bakhtin (2011) e a Teoria Social do Discurso, à luz dos estudos analíticos críticos conforme proposto por Chouliaraki & Fairclough (1999) e por Fairclough (2001, 2003, 2012).

Palavra-chave: Gêneros Discursivos. Direitos Humanos. Imprensa. Análise de Discurso Crítica. Comunicação.

MEMÓRIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS: A PERIFERIA ALÉM DA CENA

Carmem, Caetano (UnB)

Wellington Pedro da, Silva (UnB)

Para este estudo, aborda-se as narrativas de memória como eventos discursivos das configurações sociais identitárias de periferias como direito humano, uma vez que a invisibilidade dessa memória poderá responder, em grande parte, pela perpetuação/repetição dos atos de discriminação sociais já vivenciados por estas pessoas. No caso da periferia, vivencia-se um fenômeno novo que surge a posteriori de lutas pela garantia de benefícios básicos como moradia, educação e saúde. Neste ínterim, percebe-se o surgimento da exigência do direito à memória. Neste sentido, propõe-se uma análise do papel da linguagem na reivindicação de direitos humanos, no intuito de responder como é possível reconhecer a memória social à condição de direitos humanos. Para tal, utilizou-se do referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso Crítica proposta por CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, (1999) e de FAIRCLOUGH (2001, 2003, 2012). Deste modo, busca-se apontar os processos pelos quais o centro da narrativa das histórias de comunidades periféricas assume um papel de reinvindicação por direitos. A análise de textos será realizada por meio de categorias discursivas analíticas representativas nas narrativas de periferias das cinco regiões do território brasileiro. Os resultados apontam que há uma correspondência dialética entre linguagem e sociedade, essa apreensão permite conceber o papel do discurso nas interações sociais.

Palavras-chaves: Direitos Humanos. Memória. Linguagem. Periferia.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA QUESTÃO DE DIREITOS HUMANOS

Carmem Jená Machado Caetano (UnB)
Luciara de Oliveira Pereira (UnB)

Os cuidados paliativos são definidos pela Organização Mundial de Saúde (2018) como uma abordagem de melhoria à qualidade de vida de pessoas e de seus familiares diante de problemas associados a doenças que ameaçam a vida. Nesse contexto, observam-se, por meio da maior divulgação de conhecimento e do papel da linguagem na garantia do direito à saúde, mudanças nas políticas que operacionalizam as práticas de saúde pública. A constituição brasileira garante o direito à saúde como dever do estado; porém, ainda existem limitações com relação ao processo de morrer e/ou conviver com doenças que não tem cura. Logo, o objetivo do estudo foi analisar os documentos legais referentes à regulamentação dos cuidados paliativos nos serviços públicos. Trata-se de um estudo documental, apoiado na análise de discurso crítica (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2001 e 2003). Os resultados preliminares expressam que os documentos caminham para a implantação das práticas e definições de diretrizes de cuidado nas políticas públicas. Faz-se necessário discutir sobre como se constrói e quais processos contribuem para os avanços das políticas em saúde, pois o cuidado paliativo é um direito e seu acesso se configura como estratégia eficaz no respeito à dignidade humana.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Cuidados Paliativos. Saúde Pública. Linguagem.

O GÊNERO "REDAÇÃO" E A INOVAÇÃO DISCURSIVA NA EJA

Carmem Jená Machado Caetano (UnB)
Liliane de Souza Santos (UnB)

Neste estudo, nosso foco é abordar a dimensão flexível do gênero "redação" - texto dissertativo - quanto seu caráter estável, ritualizado. Para isso, serão usadas produções escritas de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nas considerações feitas a partir dos textos, enfatizaremos de que modo os estudantes apropriam-se dos modelos relativamente estáveis (BAKTHIN, 1986) para, além de se comunicar, agir discursivamente no mundo. Usamos os aportes teóricos de Bakthin (1986) Chouliaraki e Fairclough (1999) Fairclough (2001, 2003) Swales (1990) para tecer nossas análises sobre os textos. O hibridismo presente na estrutura genérica dos textos aponta que a linguagem, embora possa ser moldada e restringida socialmente, também é dinâmica. Nesse ponto, os sujeitos da interação, usando seu potencial comunicativo, mostram que se apropriam dos recursos linguístico-discursivos de que dispõem para criar sua maneira de representar os fenômenos sociais dos quais participam.
Palavras-chave: Estrutura genérica. Hibridismo. Educação de Jovens e Adultos.

LA MIGRACIÓN Y SU IMPACTO EN LA EDUCACIÓN CHILENA

Cristian Gruss (UMCE)

Desde la década de los años noventa en Chile y sobretodo desde el año 2000 se ha incrementado el número de niñ@s migrantes que se insertan en el sistema escolar del país. Son este grupo de personas quienes llegan a esta tierra cargadas de esperanzas, expectativas de mejorar su situación económica, social que traían desde su lugar de origen En ese contexto, desde el año 2015 a la actualidad se ha cuadruplicado el número de estudiantes extranjeros que estudian en el sistema escolar chileno. Así, en el año 2017 el 57% de l@s estudiantes entranjer@s lo hacía en los colegios municipales y un 33% en centros educacionales particulares subvencionados Por ende, el impacto que tienen l@s educand@s migrantes no solo se expresa en aumentar el número de personas educadas en el sistema de educación pública, sino que también en que los centros educacionales reflexionen sobre est@s nuevos estudiantes que vienen a poner a prueba el marco legal establecido en Chile como la ley de inclusión que apela al respeto de la diversidad en el más amplio sentido .De igual manera , es importante en primer lugar apreciar a las personas que migran como sujetos de derecho el cual se expresa en que l@s "Niños, niñas y adolescentes migrantes tienen derecho a educarse, independiente de su situación migratoria o la de sus familias" (INDH, 2015, p. 4).Por consiguiente, se busca empoderar a es@s estudiantes que pueden demandar, reclamar, y en especial ejercer el derecho a poder educarse dándoles un rol activo Un segundo aspecto, es el referido a concebir a l@s @ educand@s migrantes como un grupo diverso que dinamiza la escuela, la comuna y la comunidad con la cual se vinculan, realzando el papel que posee ese grupo humano en incrementar la matrícula en la educación pública, pero que también aporta fuertemente en un diálogo intercultural crucial para concebir la escuela como un espacio valioso en la formación ciudadana El objetivo central de esta indagación, reside en evaluar el impacto que tienen en una escuela específica denominada Escuela Alemania de Santiago centro l@s estudiantes migrantes La

metodología utilizada corresponde a las entrevistas en profundidad de diversos actores sociales de la escuela citada como Docentes, equipo directivo y educand@s.
Palabras-clave: Migración. Inclusión. Diversidad.

EDUCAÇÃO AUTORITÁRIA NA AMÉRICA LATINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO FASCISMO BRASILEIRO DOS ANOS DE 1930

Fernanda Alves Fernandes Fidelis (UnB)
João Roberto dos Reis Souza (UnB)

Na conjuntura político-social contemporânea, é essencial refletir acerca do crescimento da extrema direita em tempos de crise pelo mundo, pois como Trotsky já atentava em sua teoria, a ascensão do fascismo seria a expressão da crise social do capitalismo. Pode se dizer que em épocas de crise o risco de ascensão do fascismo cresce. Nos últimos anos, notou-se que os partidos de extrema direita pela Europa estão engajados na disputa do poder, consequentemente, aumentou-se sua popularidade pelo mundo expressivamente. No Brasil, tivemos alguns momentos em que a extrema direita ascendeu, com Getúlio Vargas na década de 1930 é um deles. O integralismo trazia consigo um projeto educacional que se acreditava que o êxito da revolução do espírito só se daria com a educação das massas era preciso "elevar seu nível cultural fazendo-as tomar conhecimento do integralismo, enfim era necessário doutriná-las" (FERREIRA, 2009:89). Neste artigo tem-se como objetivo compreender qual era o projeto pedagógico-ideológico integralista para a Educação no Brasil nos anos de 1930. Metodologicamente, o trabalho será desenvolvido através de uma revisão bibliográfica da literatura científica, bem como pesquisa documental que consubstanciem reflexões existentes acerca do integralismo e seu plano de educação.
Palavras-chave: Fascismo brasileiro. América Latina. Educação. Autoritária. Integralismo.

ACESSO DE REFUGIADOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA BRASILEIRA NA HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE NO BRASIL

Jael Sânera Sigales Gonçalves (Unicamp)
Vitória Eugênia Oliveira Pereira (Unicamp)

Este trabalho tem o objetivo de discutir o acesso de refugiados à educação superior pública brasileira na história da universidade no Brasil. O acesso à educação por refugiados tem sido objeto de preocupação de organizações internacionais ocupadas da proteção dos direitos humanos e da pauta migratória. Segundo o relatório Left Behind: Refugee Education in Crisis, a educação superior é a que tem menor participação de refugiados: enquanto 36% da população mundial jovem está inserida no ensino superior, apenas 1% de jovens refugiados está na universidade. No Brasil, esses dados precisam ser pensados em relação à história da universidade brasileira. Tardia em comparação ao quadro de escolarização da América Latina, a universidade foi instaurada no país há menos de um século e ainda sob as bases de uma estrutura colonial, que coloca o acesso à educação superior como lugar de manutenção e de

atualização de uma divisão fundante de nossa sociedade – divisão entre senhores e escravos. Para fomentar a discussão, o trabalho apresenta um mapeamento quantitativo e qualitativo da oferta de vagas para refugiados nas Universidades Públicas brasileiras.

Palavras-chave: Educação superior pública. Refugiados. História da Universidade no Brasil. Exclusão.

LA NO-PARTICIPACIÓN INDÍGENA EN CHILE: EL CASO DEL PUEBLO MAPUCHE

María José ANDRADE

La situación de los pueblos originarios que habitan en Chile es bastante preocupante en varios aspectos: pobreza, migración forzada a núcleos urbanos, pérdida de territorios ancestrales, y no reconocimiento de sus derechos humanos. Para revertir esto, es necesario que las mismas comunidades tengan espacios de participación que les permitan incidir efectivamente en las decisiones que les afecten y que determinen sus procesos de desarrollo. Sin embargo, la política estatal chilena ha sido históricamente reacia a proporcionar dichos espacios, reduciendo la participación indígena a su mínima expresión. Así, Chile cumple formalmente con sus obligaciones internacionales con respecto a la protección de sus pueblos originarios, pero no garantiza el disfrute y ejercicio efectivo de sus derechos políticos. Este trabajo analiza la legislación nacional sobre participación indigena y la compara con los estándares del Derecho Internacional al respecto, especialmente relativos a la consulta previa. A partir de esto, plantea que el Estado ha tomado una dirección opuesta a la tendencia jurídica internacional al respecto, pues en la aplicación de sus obligaciones -específicamente en el caso del pueblo mapuche-, garantiza sólo un nivel básico de participación, que puede igualarse a la manipulación. Con esto, perpetúa su desventaja socioeconómica y el desplazamiento de sus territorios ancestrales.
Palabras-clave: Pueblos originarios. Participación. Consulta previa. Derecho indígena. Pueblo mapuche.

NARRATIVAS E TEATRALIDADES DE JOVENS EM CONFLITO COM A LEI.

Paulo Sérgio de Andrade Bareicha (UnB)
José Nildo de Souza (SEDF/UISM)

Oficina de artes cênicas em Unidade de Internação de Santa Maria/DF. Projeto de qualificação do Mestrado Profissional em Artes Cênicas/UnB. O objetivo é desenvolver vínculos entre narrativas e teatralidades. Desde fevereiro de 2019 os socioeducandos fazem leituras de suas narrativas em cenas. Os temas são a arte de rua e as vulnerabilidades sociais: educação ao longo da vida e geracionalidade. Utiliza a Teoria dos Papéis em Moreno e Goffman, a criação do ator-narrador ou socioeducando-protagonista. Jovens que não vivem integralmente sua humanidade não alcançam a

dimensão humana do outro. Os resultados parciais demonstram que expressões de aprisionamento, julgamento, rejeição e acusação no jogo cênico destes jovens revelam a necessidade de se buscar um sentimento de liberdade pela humanização. Como quebrar este círculo da dor? Com as artes cênicas.

Palavras-Chave: Narrativas. Teatralidades. Socioeducação.

UNIVERSIDADE E DEMOCRACIA: O QUE A HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE BRASILEIRA DIZ SOBRENOSSA ATUAL DEMOCRACIA?

Vitória Eugênia Oliveira Pereira (Unicamp)

Este trabalho, inscrito na História das Ideias Linguísticas, tem como objetivo refletir sobre a relação entre universidade e democracia, a partir da história da universidade brasileira. O Brasil é último país da América Latina a ter uma universidade instaurada, em 1920, quatro séculos após a primeira tentativa de sua fundação. Antes disso, funcionavam no país faculdades isoladas destinadas às elites e fundadas para atender as demandas da instalação da corte no Brasil, no século XIX. Estudar a história da universidade brasileira é, portanto, também compreender o funcionamento e a configuração do Brasil enquanto sociedade colonizada, cujo projeto de exploração foi sustentado pelo controle do desenvolvimento cultural e intelectual da colônia como forma de manter a estabilidade do domínio da metrópole portuguesa. Este estudo se pergunta, então, o que a ausência de uma universidade significou em nosso processo de constituição enquanto nação? E o que significa, hoje, a presença da universidade no funcionamento de nossa democracia? Para tanto, o trabalho apresenta dados historiográficos do processo de instauração da Universidade no Brasil, a partir de um olhar interno às ciências da linguagem.
Palavras-Chave: Universidade. História da Universidade. Democracia. História das Ideias Linguísticas.

MESA 6: SUJEITO, AUTONOMIA E IPSEIDADE: DIÁLOGOS ENTRE PAUL RICOEUR E PAULO FREIRE

Coordenação: Prof. Dr. Ricardo Almeida de Paula

OS GATILHOS DA MEMÓRIA EM *NÃO FALEI* DE BEATRIZ BRACHER

Morganna Sousa Rocha (UnB)

Este trabalho tem como intuito estudar o romance contemporâneo de Beatriz Bracher *Não Falei,* publicado em 2004. A narrativa, que se passa durante a ditadura militar, é politicamente densa e comovente, com uma trama que se desdobra sobre a memória repleta de hiatos do narrador, sobrevivente e herói deste romance. A pretensão, portanto, é analisar alguns pontos do vasto e complexo universo tecido pela escritora paulistana.

Com isso, a investigação seguirá a perspectiva teórica do hermeneuta e fenomenólogo francês Paul Ricoeur, particularmente aquela elaborada em *A memória, a história, o esquecimento*. Seguindo o relato do narrador, procuraremos reconhecer e avaliar os gatilhos de memória e o débil limite entre devaneio e lembrança e discutir seus efeitos de aceitação, cura e continuidade, bem como análise do caráter da ativação e seu respectivo processo mnemônico.

Palavras-Chave: Memória. Evocação. Ativação.

MESA 7: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONTEMPORANEIDADE: FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL

Coordenação: Profa. Dra. Veruska Ribeiro Machado

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONTEMPORANEIDADE: FORMAÇÃO PARA CIDADANIA NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL.

Ana Luiza M. Nunes (IFB)
Abel Araujo Teixeira Da Silva (IFB)

Com o advento da globalização, a tecnologia está cada dia mais presente no cotidiano das pessoas e isso se reflete também na educação. A facilidade de aquisição e o baixo custo dos equipamentos tecnológicos alcança maior número de pessoas das mais diversas classes sociais, fazendo com que o mundo digital abranja diversos setores da sociedade. Dessa forma, os recursos computacionais estão presentes na educação tanto para contribuir, no que se refere ao desenvolvimento do conhecimento, quanto despertar a reflexão do aluno dentro da sala de aula. Este artigo apresenta o relato de como as histórias em quadrinhos foram utilizadas como recurso computacional para promover reflexões sobre a leitura no âmbito social com o uso de recursos computacionais ao construir histórias em quadrinhos que despertem a reflexão.

Palavras-chave: Recursos Computacionais. Histórias em Quadrinhos. Interdisciplinaridade.

RETEXTUALIZAÇÃO DE CONTOS MACHADIANOS NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Ana Rita Santos (IFB)
Guilherme Rodrigues (IFB)

Trabalhar sob a perspectiva da pedagogia dos multiletramentos não é tão somente desenvolver um conjunto de habilidades individuais, mas um conjunto de práticas sociais, ligadas à leitura e à escrita, que estão cada vez mais permeadas e imersas no mundo digital. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi propor sequências didáticas com base na pedagogia dos multiletramentos, considerando, para tanto, as múltiplas linguagens, as múltiplas culturas e as tecnologias. Por meio deste relato, apresentamos os resultados obtidos em uma oficina ofertada para alunos do Ensino Médio do Instituto Federal de Brasília, que se propunha a apresentar o fanzine, que é um tipo de revista criada por fãs, de forma independente, para outros fãs. Os fanzines são um gênero comum na cultura digital, produzidos e divulgados de forma on-line. Como material final, os participantes criaram seu próprio Zine com base na retextualização do conto *Um homem célebre*, de Machado de Assis. Como resultado dessa proposta, percebeu-se que os estudantes, ao produzirem a retextualização, privilegiaram o uso de uma linguagem mais próxima do cotidiano e desenvolveram memes com paródias e metáforas para representar os personagens do conto.

Palavras-chave: Cultura digital. Mundo digital. Literatura. Contemporaneidade.

ÓPTICA DA FOTOGRAFIA: ABORDAGEM SOB A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

Jailson Brito (IFB)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o ensino médio destacam o "sentido do aprendizado na área" (MEC, 1999). Isso expressa a necessidade do aprendizado de contribuir tanto para a formação do conhecimento teórico e técnico, quanto para uma cultura de interpretação dos fenômenos naturais. A partir disso, pensou-se em um projeto que abordasse o ensino de óptica geométrica, com foco na fotografia, sob a perspectiva da aprendizagem significativa de Ausubel e a pedagogia dos multiletramentos: "caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático" (ROJO, 2012). A óptica geométrica foi escolhida porque, além das inúmeras aplicações cotidianas do tema, é uma abordagem interdisciplinar, que promove maior integração com as outras áreas do conhecimento e aumenta as possibilidades de aplicação das leis científicas envolvidas. O projeto foi desenvolvido, no âmbito do programa de Residência Pedagógica, com alunos do 2º. ano do Ensino Médio Integrado em Eletromecânica do Instituto Federal de Brasília/Campus Taguatinga. As atividades envolveram discussões sobre diversos conceitos físicos e computacionais, com o objetivo de promover também a alfabetização científica dos envolvidos, culminando na construção de uma câmera de papel ("Pin Hole") e sessão de revelação de fotos, estando alinhadas com o Programa de Ensino da Instituição e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Inicialmente foram introduzidos conceitos físicos sobre luz, lentes e imagens com o intuito de proporcionar um entendimento inicial. Em sequência, como forma de aplicar os conceitos adquiridos anteriormente, os alunos construíram uma "Pin Hole" para a realização de uma oficina

de fotografia, na qual os grupos escolheram um local do campus para fotografar. Após este momento, passamos para a etapa de revelação do negativo das fotografias com o uso de produtos químicos e em local adequado. O fechamento das oficinas se deu com a conversão da fotografia negativa para a positiva utilizando software livre e com a introdução de conceitos computacionais e processamento de imagens. Como resultados, observou-se que: i) a associação entre teoria e prática permitiu a construção de conceitos da física que, quando trabalhados de forma abstrata, muitas vezes não são compreendidos; ii) a inserção de elementos da cultura maker permite o envolvimento maior dos estudantes, inclusive na busca pela compreensão dos conceitos; iii) o uso das metodologias ativas instiga a participação dos alunos. Apesar disso há que se destacar que, para a realização de um projeto como esse, é preciso haver comprometimento da instituição na adoção de metodologias inovadoras e formação do professor para atuar nessa perspectiva. Entre as possibilidades de continuidade do presente trabalho e utilização do produto destaca-se o uso de Objetos de Ensino, permitindo várias adaptações na sequência didática aplicada na execução do projeto e a possibilidade de interação com outros conteúdos/disciplinas/áreas, devido à transversalidade do tema.

Palavras-chave: Óptica. Fotografia. Interdisciplinaridade. Computação gráfica. Multiletramentos.

CYBERBULLYING NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DF: O ESTADO DA ARTE SOBRE O TEMA

João Victor Sampaio Barros (UnB)

O presente trabalho é parte de uma pesquisa desenvolvida em duas escolas públicas do Distrito Federal com o intuito de investigar e entender casos de bullying e cyberbullying. A partir do avanço constante da tecnologia, percebeu-se a necessidade de investigar as formas de uso das redes sociais dentro dos ambientes escolares e como esses meios de comunicação influenciam direta e indiretamente na vida dos estudantes. Por meio da aplicação da metodologia Educomunicação, foi proposto uma maior interatividade dos alunos na produção do conhecimento acerca da diversidade e representatividade por meio de uma oficina de desenho e fotografia. A ideia era obter a visão dos alunos acerca do ambiente e da comunidade escolar. A partir dessas oficinas foi possível perceber que existem diversos posicionamentos por parte dos alunos, ora positivo, ora negativo, confirmando a teoria de que essas escolas ainda não se apresentam como ambientes de diversidade. Por meio de relatos dos próprios alunos, praticantes e vítimas de cyberbullying, percebeu-se a necessidade de ampliar as práticas de ensino no currículo atual, acrescentando temáticas sobre o uso e consumo consciente desses novos meios de comunicação por parte dos estudantes.

Palavras-chave: Bullying. Cyberbullying. Educomunicação. Escolas públicas.

ANÁLISE DO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Juliana Harumi Chinatti Yamanaka (IFB)
Maria Aparecida Rufino de Carvalho (IFB - FAP/DF)

O uso das novas tecnologias em contextos educativos é indiscutível e pode contribuir de forma significativa no ensino de língua estrangeira, pois com uso dessas novas tecnologias é possível oferecer situações reais, propor atividade interativas e trabalhar as quatros habilidades na aprendizagem de línguas (compreensão, leitura, produção oral e escrita). O objetivo geral deste projeto é investigar os possíveis impactos do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na aprendizagem de língua espanhola de estudantes do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, do Campus Recanto da Emas em 2019. Após as considerações teóricas fez-se necessário realizar uma pesquisa de campo de caráter qualitativo para investigar os possíveis impactos do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na aprendizagem. Como resultados preliminares percebe-se que a construção do conhecimento, a partir do uso das novas tecnologias é mais livre, não sendo mais possível se limitar em uma ou outra forma de lidar com a informação. Esse projeto faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC com financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do DF - FAPDF, Processo 00193.00002052/2018-00.

Palavras-chave: TICs. Tecnologia. Comunicação. Educação.

CYBERBULLYING NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Júlio César Silva (UnB)

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, tem por objetivo, através de uma pequena amostra, identificar e compreender as perspectivas e a existência do cyberbullying entre alunos da rede pública do Distrito Federal. O método de trabalho utilizado foi escolhido com base nas diretrizes da Educomunicação, desenvolvida pelo professor Ismar Soares. Foi aplicado um estudo de caso no Centro de Ensino 16 de Taguatinga – DF, em uma turma de sétimo e oitavo anos. Foram efetuadas três atividades, uma explicando os conceitos de bullying e cyberbullying, depois uma oficina com desenhos produzidos pelos próprios alunos e na terceira atividade foi realizada uma oficina de fotografia com latas de leite. Os resultados obtidos demonstraram que naquele ambiente escolar, há diversas práticas de bullying que consideraramos um índice alto, quando comparados com outros estudos realizados acerca do assunto. Outros itens essenciais observados na pesquisa foram a carência de diálogos sobre o tema e a falta de políticas públicas de combate a essa prática.

Palavras-chave: Cyberbullying. Educomunicação. Ambiente Escolar.

OS VLOGS LITERÁRIOS COMO MECANISMOS DE APOIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Letycia Luiza de Souza (UnB)

A partir da análise sobre o acesso à literatura através da internet, percebeu-se um potencial dos vlogs literários como mecanismos de apoio na formação de leitores. Logo, a aprendizagem sobre como utilizar esse ambiente se torna necessária e a preocupação sobre como é o incentivo à literatura que ocorre nesse meio se faz pertinente. Neste artigo pretende-se analisar como o corpus, formado por dois vlogs literários selecionados, sendo eles: Pâm Gonçalves e Tatiana Feltrin, se configura como um mecanismo de apoio na formação de leitores. Partindo de dois pontos de análise iniciais: como ocorre o incentivo à leitura e como são abordadas as obras indicadas. Fundamentado teoricamente pela crítica literária dialética, com base no artigo *O direito à literatura* e no livro *Literatura e Sociedade*, de Antonio Candido (1918-2017), busca-se analisar como a questão do direito à literatura tem ocorrido na internet pelo seu acesso na sociedade da informação. Ao analisar o conteúdo dos vlogs espera-se obter uma noção crítica de como esse acesso à literatura que ocorre nos vlogs literários pode contribuir e ser utilizado com ferramenta de apoio para a formação de leitores.

Palavras-chave: Direito à literatura. Literatura humanizadora. Acesso à literatura. Sociedade da informação. Vlogs literários.

CYBERBULLYING NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Lucas Fernandes SOUSA (UnB)

O objetivo do presente artigo é observar, descrever e analisar as estratégias de comunicação adotadas por gestores de escolas públicas do Distrito Federal para prevenir e combater a ocorrência de casos de bullying e cyberbullying. Além de avaliar a perspectiva de profissionais da área da educação sobre a temática abordada, o projeto busca destacar o papel da escola como um espaço que deve promover o respeito e a admiração entre as diferenças, sejam elas de raça, gênero, físicas, classe social ou de origem. Para atingir esses objetivos, foram aplicados questionários e entrevistas com membros da comunidade escolar, a fim de se compreender como essa prática se manifesta no contexto educacional. Como fundamentação teórica, estudou-se sobre Educomunicação por entender a importância dessa abordagem na construção de um espaço online mais empático e seguro. A partir dos relatos da entrevista e as respostas obtidas com os questionários, observou se que a introdução do tema dentro das salas de aula, bem como a tarefa de educar para uma convivência pacífica solidária, não ocorre com frequência dentro das instituições.
Palavras-chave: Cyberbullying. Educomunicação. Ambiente Escolar. Escolas Públicas.

CIBERBULLYING NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Lucas Neves (UnB)

A partir dos estudos sobre violência no ambiente virtual e com base no aumento dos índices de casos de ciberbullying, tornou-se necessário observar essa prática sob as lentes da comunicação. O artigo tem por objetivo compreender como as famílias têm sido envolvidas nas organizações escolares na luta contra o ciberbullying. Com o intuito de atingir um público maior de pais e responsáveis foi utilizado o método survey com a finalidade de levantamento dos dados. Para a estruturação das perguntas levou-se em consideração a possibilidade de o nível de escolaridade ser baixo. A partir da análise dos dados, concluiu-se que a articulação entre a escola e a sociedade precisa melhorar na organização, fomentação e implementação de ações para combater o ciberbullying. Praticamente a totalidade dos familiares respondeu que a escola deve abordar a temática, e metade deles não sabia afirmar se seus filhos já sofreram, praticaram ou mesmo observaram situações de ciberbullying. Conclui-se que é necessário pensar na comunicação das organizações escolares para que o combate à prática seja uma responsabilidade compartilhada por diversos atores – professores, gestores, alunos e responsáveis.

Palavras-chave: Educomunicação. Educação. Bullying. Comunicação. Escola pública.

PRÁTICAS DE LEITURA A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA DO ROMANCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA

Nathália Coelho Da Silva (UnB)
Denise Moreira Santana (UnB)

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre práticas de leitura literária romanesca, conduzidas a partir do estudo de elementos da teoria complexa Epistemologia do Romance, em turma de graduação da disciplina Ideias Filosóficas em Forma Literária (IFFL), ministrada pelo professor Wilton Barroso Filho no 1º. Semestre de 2017, na Universidade de Brasília (UnB). A monitoria foi delegada a nós, Nathália Coelho da Silva e Denise Moreira Santana, mestrandas à época. O relato de experiência se dá pela avaliação de alunos que se destacaram no exercício de análise literária de dois romances: *Uma Duas*, de Eliane Brum e *Aura*, de Carlos Fuentes. Durante os encontros, foi pedido aos estudantes três leituras – no processo de repetição – dos referidos textos. A cada leitura, foi aplicada uma avaliação teórica de caráter subjetivo, o aluno deveria responder "O que eu posso saber sobre esses livros?" por meio da elaboração de um texto. Nesse sentido, observamos níveis de compreensão e pensamento crítico, para além de uma leitura de simples entretenimento, evidenciados a partir de três aspectos norteadores: o papel do leitor-pesquisador, o seu gesto hermenêutico pelo *serio ludere* e o modo como a educação estética pode ajudar o leitor na busca de conhecimento humano na Literatura.

Palavras-Chave: Epistemologia do Romance. Leitor-pesquisador. *Serio ludere*. Educação estética.

MESA 9: TEXTUALIDADES, IDENTIDADES E LETRAMENTOS EM PERSPECTIVAS DESCOLONIAIS: TRAJETÓRIAS LOCAIS

Coordenação: Profa. Dra. Carmem Caetano

O PAPEL DAS METÁFORAS NA (RE)PRODUÇÃO DE ESTIGMAS E IDENTIDADES PRECÁRIAS

Carmem Caetano (UnB)
Fábio Fernandes (UnB)

Esta investigação pretende perscrutar o referencial teórico sobre metáforas conceituais, metáforas gramaticais e a relação intrínseca e dialética dessas categorias na (re)produção de estigmas sociais e ao mesmo tempo, em movimento de retroalimentação, como esses estigmas se articulam na proliferação tanto das figuras de sentido como de identidades precárias. A questão aqui selecionada para o estudo das diversas concepções teóricas sobre metáfora (LAKOFF; JOHNSON, 1980) e estigma (GOFFMAN, 1984) é a forma como ambas se articulam para produzir diversos sentidos e identidades (HALL, 2002) para as pessoas que vivem com HIV/AIDS, a partir da dialética entre humanidade e doença. Trata-se de pesquisa de cunho qualitativo e a base teórico-metodológica é a Análise de Discurso Crítica de vertente inglesa. Os textos a serem analisados referem-se a matérias jornalísticas publicadas no Brasil no referido período das décadas de 1980 e 1990. Como resultados alcançados, destaca-se que no contexto mais grave da crise da AIDS, além das epidemias de infecção pelo HIV e de casos registrados da AIDS, percebeu-se que também existia outro "surto" afetando as respostas sociais frente ao HIV e a AIDS, compreendido como uma epidemia de significados, estigmas e discriminação, dessarte, um vírus ideológico tão perigoso quanto o vírus biológico.

Palavras-chave: Metáforas. Estigmas. Identidades. Precariedade. Aids.

OS LETRAMENTOS: UM ESTUDO DIACRÔNICO NUMA PERSPECTIVA DESCOLONIAL

Carmem Caetano (UnB)
Fábio Fernandes (UnB)

Para este estudo, abordamos as origens do termo letramento(s), suas modificações conceituais, a evolução interpretativa, bem como a abordagem de Paulo Freire nos discursos, acerca do entendimento de letramento(s) críticos, ainda na década de 1970. Numa perspectiva diacrônica, evidenciamos os letramento(s) críticos, com uma visão de descolonialidade. Este percurso se baseia em informações teóricas da abordagem conceitual sobre letramento(s), e no mapeamento diacrônico do que foi produzido a

partir da busca pelo termo “letramento(s)”, na base de dados digital do Repositório Institucional veiculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) na Universidade de Brasília (UnB), representada na produção acadêmica por meio de dissertações e teses. Ao perpassar por teorias e usos práticos desse conhecimento, realizamos as análises a partir das compreensões teóricas de: Kalantzis e Cope (2000), Kleiman (2008), Paulo Freire (1970, 1987, 1989 e 1996), Rojo (2009 e 2012), Soares (1995 e 2009) e Street (2003). Os resultados descortinam produções intelectuais que não refletem a perspectiva descolonial, trazendo a relevo outros/diferentes paradigmas.

Palavras-chave: Letramentos. Estudo diacrônico. Paulo Freire. Descolonialidade.

GÊNEROS DISCURSIVOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DOS/AS ALUNOS/AS-ESTAGIÁRIOS/AS DO CURSO DE LETRAS.

Camem Jená Machado Caetano (UnB)
Leonardo José Ferreira dos Santos (UnB)

Este trabalho tem o objetivo de discutir como as práticas de leitura e escrita, desenvolvidas ao longo do Estágio Supervisionado, contribuem para a formação docente dos/as futuros/as profissionais de Letras a partir da análise do gênero discursivo relatório, produzidos pelos/as alunos/as-estagiários/as. O Estágio é o momento em que acadêmicos são aproximados do contato com uma reflexão sobre a prática pedagógica, inclusive a de letramento, além de permitir aos acadêmicos uma compreensão maior sobre o processo de ensino-aprendizagem. Em relação às bases teóricas, este trabalho alicerça-se nos estudos da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2016 [1992], 2003), nos estudos do letramento (BARTON, 1994; KLEIMAN, 2007; STREET, 2014). Os dados empíricos, produzidos ao longo do primeiro semestre letivo de 2018, são constituídos de 22 (vinte e dois) relatórios de estágio, produzidos por estudantes concluintes do curso de Letras, da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas – Campus IX, na cidade de Barreiras. No relatório, gênero discursivo escolhido pela universidade, os/as alunos/as-estagiários/as descrevem todo processo desenvolvido ao longo do Componente Curricular Estágio Supervisionado IV (CCES), revelando, assim, o modo como eles/as lidam com a prática docente, indicando, a partir da mobilização de discursos particulares práticas de letramento utilizadas neste processo de formação docente.

Palavras-chave: Relatório de Estágio. Estágio. Letramento. Discurso. Letras.

LETRAMENTO DIGITAL: O GÊNERO TEXTUAL BLOG COMO ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Josicarla Mendonça (UnB)
Carmem Caetano (UnB)

Neste estudo discute-se o tema espaço digital como meio de ensino e aprendizagem levando em consideração que os ciberespaços são realidades nas práticas sociais da modernidade tardia. O ambiente tecnológico tem, entre outras características, oferta de possibilidades de interação entre seus usuários. Dessa forma, os gêneros textuais utilizados nas plataformas digitais podem ser empregados como meio de conhecimento nas práticas cotidianas das pessoas. Neste sentido, as contribuições de STREET (1995) que propõe o conceito de letramento crítico pautado nos aspectos ideológicos das práticas sociais, encontra-se o amparo para o desenvolvimento do objetivo desse estudo que é demonstrar como o ambiente digital, por meio do gênero textual Blog pode desenvolver habilidades cognitivas/discursivas através da interação entre os usuários, buscando compreender o letramento em ambientes não-escolares. A Análise de Discurso crítica é utilizada como aparato teórico-metodológico por se entender que existe uma relação dialética entre as práticas sociais e o texto. Para tanto, será adotado o arcabouço pautado em CHOULIARAK & FAIRCLOUGH (1999) em que se busca apontar reflexões acerca do objeto pesquisado. Os resultados parciais apontam para a ampliação de conhecimento por meio das relações interacionais entre os usuários do espaço web, acessado por meio de comentários feitos nas publicações ou, ainda, reações multimodais características do ambiente virtual.

Palavras-chave: Letramento. Gêneros. Sociedade. Virtual.

CHARGE HOMOFÓBICA NA MÍDIA ON-LINE: LINGUAGEM E DISCRIMINAÇÃO

Roberto Borges (UnB)
Carmem Caetano (UnB)

Tendo em vista que a homofobia ainda se faz presente em nossa sociedade e sendo o humor um dos meios para expressar esse tipo de discriminação, o presente trabalho busca trazer uma visão crítica discursiva sobre a veiculação de charges que abordam o grupo LGBT de uma forma depreciativa na mídia on-line. Para essa apresentação buscou-se o apoio teórico-metodológico na Análise de Discurso Crítica (Chouliaraki & Fairclough, 1999, Fairclough, 2001, 2003, 2012), bem como as concepções de discurso e poder na mídia de Van Dijk (2010). O corpus da pesquisa será composto por charges publicadas em sites na internet. LA TAILLE (2014, p. 198) assevera que "fazerem-se piadas de zombaria sobre eles (os homossexuais) é atacar um valor ainda não sólido na sociedade e, consequentemente, elas podem causar estragos que não existiriam se fosse outro o grupo objeto do humor" (sic). Como resultado, pretende-se desenvolver a discussão acerca dos estudos de gêneros textuais e de gêneros sociais como forma de fomento às desigualdades sociais.

Palavras-chave: Charge. Gênero discursivo. Análise do Discurso Crítica. Homofobia.

MESA 10: OS MULTILETRAMENTOS NUMA PERSPECTIVA TRILÍNGUE NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Coordenação: Profa. Dra. Rosa Amélia Pereira da Silva e Prof. Dra. Veruska Ribeiro Machado

---

CORPOLINGUAGEM E MULTILINGUISMO NA CONTEMPORANEIDADE

Julie Borges (IFB)

As relações entre corpo e linguagem têm sido objeto de interesse de estudiosos da linguagem, profissionais da clínica que investigam os efeitos do significante no corpo. A grafia *corpolinguagem* (LEITE 2003, 2005, 2006) surge do entrelaçamento do corpo e da linguagem, articulação que impossibilita tematizar o corpo fora do escopo da linguagem e, inversamente, pensar uma linguagem desprovida de corpo. Não se trata de pensar que a depender da língua e da cultura, um corpo será recortado e reconstruído de uma forma específica. Refletir sobre corpolinguagem significa pensar um corpo constituído pelo discurso e pela linguagem, de modo que o corpo comparece pela via da linguagem e a linguagem faz sintoma no corpo. Sob a perspectiva psicanalítica, exemplos dessa natureza são discutidos em casos como as histéricas de Freud (SALZANO, 2003), segundo os quais o sintoma histérico apresenta um corpo que se constitui pelos efeitos da linguagem sobre o organismo. Por um viés metodológico que faz dialogar Linguística, Educação e Psicanálise, esta comunicação visa discutir o funcionamento deste construto teórico nas relações de multilinguismo instauradas pelo sujeito na contemporaneidade.

Palavras-chave: Corpolinguagem. Multilinguismo. Linguística. Educação. Psicanálise.

A IMPORTÂNCIA DAS COLOCAÇÕES VERBAIS NA LEITURA E ESCRITA NA LÍNGUA INGLESA

Julwaity Q C Pimentel Neto (IFB)

O presente artigo visa discutir a importância da colocação verbal no processo de desenvolvimento das habilidades linguísticas na língua inglesa, particularmente no contexto do ensino médio. Apesar de colocação verbal ser relevante para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (compreensão oral, expressão oral, compreensão escrita, e expressão escrita, realçamos aqui a importância das fraseologias, particularmente colocações verbais no enriquecimento do vocabulário para facilitar o processo de leitura e escrita, utilizando letras de música e textos jornalísticos de renomados jornais internacionais de língua inglesa. No processo de

ensino da leitura/compreensão do texto e ensino do vocabulário, ao invés de explorar os verbos e substantivos isoladamente, constatou-se que é bem mais interessante apresentar também a sua fraseologia, ou seja, a prática em sala de aula revela que é mais enriquecedor e produtivo explorar os substantivos com as suas colocações verbais ("verbos + substantivos + preposições" e/ou "substantivos + verbos + preposições" etc.). Ficou evidente que é muito comum os alunos perguntarem a tradução de algumas palavras em inglês, sejam elas substantivos ou verbos, e ainda assim têm dificuldades em formular um enunciado com as devidas colocações. Em suma, SINCLAIR (1997) já defendia que "*Language cannot be invented; it can only be captured*".

Palavras-chave: Ensino médio. Língua inglesa. Letras de música. Leitura e Produção de Textos. Colocação verbal.

MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: o *Instagram* como ferramenta de aprendizagem

Lucas Barbosa de Melo (IFB)
Rafael Sena Raposo de Melo (IFB)

A sociedade da informação é marcada pela popularização das tecnologias de comunicação e interação que estabelece um novo paradigma social , segundo o qual cada vez mais os indivíduos estão expostos às plataformas multimodais que reconfiguram o modo de como as pessoas se comunicam. Frente a este novo cenário, as práticas pedagógicas necessitam se adequar à realidade em que os estudantes já nasceram conectados. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados preliminares da pesquisa ação com dispositivos eletrônicos e redes sociais – *Instagram*—na sala de aula de língua espanhola, no *camp*us Taguatinga do Instituto Federal Brasília (IFB), ancoradas na Teoria dos Multiletramentos (GRUPO DE LONDRES, 1996) e na Multimodalidade (KRES; VAN LEEUWEN, 2001) dentro do programa Residência Pedagógica. As experiências pedagógicas possibilitaram maior interação do grupo de alunos e aprendizagem ativa da língua alvo.

Palavra-chave: Multiletramento. Multimodalidade. Redes Sociais. Ensino aprendizagem. E/LE.

MAPEANDO AS COMPETÊNCIAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO DE UM CURSO DE LETRAS –ESPANHOL

Maria Luisa Ortiz Alvarez (UnB)
Raí Luiz Moura Neves Ceriaco (UnB/CNPQ)

Neste trabalho investigamos evidências de como se manifesta a competência teórico-

prática nos estudantes-professores de um curso de Letras-Espanhol (licenciatura) de uma universidade pública de Brasília, levando em consideração todas as competências que um professor de LE pode ter na sua prática docente, a fim de aprofundar os estudos acerca desse tema e de entender, a partir de uma reflexão, como a prática da liderança e a tomada de decisões na prática docente podem facilitar e otimizar o trabalho do professor em sala de aula e a relação estudante x professor. A metodologia de pesquisa é de abordagem qualitativa, já que o objetivo desse tipo de pesquisa, segundo Burns (1992, p. 22) é fazer esclarecimentos e oferecer descrições e interpretações sobre contextos sociais naturalistas. Após a análise, concluiu-se que os estudantes-praticantes do curso de Letras – Espanhol na prática realizada no estágio supervisionado da universidade pública de Brasília pesquisada desenvolveram a competência teórico-prática, assim como outras competências descritas na análise de dados e no mapeamento das competências, sendo que cada um deles as desempenha de forma muito particular, tendo maior destaque a competência implícita, única presente na fala de todos os que participaram da sessão de reflexão, as suas experiências particulares dentro da universidade moldaram de forma significativa a postura docente destes graduandos, assim como desenvolvem o entendimento de sua atuação como um professor líder motivacional.

Palavras-chave: Competências. Reflexão. Teórico-Prática. Estágio supervisionado. Licenciatura Letras – Espanhol.

POSIBILIDADES PARA LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE ESPAÑOL EN LA PERSPECTIVA DE LAS MULTILITERACIDADES

Micaela Echenique (IFB)

Este trabajo tiene como objetivo presentar dos propuestas pedagógicas desarrolladas en el ámbito de la formación inicial de profesores de español, en el Instituto Federal de Brasília – IFB. En esa perspectiva, fueron construidas Secuencias Didácticas - SD con el respaldo teórico de Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004) para promover un diálogo entre la enseñanza de una lengua adicional y el uso de Tecnologías Digitales de Información y Comunicación – TDICs en la contemporaneidad. La propuesta se basa en la Pedagogía de las Multiliteracidades de Rojo y Moura (2012) y en la producción de material auténtico para la enseñanza y el aprendizaje de español. Al final del desarrollo de las secuencias didácticas, los estudiantes respondieron a un cuestionario con preguntas semiestructuradas sobre la propuesta pedagógica desarrollada. Las respuestas pasaron por análisis de contenido Bardin (2006) y apuntan que el uso de secuencias didácticas en la perspectiva de las Multiliteracidades puede ser una posibilidad para la innovación de prácticas de enseñanza en la Licenciatura Letras Español. Además, el estudio demuestra la motivación de los futuros profesores hacia la construcción de literacidad crítica, digital y promoción de autonomía para enseñar y aprender una lengua adicional.

INTEGRAÇÃO DE LÍNGUA INGLESA AO ENSINO MÉDIO EM HOSPEDAGEM: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM ANÁLISE

Roberto Lima De Moraes Ramos (IFB)

A busca pela efetiva consubstanciação de um Ensino Integrado para a aprendizagem de língua inglesa no contexto da Educação Básica, Técnica e Tecnológica se vale de referenciais teóricos tanto sobre práticas educativas, quanto sobre concepções conceituais subjacentes à referida formação cidadã. Ambos esses campos referenciais, no entanto, estão poucos consolidados e articulados na literatura. Em resposta a este cenário, o presente trabalho apresenta uma sequência didática para o curso de Ensino Médio IntegradoemHospedagem, planejada, executada e analisada à luz de questões teóricas decorrentes do Ensino Integrado, da multimodalidade e dos multiletramentos, bem como com base nas abordagens de metodologias ativas e do ensino híbrido, em consonância com princípios de educação pela pesquisa e pelo trabalho coletivo e colaborativo, que fundamentam as concepções da Educação Profissional e Tecnológica. Os resultados indicam possíveis aproximações entre as teorias e as práticas adotadas em favor de um Ensino Integrado de línguainglesa.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado. Língua Inglesa. Teoria e Prática. Multiletramentos. Metodologias Ativas.

A LEITURA E A ESCRITA DOS LICENCIANDOS EM DANÇA DO IFB CAMPUS BRASÍLIA

Dra. Rosa Amélia Pereira da Silva (IFB)

Mesmo considerando os avanços que tivemos nos últimos anos no âmbito educacional, sobretudo na rede federal de ensino, a leitura e a escrita ainda se revelam distantes da prática social de muitos estudantes brasileiros. Na verdade, muitos ainda chegam ao ensino superior sem ter as habilidades básicas de leitura e escrita desenvolvidas, apesar de se comunicarem muito bem pelos aplicativos de *chat/message*. A partir dessa constatação, visando a sanar as dificuldades dos alunos da licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília, propôs-se um projeto de letramento acadêmico, centrado nas bases iniciais da leitura e da escrita. Partimos das ideias de Freire, Solé, Soares e Rojo, para os quais a aprendizagem não deve acontecer descolada da realidade social do aprendiz. Dessa forma, o projeto consiste em desenvolver práticas de escrita, a partir de leituras, que sejam significativas para o estudante tanto no contexto acadêmico quanto fora dele. A partir da produção escrita busca-se entender questões epilinguísticas relacionadas ao texto e sua necessária estrutura, exploram-se, também, questões linguísticas para o aperfeiçoamento da linguagem oral e escrita do estudante visando, s em descaracterizar o estilo de cada um, a aproximá-la aos padrões exigidos em

contextos mais formais. Esta reflexão visa, então, discutir as primeiras sequências didáticas aplicadas no ensino da leitura e da escrita para os alunos da licenciatura em Dança do InstitutoFederal de Brasília e demonstrar os primeiros resultados dessetrabalho.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Letramento Acadêmico. Ensino.

ENSINO HÍBRIDO E OS CONTEÚDOS DE LITERATURA DO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE SALA DE AULA INVERTIDA

Veruska Ribeiro Machado (IFB)

O objetivo deste texto é apresentar uma proposta de desenvolvimento do componente curricular língua portuguesa no ensino médio pautada em um projeto interdisciplinar na perspectiva dos multiletramentos. Faz-se uma proposta de ensino de literatura envolvendo cultura digital e mundo digital. O foco é desenvolver uma relação ensino-aprendizagem dialógica e mediada pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Esta proposta de pesquisa-ação fundamenta- se no conceito de projetos de letramento de Kleiman (2000), nas reflexões sobre multiletramentos na escola de Rojo e Moura (2012) e na concepção de autoria e pesquisa no desenvolvimento da aprendizagem de Demo (2015). A definição do projeto levou em conta: ensino híbrido, metodologias ativas, letramentos digitais, valorização do saber dos estudantes, desenvolvimento da consciência crítica, da autonomia e da autoria dos estudantes no processo de aprendizagem. Os principais resultados apontam para a ampliação do repertório cultural, que acarretou uma leitura reflexiva e dialógica das obras. Constatou-se também a necessidade de se incorporar as habilidades referentes aos letramentos digitais no ensino médio.

Palavras-chave: Multiletramentos. Projetos de ensino. Ensino de literatura. Tecnologias digitais de informação e comunicação.

MESA 11: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS COM AS DIALÓGICAS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

Coordenação: Profa. Dra. Rosa Amélia Pereira da Silva

FEMINISMO E GÊNERO NO PROJETO CIRANDAS LITERÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO

Ana Carolina Capuzzo(IFB)
Paula Queiroz Dutra(IFB)

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a abordagem de feminismo e de gênero nas aulas de literatura do Ensino Médio Integrado por meio das experiências do Projeto Cirandas Literárias, idealizado por Silva (2016) e atualmente desenvolvido por diversos docentes do Instituto Federal de Brasília, *campus* Brasília, nas aulas de língua portuguesa voltadas para a Literatura. Considerando que falar de gênero é uma necessidade urgente em nossa sociedade se realmente desejamos atingir um dos objetivos do milênio, como pautado pela Organização das Nações Unidas e que a literatura, tal como afirma Antonio Candido (2003), tem a capacidade de desenvolver nosso potencial de ser humano e, portanto, empático e mais consciente do nosso lugar no mundo, acreditamos que o texto literário tem um papel fundamental no percurso de construção de um mundo menos desigual e sem violência. A partir das cirandas dialógicas, termo cunhado por Silva (2016) para as oficinas e rodas de leitura nas quais a voz de todos os participantes é ouvida e respeitada de modo a desenvolver a autonomia, a crítica e o senso político em sua interação com os textos literários, selecionamos dois contos trabalhados com os alunos do Ensino Médio Integrado demodo a descrever o caso específico de uma ciranda literária que discutiu questões de gênero e feminismo a partir desses textos, assim como apresentar seus desdobramentos por parte dos leitores eleitoras.

Palavras-chave: Cirandas Literárias. Leitura. Ensino. Feminismo. Gênero.

CIRANDAS LITERÁRIAS: ESPAÇO PARA DIZER E (RE)ESCREVER UMA MULTIPLICIDADE DE GÊNEROS TEXTUAIS

Daniele Souza (UnB)
Enya Amaral(UnB)
Wellington Pereira(IFB)

Nesta exposição, apresentam-se as reflexões advindas do desenvolvimento do projeto *Cirandas Literárias - uma viagem pela natureza humana*, no primeiro semestre de

2019, com os alunos do terceiro ano do ensino médio técnico integrado em Informática e em Eventos do Instituto Federal deBrasília(IFB)–*Campus* Brasília. Nessa proposta, o foco das atividades desenvolvidas foram as obras literárias recomendadas pelos objetos de avaliação da terceira etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília. O objetivo principal de tal projeto é desenvolver o letramento literário dos estudantes. Para tanto, foram propostas oficinas, cuja metodologia compõe-se do emprego de estratégias de leitura que permitem melhor compreensão dos textos literários. Desse modo, as reflexões apresentadas abrangem o referencial teórico acerca da leitura, do letramento e da teoria literária. A ciranda literária dialógica proporcionou, durante o período em questão, um espaço seguro para a aprendizagem e avalorização das leituras de mundo dos estudantes, no qual foi possível construir novas interações e um contato mais próximo com a literatura no cotidiano deles. Com a utilização de textos literários e multimodais como estímulo, ou *input*, foi produzida uma série de textos criativos em uma multiplicidade de gêneros para que o diálogo pudesse abranger os conhecimentos diversos dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Leitura. Textos. Aprendizagem. Estratégias.

DIALÓGICAS: UMA ESTRATÉGIA PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

Profa. Dra. Rosa Amélia Pereira da Silva –(IFB)

Nesta reflexão, propõe-se apresentar uma estratégia de leitura, que é denominada de Cirandas Dialógicas, cuja contribuição para o letramento literário tem se revelado bastante proveitosa. Tal estratégia aproxima o leitor do texto literário e o coloca diante da necessidade de se tornar um leitor crítico. Esta prática pedagógica fundamenta-se no interacionismo freiriano e visa a desenvolver as habilidades de leitura do texto literário e de escrita desse gênero textual. Além de Freire, Bakhtin, Rojo, Soares e Solé contribuem significativamente, com suas reflexões sobre dialogia, recepção, letramento, estratégias de leitura, para a sustentação teórica no desenvolvimento dessa estratégia. A metodologia aplicada considera três etapas: a motivação do grupo de leitores para a leitura de um determinado texto; a realização da leitura solidária e o movimento dialógico entre o texto escolhido e o leitor e deste com os outros leitores – momento da Ciranda por excelência; e, por último, a retextualização do texto lido a partir de uma nova linguagem ou de outro gênero textual de forma a (re)significá-lo criticamente. As Cirandas Dialógicas foram aplicadas em ambiente formal de ensino e ampliadas para ambiente informal de aprendizagem. Os resultados têm sido bastante expressivos, uma vez que já foram publicados dois livros com a produção de texto de participantes das Cirandas.Têm-se bons resultados em ambiente de ensino, sobretudo no que se refere ao interesse que o estudante passa a ter pela literatura, quando ele participa das Cirandas Dialógicas e encanta-se com a plurissignificação da palavra literária.

Palavras-chave: Leitura. Letramento. Literatura. Ciranda Dialógica. Ensino.

CIRANDAS LITERÁRIAS: SENSIBILIZAÇÃO LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO DO IFB.

Msc. Samantha Pires dos Santos (IFB)

Victor Franco da Mata Ferreira (UnB)

O projeto Cirandas Literárias, elaborado pela Professora Dra. Rosa Amélia**,** com fim específico de atuação e desenvolvimento no campus Brasília do Instituto Federal de Brasília em 2017, tem como objetivo desenvolver o letramento literário dos estudantes do ensino médio integrado. Atualmente o projeto conta com a participação de vários professores e professoras de Língua Portuguesa e Literatura do campus e realiza encontros quinzenais com os alunos do ensino médio integrado em Informática e Eventos. Tendo como foco a leitura coletiva, oral e dramatizada para a ressignificação dos textos de literários, com destaque para suas características e estratégias de funcionamento, é nos encontros que o processo de produção do texto literário é abordado explorando diferentes gêneros textuais como contos, crônicas, novelas, causos, etc . As leituras partem dos textos mais simples e cotidianos até os mais complexos, considerando as propriedades linguísticas do texto literário, os aspectos formais e coloquiais da linguagem literária de autores da literatura brasileira e estrangeira. Essas obras são apresentadas aos estudantes com o intuito de valorizar e aproximar o estudante de Ensino Médio da literatura por meio da leitura coletiva e individual, assim como sensibilizá-los para arte literária. Isso justifica a propositura desse projeto. Acreditarmos que a leitura e releitura de histórias é fundamental para o reconhecimento da cultura literária, pois esta pode contribuir para a organização do mundo interior e exterior, para a ressignificação do ser humano diante de seu mundo. Cada semestre o conteúdo dos encontros é definido pelos professores tendo em vista o interesse dos alunos e suas necessidades, como a abordagem mais aprofundadas de alguns textos cobrados nas provas do PAS e ENEM. Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões sobre o andamento deste projeto, problematizando a importância de ações como estas para o desenvolvimento do letramento e da leitura dos estudantes no ensino médio integrado.

Palavras-chave: Leitura. Letramento. Ensino médio técnico.

MESA 12: ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICO (ADC): UM CAMINHO TEÓRICO E METODOLÓGICO PARA A PESQUISA SOCIAL

Coordenação: Profa. Dra. Cordelia Oliveira

POSICIONAR-SE NO MUNDO:
REFLEXÕES POLÍTICAS A PARTIR DE HANNAH ARENDT

Cacilda Bonfim (UnB)

Esse trabalho abordará a articulação entre os conceitos arendtianos - pensamento e ação - como condição fundamental para a edificação de um mundo comum que clama por novas dimensões de significação à existência humana. Trata-se de uma investigação filosófico-política, descritiva e interpretativa a partir de análise bibliográfica cujo escopo centra-se no referencial teórico e hermenêutico da pensadora, notadamente acerca de suas reflexões sobre a oposição entre *vita activa* e *vita*

contemplativa. A investigação perpassará, também, a compreensão de espaço público como espaço de aparição, onde a pluralidade é condição *sine qua non* para a construção de um mundo comum. Evidenciarei ainda práticas políticas da atualidade que se constituem como ramificações do fenômeno totalitário sendo uma constante ameaça os pretensos sistemas liberais e a dignidade política ehumana.

Palavras-chave: Hannah Arendt. Ação. Pensamento. Mundo.

O BRASIL É MULHER: A VOZ IDEOLÓGICA DAS METÁFORAS DISCURSIVAS NA CRIAÇÃO DO SER BRASILEIRO

F. Cordelia Oliveira da Silva (UnB)
Rodrigo dos Santos Camilo (UnB)

O trabalho submete à análise o artigo de opinião, *O Brasil é mulher*, publicado no *site* Folha de S. Paulo, com objetivo de investigar quais metáforas foram empregadas para identificar o brasileiro(a) e de que modo elas operacionalizaram e ratificaram ideologias para a construção do ser brasileiro. Para realizar este estudo, as bases teórico-metodológicas são a Análise de Discurso Crítica de Fairclough (2012, 2016); a perspectiva das metáforas segundo Lakoff e Johnson (2002); e as concepções de Ideologia de Thompson (2009) e de Chaui (1995). Os resultados da pesquisa revelam que metáforas sexistas e de depreciação identificaram o brasileiro. Dessa forma, as metáforas promoveram o fenômeno: atuação de ideologias contra- hegemônicas que tiveram, como resultado final, a legitimação de hegemonias e a contribuição para perpetuação do estereótipo de ser brasileiro.

Palavras-chave: Brasileiro. Metáforas. Ideologia. Análise de Discurso Crítica (ADC).

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MACONHA MEDICINAL NA MÍDIA BRASILEIRA

João Victor P. D. Rocha (UCB)

Este estudo teve por objetivo analisar as representações sociais da maconha em textos de opinião e/ou informação publicados na Folha de S. Paulo. Desde 2014, a regulamentação da maconha no Brasil tem passado por mudanças, devido à liberação de medicamentos extraídos de canábis para uso no país. Tais fármacos são constituídos por duas drogas: THC e CBD. Enquanto o THC tem sido tratado como produto nocivo há décadas – pelo fato de estar presente na maconha – o CBD tem sido apresentado pela mídia há alguns anos como um importante remédio que precisa ser liberado. Já a palavra maconha carrega um estigma negativo e está associado ao crime, ao vício e à doença. A fim de examinar essa contradição, selecionei dois textos de opinião de especialistas sobre a legalização da maconha e regulamentação dos canabinoides e analisei os mecanismo linguísticos utilizados nesses textos para a defesa de seus pontos de vista, utilizando a Análise de Discurso Crítica e a Teoria das Representações Sociais. De modo geral, os textos analisados representam o CBD como um remédio que tem sua eficácia comprovada pela ciência e seu uso aconselhado por médicos. Já o THC pode ser considerado como um mal eliminável e a maconha como uma 'droga',

isto é, como membro de um conjunto de plantas e substâncias que são inerentemente criminalizadas.

Palavras-chave: Maconha. Mídia. Discurso. Representações sociais. Canabidiol.

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: UM OLHAR SOBRE A PSICOLOGIA E A SOCIOEDUCAÇÃO

Jonas Florentino de Andrade (UnB)

A análise do discurso crítico propicia inúmeros entendimentos sobre o papel da fala no contexto em que está inserido. O estudo de uma fala sob uma perspectiva crítica e lúcida não demonstra somente os valores nela contidos, mas significados próprios da sua realidade. O presente trabalho visa identificar na fala de psicólogas e psicólogos inseridos na socioeducação do Distrito Federal os fatores mais emergentes de seus discursos. A coleta de dados da presente pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas feita com nove psicólogos atuantes no sistema socioeducativo, gravadas e transcritas, formando um banco de dados que foi analisado a partir da realidade em que estavam inseridos. Os principais resultados obtidos apontam distanciamentos nas políticas públicas em socioeducação e na realidade dos adolescentes que se encontram no sistema como a falta de preparo e conhecimento para trabalhar com políticas públicas e as limitações institucionais para tentativa de propostas de intervenção que não são apoiadas ou suportadas pelos limites físicos e institucionais no qual o profissional está inserido. Dentre os pontos de maior relevância, destacam-se a preocupação dos psicólogos com as repercussões biopsicossociais que o período dentro de um sistema falho pode gerar no futuro dos adolescentes que cometeram atos infracionários.

Palavras-chave: Psicologia. Socioeducação. Políticas Públicas.

ROTAS TEXTUAIS E DISPUTAS POLÍTICAS: OS MEMES COMO AGENTES DE DEBATE NOS TERRITÓRIOS VIRTUAIS

Marise Lourenço (UFF)

Os memes são narrativas que comportam inúmeros procedimentos e intencionalidades discursivas. No período das eleições de 2018 pudemos vislumbrar, para além de seu já sabido propósito jocoso, uma potência intrigante que nos fez atentar para sua força como acionador de debates dentro dos ambientes de disputa narrativa. Partindo da complexidade do ato de narrar enquanto uma prática política (GAGNEBIN, 2014),

pretende-se investigar as dinâmicas fornecidas por esse artefato, observando sua instauração em temas que acionaram a cena pública nos últimos tempos, refletindo a partir desses recortes sobre nossas práticas contemporâneas, tencionando a presença da tecnologia nesse cenário. Tal investigação se pauta na compreensão de que o meme possui procedimentos e características que propiciam um vasto campo de investigação e aprofundamento nos estudos das mídias sociais, das dinâmicas políticas e estéticas e dos sujeitos de nosso tempo. Assim, a presente pesquisa propõe uma tentativa de cavar a cena contemporânea em busca de entendimentos que intentem fornecer respostas às dinâmicas sociais e políticas que giram em torno de nossa condição na sociedade atual, intentando compreender como os memes repartem os territórios virtuais e promovem tensão nos debates circulantes, observando sua instauração como ponte de disputas éticas, estéticas e políticas na narrativacontemporânea.

Palavras-chave: Memes. Contemporaneidade. Narrativa. Disputa discursiva. Política.

ANÁLISE DISCURSIVA CRÍTICA E FEMINISTA DE TEXTO DA LITERATURA MÉDICA

Rosane Queiroz Galvão (UnB)

Neste artigo, de caráter qualitativo, crítico e interdisciplinar, apresento investigações que me servirão de subsídio a pesquisas mais amplas que desenvolvo acerca da violência política de gênero, calcadas no constructo teórico do feminismo decolonial (Ballestrin, 2017) e no arcabouço teórico-metodológico da Análise de Discurso Crítica (Vieira; Resende, 2016; Fairclough, 1989;van Dijk, 2003). Considerando o objetivo geral desta investigação, descortinar questões estruturais relacionadas às desigualdades de gênero persistentes nas Américas, por meio do escrutínio crítico de certo texto multimodal da literatura médica e o *corpus* selecionado, pictogravuras extraídas de enciclopédia de saúde e medicina publicada em NovaYork, no início dos anos de 1960, recorro também a categorias de análise oferecidas pela Teoria Semiótica Social da Multimodalidade (Kress; van Leeuwen, 1996), último vértice da triangulação teórica desta pesquisa. Como resultado, ainda parcial, já se vislumbra ratificada a constatação de que a literatura e a prática médica têm representações e construções identitárias de gênero que posicionam as mulheres em situação díspar e desprivilegiada, em termos sociais, culturais, econômicos epolíticos.

Palavras-chave: Feminismo decolonial. Análise de Discurso Crítica. Multimodalidade. Literatura médica.

MESA 13: ESTUDOS DISCURSIVO-CRÍTICOS EM ADC: ABORDAGEM DE GÊNERO E RAÇA

Coordenação: Profa. Dra. Cordelia Oliveira

PROCESSO DE SIGNIFICAÇÕES DO FEMINISMO BRASILEIRO

Amanda Lima Landim (UFMT)
Cristina Batista De Araujo (UFMT)

Objetivou-se por meio desse estudo entender como se deu o processo histórico e discursivo do movimento feminista brasileiro, a fim de reconhecer o processo de significações desse movimento no Brasil. Utilizamos o método histórico e diacrônico sobre o feminismo no âmbito mundial, desenvolvido por pesquisa bibliográfica e documental, a partir do fim do século XIX para o inicio do século XX na Europa. O feminismo europeu teve como influência a repercussão da obra "O segundo sexo", escrito pela filósofa francesa Simone de Beauvoir. No Brasil, o movimento feminista se iniciou nos anos 1970, período marcado pelo contexto da ditadura militar e, também, período em que se instituiu internacionalmente o Ano Internacional da Mulher, momento favorável à discussão da condição feminina na sociedade. Constatou-se que fatores como o impacto do feminismo internacional e mudanças na situação da mulher no país, iniciados nos anos 1960, contribuíram para o surgimento do feminismo brasileiro, especialmente em questões como a hierarquia de gênero relevante para a ascensão do movimento. A discussão feminista no Brasil torna-se uma força política e social a partir dos anos 1980, período em que suas ideias se difundiram e que houve uma significativa introdução da causa feminista em associações profissionais, partidos, sindicatos, legitimando, dessa forma, a mulher como sujeito social.

Palavras-chave: Produção de sentidos. Lutas sociais. Subjetivação.

O DISCURSO QUE MATA: A LEGITIMAÇÃO DO MACHISMO ATRAVÉS DO DISCURSO

Rayanne Fontenele (UnB)

Neste artigo realizamos uma reflexão à luz da Análise do Discurso Crítica de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos baseados em Fairclough (1992) e Resende&Vieira (2011),bem como os modos de operação da ideologia baseada em Thompson (2002a), sobre o machismo presente em nosso dia-a-dia e a legitimação deste através do discurso. A partir da análise de modos operacionais da ideologia, destrinchamos uma carta deixada pelo autor do crime que ficou conhecido como "Chacina de Campinas", tendo como objetivo analisar as escolhas lexicais dos trechos justificando o ocorrido na virada do ano de 2016 para 2017. Concluímos que o machismo não está presente somente no discurso, como também, diariamente, o

discurso tem sido um instrumento de legitimação dessa violência.

Palavras-chave: Machismo. Discurso. Violência de gênero. Feminicídio.

MESA 14: ASPECTOS SOCIOHISTÓRICOS E ESTRUTURAIS DE LÍNGUAS CRIOULAS E SEMICRIOULAS

Coordenação: Profa. Dra. Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues e Profa. Dra. Dominika Swolkien

APONTAMENTOS PARA A DESCRIÇÃO DO CABOVERDIANO: HISTÓRIA E LÍNGUA

Ariana Gonçalves Rodrigues (UnB)
Bruno José Rodrigues Gil (UnB)
Cláudio Monteiro (UnB)
Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues (UnB)

Uma língua crioula resulta do contato intenso e dramático entre povos e línguas num determinado território. Essa língua emerge como o fruto efetivo dos confrontos, ajustes e consensos próprios das situações de contato que lhe deram origem. O Caboverdiano (CV), língua crioula de base lexical portuguesa falada na Costa Oeste da África, no Arquipélago de Cabo Verde, é uma língua surgida em um contexto diacrônico de contatos abruptos e graduais, em diferentes eras, etapas e ilhas do Arquipélago. Esse contexto gerou sistemas linguísticos diferenciados, mas que se manifestam como língua una em todo o País: a língua materna, índice identitário máximo da caboverdianidade. Nesta comunicação, o objetivo geral é traçar um panorama descritivo básico da sociohistória de todas as ilhas que compõem o Caboverdiano, e apresentar, em específico, elementos estruturais das variedades de Santiago, Fogo, Santo Antão e São Vicente. Os objetivos específicos são: (i) destacar a composição sóciohistórica e etnolinguística dos grupos que constituíram as variedades insulares do CV e (ii) apresentar aspectos segmentais, silábicos e acentuais de quatro variedades representantivas dos grupos de Sotavanto (Sul) e Barlavento (Norte). As referências são Couto (1996), Holm (1988), Thomason e Kaufman (1986).

Palavras-chave: Contato Linguístico. Crioulo Caboverdiano. Fonética e Fonologia.

ASPECTOS SOCIOHISTÓRICOS E ESTRUTURAIS DE LÍNGUAS CRIOULAS E SEMICRIOULAS

Ariana Gonçalves Rodrigues (UnB)

Diferentes situações de contatos de línguas pelo mundo resultaram em línguas crioulas e, por vezes, em línguas semicrioulas ou com tendências crioulizantes, em terminologia de Holm (1992, 2004). Essas situações são importantes para compreensão de fenômenos linguísticos antigos e atuais e, em extensão, para o enriquecimento dos estudos das ciências da linguagem como um todo. Nesse sentido, países como Cabo Verde e Brasil, pelo histórico de formação e difusão de suas línguas maternas, respectivamente, o Caboverdiano (CV) e o Português Brasileiro (PB), têm muito a contribuir nas áreas como a Crioulística, que se dedica, entre outros assuntos, a estudar elementos sociohistóricos e estruturais e resultados do contato linguístico. Assim sendo, o propósito dessa mesa redonda é agregar estudos de pesquisadores caboverdianos e brasileiros sobre as formas de contato e interações ocorridas entre os continentes europeu, africano e americano que resultaram em crioulização e/ou semicrioulização linguísticas. Essa discussão pretende somar-se às questões da unidade e variedade no CV e à questão da (semi)crioulizaçao do Português Europeu no Brasil. As referências básicas são Couto (1996), Holm (1992, 2004), Thomason e Kaufman (1988), Thomason (1997, 2001), entre outras.

Palavras-chave: Contato Lingüístico. Línguas Crioulas. Línguas Semicrioulas.

LÍNGUAS E DIALETOS EM CONTACTO: A GÉNESE DAS VARIEDADES DO BARLAVENTO DO CABO-VERDIANO

Dominika Swolkien (UNICV)

Embora o cabo-verdiano (CV) seja uma das mais bem descritas e analisadas línguas de contacto, a maioria dos estudos têm-se centrado na variedade da ilha de Santiago, pertencente ao grupo tradicionalmente designado como Sotavento (Quint 1999, Baptista 2002, Lang 2002, 2009 e 2013, Lang et al. 2002, Pratas 2007, 2014, Quint 2008, Alexandre 2009) e só muito recentemente foram publicadas as primeiras descrições de algumas das variedades do Barlavento, i.e. Santo Antão (Baptista 2014; Swolkien & Cobbinah 2019) e São Vicente (Swolkien 2013). Esta apresentação centra-se-á na análise do cenário sociolinguístico e histórico da gênese da variedade de São Vicente (1795), assim como no exame dos resultados linguísticos de um intenso contato com a variedade vizinha da ilha de Santo Antão, ao longo do séc. XIX. Os dados apresentados não só demostram a pertinência do modelo teórico da reestruturação parcial proposto por Holm (2004), como obrigam-nos a questionar o suposto carácter 'descrioulizado' das variedades do Barlavento.

Palavras-chave: cabo-verdiano. Variedades de Barlavento. Reestruturação parcial. Contacto linguístico.

A GÉNESE LINGUÍSTICA DAS ILHAS DE SANTIAGO E FOGO- CABO VERDE

Eliane Semedo (UFCE-INALCO-LLACAN)

Ana Karina Moreira (INALCO-LLACAN)

Esta apresentação tem como objetivo traçar o percurso sócio-histórico e linguístico da formação das comunidades das ilhas de Fogo e Santiago. A descoberta das ilhas de Cabo Verde, por navegadores portugueses, é datada para o ano de 1462. Segundo os registos históricos, Santiago e Fogo fazem parte do primeiro grupo de ilhas a ser descoberto, em 1º. de maio de 1462. De acordo com Carreira (2000: 319), o surto do crioulo de Cabo Verde deu-se logo nas primeiras décadas do povoamento, que teve início na ilha de Santiago. Apesar da falta de documentação sobre a situação linguística da ilha do Fogo, os documentos históricos atestam que foi a segunda a ser povoada por colonos e escravos vindos da ilha de Santiago. Esse povoamento terá permitido que a nova língua fosse também para lá levada, onde ganhou desde cedo novos traços linguísticos, diferindo da vizinha ilha de Santiago.Com base numa abordagem comparativa e diacrônica, faremos a análise linguística das duas variedades. O objetivo é, através do estabelecimento de um paralelo entre as características linguísticas e o percurso histórico das duas variedades, explicar os pontos convergentes e divergentes na base desta variação dialectal.
Palavras-chave: Crioulo. Cabo Verde. Dialectologia.

ENTRE A ÁFRICA E A AMÉRICA: O FONGBÉ E AS VARIEDADES MATO-GROSSENSE E KALUNGA DO PB

Nathany Dias de Araújo (UnB)
Alban Aminou Zossou (UnB)
Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues (UnB)

Entre a África e a América há vínculos inquebrantáveis de história, língua e cultura. Pelas narrativas históricas, na Era dos Grandes Descobrimentos, foram trazidos para o Brasil milhares de falantes de línguas-mãe e variedades linguísticcas do continente africano. Na Terra Brasilis, povos e línguas em contato não sairiam incólumes. A mestiçagem de raças e línguas fez com que línguas de base Bantu e Kwa, como o Fongbé e o Yorubá, entre outras, fossem alteradas lexical e gramaticalmente pelos homens da terra, os mestiços brasileiros, de modo a contribuir decisivamente na formação do Português Brasileiro (PB). Assim sendo, essa comunicação objetiva discutir a questão da crioulização ou não do PB, reunindo preliminarmente elementos históricos e estruturais que ligam Fongbé (FB), Variedade Mato-Grossense (VMT) e Variedade Kalunga (VK) na construção da língua do Brasil. Os objetivos específicos são: (1) apresentar panorama de suas constituições sóciohistóricas e identificar pontos de encontro de suas diacronias; (2) apresentar estudo descritivo-contrastivo elementar de aspectos gramaticais e lexicais que aproximam FB, VMT e VK. As referências são Guedóu (1985), Costa (1918), Rodrigues (1999), Baxter e Luchesi (1997).

Palavras-chave: Contato Linguístico. Línguas Crioulas. Semicrioulização. Fongbé. Variedade Mato-grossense. Variedade Kalunga.

A VARIEDADE DAS MINAS E A DO MATO GROSSO: ASPECTOS DA (SEMI)CRIOULIZAÇÃO DO PORTUGUÊS NO BRASIL

Ormezinda Maria Ribeiro (UnB)
Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues (UnB)

Situações de contatos dramáticos de povos e línguas em regime de escravidão no Novo Mundo, resultaram, quase sempre, em línguas crioulas e pidgins. Quando não, muitos dos traços das línguas resultantes emergiram muito assemelhados aos dessas línguas e variedades, o que as categoriza no cenário teórico da Crioulística como línguas semicroulas. No caso brasileiro, a chegada de milhões e milhões de africanos por séculos e sua migração forçada para as regiões de minas fez com que a deriva secular do Português Europeu tomasse um novo rumo diante da força do contato dos grupos e línguas em presença. A sóciohistória e estrutura da variedade de Minas Gerais (VMG) e da Variedade de Mato Grosso (VMT) têm muito a dizer sobre isso. Por isso, organizamos este primeiro estudo de correlação entre a VMG com a VMT com o objetivo geral de acrescentar argumentos para questão da (semi)crioulização ou não do Português Europeu (PE) no Brasil. Os objetivos específicos são: (a) apresentar os contextos sociohistóricos das duas variedades e (b) contrastar aspectos estruturais que se vinculem, na gramática e/ou no léxico, àqueles próprios dos pidgins e das línguas crioulos. As referências são Rodrigues (1999) e Mattos e Silva (2004), entre outras.

Palavras-chave: Contato Linguístico. Línguas Semicrioulas. Variedade Linguística de Minas Gerais (VMG). Variedade Linguística de Mato Grosso (VMT).

CONTRIBUIÇÕES AFRICANAS NA FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ELEMENTOS LINGUÍSTICOS E CULTURAIS

Roberta Pires de Oliveira (UnB)

Este trabalho tem a finalidade de investigar a contribuição africana e afrodescendente na constituição do Português Brasileiro e identificar o campo no qual ela é mais expressiva. Para tanto, desenvolveu-se pesquisa documental e de campo no ano de 2017, com graduandos e graduados da Universidade de Brasília. Enriqueceu este trabalho autores como Ribeiro (1995), Rodrigues (2010), Houaiss (1992), Ilari e Basso (2006), Rodrigues (1999), Mattos e Silva (2004) entre outros. Os resultados desse estudo atestaram que, tanto no campo linguístico quanto no cultural, (i) a contribuição africana é elemento fundamental para a compreensão dos fenômenos variacionistas que caracterizam o português brasileiro como uma língua multifacetada, porque criada na efervescência do contato entre línguas e culturas que se encontraram e se fundiram nesse país continental; (ii) os falantes cultos atuais do Português Brasileiro, no universo do corpus desta pesquisa, estão perdendo gradualmente a noção da formação de sua línguanativa e da expressiva e rica contribuição que nos legaram os africanos sua descendência, sendo portanto, fundamental que novos estudos sociohistóricos e sociolinguísticos surjam nessa área.

Palavras-chave: Português Brasileiro. Sociohistória. Fenômenos Variacionistas.

MESA 15: LÍNGUAS MATERNAS NÃO-OFICIAIS E VARIEDADES LINGUÍSTICAS DESPRESTIGIADAS: LÍNGUA, EDUCAÇÃO, CULTURA

Coordenação: Profa. Dra. Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues e Profa. Dra. Silmara Carina Dornelas Munhoz

FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DA LÍNGUA QUÍCHUA: PRECONCEITO LINGUÍSTICO-SOCIAL E ATITUDES POSITIVAS

Armando Gutierrez Cisneros (UnB)
Ormezinda Maria Ribeiro(UnB)
Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues(UnB)

O Quíchua, língua oficial do Império Inca, é a língua materna de muitas nações da América do Sul. Mas, na maioria delas, não é a língua oficial. Apenas na Bolívia, desde 2010, é obrigatório seu ensino nas escolas básicas, nos municípios da maioria quíchua falantes. Séculos de dominação espanhola e de pressão normativista fizeram do Quíchua uma língua sobre a qual recaem preconceitos sociais e lingüísticos antigos e atuais, envolvendo questões de gramática, léxico, comportamentos e atitudes. Esse estudo abarca essa temática, contemplando noções de identidade e de preconceito numa língua em que a escrita, nos locais em que há escolas bilíngues como no Peru e no Equador, não é promovida como deveria e, a fala, em muitos contextos, é marginalizada. Os objetivos específicos são: (1) recontar a história da unificação da Língua Quíchua e sua reorganização em outras línguas quíchuas espalhadas pela América do Sul; (2) focalizar o Quíchua de Ayacucho em questões político-socias da língua e da vida de seus falantes; (3) correlacionar as noções de "identidade", desconstruçãodo, "preconceito"e tomada de"atitude positiva"em ações que visibilizem e fortaleçam a identidade dos quíchua falantes. As referências são Fuser (2016), Obregón e Fabriz (2015), Zariquiey e Córdova(2008).

Palavras-chave: Língua Quíchua. Identidade. preconceito linguístico. preconceito social. atitude positiva.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA PERSPECTIVA SOCIOEDUCACIONAL

Bárbara Carolina Vanderley BOAVENTURA (UnB)

A partir dos estudos da Sociolinguística, a Variação Linguística é compreendida a partir das variadas e complexas relações socioculturais, históricas e geográficas que uma língua materna estabelece. O presente trabalho discute a Variação Linguística (VL) nos livros didáticos de Língua Portuguesa (LP) utilizados na rede pública durante o ensino médio. Com o ensejo de analisar a abordagem dada pelos autores dessas obras à VL, o objetivo principal é avaliar se tais livros proporcionam ao estudante o desenvolvimento da consciência linguística para melhor compreensão dos fenômenos que refletem a diversidade linguística do português falado no Brasil. Como corpus do estudo, foram eleitos cinco livros didáticos de LP indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2015, dos quais foram coletados dados a fim de estruturar a análise das informações. As referências bibliográficas para esse trabalho foram estudos de Bagno (1999, 2001), Bortoni-Ricardo (2004), Faraco (2007), Scherre (2009) e demais linguistas. As informações coletadas apontaram que há confusões e/ou omissões teóricas na produção desse material didático uma vez que conceitos fundamentais não foram sequer mencionados ou foram apresentados superficialmente.

Palavras-chave: Livro Didático. Língua Portuguesa. Variação Linguística. Consciência Linguística. Sociolinguística Educacional.

QUARTO DE DESPEJO, A INFLUÊNCIA DE LÍNGUAS BANTU E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO BRASIL

Jaqueline Coêlho (IFB)
Tiganá Santana (USP)

A influência de línguas *bantu* constitutivas da nação angolana como o *kikongo* e o *kimbundu*, no chamado "português popular africano", em aspectos acerca da morfossintaxe e fonética, pode ser comparada ao que ocorre no Brasil. De modo geral, o discurso se apresenta como parte da atividade social de uma prática e não estranhamente, correspondências linguísticas entre o português brasileiro e as línguas bantu tornam seus falantes alvo de preconceitos linguísticos. Este trabalho objetiva analisar a influência *bantu* naquilo que Gonzalez (1984) cunhou como "pretuguês" na obra *Quarto de Despejo:diário de uma favelada*, deCarolina de Jesus. O livro autobiográfico, lançado, originalmente em 1960, e marcado por traços de oralidade, narra a vida da autora na favela do Canindé. A análise proposta recorre aos pressupostos da Análise de Discurso Crítica. À guisa de exemplo, ao se investigar a relação entre línguas *bantu*, e a língua-cultura (luso)brasileira, notam-se, segundo Oliveira et ali (2009, p.267), no "nível morfológico", situações em que há "Queda do -r final do infinitivo" — Ex.: "Eu vi ela fazê" (JESUS, 2018, p.52). No nível social mais amplo, preconceitos vividos por Carolina de Jesus são relatadas na obra, revelando as relações de poder às quais a autora é submetida.

Palavras-chave: Línguas Bantu. Pretuguês. Quarto de Despejo. Preconceito Linguístico.

AS VARIANTES DO CABOVERDIANO E A REPRODUÇÃO LINGUÍSTICA DE ESTRUTURAS DE DESIGUALDADES

Juliana Braz Dias (UnB)

A realidade linguística nas ilhas de Cabo Verde pode ser caracterizada como um caso de diglossia. Duas línguas – o português e o caboverdiano – são usadas com regularidade nas interações sociais, porém, a posição delas no contexto nacional é desigual: o português é a única língua oficial do país, enquanto o caboverdiano é a língua materna de quase toda a população do arquipélago. A relação entre essas duas línguas tem sido objeto de vários trabalhos acadêmicos, mas a diversidade interna ao caboverdiano demanda igual atenção. Procuro examinar algumas dimensões socioantropológicas das relações entre as variantes do caboverdiano. Como elas reproduzem também estruturas de desigualdades? Como a diferença entre as variantes tem sido elaborada nos projetos oficiais e na vida cotidiana? Tais questões são tratadas a partir de material etnográfico recolhido em atividades de campo em Cabo Verde. A pesquisa mostra como a desigualdade interna ao caboverdiano é vivida de maneiras muito diferentes a depender do contexto, revelando questões de autoridade, resistência, identidade e distância social.

Palavras-chave: Caboverdiano. Diglossia. Estruturas de desigualdades sociais. Identidades sociais.

LETRAMENTOS ORAIS E ESCRITOS NO CONTEXTO DE UMA COMUNIDADE CIGANA

Maria Marlene Rodrigues da Silva (UnB)

No contexto de uma comunidade cigana não é raro tomar conhecimento de situações de preconceitos linguísticos e sociais quanto ao modo de falar, de vestir, de se portar na sociedade com os não ciganos e isso os têm afetado, inclusive quando tentam procurar emprego. Considerando o modelo ideológico de letramento proposto por Street (2014), observamos que as práticas de leitura e escritura assumem relevância em determinados contextos sociais, bem como formam estruturas de poder em uma sociedade. Nesse modelo, o letramento aumenta a consciência dos sujeitos sobre as suas vidas e sua capacidade de lidar racionalmente com decisões, fazendo-os alcançar maior conscientização de sua realidade a até transformá-la. Muitas vezes, os ciganos acreditam que, devido ao baixo letramento escrito, no caso, a escrita de ofícios ou relatórios, eles dificilmente conseguem acesso às políticas públicas para o acampamento, em outros momentos creem que não são atendidos por não ter um letramento oral mais específico para lidar com as instituições. Conforme Street (2014), "os povos locais têm seus próprios letramentos, suas próprias habilidades e convenções de linguagem e suas próprias maneiras de aprender os novos letramentos fornecidos pelas agências, pelos missionários e pelos governos nacionais". Existe uma ligação bastante forte entre a fala dos ciganos com as dificuldades de compreensão em ouvir, entender e se fazer entender. Nesse sentido, cabe ao professor, como mediador, o papel de agente de letramento dos seus alunos inserindo-os nas práticas de letramento

que caracterizam os saberes escolares, de modo que promova uma hibridização entre as práticas de letramento dominantes e as práticas de letramento vernaculares.

Palavras-chave: ciganos; letramentos; preconceito linguístico e social.

NARRATIVAS DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS: A CONSTITUIÇÃO DO PRECONCEITO VIA LINGUAGEM

Silmara Carina Dornelas Munhoz (UnB)

O processo de humanização ocorre pela apropriação cultural, nas/pelas relações, semioticamente mediadas, com os diferentes outros. O uso de signos, aqui especificamente a palavra (verbo), permite compreender a realidade a partir de uma (re) organização de seus aspectos, numa situação específica e concreta. (Pino, 2005; Vigotsk, 2001) Como narrar envolve o uso de signos, caracteriza-se uma atividade tipicamente humana e, ao narrar, o sujeito reorganiza e ressignifica, no aqui-agora (presente) o vivido (passado) e o que pretende (futuro). Ao considerar que o sujeito se constitui pelo outro em uma relação que veicula sentidos diversos, propõe-se, a partir de narrativas orais de crianças que moram/frequentam uma instituição socioprotetiva de acolhimento, identificar nas relações que estabelecem com os diversos outros – colegas, institucionalizados ou não, escola, casa de acolhimento e família, situações que evidenciem o preconceito entre essas crianças. Busca-se, na análise, entender o movimento em que esta não é simplesmente produto da linguagem, mas também se produz, (trans)forma na/pela linguagem, meio a sentidos de valorização e respeito ao sujeito ou de desvalorização humana veiculada pelo desrespeito e preconceitos.

Palavras-chave: Linguagem. Criança. Narrativa. Institucionalização. Preconceito.

MESA 16: CONTATO DE LÍNGUAS E DIALETOS EM PAÍSES DA ÁFRICA E NO BRASIL: CONFRONTOS, CONSENSOS E PERSPECTIVAS

Coordenação: Profa. Dra. Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues e Profa. Dra. Sandra Marisa da Costa Chapouto

O PERCURSO HISTÓRICO DA LÍNGUA FONGBÉ: A ASSIMILAÇÃO DE OUTRAS LÍNGUAS PELO FON

Alban Aminou Zossou (UnB)

Esta comunicação apresenta estudo diacrônico ambientado na linha do tempo de formação e da evolução da língua Fongbé no Benin, buscando levantamento e

exposição dos movimentos socio-históricos e contatos multilíngues que resultaram na língua hoje conhecida como Fongbé, desde o antigo reino do Daomé (Benim atual) até hoje. O objetivo é investigar os caminhos seculares pelos quais passou o contato de línguas no Benin até que se formasse e se estabelecesse o Fongbé como língua materna da comunidade Fon. Esses caminhos incluem as conquistas territorias do antigo reino de Daomé, os contatos dos povos Fon, Iorubá, Aja e Nago entre o XVI e XVIII século. A base para o estudo será a pesquisa de natureza bibliográfica, uma vez que todo o seu conteúdo advirá de estudos históricos envolvendo o Fongbé, como aqueles realizados por Guédou (1985), Ahanhanzo-Glèlè (1974) e Akoha (2010), dentre outros. O suporte teórico advirá da área do Contato Linguístico, sendo captado em Weinreich (1974), dentre outras obras das áreas correlacionadas.

Palavras-chave: Fongbé. Contato Multilinguístico. Contato Linguístico. Macrossociolinguística.

"COM LICENÇA DE ZAMBIAPUNGU": CONTATO, HERANÇA LINGUÍSTICA BANTU E O CANDOMBLÉ CONGO-ANGOLA NA BAHIA

Jaqueline Coêlho (IFB)
Tiganá Santana (USP)

A herança linguística bantu (do kikongo, do kimbundu e do umbundu, notadamente), no Brasil e o seu contato com o português brasileiro, conformam a linguagem basilar dos candomblés de linhagem bantu, também chamados de candomblés congo-angola. Este trabalho objetiva analisar a influência de línguas bantu na linguagem estrutural desses candomblés. Entre tantos estudos (Nina Rodrigues, Edson Carneiro, Pierre Verger, Roger Bastide, Vivaldo da Costa Lima, Reginaldo Prandi, Renato da Silveira, Mestre Didi, Mãe Stella de Oxóssi, Rita Amaral e mais), com variações de descrição e de acepção, os candomblés são, em geral, espaços e práticas de religiões e de espiritualidade de matrizes africanas no Brasil. Apoiados nas Ciências Sociais e nos estudos de Linguagens, investigamos e apresentamos essa influência por meio da análise de cânticos e de linguagem cotidiana coletados em pesquisa de campo realizada no terreiro Tumbensi, fundado em 1935, localizado na região metropolitana de Salvador. A linguagem de candomblé congo-angola configura-se basicamente a partir do contato entre cânticos, rezas e expressões litúrgicas em línguas africanas hibridizadas entre si e o português brasileiro. Com isso, essas línguas em diáspora redimensionam e reterritorializam as próprias cosmologias que ajudam a construir.

Palavras-chave: Línguas Bantu. Linguagem de Candomblé. Contato Linguístico. Diáspora.

PELOS DESTINOS DO ATLÂNTICO: VARIAÇÃO DOS PRONOMES PESSOAIS EM CABO VERDE E NO BRASIL

Loremi Loregian-Penkal (Unicentro)
Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues (UnB)

Laços ancestrais de um fundo histórico aproximado ligam Cabo Verde e Brasil. Cabo Verde é descoberto quase um século antes do Brasil, mas esse segundo tem sua história construída por milhares e milhares de africanos que passaram pelo Arquipélago de Cabo Verde, lá deixaram amigos e parentes e foram levados, em regime de escravidão, às Américas. Sua história, sua cultura e sua língua, a um só tempo foram deixadas, mas também seguiram com eles. Neste estudo, o objetivo é empreender busca exploratória pelo caminho de variação linguística posterior em terras brasileiras e caboverdianas, quando as gramáticas dos grupos africanos, europeus e, no caso brasileiro, também indígenas, fizeram com que o Caboverdiano (CV) e o Português Brasileiro (PB), pelos destinos do Atlântico, seguissem rotas diferenciadas da simples continuação ou deriva natural do Português Europeu. Nosso centro do estudo é a variação dos pronomes pessoais no CV e no PB, com os objetivos específicos de (i) apresentar um panorama dos estudos já realizados sobre o tema e (ii) organizar estudo contrastivo das realizações numa e noutra língua e, assim, somar-se às discussões desse cenário de confrontos, consensos e perspectivas semelhante e diferenciado vivenciado pelas duas línguas. As obras de referência para o estudo do Caboverdiano são Veiga (1996), Lang (2006) e para o do PB são Menon (1995); Loregian-Penkal (2004); Lopes (2007); Scherre et al (2009), entre outros.

Palavras-chave: Português Brasileiro. Caboverdiano. Variação pronominal.

O TRIÂNGULO CANDANGO: TU, VOCÊ E CÊ EM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO

Lucas Aryel Mendes Abreu (UnB)

Este trabalho trata da variação entre as formas pronominais tu, você e cê na variedade brasiliense do português falado, com enfoque nas regiões de Taguatinga e Plano Piloto, examinando as características discursivas e gramaticais que envolvem a produção dessas formas entre os falantes das duas regiões focalizadas. Utilizando-se do método sociolinguístico quantitativo para a realização das análises, a pesquisa visa o mapeamento dessas variantes pronominais de segunda pessoa no Distrito Federal, levando em consideração os aspectos linguísticos e sociais envolvidos na produção das referidas categorias dentre os falantes das regiões em destaque. As referências teóricas básicas desta pesquisa são os estudos de Faraco (1991; 2008), Andrade (2010), Scherre (2011;2012), dentre outros. Ao final desse estudo, aferir-se-á que a variação entre as formas tu, você e cê no falar brasiliense, de fato, será mais ou menos acirrada, mais ou menos bem avaliada, a depender da localidade e do sexo/gênero dos falantes

envolvidos, bem como da estrutura linguística proferida, constituindo a variável dependente contemplada neste estudo mais um caso de variação linguística em franca expansão no coração político do Brasil Central.

Palavras-chave: Pronome. Variação. Sociolinguística.

A INFLUÊNCIA DAS LÍNGUAS AFRICANAS NO PORTUGUÊS DO REMANESCENTE QUILOMBO KALUNGA, GO

Nathany Araújo (UnB)

A presença em massa de escravos africanos no Brasil torna presumível que o contato estabelecido com a língua de superstrato, isto é, com o português, tenha deixado influências não só na cultura, mas, sobretudo, na estrutura e no léxico da língua falada pelos brasileiros. Para além do grande contingente de escravos africanos que estiveram no país, destaca-se o fato de que eram de diferentes procedências étnicas. Sendo assim, considerando o passado afro-histórico da comunidade e os dados linguísticos coletados, essa comunicação visa dialogar sobre a contribuição africana na composição do português do Brasil, por meio da indicação dos traços crioulizantes que foram encontrados na variação falada pelos moradores do Quilombo Kalunga, tais como a falta de concordância nominal de número e gênero, o preenchimento e a redução do paradigma verbal. No que diz respeito aos objetivos específicos, a intenção é (1) elucidar a contribuição histórica e linguística da África para o Português falado pelos Kalungas; (2) contrastar o português falado pela comunidade Kalunga com o português prescritivo e com as línguas africanas que estiveram presentes em território brasileiro. As referências são: Couto (1996) e Baxter e Lucchesi (1997).
Palavras-chave: África. Línguas crioulas. Traços crioulizantes. Quilombo Kalunga. Semicroulização.

A INFLUÊNCIA DO CONTATO LINGUÍSTICO NO FALAR CANDANGO

Rebecca Adjuto (Unb)

No contexto temporal, temático e teórico assumido para esta discussão que se volta aos encontros e desencontros de povos e línguas em países africanos e em Estados brasileiros, e que parte da valorização das línguas e variedades vivenciadas neles, cabe abordar a questão da influência do contato linguístico no falar candango, isto é, de Brasília. Por ser uma cidade relativamente nova, alguns linguistas afirmam que a capital do País ainda não consolidou um modo de falar próprio que a diferencie dos demais Estados. Partindo desse pressuposto, essa comunicação objetiva contemplar as tendências dialetais surgidas no território brasiliense, uma vez que o modo de falar

candango parece neutralizar traços linguísticos marcados [+m] provenientes de outras regiões do Brasil. Acrescenta-se a essa discussão a questão da formação identitária linguística que Brasília tem buscado fortalecer por meio da criação de neologismos particulares da região. Os dados para essa comunicação fundamentam-se em TCC realizado no Curso de Letras da UnB e em pesquisa própria atual. Entre outras referências, utilizou-se Labov (1971), Rodrigues (1986), Ferraz (2004), Bisol (2010) e Bortoni-Ricardo (2010).

Palavras-chave: Contato de dialetos; Variação linguística; Falar candango; Neologismos; Otimidade.

MESA 17: DESAFIOS DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS POR HISPANO-FALANTES

Coordenação: Profa. Dra. Maria Isabel Pires Pereira e Profa. Dra. Sandra Marisa da Costa Chapouto

ABUNDANTES: PARTICÍPIOS DUPLOS E O ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ADICIONAL

Pedro Araújo (UnB)

Entender como um determinado fato gramatical ocorre em Português Brasileiro (PB) é indispensável ao profissional que o ensina em contexto de língua adicional. Este entendimento é relevante à medida em que tomamos consciência dos usos desses tópicos gramaticais para, então, sistematizá-los e ensiná-los aos aprendizes da língua. Para a realização deste trabalho, fiz análises e sínteses dos conteúdos, relacionados ao tema em questão, em diversas obras bibliográficas, a fim de compreender e sistematizar o objeto de estudo. Por esta razão, o objetivo deste trabalho é compreender o fenômeno linguístico dos particípios duplos, analisar livros didáticos em suas abordagens sobre o tópico em questão e, em seguida, propor uma atividade gramatical referente ao assunto. os particípios possuem diversos usos na língua, principalmente devido à sua natureza verbo-nominal. Por isso, cada uso deve ser ensinado aos poucos no decorrer da jornada de aprendizagem da língua. Desse modo, aos poucos,o aprendiz realiza o intake do insumo linguístico e o aprendizado de um uso pode propiciar o desenvolvimento da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD) para outros usos participiais.

Palavras-chave: Particípio. Livro didático. Particípios duplos. Variação linguística. Linguística aplicada.

PROSÓDIA E ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Sabrina Cerqueira(UnB)

Aprender uma língua estrangeira nem sempre é fácil. Temos a cultura de que devemos dominar a gramática, mas nem sempre que aprendemos uma L2 aprendemos a prosódia da língua estudada. É importante aprender a produzir e a interpretar padrões melódicos dos enunciados que proferimos ou que nos são dirigidos, garantindo a maior eficiência na comunicação. Pensando nisso, propomos um estudo dos enunciados interrogativos (perguntas) proferidos por duas falantes de espanhol como L2 e duas falantes de espanhol como L1. Este trabalho tem como objetivo: (i) descrever a curva melódica dos enunciados interrogativos lidos em espanhol pelas quatro colaboradoras ; (ii) descrever as curvas melódicas de enunciados interrogativos em espanhol produzidos espontaneamente pelas quatro colaboradoras ; (iii) verificar, por meio de testes de percepção, quais padrões melódicos causam mais estranhamento ao aprendiz brasileiro, conduzindo-o, consequentemente, a uma falha na interpretação do enunciado. Baseados em estudos teóricos realizados anteriormente por t'Hart, Collier e Cohen (1998), Ladd (2008), Cresti (2011), Searle (1990), Levinson (2007), Moraes (2008,2011, 2012, 2012a), Moraes e Colamardo (2007), Panuzi e Raso (2011), Moneglia (2011), Sosa (1999), Prieto e Roseano(2009-2013), Hidalgo Navarro (2012), Cantero (2002), analisamos o *corpus* desta pesquisa e verificamos que: (i) para as perguntas totais os padrões da F0 encontrados foram: ascendente e ascendente-descendente; (ii) para as perguntas parciais o padrão é descendente e (iii) para as perguntas disjuntivas ocorre um pico na curva de F0 da sílaba postônica (ou tônica) da região nuclear do primeiro IP, seguida de uma queda que vai até o final do segundo IP, caracterizando movimento descendente na região nuclear do segundo IP; (vi) os aprendizes brasileiros têm mais dificuldade de reconhecer o padrão melódico das perguntas disjuntivas.

Palavras-chave: ensino de Espanhol. Prosódia. Perguntas. atos de fala. espanhol no Brasil.

AQUISIÇÃO DA NASALIDADE VOCÁLICA DO PORTUGUÊS EUROPEU LNM: DESCRIÇÃO DO DESEMPENHO PERCETIVO DE APRENDENTES HISPANOFALANTES

Sandra Marisa da Costa Chapouto (FLUC)
Maria Isabel Pires Pereira (FLUC)

No domínio da aquisição da fonologia de uma Língua Não Materna, diversos estudos evidenciam que a LM do falante influencia a aquisição do sistema de sons da LNM, sendo a transferência (positiva e/ou negativa) de características da LM uma estratégia para superar dificuldades encontradas ao longo da aquisição da nova língua (Zybert,

1997; Chaimanee, 1999; Skehan, 2009). Este trabalho tem como objetivo descrever o desempenho na perceção da nasalidade vocálica em português europeu Língua Não Materna (PELNM) de falantes nativos de espanhol em diferentes fases de interlíngua. Para tal, foi elaborado um teste de perceção com cinco tarefas de discriminação (com um total de 144 estímulos) e sete de identificação (com um total de 202 estímulos). O teste foi aplicado a doze aprendentes hispano-falantes em diferentes níveis de aprendizagem de PELNM: quatro de A1/A2, quatro de B1, e quatro de B2/C1. Os dados obtidos mostram-nos que (i) há diferenças significativas no desempenho percetivo nos diferentes níveis de aprendizagem, (ii) a perceção dos segmentos [ɐj] e [oj] é a que apresenta valores mais elevados de divergência relativamente ao alvo e (iii) o contexto que mais favorece a conformidade com o alvo é a posiçãotónica.

Palavras-chave: Perceção. Interlíngua. Português europeu língua não materna. Aquisição da nasalidade vocálica. Aprendentes hispano-falantes.

DESAFIOS DA AQUISIÇÃO DA PRONÚNCIA DO PORTUGUÊS POR HISPANOFALANTES: UM ESTUDO DE CASO DE ALUNOS MEXICANOS NO BRASIL

Shashi Jaiswal (UnB)

A pronúncia de determinados fonemas do português não existem no idioma espanhol. Os estudantes mexicanos descobrem que a maioria do vocabulário do português é semelhante ao do espanhol na escrita. Portanto, eles pronunciam inconsideradamente esses vocabulários em espanhol inconscientemente. O objetivo deste artigo é demonstrar os desafios enfrentados pelos alunos mexicanos na produção de pronúncia na língua portuguesa, principalmente no contexto do português do Brasil. Assim, os principais objetivos deste trabalho são descobrir as diferentes razões dos sofrimentos desses estudantes na aprendizagem do português, através do trabalho de campo e das pesquisas, para que uma solução concreta para tratar o caso possa ser feita, a fim de facilitar o aprendizado do português. O método utilizado para realizar esta pesquisa será o estudo de caso, que inclui as notas do trabalho de campo, entrevistas com alunos e outputs dos alunos sobre os desafios acima mencionados. Este trabalho de pesquisa é de natureza qualitativa e também mostra algum método quantitativo. Entrevistas com alguns estudantes do México que estudam em Brasília foram realizadas para mostrar os resultados preliminares desta pesquisa e para dar continuidade a este trabalho. Eles enfrentam dificuldades em pronunciar certos fonemas como *j, s, z* etc. Foram elencadas algumas palavras cujo vocabulário é passível de que os estudantes cometam erros, por exemplo: *apresentação*, *casa*, *fazer*, *trazer*, *finalizar etc*. Além disso, às vezes eles enfrentam dificuldades em conjugar os verbos adequadamente.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de Línguas; Linguística Aplicada; Português para Hispanofalantes; PLE; Aquisição de Segunda Língua.

MESA 18: O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: ESCRITA CRIATIVA AUTORAL

Coordenação: Profa. Dra. Juliana Dias

ESTILÍSTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA E ESCRITA CRIATIVA AUTORAL

Edilan Kelma Sousa (UnB)
Juliana Dias (UnB)

Focalizamos neste trabalho a relação entre os conhecimentos sobre Estilística da Língua Portuguesa e o trabalho de Escrita Criativa Autoral com base nos seguintes autores: Dias, Coroa, Lima (2018); Melo (1976), Santana (1989), Leal (2003, 2008), Magalhães (2017). Na primeira parte do trabalho, abordaremos aspectos teóricos com foco nos seguintes tópicos: agência de textos, autoria criativa, escrita e reescrita, bem como nos seguintes recursos estilísticos: repetição, paralelismo, polifonia e metáfora. Na parte seguinte, relacionamos tais conceitos com atividades práticas de escrita criativa desenvolvidas na disciplina Prática de Textos da UnB no decorrer de 2019. Os resultados apontam para uma relação frutífera entre essas perspectivas, capaz de proporcionar experiências de desbloqueio de escrita e de reflexividade linguística a fim de auxiliar e inspirar os estudantes em suas produções textuais de forma mais consciente, autoral, crítica.
Palavras-chave: Estilística, escrita criativa autoral, reflexividade

---

AUTORIA CRIATIVA: A PRODUÇÃO DE TEXTOS E A REESCRITA DE SI

Juliana Dias (UnB)
Roseane Cristiane Correia Lima dos Reis (SEEDF)

Esse trabalho é parte da pesquisa intitulada AUTORIA CRIATIVA: A produção de textos e a reescrita de si – um método inovador de desenvolvimento da autoria na Universidade de Brasília e se justifica pela necessidade da superação da separação entre o sujeito e o mundo na direção de uma integração das dualidades, de forma que o sujeito que começa a ampliar a consciência de si, do outro e do que o cerca se perceba capaz de fazer uma leitura de mundo a partir das lentes da emancipação do discurso. A partir dessa leitura crítica, o sujeito terá acesso a outras práticas de linguagem que apontam para novas narrativas sobre quem somos e para novas formas de existir e de agir no mundo. Os pressupostos teóricos e metodológicos são: Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 1992, 2003 e Chouliaraki & amp; Fairclough, 1999) e Estilística da Língua Portuguesa (Leal, 1994). O objetivo desse recorte é identificar quais são as marcas textuais de autoria criativa (Dias, Coroa, Lima, 2018) evidenciadas no corpus de pesquisa (portfólios dos/as estudantes) tomando como referência metodológica para

análise o arcabouço da Análise de Discurso Crítica (Dias, 2015) e os estudos de estilística da língua portuguesa (Leal, 1994). Esse trabalho é parte das pesquisas desenvolvidas no âmbito dos estudos do GECRIA- Educação Crítica e Autoria Criativa (CNPq/PPGL-UnB), sob coordenação da profa. Juliana Dias.

Palavras-chave: Discurso. Autoria. Produção textual. Leitura.

ESCRITA CRIATIVA AUTORAL: O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Lorena Cardoso (UnB)
Juliana Dias (UnB)

Paulo Freire (1981) trata em seu texto "A importância do ato de ler" sobre como a leitura da 'palavramundo' envolveu sua experiência existencial. Em suas palavras, "retomo a infância distante, buscando a compreensão do meu ato de ler, em um mundo particular (...) absolutamente significativo. Neste esforço, a que vou me entregando, recrio e revivo, no texto em que escrevo, a experiência vivida". Ler, compreender o que se lê e escrever bons textos são objetivos comumente traçados elos professores e estudantes no meio universitário. O desafio que propomos nessa apresentação vai um pouco além: refletir criticamente sobre o ato de ler e de interagir com o texto, escrever e marcar a identidade dessa autoria criativa, trabalhar no bojo de uma concepção de texto como interação e entender os sujeitos participantes do diálogo em sala de aula como pessoas capazes de desenvolverem uma consciência crítica da linguagem. Na Universidade de Brasília, desde 2009, inauguramos uma nova fase do trabalho de leitura e produção de textos por meio da reunião e união do grupo de professores da UnB, a partir de um projeto intitulado "Desenvolvendo um método inovador para o ensino de Leitura e Produção de Textos na Universidade de Brasília: a reescrita de textos". Atualmente, em aliança com as pesquisas no âmbito da pós-graduação (PPGL/UnB) desenvolvemos estudos no GECRIA- Grupo de estudos e pesquisas em Educação Crítica e Autoria Criativa. Neste trabalho propomos analisar como o caminho metodológico de leitura, escrita e reescrita utilizado no projeto das disciplinas de texto da Universidade de Brasília tem contribuído para o processo de desenvolvimento da autoria criativa dos/as estudantes de Letras. Para tanto, nos baseamos em pressupostos teóricos da Linguística textual (Possenti, 2002; Bazerman, 2006); da Estilística da Língua Portuguesa (Leal, 1994) e da pedagogia crítica (Giroux, 1997; Freire, 1995; hooks, 2013). Nosso corpus de análise são os textos autorais dos/as estudantes de 2019 inseridos em seus portfólios de final de disciplina, especialmente seus memoriais de leitura de palavramundo (escrita criativa autoral) e suas sínteses finais sobre a disciplina (escrita reflexiva autoral).

Palavras-chave: Escrita criativa. Autoria. Estilística.

O ÂMAGO DO DISCURSO E DIÁLOGO INTERCULTURAL: APRENDENDO A SUPLANTAR AS DIFERENÇAS

Nubia Batista Tupinambá (UnB)
Juliana Dias (UnB)

Neste trabalho apresentamos parte da pesquisa cuja investigação central se dá sobre os processos sociais e discursivos da presença de estudantes indígena na Universidade de Brasília- UnB com o foco em suas próprias representações, bem como nas construções discursivas identitárias dos estudantes não indígenas, de docentes e de gestores dessa universidade. O projeto de pesquisa tem como título: "Práticas discursivas e sociais da presença indígena na Universidade de Brasília: construindo caminhos para a permanência e troca de saberes sob o foco da Análise de Discurso crítica". Fundamentamos este trabalho nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso Crítica em diálogo com os estudos das ciências crítica sociais sobre decolonialidade e com o pensamento crítico da educação como prática de libertação. O recorte temático será a discrepância entre a política de acesso dos estudantes indígenas à UnB (desde 2004) e a política efetiva, com suas lacunas, voltada para a permanência desses alunos na universidade. Essa pesquisa de doutorado dá prosseguimento ao trabalho de pesquisa iniciado no mestrado em 2016, sobre a nossa presença nesta Instituição, com o propósito maior de construir de forma dialogada de troca de saberes, uma política de acesso e permanência e de inclusão de fato no respeito a diversidade indígena brasileira, registrando as marcas identitárias somadas no processo da relação étnica de pertencimento, aldeia x universidade e vice versa, também com o olhar da multimodalidade e do multiculturalismo.

Palavras-chave: discurso, indígenas, universidade

DISCURSO, IDENTIDADE E ESCRITA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O TRABALHO BIOGRÁFICO

Sila Oliveira (UnB)
Juliana Dias (UnB)

Bazerman (2006) apresenta uma preocupação com a agência na escrita escolar e defende a necessidade do desenvolvimento de um escritor engajado e de uma audiência interessada, envolvidos por um assunto significante para ambos. Afirma ainda que a escrita seja vista sob um viés social, como um instrumento para se colocar intenções no mundo, pois uma "abordagem social de gênero transforma-o em uma ação social e assim uma ferramenta de agência (BAZERMAN, 2006, p.19)". Face ao exposto, apresentamos um trabalho, no qual a Análise de Discurso servirá como teoria e metodologia, para investigar, discursivamente, os modos de ação, de representação e de identificação de professores/as e alunos/as a partir das análises realizadas em suas escritas de cunho biográfico. Essa reflexão é parte dos estudos desenvolvidos no âmbito do GECRIA-Grupos de pesquisa em Educação Crítica e Autoria Criativa, sob a coordenação da profa. Juliana Dias. De acordo com Bach Jr. (2019, p. 234) o "trabalho

biográfico tornou-se fonte de pesquisa, inclusive, no âmbito educacional e, aos poucos, vem fazendo parte da formação de professores". Do encontro consigo mesmo por meio da escrita (auto)biográfica, o/a professor/a poderá perceber práticas educacionais que, ao longo de sua trajetória formativa, tenham lhe tolhido a oportunidade de tornar-se autor/a, criativo/a e protagonista do seu fazer pedagógico. Práticas que tampouco o/a levaram a ver e questionar o que está oculto nas relações e nas ideologias que cristalizam relações de poder e de exclusão. "No bojo de uma pedagogia crítica de projetos, o/a professor/a passa a ser instigado/a de dentro para fora para ser autor/a, para criar, para ser produtor/a de seu protagonismo, com foco na sua ação radical (raiz ou essência) e na sua criatividade engajada. (DIAS; COROA; LIMA, 2018, p. 40)".

Palavras-chave: discurso, autoria, biografia humana

MESA 20: SOCIOLINGUÍSTICA E LETRAMENTO NA DIVERSIDADE

Coordenação: Profa. Dra. Rosineide Magalhães Sousa

REFLEXO SOCIOLINGUÍSTICO: ANÁLISE INTERACIONAL ENTRE BACO EXU DO BLUES E LÁZARO RAMOS

Ana Carolina Sousa de OLIVEIRA (UnB)

Luis Guilherme Freitas SALES (UnB)

O racismo, segundo Nilma Lino (2005), é uma ação resultante de ideais que acreditam na existência de raças superiores e inferiores. A reafirmação da *negritude*, ao negar papéis identitários construídos em estereótipos racistas anti-negros, é difundida entre militantes do movimento negro brasileiro. Este trabalho analisa a interação desenvolvida na entrevista entre o ator Lázaro Ramos e o *rapper* Baco Exu do Blues por meio da observação do programa "Espelho", televisionado no Canal Brasil em 25 de março de 2019 e coletado no canal do programa na mídia social *YouTube.* O objetivo do estudo é demonstrar a convergência situacional ocasionada pela similaridade sociocultural entre os participantes e sua importância no posicionamento combativo ao racismo. Partindo do contato social implicado na interação, fundamentado nos autores Gumperz e Goffman, foram analisados traços presentes em elementos linguísticos e sociointeracionais que constroem um ambiente propiciador de determinados *footings*, regulando os caminhos da interação entre seus participantes. Percebeu-se uma interação não-conflituosa onde os dois participantes mantêm um *footing* alinhado, confirmando a hipótese de uma co-identificação por conta de fatores raciais e socioculturais.

Palavras-chave: Sociolinguística. Interacionismo. Situação social. *Footing*.

GÍRIA OU REGISTRO: ANÁLISE DA FALA DE JOGADORES DE *LEAGUE OF LEGENDS*

João Eduardo Guimarães Santos (UnB)
Marina Correia Lima Felix (UnB)

Este trabalho apresenta os diferentes estrangeirismos utilizados pela comunidade de jogadores e comentaristas do jogo *League of Legends*, criado pela empresa *Riot Games* e lançado em outubro de 2009, com o objetivo de analisar se esses estrangeirismos constituem um caso de registro ou de gírias. Para tanto, foram estudados três vídeos publicados na plataforma *YouTube*, os dois primeiros englobam uma esfera amadora voltada para o entretenimento, com as integrantes sendo cinco mulheres, na faixa dos vinte anos, criadoras de conteúdo se comunicando por um software e jogando juntas. O último é uma transmissão oficial de uma partida de *Esports* da edição de 2019 do Campeonato Brasileiro de *League of Legends* em que há dois comentaristas homens, na faixa dos trinta anos, conduzindo a interação, mas que não estão jogando e sim comentando e narrando uma partida entre dois times brasileiros profissionais. O método utilizado para obtenção desses dados foi a observação dos vídeos citados e a análise foi feita com base na teoria da Terceira Onda da Sociolinguística Variacionista. Apoiando-se, além disso, nos conceitos de registros elaborados por Agha (2005) e de comunidade de prática, concluímos que os termos utilizados em *League of Legends* se formam um registro devido ao seu Domínio Social, Alcance Social e às Características do Repertório.

A VARIAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO – A PROPOSTA DOS CONTÍNUOS APLICADA AOS CIGANOS

Marlene Rodrigues

Embora a variação linguística constitua um fenômeno natural em qualquer língua, grande maioria da população brasileira acredita ser a língua do Brasil homogênea e inflexível. Este fato muitas vezes é reproduzido nas escolas, o que tem gerado muitas situações confusas. No entanto, a linguagem é, por natureza, um objeto sujeito a alterações, por ser uma parte constitutiva do ser humano e da cultura na qual este se insere. Ora, se a sociedade está sempre evoluindo, é natural que a linguagem também sofra o mesmo processo de mudanças e variações linguísticas. De acordo com Labov (2008), a variação linguística é natural, é essencial à linguagem humana, desta forma o que exigiria explicação seria a ausência da variação na linguagem e não a sua presença. Neste trabalho abordo a questão do domínio social de que participam os ciganos, seja no domínio social da barraca ou no domínio da tenda-escola e, assim, passavam de uma cultura essencialmente oral para uma cultura escrita, denominada cultura de letramento. Este trabalho apresenta a proposta dos contínuos no âmbito do domínio social dos ciganos, quer sejam, o contínuo da urbanização, o contínuo do letramento e o contínuo da monitoração estilística.

Palavras-chave: Letramento; urbanização; competência comunicativa; variação linguística.

LETRAMENTO DO ENSINO MÉDIO: INTERAÇÃO E EXPERIÊNCIAS SOCIAIS NA PRODUÇÃO TEXTUAL

Nilma costa Honorato (SEEDF, SOLEDUC)

Este trabalho de pesquisa analisa qualitativamente produções textuais elaboradas no âmbito do gênero textual Artigo de Opinião, feitas por estudantes da 3ª série do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal (DF), localizada na Região Administrativa de Ceilândia, a fim de investigar o processo do letramento como prática social no contexto escolar, sob a perspectiva do Letramento, dos Gêneros Textuais e da Linguística Textual. Além disso, este trabalho analisa as estratégias de pesquisa adotadas. Os pressupostos teóricos estão fundamentados na Teoria Social do Letramento, nos Gêneros Textuais, e, ainda, na Linguística Textual. A metodologia adotada foi a pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho etnográfico, dialético, interpretativista e com observação participante. O estudo foi realizado em Ceilândia-DF. A relevância deste trabalho está na compreensão do caminho dos letramentos como prática social, a fim de compreender a produção textual em sala de aula de língua portuguesa dotada de significado e amplitude, aproximando a realidade sociocultural do aluno ao processo de ensino escolar.

Palavras-chave: Letramento. Gêneros Textuais. Linguística Textual. Práticas Sociais.

A PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS DE ESTUDANTES CAMPESINAS/OS

Roberta Rocha Ribeiro (UFG)[1]

A produção de gêneros textuais acadêmicos é uma temática que, de forma geral, discute estruturas, suportes, funcionalidades e espectros discursivos - considerando percursos e/ou dificuldades vivenciadas por atores sociais do contexto interacional universitário. Nessa perspectiva, este trabalho [que faz parte do SOLEDUC (grupo de pesquisa certificado no CNPq)] objetiva analisar processos de escrita de Resumos, Resenhas, Artigos Científicos e Monografias de alunas/os campesinas/os da Licenciatura em Educação do Campo da UFG e UnB. Vale ressaltar que, dentro das universidades, com movimentos sociais e de inclusão, estudantes do campo têm ocupado, cada vez mais, seus espaços. Por isso, é preciso desenvolver com este público ações didáticas as quais respeitem suas culturas, identidades e letramentos. Os escopos teóricos adotados aqui são sobre gêneros discursivos e textuais [Bakhtin (2000), Marcuschi (2008), Motta-Roth (2010), Köche; Boff; Pavani (2014), entre outros] e dos Letramentos como práticas sociais [Street (2012, 2014), Ribeiro (2017), Sousa (2011), entre outros]. A metodologia encontra-se ancorada em princípios etnográficos e da pesquisa-ação. Os resultados, em processo, demonstram que as/os discentes em tela estão se apropriando da escrita acadêmica, sem perderem de vista suas identidades.

Palavras-chave: Gêneros discursivos e textuais. Escrita acadêmica. Estudantes campesinas/os.

MESA 22: FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS EM CONTEXTOS MIGRATÓRIOS

Coordenação: Profa. Dra. Sabine Gorovitz, Profa. Dra. María Carolina Calvo Capilla e Profa. Dra. Susana Martínez

O PAPEL DO INTÉRPRETE COMUNITÁRIO NA ENTREVISTA DE SOLICITAÇÃO DE REFÚGIO

Fernanda Garcia (UnB)

Esta comunicação visa debater o papel do intérprete comunitário voluntário na interação entre o oficial de elegibilidade e o solicitante de refúgio no contexto das entrevistas de solicitação de refúgio no Comitê Nacional para Refugiados (Conare). Analisamos como se manifesta a presença do intérprete, que se torna um elemento central da comunicação durante a entrevista. Como suporte teórico, a partir da abordagem sociolinguística interacional, nos pautamos nas produções sobre a interpretação comunitária, além de levantamos o debate acerca da fidelidade e equivalência nos Estudos da Tradução. Estudamos o conjunto de atuações do intérprete durante a entrevista, em contraste com o senso comum e as diretrizes oficiais de como deve ser. A partir de uma pesquisa com observação participante no Conare, trazemos uma análise qualitativa das estratégias discursivas produzidas pelos intérpretes, sistematizadas em categorias: confirmação, adição explicativa, apropriação da autoridade do discurso e gestão. Identificamos dados que embasam o argumento de que o intérprete comunitário atua de forma a trespassar os limitesdoqueseentendetradicionalmenteportradução esemostracomoumagenteativo na interação comunicativa enquanto gestor e mediador cultural e linguístico.

Palavras-chave: Interpretação Comunitária. Mediador linguístico e cultural. Papel do intérprete. Solicitação de refúgio.

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FRONTEIRIÇA NO ÂMBITO DO PROGRAMA ESCOLAS INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA

Macrysla Yohanna Araújo (UnB)

Notando a relevância do debate sobre a educação das escolas de fronteiras de forma integrante, esse artigo tem como objetivos apresentar o conceito de fronteira cultural, mais específico em relação às cidades gêmeas e verificar a influência da implantação do Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF). Foram analisadas a grade curricular das escolas, tendo em vista a relação das identidades e multiculturalidades sociais dos alunos e dos habitantes fronteiriços. O PEIF foi desenvolvido tendo como visão o formato da educação integral, a carga horária de até 7 horas diárias que têm os

alunos que participam do programa e o currículo intercultural, este prepara os estudantes para conviver no contexto cultural fronteiriço, marcado por integrações e exclusões culturais existentes providas de um povo com constante troca cultural de diversos países. Com estes objetivos, foram analisadas algumas escolas nos municípios que possuem fronteira com o Uruguai, Brasil e Paraguai, como Santana do Livramento e Porto Xavier, ambas localizadas no Rio Grande do Sul (RS). Com base na teoria inatista e construtivista de Henri Wallon e na visão histórica e econômica da região segundo Sandra Pesavento, foram encontradas falhas na metodologia como a falta de preparação das instituições para receber o nível do aluno que chega à escola, também uma dificuldade de interação entre os alunos e professores nativos com os professores imigrantes. Essa falha reflete na aprendizagem e na quantidade de estudantes que abandonam esse programa.

Palavras-chave: Escolas de fronteira, Ensino de fronteira, Multiculturalidades nas cidades gêmeas, PEIF.

MESA 26: CAMINHO DO NARRAR – NARRATIVAS FICCIONAIS CONTEMPORÂNEAS

Coordenação: Dra. Nathalie Letouzé e Profa. Dra. Gandhia Vargas Brandão

---

DAS ENTRELINHAS DA UNIVERSIDADE AO ENTRELINHAS: FABULAÇÃO E NARRATIVAS

Amanda XAVIER (UnB)
Laeticia Mª. F. P. MONTEIRO (UnB)

No icônico texto "O Direito à Literatura", Antonio Candido trata da necessidade humana da "fabulação" e a utiliza na defesa da importância da Literatura. Entretanto, é defendido apenas o direito de ler. Em contrapartida, entendemos que a necessidade ficcional pode ir além da leitura e abarcar, também, a criação. Assim, defendemos o direito de escrever. Em nossa pesquisa, deparamo-nos com o fato inquietante de que, nos cursos de Letras de modo geral, ainda que a Literatura seja uma arte, enfoca-se a teoria em detrimento da prática. A consequência disso é uma diminuição das oportunidades de desenvolvimento de nossa necessidade de fabulação em um ambiente que deveria ser terra fértil. Ademais, essa abordagem parcial da Literatura reduz tanto o espaço para a criatividade quanto o espaço para o sensível, cuja ausência é agravada por se tratar de uma arte. Portanto, partindo desse problema, propomos a escrita criativa como forma de atender a essa demanda tripla por direito à literatura e à escrita, estímulo à criatividade e desenvolvimento do sensível. Finalmente, como paliativo para as lacunas citadas, fundamos o Entrelinhas – Clube de Escrita Itinerante, que busca trazer a fabulação para o cotidiano, valorizando e democratizando a criação de narrativas.

Palavras-chave: Ensino.Escrita Criativa. Literatura. Letras. Universidade.

NARRANDO A UMA KIRAHÍ: A RETÓTRICA COLABORATIVA DE UM POVO TUPÍ-GUARANÍ

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (UnB)

Abordam-se aspectos de narrativas Zo'é feitas àumanão-Zo'é (Kirahí) ávida por conhecer um pouco de sua história e cultura. As narrativas foram selecionadas de forma a corresponderem a três momentos de um tempo de convívio com os Zo'é de aproximadamente 30 anos. Os aspectos das narrativas Zo'é tratados no presente estudo

relacionam-se ao tipo de registro usado no narrar aos Kirahí, aspectos linguísticos salientes nesse tipo de narrativa,aspectos extra-linguísticos (gestos) e posturacolaborativa no narrar para o outro(não-Zo'é). O objetivo do estudo é o de contribuir para a compreensão de como os Zo'é veem e se relacionam como outro, quando se trata de falar sobre si,sobre a história do seu povo e sobre como vivem no mundo. Toma-se como referencial teórico Todorov (1991) quanto às noções de alteridade e faz-se uso da linguística antropológica para a análise dos dados linguísticos e paralinguísticos que perfilam as narrativas em questão. Dentre os resultados do estudo destaca-se o espírito colaborativo do narradorZo'é, seja no que diz respeito ao modo de falar (escolhas linguísticas, retórica, generosidade), seja no que diz respeito a sua sinceridade e transparência com respeito aos temas narrados.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas 1. Povo Zo'é. Recursos Linguísticos. Recursos Paralinguísticos. Alteridade.

O PODER DO PERSONAGEM NA CONQUISTA DO LEITOR

Andressa Fonseca

No contexto atual de nossa sociedade, em que muito mais se deseja falar do que escutar, não há como não questionar o papel que a literatura - enquanto narrativa - pode desempenhar ou, ainda, questionar o espaço que ela pode ocupar em nosso cotidiano. Cada vez mais, vemos o desenvolvimento de novos métodos para conquistar um interlocutor que estabeleça um diálogo real entre a mensagem passada e a sua própria vivência. Assim, olhando para a literatura, o questionamento se torna: como conquistar o leitor de forma em que ele se debruce sobre a obra literária, se em seu cotidiano há tantas outras maneiras de contato com a narrativa – que é tão essencial à vida humana? Logo, nosso estudo recai sobre a obra *Escrever ficção: Um manual de criação literária* (2019), de Assis Brasil, a fim de que, analisando as técnicas levantadas por ele sobre a criação do personagem e sua defesa de que um personagem consistente é capaz de seduzir o público, possamos entender o quanto a personagem de um romance realmente carrega o leitor para dentro da narrativa consigo e, logo, o quanto um personagem bem construído pode fazer com que uma narrativa, em termos de leitura e escrita literária, ocupe espaço na sociedadecontemporânea.

Palavras-Chave: Personagem. Narrativa. Literatura. Leitura. Escrita.

OUTRO TRAJETO DA NARRATIVA OPERÍSTICA

Gandhia Brandão (IFB)

Ópera e narrativa, dois gêneros da atividade humana cumprindo juntas o papel da arte de contar histórias, narrar o ser no mundo, o ser da própria arte e do próprio fazer artístico. Pretende-se problematizar o ser da narrativa textual a partir do conto "*A cartomante*", de Machado de Assis, em relação ao ser da ópera enquanto narrativa musical com a música do maestro e compositor Jorge Antunes em sua obra homônima para a qual o conto de Machado inspirou o libreto.Visto que filosoficamente a música

é considerada algo que antecede a razão e linguisticamente algo que antecede a linguagem, pois é a coisa em si, mostrar-se-á o lugar da narrativa textual na narrativa musical e seus respectivos encaixes na associação literatura-libreto-música. Cabe questionar: "*A cartomante*" é veículo para a obra musical de mesmo nome existir musicalmente ou a mídia, nesse caso, a ópera, o suporte, modifica a narrativa e a transforma tornando-a um outro ser?

Palavras-Chave: Literatura. Ópera. Narrativa.

UM OLHAR SOBRE A AMÉRICA LATINA: ARTE, NARRATIVA E RUPTURAS

Marcos Antony Pinheiro

O objetivo deste trabalho é refletir sobre vertentes da Arte latina americana em suas evidentes contraposições a arte europeia, particularmente em sua consonância com o lugar, refletindo suas tensões sobre a ótica decolonial (MIGNOLO, 1993). Parte-se do pressuposto que essas produções estão ligadas intrinsecamente ao modo de vida latino, em suas crises, explorações, apagamentos e seu notório embate à aspectos decolonialidade de poder (DONOSO, 2009). De mesmo modo, pretende-se analisar primeiramente o lugar de artista, no qual parte de uma adversidade que reflete no trabalho narrando um cotidiano que irmana várias sociedades latinas, produzindo resistência em contraposição às narrativas hegemônicas presentes tanto na História quanto na Arte. Em segundo lugar, pretende-se analisar produções de artistas latino americanos nas quais retratam aspectos identitários, práticas visuais latino americanas e refletir como essas produções podem guiar o professor de Arte em sala de aula em um movimento de resistência que leva em conta na criação de identidade latino-americana. Para tal, serão revisitadas as práticas conceitualisticas dos anos de 1960 e 1970, bem como trabalhos contemporâneos que possam contribuir para o debate decolonial.

Palavras-chave: América Latina. Arte. Resistencia. Decolonialidade.

INFLUENCIA OU NÃO DE TÉCNICAS DE ESCRITA CRIATIVA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Nathalie Letouzé (UnB)

Diante da alta proliferação de cursos de escrita criativa, que se propõem a ensinar a escrita narrativa ficcional, este estudo se propôs a partir das categorias levantadas por um estudo anterior (LETOUZE, 2019), verificar em uma análise dos livros *Terminália,*

de Taddei (2013) e *Barba ensopada de sangue*, de Galera (2012), quais técnicas narrativas levantadas a partir de três materiais (o curso de escrita narrativa avançado oferecido pela Universidade de Oxford, o livro *A jornada do escritor,* de Vogler (2015) e o conjunto de três manuais intitulados *Book in a box*: técnicas básicas para estruturação de romances comerciais, de McSill, Prado, Prietto e Fregonese (2013)), estão ou não presentes nesses romances e como, a fim de observarmos a influência ou não dessas técnicas, atualmente tão difundidas, na literatura brasileira contemporânea. Observou-se, desse modo, que embora haja a presença de algumas dessas técnicas nos romances analisados, em geral, elas foram apresentadas de um modo diferente ao proposto pelos materiais de escrita criativa analisados, de modo que, conforme colocado por Barico (2013), aparentemente a chamada literatura de proposta ainda estaria preservada dos recursos utilizados pela literatura de entretenimento para satisfação de amplo público comercialmente.

Palavras-chave: Escrita Criativa. Narrativa Ficcional. Literatura Brasileira.

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM *FANFICTIONS*: CAMINHOS INTERTEXTUAIS

Stella França (UnB)

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de pesquisa que visa à análise semântica de excertos de *fanfiction*, gênero textual presente na cibercultura, com foco nas relações intertextuais de sentido que se estabelecem nesse gênero. Foram utilizados, para a análise proposta, referenciais teóricos do âmbito da Análise do Discurso e da Linguística Textual, bem como metodologia qualitativa, de caráter documental e exploratório. Constatou-se que a construção de sentidos em uma *fanfiction* depende do acesso a sistemas de conhecimento muito específicos, visto que a comunidade pela qual esse tipo de texto circula é composta por fãs — sujeitos altamente especializados acerca de um assunto, que partilham léxico próprio e terminologia específica.

Palavras-Chave: *Fanfictions*. Intertextualidade. Semântica. Gênero virtual. Sistemas de conhecimento.

LITERATURA: ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE

Vanessa Rita de Jesus Cruz (UFT)

Esse texto tem como objetivo abordar alguns aspectos sobre a Literatura enquanto espaço que propicia um diálogo entre a ficção e a realidade, por meio de narrativas que representam o homem e a vida e conseguem unir o imaginário e o real. Para tanto, realizaremos uma breve análise da obra *Odisseia de Homero (segundo João Vítor)*, de Gustavo Piqueira, publicada em 2013, evidenciando, ainda, nesse processo de contato

do leitor com o texto literário, algumas questões sobre a formação de leitores, o ensino de Literatura e o papel do professor enquanto mediador de leitura.

Palavras-chave: Literatura. Ficção. Realidade. Narrativa. Leitor.

MESA 27: LITERATURA, GÊNERO E DESLOCAMENTOS

Coordenação: Profa. Dra. Cíntia Schwantes

OS RESTOS NO CAMINHO: O RITO DE PASSAGEM ENQUANTO CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Andressa De Souza Silva (UnB)

Este artigo pretende analisar os contos *Menina a Caminho*, de Raduan Nassar e *Restos do Carnaval*, de Clarice Lispector percorrendo o percurso de caminhada das personagens-protagonistas num movimento de amadurecimento a partir da compreensão do rito de passagem da saída da infância para a puberdade, por meio da descoberta da sexualidade, num contexto de poder dominante consolidado na sociedade brasileira desde o período colonial até a atualidade, sustentado pela violência como inflexão. A análise se pauta na percepção de que estas meninas, inseridas num contexto de pobreza e de violência, são levadas pela sociedade a saírem da infância precocemente ainda sem entrarem na fase adulta, permanecendo, portanto num caminho de ausência. O modo como a sociedade trata as crianças, principalmente as meninas as leva a um processo de responsabilidade que culmina na perda da inocência da infância, uma vez que elas estão inseridas num contexto de pobreza, de violência e de vulnerabilidade social amplamente marcadas nas obras dos referidos autores, de modo que as duas narrativas possuem um diálogo sobre nossas condutas sociais. Para o alcance do objetivo será realizada a metodologia da análise comparativa entre textos literários e teorias históricas e sociais bem como a fundamentação da crítica literária.

Palavras-chave: Rito de passagem. Sexualidade. Violência.Identidade.

MULHERES EM TRÂNSITO NA FICÇÃO DE CAROL BENSIMON

Bruno Cardoso (UnB)

Em consonância com este momento presente, denominado por Edward Said (1998) como a era dos deslocamentos, a produção literária contemporânea tem trazido, cada vez mais ao núcleo da representação, personagens em condição de deslocamento. Mas, como sugerem geógrafos como Tim Creswell (2006) e John Urry (2006), mais

importante do que detectar essas práticas culturais de mobilidade, é interpelar os significados sociais de que se revestem esses movimentos, tendo em vista que essas práticas de mobilidade não ocorrem sem que se considerem os valores de etnia, de classe, de gênero inerentes a esses corpos viajantes, de modo que, na intersecção entre esses corpos eivados de valores ideológicos e práticas diversas de mobilidade (exílio, migração, diáspora, turismo etc.), potencializa-se um torvelinho de tensões problematizado por escritores que ambicionam representar personagens deslocados. É nessa tensão que busco analisar o romance *Todos nós adorávamos caubóis* (2013), da escritora gaúcha Carol Bensimon, partindo da hipótese de que seu romance lança mão da temática da viagem como um expediente para deslocar os significadosdegêneroculturalmenteenraizadosemnossasociedadepatriarcal.

Palavras-chave: Deslocamento. Corpo. Gênero.Mulheres. Homoafetividade.

A IDENTIDADE DA MULHER ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS: UMA ANÁLISE DE *SAMBA DREAMERS*, ROMANCE DE KATHLEEN DE AZEVEDO (2006)

Caroline Fernandes-Caetano (UnB)

Essa comunicação discute (m) a(s) identidade(s) da mulher deslocada entre o Brasil e os Estados Unidos no romance *Samba Dreamers* escrito por Kathleen de Azevedo (2006). Com base em teorias sobre mobilidade e identidade (ANDERSON, 2006; HOFFMAN, 1999; LUIS, 1997), bem como teorias literárias sobre literatura brasileiro-americana (TOSTA, 2004, 2005, 2007, 2013), buscamos entender os desafios que as personagens femininas nesse romance enfrentam ao estarem em espaços identitários entre as culturas e sociedades brasileira e estadunidense. Analisaremos especificamente as personagens Carmen Socorro, imigrante brasileira nos Estados Unidos e representação literária de Carmen Miranda, e a personagem Rosea Socorro-Katz, filha da primeira, partindo das seguintes questões: como elas construíram e compreenderam suas respectivas identidades a partir do contato com o Outro? Como o fato de serem mulheres afetou tal construção e compreensão? E como os desenquadramentos da mãe tiveram influência nos da filha? Por fim, buscamos trazer à tona a questão da mulher como sujeito deslocado em busca de um espaço para si entre dois imaginários diferentes.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileiro-americana. Mobilidade. Gênero.

PARA EXISTIR, RESISTIR: AGENDA INSURGENTE DAS MULHERES NEGRAS NA CONTEMPORANEIDADE

Dalva Martins De Almeida (UnB)

Essa comunicação fará dialogar a obra de literatura infantil: "*Quando a escrava Esperança Garcia escreveu uma carta*", de Sônia Rosa (2012), e alguns fragmentos dos

escritos de Carolina Maria de Jesus, em "*Quarto de despejo"* (2012), com o portal de literatura afro-brasileira "Literafro", da Universidade Federal de Minas Gerais, de fevereiro de 2019. Quero evidenciar que a mulher negra resistiu [e tem resistido], a partir da escrita, ao denunciar um estado de coisas que contribuiu para os processos de racismo, extermínio, emudecimento da voz negra. Pretendo também discutir a emergência de uma pauta que envolva a construção de novos processos de leitura em torno da presença negra, apresentando as novas rotas de insurgência dessa mulher na contemporaneidade. Isso implica a construção de novas epistemologias e abordagens sobre a identidade negra, por meio, não apenas do resgate, mas da ressignificação dos conhecimentos que foram fossilizados. Esse processo de "escavação" (literária) das culturas afro-brasileiras é uma das premissas que derrubam a ideia equivocada do negro e da negra como ser a-histórico.

Palavras-Chave: Literatura Brasileira. Mulheres Negras. Epistemologias afro-brasileiras. Resistência. Identidade

---

MULHER NEGRA NO BRASIL: DE CAROLINA MARIA DE JESUS A MARIELLE FRANCO

Flávia de Castro Souza (UnB)

Carolina Maria de Jesus revela em seus registros literários o cotidiano de muitas brasileiras negras ao longo do século XX. Da infância à vida adulta, de Sacramento (MG) à favela do Canindé (SP), a trajetória de Carolina foi marcada pela migração, pelo sentimento de rejeição e de deslocamento ao tentar adentrar espaços de privilégio branco, pela exploração do trabalho, pela injustiça do encarceramento seletivo, pela dor da fome. Neste artigo, analiso as denúncias feitas por Carolina contra seus agressores com base em suas narrativas íntimas *Quarto de despejo* (1960) e *Diário de Bitita* (1986). A partir da teoria dos estudos pós-coloniais (Frantz Fanon, Achille Mbembe) e da crítica feminista (Angela Davis), procuro examinar as relações de gênero, raça e classe, além de buscar respostas que nos auxiliem a ultrapassar as redes de opressão e a subverter a ordem hegemônica, que persistem e que continuam massacrando mulheres negras, uma herança do período escravagista no Brasil. A partir da literatura autobiográfica de Carolina, escritora que se autointitulava "vira-lata" e "infiltrada", busco compreender as distâncias e as aproximações entre as vozes de resistência de mulheres negras periféricas, defensoras da democracia, que ainda sofrem com o silenciamento de seus discursos, como é o caso de Marielle Franco, deputada/ativista pelos direitos humanos, executada em2018.

PALAVRAS-CHAVE: Carolina Maria de Jesus. Estudos Pós-coloniais. Crítica Feminista.

MULTIDISCIPLINARIDADE ARGUMENTATIVA NO ENEM: A LITERATURA EM UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA, FILOSÓFICA E SOCIAL

Gabriel Azevedo (UnB)

Guilherme Silva (UnB)

Este trabalho apresenta como objeto de análise o embasamento argumentativo da redação do ENEM. Busca-se, dessa forma, desenvolver reflexões acerca da necessidade de se evidenciar e de se trabalhar com um repertório sociocultural abrangente e, ao mesmo tempo, coesamente conectado, o que interliga as competências avaliativas da redação do ENEM dois, três e quatro, respectivamente. Essa perspectiva é fundamentada a partir de uma visão multidisciplinar por entender a necessidade dos posicionamentos teóricos das disciplinas curriculares do ensino básico. Observa-se que a competência 2 e 3 do ENEM estão diretamente ligadas ao repertório sociocultural e também à qualidade argumentativa, demonstrando a necessidade de evidenciar textos nos quais possam se basear. A literatura, evidenciada aqui pela abordagem do conto "*Igreja do Diabo*", de Machado de Assis, consegue, nesse âmbito, estabelecer relações multidisciplinares, na medida em que representa material e dialeticamente a realidade da qual é fruto.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade. Argumentação. ENEM. Literatura. Realidade.

OS EFEITOS DO DESLOCAMENTO EM PONCIÁ VICÊNCIO: UMA POSSÍVEL LEITURA

Julia Da Silva Dantas

O romance Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo, se passa no final do século XIX e início do século XX e retrata a realidade vivida pelos descendentes de escravos no Brasil. Todo o enredo gira em torno do deslocamento da terra para a cidade, do campo para o espaço urbano, em um cenário de busca por oportunidades. A personagem protagonista, Ponciá, apresenta as histórias de vida dos habitantes da terra, marcadas por migrações e violências. O presente artigo investigará os efeitos desse deslocamento e das decorrentes consequências nas personagens, utilizando como aporte teórico os estudos pós- coloniais.

Palavras-chave: Deslocamentos. Estudos pós-coloniais. Ponciá Vicêncio. Estudos de Gênero.

A DISPARIDADE PESSOAL EM "FORMIGAS DE APARTAMENTO" DE SÉRGIO SANT'ANNA

Júlia Orsini (UnB)

Dentro da temática principal de deslocamentos, o objetivo de tal trabalho é estabelecer parâmetros entre as transposições espaciais, sociais e psicológicas na literatura brasileira contemporânea. Serão utilizados os diversos aspectos que caracterizam a personagem principal no conto "*Formigas de Apartamento*" de Sérgio Sant'Anna, bem como as divergências que a posicionam em seu atual momento de vida. O trabalho proposto toma parte em pesquisa bibliográfica. O método indutivo permite entender os aspectos examinados e aplicá-los, posteriormente, à amplitude geral do tema.

Palavras-chave: Deslocamento. Literatura brasileira contemporânea. Formigas de apartamento.

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA LITERATURA DE MULHERES TRANS: EXPANSÃO DE FRONTEIRAS

Leocádia Aparecida Chaves (UnB)

Cintia Schwantes (2006) ao se debruçar sobre os dilemas da representação feminina contemporânea, indaga: quem representa? Para quem? O que é representado? Pois bem, como nos lembra a estudiosa, se considerarmos que essas questões são atravessadas não só pelos textos produzidos, mas também pelas condições de produção e circulação das obras escritas por mulheres, constatamos que os desafios são exponencialmente maiores quando nos voltamos para a representação e produção das mulheres transgêneras em nosso país. No entanto, ainda que a passos curtos, este cenário tem se alterado. Quanto a essa alteração, situamos a padê editorial, que por meio de uma política editorial *cuíerlombista* (Tatiana Nascimento, 2018,2019) tem publicado a produção literária negra LGBTQI + no Brasil contemporâneo e contribuído na fratura desse sistema literário: estruturalmente cissexista. Salienta-se que desde a sua criação, em 2016, já publicou onze livros escritos por pessoas transgêneras, sendo quatro de mulheres. Para esta comunicação, por meio de uma abordagem geral e contrastiva, vou discutir por meio dessas obras - três de poesia e uma história em quadrinhos: *Periférica* (2017), de Kika Sena; *Sapa Profana* (2018) de Raíssa Éris Grimm; *Cartas para ninguém* (2019), de Diana Salu e *Bricolagem travesti* (2019), de Maria Léo Araruna, duas dimensões do feminino trans representado : a do corpo violentado e a do corpo biopotente (Peter Pal Pelbart, 2011) - potências dessa face de nossa literatura.

Palavras-chave: Representação. Feminino. Mulher Transgênera. Violência. Biopotência.

A NEGAÇÃO DA IDENTIDADE LÉSBICA EM *TODOS NÓS ADORÁVAMOS CAUBÓIS*, DE CAROL BENSIMON

Letícia Veiga Castello Branco(UnB)
Virgínia Maria Vasconcelos Leal(UnB)

O presente artigo analisa o romance *Todos nós adorávamos caubóis,* de Carol Bensimon, a partir do relacionamento das duas personagens Cora e Júlia. Seu objetivo é analisar as razões pelas quais uma das personagens não assume sua identidade de mulher lésbica, em suas atitudes ao longo de uma viagem de autodescoberta. Para isso, são utilizados os conceitos de gênero, de sexualidade, de identidade e de homofobia.

Palavras-chave: Literatura; contemporânea; identidade; gênero; homofobia.

A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA E NEGRA EM NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE MULHERES

Maria Clara Machado (UnB)

Proponho uma análise comparativa, à luz da crítica literária contemporânea ligada aos estudos culturais, de três obras autobiográficas de autoras descendentes de imigrantes e de negros escravizados, escritas e publicadas entre 1890 e 1980. São elas: *Minha vida de menina, de Helena Morley*; *Anarquistas, graças a Deus*, de Zelia Gattai e *Diário de Bitita*, de Carolina Maria de Jesus. Pretendo discutir a construção das personagens femininas e da personagens negras nas referidas obras a fim de analisar o papel que desempenham diferentes perspectivas femininas autorais sobre a representação.

Palavras-chave: Helena Morley, Zélia Gattai, Carolina Maria de Jesus, autobiografia, personagem feminina.

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM *O PESO DO PÁSSARO MORTO*, DE ALINE BEI

Paula Queiroz Dutra (IFB)

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a representação da violência contra a mulher, em especial a violência sexual, no romance de autoria feminina. Publicado em

2017, *O peso do pássaro morto*, da escritora paulista Aline Bei, é um romance de formação que discorre sobre a vida da protagonista da infância até a idade adulta a partir da situação de violência por ela vivenciada. Assim, percebe-se o impacto que a violência tem na vida da personagem. A forma encontrada pela autora, que aproxima oralidade da escrita, constrói um romance híbrido que encontra outros modos de expressar a violência. A partir dos estudos de gênero e da crítica literária feminista, especialmente os trabalhos de Lynn Higgins e BrendaSilver(1991) e NancyArmstrong e Leonard Tennenhouse (1989) sobre a representação do estupro, busco refletir sobre os modos de narrar a dor e a violência apresentados neste romance de autoria feminina, considerando a perspectiva social da autora.

Palavras-chave: Gênero. Violência contra a mulher. Representação. Estupro.

DESLOCAMENTOS E LUGARES PERMITIDOS EM *POR ESCRITO* (2014), DE ELVIRA VIGNA

Rosana Campos Leite MENDES (UnB)

O trabalho discute, na narrativa contemporânea, as delimitações de fronteira ativadas em situações de viagens, mudanças e mobilidades cotidianas. Nas relações humanas, cujos caminhos são o do risco e o do permitido, o que se concentra como espaços geográficos e sociais são fronteiras significativamente deslocadas. Na ficção de Vigna (1947-2017), um pouco de diário e romance misturam a literatura que se monta a partir de lugares e histórias de impossibilidades e desencontros. Frequentemente, estão também as descrições de retratos, quadros e outros objetos do campo das outras artes como a montar um cenário com superfícies de um lugar preestabelecido. O objetivo desse trabalho é refletir sobre uma possível temática que recai sobre os deslocamentos de personagens em existências arruinadas, fingidas e pouco seguras. Nessa mesma condição, refletir sobre a condição de tais personagens como envoltos em movimentos geográficos imbricados em gestos disfarçados entre o medido e o improviso.

Palavras-chave: Deslocamentos. Lugares. Elvira Vigna. Interartes

---

DESLOCAMENTOS EM BECOS DA MEMÓRIA

Rosineia Da Silva Ferreira (UnB)

O romance *Becos da memória*, de Conceição Evaristo, se passa em pleno “milagre econômico” e desnuda a concentração de renda que informou e limitou o fenômeno.Todo o enredo gira em torno da remoção forçada da população de umafavela, do centro de uma grande cidade para a periferia, dentro do plano de “higienização”da ditadura. A personagem condutora, Maria-Nova, apresenta as

histórias de vida dos habitantes da favela, marcadas por migrações e privações. O presente artigo investigará os efeitos desse deslocamento forçado nas personagens, utilizando como aporte teórico os estudospós-coloniais.

Palavras-chave: Deslocamentos. Estudos pós-coloniais. Becos da Memória. Estudos de Gênero.

ISSO AQUI É BIXARIA: CONTRATEXTUALIDADES E BRUXARIAS DE GÊNERO EM "COYTADA", DE LINN DA QUEBRADA

Victor Schlude (Unicamp)

O presente trabalho tem como objetivo a análise do videoclipe "*Coytada*", da artista e transativista Linnda Quebrada. Partindo de uma concepção socioideológica da linguagem do Círculo de Bakhtin, pretende-se analisar a arquitetura da obra multimidiática (ROJO; MELLO, 2017) tendo em vista processos e movimentos de subversão de gênero. A partir de Butler (1990) e Preciado (2000), assumimos que gênero é uma construção social. Dessa forma, entende-se que o corpo significa e produz performatividades (BUTLER, 1990). Por sua vez, corpos dissidentes podem construir *outras* tecnologias de gênero e sexo, desenvolvendo o que Preciado (2000) chama de contrasexualidade(s), ou, como aqui enfatizamos, contratextualidade(s). Identificamos que os processos de significação envolvidos no projeto estético-ético de Linnda Quebrada de marca um *outro* jogo de signos que atravessam e bagunçam normas de gênero, sexo e corpo. A ideia de bruxaria – ou bixaria – é tematizada no clipe e em duas outras músicas da artista, o que entendemos como um movimento textual-discursivo de retomar o signo da bruxa, corpo não normativo frente ao patriarcado (FEDERICI,1998). Contudo, nossa análise indica que os movimentos de significações presentes no clipe demonstram a produção da bruxaria sob novos sentidos e por meio de corpos discentes, elaborando o que temos chamado neste trabalho de contratextualidades e bruxarias de gênero.

Palavras-chave: Bruxaria. Gênero. Contrasexualidade. Significação. Contratextualidade.

MESA 28: LITERATURA DE AUTORIA DE MULHERES: HISTÓRIA, RESGATE E ENSINO

Coordenação: Profa. Dra. Adriana de Fátima Barbosa Araújo

AFETOS: MOBILIDADE E DITADURA EM "DE MIM JÁ NEM SE LEMBRA"

Andressa Estrela (UnB)

Este trabalho problematiza, a partir da análise do romance "*De mim já nem se lembra*" (2008), de Luiz Ruffato, questões a respeito da personagem central da trama que, por meio de cartas enviadas a mãe, evoca assuntos que se passavam tanto na esfera interior como na pública. Assim, partindo da representação da mobilidade e da violência advinda da ditadura militar na literatura brasileira contemporânea, discuto os afetos dessas figuras da narrativa, as quais permitirão novas formas de pensar esses temas, explorando tangencialmente as injustiças, a tortura, os assassinatos, a exploração pelo trabalho que ocorriam na época ditatorial. É válido enfatizar também os quesitos que envolvem o percurso de tomada de consciência da protagonista e a respeito da importância da literatura para os debates sobre esses tópicos.

Palavras-Chave: Afetos. Mobilidade. Ditadura militar brasileira. Luiz Ruffato.

A MULHER QUE DESAFIOU OS GENERAIS

Ana Liési Thurler

Após deslocamentos geográficos, culturais e sociais, Carmen da Silva (1919-1985), a voz que veio do sul, ecoou entre suas leitoras - mulheres de todas as idades - mensalmente e durante 22 anos. Ela saiu da cidade portuária, interiorana de Rio Grande, passou algum tempo em Montevidéu e instalou-se em Buenos Aires. Rio de Janeiro a atraia e a intimidava, conta em seus escritos. Enfim, decidiu voltar ao Brasil e se fixou definitivamente no Rio de Janeiro. Passou a manter a seção A "*Arte de ser mulher*", na revista Cláudia, com o primeiro artigo publicado em julho de 1963 – A protagonista – e o último, em junho de 1985 – O hábito de engolir sapo para manter marido a qualquer preço. Carmen questionava, junto a um público amplo, a ordem que pretendia manter as mulheres indefinidamente sonhando serem "rainhas do lar" – com vidas restritas ao privado - e as meninas sonhando serem "princesas". Teve persistente atuação, paralelamente à ditadura militar que vigorou no país entre 1964 e 1985. Com seu trabalho, Carmen manteve, durante todo o regime militar, a argumentação e a postura em favor do pensar criticamente a condição da mulher na sociedade. Neste ano de seu centenário, nossa homenagem e reconhecimento.

Palavras-chave: democracia. Deslocamentos. Feminina e feminista. Cultura.

LEITURAS SABIDAS: POTÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DA LITERATURA DE MULHERES EM CONTEXTOS ESCOLARES

Bruna Lucena

A formação de leitoras/es não é um trajeto reto, nem um mar regular. Tem gente que começa "lendo" livros de banho mesmo antes de decifrar códigos linguísticos. Tem gente que só lê adulta, quando também aprende com perseverança a assinar o seu nome. Tem gente que descobre o prazer do livro nos gibis ainda gente pequena. Tem gente que é na adolescência que é pega pelas tramas dos livros com seus conflitos e soluções. Cada uma e cada um de nós constrói sua história de leitura, e também de "não leitura", sendo também este um direito legítimo. Cada professor/a também tem sua própria história de leitura. Nesse sentido, esta comunicação pretende pensar a formação de leitoras/es em um contexto de formação continuada de professoras/es da educação básica da rede pública do Distrito Federal, refletindo sobre o duplo processo em que as/os professoras/es se formam, ou estão em constante formação como leitoras/es e, continuamente, levam a suas/seus estudantes à leitura. Mais ainda, pretende-se pensar sobre a potencialidade de uma literatura que fala do eu como capaz de propiciar a aproximação de leitoras/es, pela constante relação que é possível se traçar entre a vida que está sendo narrada na obra com a vida de quem a está lendo. Dessa forma, propõe-se apresentar e discutir uma proposta de experiência pedagógica de leitura de textos literários autoficcionais contemporâneos, que falam de um agora e que se abrem ao reconhecimento das travessias individuais e coletivas de leitoras/es, como forma de se proporcionar uma leitura efetiva e afetiva de textos para professoras/es em formação continuada e suas/seus estudantes. A leitura e os processos em torno da discussão de obras literárias escritas por mulheres em vivências de um curso de formação continuada de professoras/es são as práticas que serão pensadas nessa comunicação, cujos eixos teóricos e epistemológicos serão os desenvolvidos pela teórica feminista Bell Hooks e pelas escritoras e teóricas da cultura Glória Anzaldúa e Audre Lorde.

Palavras-Chave: leitura; literatura de mulheres; experiência pedagógica.

RAPTO HISTÓRICO E A (RE)EXISTÊNCIA ENTRE OS MEUS

Caroline Neres De Andrade (UnB)

Este trabalho tem por objeto de estudo o conto *Maria do Rosário Imaculada dos Santos* (2011), da escritora Conceição Evaristo. A partir do conto, abordaremos as questões referentes as marcas dos abusos sofridos pela personagem Maria do Rosário. O conto se faz pelo discurso da narradora-personagem, mulher negra, que através do discurso rompe as barreiras que lhe foram impostas pelo silenciamento. Na ótica de ressignificação de sua (re)existência, a personagem vai construindo consciência de si, e a partir da retomada de consciência, iremos construir uma articulação ampliada à luta das mulheres negras defronte ao racismo e ao sexismo estruturais entrelaçados num panorama social, de classe, de gênero, sexual e étnico. Para compor a metodologia crítico reflexiva utilizaremos os referenciais teóricos de Grada Kilomba, Kabengele Munanga, Suely Carneiro, Angela Davis etc. Este trabalho pretende destacar as questões de identidade, relações de poder, silenciamento, infanticídio, racismo, solidão da mulher negra, assim como, num plano contrastivo, apresentar a luta feminista negra e a educação como instrumento de emancipação.

Palavras-Chave: Maria do Rosário Imaculada dos Santos. Mulheres Negras. Conceição Evaristo.

COLONIALIDADE, CONHECIMENTO SITUADO E LUGAR DE FALA: DIÁLOGOS ENTRE PATRÍCIA HILL COLLINS, GRADA KILOMBA E DJAMILA RIBEIRO

Flávia Pereira Machado (IFG/ UFG/GEPEG-FH/UFG)

A escrita é um ato político que dimensiona a voz e visibiliza as/os sujeitas/os que foram silenciadas/os no colonialismo e na permanência das relações de dominação/subordinação contemporanizadas na matriz colonial de poder (MIGNOLO, 2014; QUIJANO, 2005). Sendo assim, proponho na presente comunicação identificar nas vozes insurgentes de Patrícia Hill Collins em "*Aprendendo com a* outsider whitin*: a significação sociológica do pensamento feminista negro*" (1986), Grada Kilomba os capítulos 1 e 2 de "*Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*" (2009) e Djamila Ribeiro "*O que é lugar de fala?*" (2017) as interlocuções na elaboração de uma crítica ao pensamento e produção de conhecimento colonizado e as possibilidades de resistências/ (re)existências a partir da escrita de mulheres negras e do pensamento feminista negro. A partir da leitura e análise das obras das referidas autoras pretendo evidenciar a constituição de uma rede de amplificação dessas vozes, haja vista que produzem em temporalidades e espacialidades distintas, imbricando no questionamento da construção de alianças epistemológicas entre mulheres negras e na proposição de novas epistemes e práticas pedagógicas a partir de uma perspectiva decolonial (WALSH, 2009).

Palavras-Chave: Colonialidade. Conhecimento situado. Escrita de mulheres negras.

ODE À LIBERDADE: A VOZ POÉTICA AFRO-BRASILEIRA DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Juliana Carvalho de Araujo de Barros (UNIP-DF)

Partindo do pressuposto de que a discussão sobre as identidades têm sido um espaço de disputa, esta pesquisa objetiva rever criticamente o lugar das narrativas não hegemônicas a fim de dar visibilidade à pluralidade de vozes autorais. Apesar do inegável pioneirismo da poeta maranhense Maria Firmina dos Reis (1825-1917) - foi a décima primeira mulher brasileira a publicar poesias e seu romance *Úrsula* foi o primeiro romance brasileiro de autoria feminina e negra -, ela é ainda muito pouco editada, lida e conhecida, ficando restrita a um pequeno círculo acadêmico. Questionamos: por que, hoje, no século XXI, continua tão pouco lida, editada e estudada? Tanto sua obra quanto sua vida são exemplos da busca da mulher brasileira pela liberdade de existir como um ser político, na contramão do discurso hegemônico. Portanto, a ausência de seu nome nas historiografias canônicas aponta para um projeto político de caráter sócio ideológico e histórico: a tentativa de manter inalterados os privilégios de uma elite que buscava uma identidade nacional – projeto da geração romântica - para o recém independente Brasil, baseada nos padrões e ideais eurocêntricos. Pretende-se, dessa forma, estudar a obra poética de Maria Firmina dos Reis, em especial, seu livro "Cantos à beira-mar".

Palavras-chave: Literatura e Democracia. Gênero. Crítica. Lugar de Fala.

UMA EXPERIÊNCIA PRIVADA DE ENCONTRAR O OUTRO NO CONTO DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

Loyde Cardoso (UnB)

Este trabalho tem por objeto de estudo o conto *Uma Experiẽncia Privada,* de Chimanda Ngozie AdIche. A partir do conto, abordaremos as questões referentes a intersecionalidade e alteridade, inerentes a uma temática essencial e sempre relevante do feminismo, que é a questão do que significa ser uma mulher em diferentes circunstâncias históricas. O conto narra o encontro de duas mulheres nigerianas, que, apesar de categorização totalizante do que seja ser mulher, precisam olhar uma para outra a partir de um olhar oposicional que permite discernir que há implicações sociais, econômicas, raciais, dentre outras, que diferenciam as mulheres entre si, sendo impossível falar dessa categoria totalizante sem prejudicar aquelas que não compartilham da mesma realidade e oportunidades. O que lemos em Chimamanda é o reconhecimento do outro do outro, sob a perspectiva mais abrangente possível do que seja ser mulher, considerando os fatores de interseccionalidade. Para compor a metodologia crítico reflexiva utilizaremos os referenciais teóricos de Grada Kilomba, Kabengele Munanga, Suely Carneiro, Angela Davis etc. Este trabalho pretende destacar as questões de identidade, relações de poder, silenciamento, infanticídio, racismo, solidão da mulher negra, assim como, num plano contrastivo, apresentar a luta feminista negra e a educação como instrumento de emancipação.

Palavras-Chave: Interseccionalidade, Alteridade, Olhar Oposicional, Chimamanda Ngozi Adichie,

CLARICE TRADUZIDA: REFLEXÕES SOBRE A LITERATURA INFANTO JUVENIL

Michelle Santos (UnB)

Esta pesquisa busca fazer uma reflexão crítica comparativa entre o texto-fonte *A vida íntima de Laura* (1974), de Clarice Lispector, e o texto-alvo *La vida íntima de Laura* (2014), versão de Alicia Salvi e ilustrações de Raquel Cané, com ênfase na análise de elementos textuais e paratextuais. A análise visa, também, localizar em que aspectos as obras infantojuvenis de Clarice se destacam dentro da literatura infantojuvenil, tendo como base as discussões teórico/críticas sobre as especificidades desse gênero e sua vinculação histórica com a escola; ressaltando a singularidade dos textos infantis clariceanos que desconstroem a visão hegemônica adulto/criança e o caráter ”didatizante” que predomina ainda na literatura infantil atual. Para tanto, recorremos à contextualização histórica da literatura infantil, uma breve menção às outras narrativas

infantis clariceanas que contribuem para uma formação leitora, imaginativa e crítica e as discussões sobre fidelidade, estilo de escrita, traduzibilidade, estrangeirização e domesticação, que estão sempre presentes quando se trata de processos tradutórios. Outrossim, este trabalho não pretende ser um fim em si mesmo, mas contribuir com as pesquisas as quais anseiam na construção de uma identidade e de uma valorização acadêmico científica da qual a literatura infantojuvenil almeja. Para compor o que seria esse pensamento sobre tradução e literatura convocou-se autores como Gérard Genette, Even-Zohar e Regina Zilbermann; entre outros teóricos e tradutores.

Palavras-Chave: Clarice Lispector. Literatura Infantojuvenil. Tradução literária.

SILÊNCIOS E RESISTÊNCIAS NA CONTÍSTICA DE MULHERES EM CUBA: REFLEXÕES E AÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL

Yamilka Rabasa (UnB)

Sempre representada numa escritura masculina ou avaliada sua obra desde uma perspectiva androcêntrica, tida como universal, o sujeito mulher tem lutado por um espaço nas letras, oscilante entre a reprodução de moldes patriarcais e discursos transgressores que propõem outras formas de projetar discursivamente a mulher, na sua complexidade e contraditoriedade. Na realidade de Cuba não tem sido diferente, e "o desejo de *se dizer a si mesma* através da palavra e a imaginação" (GUERRA, 2008, p.10) tem se corporeificado numa produção literária com importantes momentos de florescimento. Neste trabalho, ancorados em críticas literárias (CAPOTE CRUZ, 2004; CAMPUZANO, 2008) e analistas do discurso (ORLANDI, 2015), nos propomos esboçar um panorama da produção da autoria de mulheres no gênero conto que incluirá um percurso iniciado com as precursoras no século XIX, passando pela contística surgida e praticada durante as primeiras décadas da Revolução Cubana -invisibilizada pela crítica e eclipsada pela imposição do cânone épico-, até chegarmos ao ressurgimento da narrativa escrita por mulheres no Período Especial. Além de refletirmos sobre essa conquista da palavra na realidade cubana, interessa-nos realizar algumas considerações sobre a nossa experiência de trabalho com esta narrativa na formação de professores de espanhol na UnB.

Palavras-Chave: Narrativa breve cubana. Mulheres. Condições de produção.

MESA 29: LITERATURA(S): CONTEXTOS, NARRATIVAS E CONTEMPORANEIDADE

Coordenação: Prof. Dr. Robson Coelho Tinoco

LITERATURA E ECONOMIA, A REPRESENTAÇÃO DO CAPITAL COGNITIVO NO ROMANCE REPRODUÇÃO DE BERNARDO CARVALHO

Amandine Molin (UnB)

O objeto dessa pesquisa é a relação entre a literatura e o capitalismo cognitivo. Entendemos que no capitalismo cognitivo o conhecimento constitui o principal fator de produção acumulado. Para tanto, nesse artigo, analisaremos a representação do capital cognitivo no romance *Reprodução,* de Bernardo Carvalho. Depois de apresentar a relação histórica entre literatura e economia, o artigo analisa alguns elementos com objetivo de mostrar como o romance *Reprodução* é uma alegoria de internet. Esses elementos são a estrutura do romance, os lugares de fala e as personagens. A estrutura, sem parágrafos e com frases curtas, relembra as redes sociais, assim, como o discurso do narrador, preconceituoso e pontuado de "curti". Os lugares de fala, um aeroporto e uma sala sem janela, fazem o paralelo com a internet, um lugar aberto sobre o mundo, mas no qual as redes sociais são espelhos narcísicos do usuário onde encontra o que quer ver e ouvir. Por fim, as personagens são vistas como agentes econômicos racionais, mas com obrigações, valores e tensões. Esse artigo, ao colocar em evidencia a alegoria de Internet, mostra na literatura, a dinâmica social de reprodução dessa nova forma de capital.

Palavras-chaves: Literatura. Capital cognitivo. Internet. Reprodução.

DA MONARQUIA À REPÚBLICA: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE PERSONAGENS LITERÁRIOS

Cristina Batista de Araújo (UFMT)
Caio Mário de Oliveira Magalhães (UFMT)
Lara de Oliveira Cardoso (UFMT)

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa que tem como objetivo analisar questões sociais e ideológicas referentes ao período de transição entre a Monarquia e a República no Brasil, tomando como objeto de leitura a percepção das personagens de *O* Cortiço, de Aluísio Azevedo (1890), e de *Memorial de Aires*, de Machado de Assis (1908). Inicialmente, espera-se compreender como a mudança na forma de governo foi construída nas obras literárias selecionadas, uma vez que as categorias tempo, espaço e personagem podem ser vistas, por um lado, em sua relação com o real e humano em suas características de verossimilhança, possibilidade e necessidade apontadas na Poética aristotélica; e por outro lado, podem ser consideradas para além do seu caráter antropomórfico, pois não se limita a espelhar a realidade, mas integra a construção do texto. O método utilizado para realização da pesquisa é a documentação indireta bibliográfica e as técnicas são a comparativa e tipológica. Para subsidiar a pesquisa, Aristóteles (2011), Cândido (2007), Bakhtin (1976) e Carvalho (2005) são alguns dos autores estudados. Concluiu-se, até então, que pesquisar o cenário literário descrito nos romances brasileiros escolhidos contribui para a compreensão das

formas de governo vivenciadas no país e para a reflexão acerca do ainda frágil regime democrático.

Palavras-Chave: Objetivação estética. Literatura brasileira. República. Democracia.

O ESPAÇO LITERÁRIO COMO POSSIBILIDADE DE TRATAR DA CONDIÇÃO HUMANA

Emanuelle Souza Alves da Silva (UnB)

Neste trabalho pretendemos abordar de que forma o espaço da literatura tem a possibilidade de tratar de questões da condição humana. Desse modo, entendemos que mesmo que seja um espaço fictício, o criador literário encontra na literatura, que é um espaço artístico, um lugar propício para tratar de questões que inclusive não podem ser tratadas noutros espaços, como na filosofia. Para isso, temos como aporte teórico a Epistemologia do Romance, lidando especialmente com Milan Kundera e Hermann Broch, que falam sobre esse caráter existencial da literatura. Assim, vemos que em muitas obras há o objetivo de tratar e falar sobre alguma questão do humano, por exemplo, quando Broch usa o espaço literário para mostrar a decadência dos valores de sua época o mostra a partir de personagens fictícios que falam de um conjunto maior e universal: a condição humana.

Palavras-Chave: Epistemologia. Literatura. Condição.

A VIDA *NATURALMENTE* DETERMINADA E ANTIDEMOCRÁTICA EM "PAI CONTRA MÃE", DE MACHADO DE ASSIS

Guilherme Alves (Universidade de Brasília - UnB)

Este texto possui o conto "Pai contra mãe", de Machado de Assis, como objeto de análise. Foca-se, dessa forma, na literatura, logo, em um debate estético- formal em constante relação com reflexões mais conscientes acerca da realidade especificamente brasileira, no que tange seu cenário social, econômico e político do século XIX. Esse movimento de saída da realidade para o âmbito da ficção literária para um retorno mais consciente só pode concretizar- se, como teorizou Geörgy Lukács, a partir de um potencial realista da própria obra artística. Acredita-se, nessa perspectiva, que é por intermédio da crítica, satiricamente machadiana, à corrente estética naturalista, presente nas menções à palavra *naturalmente,* referentes à família e às situações vivenciadas por Cândido Neves, que o escritor constrói um método compositivo particularmente satírico do cenário local inserido no global. É, por conseguinte, claro que o embate estético não se dissocia da análise compromissada da realidade, cujas contradições escancaradas pelo escritor assumem nova faceta em contexto hodierno. É necessário, portanto, ler e compreender Machado de Assis à medida que o conservadorismo adquire força e impõe

a volta de um modelo de vida ultrapassado, reducionista e superficial, já rebaixado pelo autor.

Palavras-Chave: Sátira. Realidade brasileira. Naturalismo. Machado de Assis.

ANÁLISE DOCUMENTAL DE NORMATIVAS DE ENSINO DE LITERATURA

Gabriel Gomes (UnB)

A comunicação proposta discorrerá aspectos teóricos/metodológicos relacionados ao ensino de literaturas em LínguaPortuguesa (LsELP) em escolas da rede pública do Distrito Federal, bem como a influência da formação docente e do cânone literário nesse processo. Essa apresentação tem como principal foco discutir a situação do ensino de literaturas em Língua Portuguesa na Educação Básica e discorrer sobre perfil do professor de literatura das escolas públicas do DF, a partir de resultados de projeto de pesquisa desenvolvido por mim no presente ano (ANÁLISE DOCUMENTAL DE NORMATIVAS NACIONAIS DEENSINO DE LITERATURA). É objetivo dessa comunicação, portanto, é discutir em que medida a formação acadêmica e a utilização dos materiais didáticos – livros didáticos, compêndios, entre outros –, refletem o ensino de LsELP no Distrito Federal. Viso também discutir o perfil da formação deleitores literários nas escolas investigadas e de que forma esses leitores, alunos e professores entram em contato com a diversidade literária em LínguaPortuguesa na Educação Básica. Trata-se de uma discussão relacionada a questões teóricas ligadas ao ensino e leitura literária na escola e de uma análise de dados coletados em campo, que teve como intenção verificar o perfil dos professores e a utilização dos materiais de apoio didático que ensejam o ensino de LsELP nas escolas que foram investigadas.

Palavras-chave: Leitura. Leitura literária na escola. Ensino deliteratura.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE NA OBRA *A PEDRA DO REINO*, DE ARIANO SUASSUNA

Juliana Abreu (UnB)

O presente trabalho consiste em apresentar a obra literária *Romance d'A Pedra do Reino* e *o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta* (2017), do escritor Ariano Suassuna, como uma narrativa que contém em sua composição as relações entre aspectos históricos, memoriais e identitários da cultura nacional, representados pela presença do movimento messiânico da Pedra do Reino. Tem-se como objetivo costurar os itens supracitados por meio do narrador-protagonista, que relata sua trajetória construindo aos poucos a epopeia de sua descendência e a sua ligação de monarquia com a Pedra do Reino e, por extensão, a de sua família, questionando os fatos oficiais da história nacional e usando a sua própria memória e de outros indivíduos da comunidade, para tecer o que ele chamaria de "Obra Máxima da Humanidade". Pretende-se basear este trabalho analisando o *corpus* em consonância com obras como *O sertão medieval*; *A*

intertextualidade das formas simples; *Um Norte para o romance brasileiro*; dentre outros. Como resultados parciais apresentam-se a personificação da historiografia oficial representada pelo movimento messiânico, aliada à caracterização da personagem Quaderna, dentro de seu imaginário grandiloquente e burlesco, compondo uma narrativa singular, na qual seu memorial representa a cultura popular nordestina e a erudição de uma suposta trajetória monárquica.

Palavras-Chave: Literatura; *A Pedra do Reino*; História; Memória; Identidade.

O LUGAR DA *FANFICTION* NO ENSINO DE LITERATURA

Lucimar Pinheiro da Silva Sampaio (UnB)

Diante do quadro que se vivencia na educação com relação à inserção da tecnologia no cotidiano da juventude contemporânea e como isso tem afetado a atividade de leitura dessa comunidade conectada, faz-se necessário que se ampliem os olhares acerca do ensino de literatura na educação formal e na apropriação literária que os estudantes fazem no dia a dia. Na tentativa de contribuir para esta discussão necessária e atual, este trabalho, que é parte inicial da pesquisa que está sendo desenvolvida no programa Pós-Graduação em Literatura da UnB, vislumbra analisar o lugar da *Fanfiction* – textos ficcionais criados por fãs a partir de uma obra já existente - na vida pessoal e acadêmica dos estudantes consumidores desta modalidade de escrita e leitura. Neste recorte da pesquisa, as considerações realizadas diante do que já se estudou até o momento serão embasadas nas abordagens discursivas de Mikhail Bakhtin, considerando as interações discursivas que as *fanfictions* podem proporcionar, bem como a relevância no/do contexto histórico e na Sociologia da Leitura, a qual auxiliará na compreensão sobre a relação de autoria, obra e leitor desta atividade textual que, embora bastante presente na contemporaneidade, vê-se marginalizada no contexto formal de ensino.

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Fanfiction.

IMAGENS DO TARÔ EM *AVALOVARA*

Maria Aracy Bonfim (UFMa)

A dimensão simbólica, imagética do romance *Avalovara*, de Osman Lins é indiscutivelmente percebida quando a leitura avança. Dentre tantos temas ligados a essa dimensão um em especial será abordado nesse trabalho: a aparição das imagens do Tarô disseminadas em diversos trechos da narrativa. Na primeira leitura que fiz de *Avalovara* detectei de modo acentuado não apenas a evidente carga simbólica no texto, mas em especial o toque que lhe conferia a presença de imagens de alguns arcanos maiores do Tarô. Antes, porém, de chegarmos às passagens que recorrerei para ilustrar essas detecções, explanarei alguns dados sobre o baralho do Tarô com base em pesquisas e estudos específicos de sua simbologia.

Palavras-Chave: *Avalovara*. Osman Lins. Tarô.

O TESTEMUNHO COMO TEMÁTICA: ROMANCES GRÁFICOS COMO LEITURA ESCOLAR

Rosemar Eurico Coenga (UNIC/IFMT)

O presente trabalho pretende discutir o romance gráfico como proposta de leitura escolar. Neste caso, elege-se como foco as discussões em do trauma e do testemunho, num diálogo entre a História e a Literatura, contemplando a leitura de duas obras: "Maus" (2009), de Art Spiegelman e "O Diário de Anne Frank (2017), de Ari Folman e David Polonsky. Assim, uma das principais etapas da proposta apresentada concentra-se num trabalho interdisciplinar entre a História e a Literatura elegendo como tema o tratamento do holocausto nos romances gráficos. Com o intuito de aprofundar sobre o tema no ensino de leitura, julgamos fundamental analisar o fenômeno como elemento formador de opinião no contexto educacional. A relevância da educação sobre o holocausto reside, portanto, entre outros debates sobre ética, democracia, liberdade, direitos, dentre outros temas. A segunda etapa consiste num trabalho de formação de leitores, a fim de estimular uma compreensão mais ampla acerca da ideia de leitura, propondo um diálogo com outras linguagens e campos artísticos.

Palavras-Chave: Testemunho. Romance gráfico. Leitura.

MESA 30: ESTUDOS DE RECEPÇÃO E INTERTEXTUALIDADE NO QUADRO DA LITERATURA IBERO-AMERICANA
Coordenação: Prof. Dr. Erivelto da Rocha Carvalho

QUIXOTE E G.H.: DIALOGIA, INTERTEXTUALIDADE E *METALEPSIS*

Eduardo Matos de Paula Félix (UnB)

As relações entre autor e personagem, tanto no romance *A paixão segundo G.H.* quanto no *D. Quixote de La Mancha*, podem ser lidos a partir de certa análise comparativa. Em ambos, a problemática entre o sujeito da enunciação e o sujeito do enunciado produz a questão fundamental de como se adequa o tempo da narrativa ao tempo do objeto narrado. Parte-se da hipótese, portanto, que há figuras de linguagem – principalmente a *metalepsis* – que operam de maneira correspondente na escritura das duas obras, visto que, segundo Genette, essa figura expressa o relatado ficcional como se ele se produzisse anteriormente ao relato. Efetuando-se a comparação entre os dois romances, o método da análise interseccionará o conceito da intertextualidade com o da recepção. Será investigada a recepção crítica de cada obra, objetivando distinguir-se, dialogicamente, como se atualiza a *metalepsis* entre ambas. Na condição do gênero romanesco, e pelo resultado parcial da revisão bibliográfica, ela parece radicar-se da comicidade do teatro áureo espanhol, tendo contínua afinidade, em Cervantes, essencialmente com a cena, i.e., com a reflexão sobre o espaço-tempo narrativo e, em Clarice, com a escritura e com a linguagem.

Palavras-Chave:G.H.. Quixote. *Metalepsis*. Recepção. Intertextualidade.

O PERU PELO CLUBE DO LIVRO: DUAS "TRADUÇÕES DE FÁBRICA"

Jessyca Matos Ribeiro (UnB)
Madhelene Pereira Gomes (UnB)
Sandra María Pérez López (UnB)

Com a alegada intenção de divulgar obras literárias, em 1943 começa suas atividades no Brasil o Clube do Livro. Surgido no Estado Novo (1937-45), as obras traduzidas e publicadas por ele estiveram, já do início, marcadas pela censura, disciplinada pelo Decreto nº 20.493 de 1946, revogado em 1991. Numa análise qualitativa e comparativa, este trabalho estuda duas das únicas cinco obras em espanhol, ambas de autores peruanos, e suas respectivas traduções editadas pelo Clube: *La serpiente de oro*, de Ciro Alegría (1935, trad. em 1972), e *Días oscuros*, de Francisco Izquierdo Ríos (1950, trad, em 1975). A análise confirma, nas dimensões paratextual e textual, características da "tradução de fábrica", categoria proposta por Milton (2002) para descrever as publicações traduzidas do Clube, pela seleção de trechos cortados ou modificados nos textos traduzidos, em convergência com as prescrições da censura, conduzindo ao apagamento de marcas da cultura da selva peruana, de críticas ao catolicismo e às autoridades, de referências eróticas, ao papel da mulher ou ao aborto, mesmo espontâneo, e ainda um tratamento suavizado do preconceito racial. No entanto, a tendência à omissão não é sistemática, podendo se verificar o fenômeno contrário, tanto ideologicamente quanto na solução tradutória, com presença de acréscimos ilustrativos das tensões que envolvem a tradução sob censura.

Palavras-Chave: Tradução. Literatura peruana. Clube do Livro. Censura.

OS SERTÕES E *LA GUERRA DEL FIN DEL MUNDO*: RELEITURA, HOMENAGEM OU SACRILÉGIO?

Julio Monteiro (UnB)

Esta comunicação pretende analisar questões de crítica e de recepção de duas obras que dialogam entre si, *Os Sertões* e *La Guerra del Fin del Mundo*. *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, é, sem dúvida, um dos maiores expoentes da literatura brasileira. O "livro vingador" teve três traduções para o espanhol que tiveram grande penetração, mas talvez seu maior impacto sobre o sistema literário de língua espanhola tenha se dado por meio de uma obra nele inspirado: *La Guerra del Fin del Mundo*, do peruano Nobel de Literatura Mario Vargas Llosa. A obra de Vargas Llosa não pode ser pensada em termos de recepção em seu sistema literário original sem fazer menção à intertextualidade nela explicitamente manifesta. Essa mesma intertextualidade faz com que as traduções dessa obra para o português do Brasil suscitem recepções apaixonadas da crítica especializada e da não especializada; há tanto quem enxergue uma homenagem de Llosa ao escritor brasileiro e à sua obra como há quem nela enxergue um desfavor a Euclides da Cunha e aos *Sertões*. O fato é que, deslocada no tempo e no espaço e surgida em outro idioma, a reconfiguração temática e estética dos *Sertões* por Vargas Llosa nos convida a repensar categorias como obra original, tradução e recepção.

Palavras-Chave: Euclides da Cunha. Vargas Llosa. Tradução. Recepção.

LA ENTROPÍA EN EL SISTEMA LITERARIO: DIMENSIÓN ESPACIO-TEMPORAL DE LA RECEPCIÓN THE ENTROPY IN THE LITERARY SYSTEM: SPACE-TIME DIMENSION OF RECEPTION

Paul Aguilar Sánchez (UnB)

El presente trabajo explora el tema de la entropía, primero como conceptualización de otras disciplinas, luego como tratamiento en la literatura y finalmente como conceptualización en el sistema literario, específicamente en la recepción literaria, entendida ésta como sistema de interpretaciones. Las reflexiones que se siguen con respecto de la entropía son sobre el modo en que opera en el texto literario y las afectaciones que tiene en el proceso de recepción. Se considera que la entropía genera una modificación por causa del espacio de lectura y el tiempo de lectura, así como por fisuras textuales. Esta condición derivaría en interpretaciones no contempladas antes por el estado del sistema.

Palabras Clave: Entropía. Sistema. Recepción. Espacio. Tiempo.

CANDANGOS NO CANTEIRO DE OBRA DE ARTE: POESIA E DESCONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA EM CONSTRUÇÃO

Wélcio de Toledo (UnB)

O presente trabalho é parte de um capítulo da tese sobre poesia marginal e identidade cultural em Brasília que estou desenvolvendo sob orientação do professor Erivelto de Carvalho, na Universidade de Brasília. Neste artigo pretendo debruçar o olhar poético sobre o trabalho dos candangos que vieram para a construção de Brasília, suas relações com a cidade e com o meio social da época e observar como os poetas tratavam essas questões em suas obras. Aqui serão elencados alguns poemas e poetas que tocaram na temática dos candangos e da cidade pré- inauguração em suas obras. No outro momento haverá a análise de poemas escritos por uma geração que já havia se estabelecido em Brasília e que estava em busca de firmar sua presença por meio de intervenções poéticas. Aqui a atenção estará voltada para o pessoal da poesia marginal, que marcou época na cidade no período compreendido entre o fim da década de 1970 e o início dos anos 1980. A perspectiva da leitura e recepção desses textos hoje é o fio condutor do trabalho, que ainda pretende compreender na linha da intertextualidade o diálogo entre a cidade de Brasília e os poemas.

Palavras-Chave: Candangos. Poesia Marginal. Intertextualidade. Brasília.

MESA 31: ESTUDOS DE LITERATURAS AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS
Coordenação: Prof. Dr. Cláudio R. V. Braga

TENSÃO POLÍTICA EM DUAS FACES DO TEMPO: MITO E IDENTIDADE EM *LUEJI*, O NASCIMENTO DE UM IMPÉRIO

Anderson silveira de França (FRB)

O Romance angolano *Lueji*, o nascimento de um império, de Pepetela, é uma narrativa historiográfica, na perspectiva de Lucáks, que se passa em dois tempos distintos, revelando importantes questões políticas: a Angola pré-colonial, império Lunda, que mostra a ancestralidade de um povo e disputa de poder. No segundo tempo, final do século XX em Luanda, uma nação pós-independência com seus ranços de dominação. No presente, Lu, protagonista, busca reconstituir por meio de um bailado, o mito da rainha Lueji, a outra protagonista. Deste modo, este trabalho fará uma discussão sobre os tensionamentos políticos na obra e legitimidade entre tradição e modernidade, por meio da metalinguagem, além da busca de identidades das protagonistas.

Palavras-chaves: Tensão política. Romance histórico. Mito; Busca de identidades.

O EPISTEMICÍDIO DAS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NÃO BRANCAS NA OBRA LEITE DERRAMADO DE CHICO BUARQUE.

Anna Isabel Santos Freire (UnB)

O objetivo deste artigo é averiguar, na obra Leite Derramado (2009), de Chico Buarque, as marcas do epistemicidio cometido com as representações culturais de não brancos, no Brasil. Entre as discussões possíveis sobre esse tema na narrativa, como recorte para esse estudo, observo o epistemicidio discursivo que está atrelado à criminalização do samba, enquanto manifestação cultural negra, e sua relação com o preconceito racial. Para isso, será analisado os discursos do narrador, Eulálio de Assumpção, que se considera parte da alta elite carioca e que, de maneira racista, invisibiliza, sua esposa, Matilde. Essa invisibilidade, a princípio, individual, toma uma proporção alegórica coletiva, já que Matilde, enquanto mulher negra, representa um grupo discriminado no país. O processo de silenciamento pelo qual Matilde passa se dá, entre outras formas, pelo questionamento de sua capacidade racional, justificada pelas suas preferências culturais, por exemplo, o apresso pelo samba. Para este estudo teóricos como Sueli Carneiro, Grada Kilomba, Djamila Ribeiro, Achille Mbembe, Antônio Bispo, Antonio Candido e Miguel Jost são fundamentais para pensarmos epistemicidio, pós colonialismo, discurso contra-colonial preconceito racial por meio do texto literário.

Palavras-Chave: Epistemicídio. Pós-colonial. Democracia Racial. Samba. Preconceito.

O IMAGINÁRIO POÉTICO NA OBRA DE PAULINA CHIZIANE

Eli Mendes Lara

Esta comunicação objetiva relacionar o diálogo entre o imaginário coletivo e a forma de composição do texto narrativo poético na obra de Paulina Chiziane. Os romances *Balada de amor ao vento* (1990) e *O alegre canto da perdiz* (2008) são destacados. Os valores familiares tribais são ressaltados nos romances da autora. Há certo ecletismo nas

manifestações de práticas míticas nas histórias orais que proporcionam imagens poéticas no imaginário do leitor, por meio dessas narrativas que abarcam o oral e o poético, enquanto conduzem o leitor num mundo metafórico. Ana Mafalda Leite (2012) confere que alguns elementos da natureza estão entranhados no imaginário moçambicano e que servem de matéria prima para a poesia. Irene A. Machado (1995) corrobora com o discurso indireto livre na paisagem do imaginário poético que ganha corporeidade. A exegese da obra de Paulina Chiziane realiza-se a partir do contexto dos costumes, na tentativa de identificar a construção da identidade local em face da pluralidade cultural, em Moçambique.

Palavras-chave: oralidades. Imaginário poético. Narrativas. Chiziane.

FANTASMAGORIA E OS MORTOS VIVOS EM *UM PAÍS SEM CHAPÉU:* RETORNO, MEMÓRIA E NECROPOLÍTICA

Luís Augusto Ferreira Saraiva (UnB)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os possíveis acostamentos entre a Literatura Afrodiaspórica de língua francesa com a(s) Filosofia(s) Africana(s) produzidas no interior do continente, tendo como finalidade buscar reflexões a partir das metáforas que a linguagem apresenta sobre os conceitos de memória, retorno e necropolítica. Tais categorias são encontradas na obra *O país sem chapéu* do escritor haitiano Dany Laferrière que constrói uma narrativa autoficcional após vinte e cinco anos de exílio. Desta forma, podemos compreender que dentro da literatura Afrodiaspórica pode haver uma chave interpretativa de construção do pensamento da(s) Filosofia(s) Afrodiaspóricas e Africana(s) ou também seria a própria literatura afrodiaspórica a representação de um pensamento filosófico negro que se apresenta em imagens que impacta a subjetividade do conceito de Fantasmagoria como apresenta Franz Fanon e que é desenvolvido por Achile Mbembe, onde a condição humana do negro está reduzida a uma idealização de seu espectro, fantasma, que é demarcada na cor sua potencialidade, a qual a ideia de sujeito moderno e, por conseguinte o Estado moderno é uma invenção racista; sendo o racismo fruto colonial do *ethos* europeu.

Palavras-Chave: Exílio**.** Filosofia Africana. Memória. Retorno. Literatura Afrodiaspórica.

A CULTURA DO SILÊNCIO À CRIPTA VIVA DA COLONIALIDADE EM MOÇAMBIQUE NO CONTO *NINGUÉM MATOU SUHURA,* DE LÍLIA MOMPLÉ

Nilza Laice

No conto *Ninguém matou suhura*, de Lília Momplé, propõe-se analisar a Cultura do Silêncio como herança do colonialismo Português em Moçambique, e compreender por meio desse discurso como a autora denuncia a barbárie do colonialismo, a partir do estupro bem como da morte de Suhura. A análise será feita sob a perspectiva dos estudos de Colonialidade e Decolonialidade a partir dos pressupostos teóricos de Walter

Mignolo, Achile Mbembe, e Paulo Freire, de modo a reflectir sobre o sistema político-social de Moçambique em 1970, época em que se dá o conto, e analisar o seu impacto negativo na sociedade actual.

Palavras Chaves: Colonialidade. Decolonialidade. Cultura do Silêncio. Letramentos. Lília Momplé.

LIBERTAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO EM AQUI ESTÃO OS SONHADORES, DE IMBOLO MBUE

Rafaella B. Guimarães Cardoso (UnB)

Neste trabalho, discuto a desmistificação do conceito de Sonho Americano e os efeitos da migração na identidade do personagem Jende Jonga no romance Aqui estão os sonhadores, de Imbolo Mbue, publicado em 2016 pela editora Random House. A obra narra a história de uma família camaronesa que migra para os Estados Unidos a fim de viver o Sonho Americano. A partir das vivências do personagem, analiso suas crenças acerca do país e o que o leva a mudar suas percepções em relação às terras estadunidenses e ao Sonho Americano, com base nos trabalhos de Meredith Eliassen (2018) que define o Sonho Americano; Jim Cullen (2004), que além de definir, discute as nuances deste; e Venessa Hughes (2018) que aborda a ilusão do sonho. Analiso ainda os impactos que a migração teve na formação da identidade do personagem ao longo do romance, fazendo referência aos trabalhos de Stuart Hall (2014) que discute a identidade na pós-modernidade; Maja Mikula (2008) que aborda a volatilidade das identidades contemporâneas e os aspectos que contribuem na formação desta; e Kathryn Woodward (2003) que desenvolve o conceito de identidade. A partir da problematização desses conceitos no contexto do romance de Mbue, concluo que a jornada vivida pelo personagem permitiu a compreensão e a revelação da veracidade de suas crenças, além da evolução e diversas identidades adotadas por este.

Palavras-chave: Sonho americano. Identidade. Cidadania. Mobilidade.

AS EMUDECIDAS E INVISIBILIZADAS MACABÉA E ROSALINDA: DUAS HISTÓRIAS, UM SÓ ESTIGMA

Regilane Barbosa Maceno (UnB)

As questões relativas ao sujeito feminino por muito tempo foram silenciadas pela cultura patriarcal, em que predominava os valores masculinos. Desse modo, a identidade das mulheres sempre foi forjada na alteridade, em século de submissão total ao gênero dominante. Apesar das transformações ocorridas nas sociedades, no *modus vivendi* das comunidades e na própria evolução humana como ser social, esses valores de subserviência do gênero feminino ao masculino sobreviveram a regimes e sistemas políticos nas sociedades ao redor do mundo, apenas com alterações em seus aspectos. Nesse sentido, este estudo propõe-se analisar o processo de emudecimento e de invisibilidade que envolve as personagens Macabéa, da obra **A hora da estrela**, de

Clarice Lispector e a personagem Rosalinda, do conto **Rosalinda, a nenhuma**, de Mia Couto. Para tanto, ancorarmo-nos nos pressupostos teóricos de Ervig Goffman, Teresa Laurentis, **Gayatri Spivak,** Stuart Hall, entre outros de relevância para o estudo.

Palavras-chave: Literatura. Representação. Alteridade. Mia Couto. Clarice Lispector.

ITINERÂNCIAS: CONFIGURAÇÕES ESPACIAIS E IDENTITÁRIAS EM *A GERAÇÃO DA UTOPIA* E EM *O ESPLENDOR DE PORTUGAL*

Rosa Alda Souza de Oliveira (UnB)

Partindo da ideia de que o conceito de itinerâncias refere-se aos deslocamentos, a mobilidade de pessoas e suas consequentes interferências e modificações tanto no sujeito itinerante, quanto nas transformações percebidas no espaço percorrido, esta comunicação tem por finalidade analisar as obras *A geração da utopia* e o *Esplendor de Portugal*, buscando observar como os deslocamentos empreendidos pelas personagens dão a ver, além da movimentação da história, a interferência desses trânsitos na configuração e transformação dos projetos nacionais de cada país representado nessas narrativas. Diante disso, serão tomadas como aporte teórico e crítico as considerações de alguns autores sobre mobilidade, espaço, identidade e nação, a saber: Milton Santos, Stuart Hall, Edward Said, dentre outros.

Palavras chaves: Itinerâncias. Espaço. identidade nacional. Pepetela. Lobo Antunes

---

MESA 32: DESLOCAMENTOS LITERÁRIOS NAS TEXTUALIDADES LATINO-AMERICANAS

Coordenação: Profa. Dra. Elga Pérez-Laborde

METÁFORA EM JORGE LUIS BORGES: UMA ANÁLISE NOS ENSAIOS*LAS KENNINGAR* E *LA METÁFORA*

Ana Helena Barbosa De Oliveira (UnB)

O presente trabalho tem como finalidade analisar o uso da metáfora, figura retórica que designa uma coisa com o nome de outra que tenha com ela relação de semelhança, nos ensaios *Las Kenningar* e *La metáfora*, ambos contidos no livro *Historia de la eternidade*, do autor argentino Jorge Luis Borges. Pretende-se mostrar como Borges abordou e empregou a metáfora em ambos os ensaios: em *Las Kenningar*, dedicando- se a comparar esta figura típica da literatura islandesa à metáfora; já em *La metáfora,* buscando aprofundar o conceito e mostrar suas aplicações. Além disso, buscar-se-á apresentar a metáfora como figura de particular interesse do autor, já que pode representar as inúmeras possibilidades de designar uma palavra e fazer combinações entre elas sem que se perca o sentido, representando mais uma forma de eternidade,

tema também estimado pelo autor. A comparação de ambos os ensaios será feita como método de análise que visa demonstrar como Borges logrou abordar o mesmo tema, de forma distinta, mas com textos que se complementam.

Palavras-Chave: Metáfora. Borges. Retórica.

VIAGEM, MOVIMENTO E REPRESENTAÇÃO NO *LOCUS* LITERÁRIO DE *RIVERÃOSUSSUARANA*, GLAUBER ROCHA

Denise Veras (Unb)

Nesta proposta o romance *Riverão Sussuarana*, de Glauber Rocha, é analisado como um roteiro de viagem. A região de peregrinação é o Nordeste do país (Piauí, Ceará, Maranhão e Bahia) tendo Minas Gerais como objetivo final. Na narrativa em questão Glauber Rocha refere fatos e personalidades da História do Brasil, apropriando-se deles para contribuir para a caracterização de uma identidade nacional a partir daquela considerada por Glauber Rocha como a genuinamente brasileira: o sertanejo. A estética fílmica de Glauber Rocha presente no livro apresenta traços de sua busca em retratar a realidade do povo brasileiro. A peregrinação que os personagens do romance fazem objetiva rememorar os elementos nacionais intocados pela cultura estrangeira, como forma de resgatar a cultura genuinamente nacional. Esses elementos presentes na temática de Glauber Rocha – o sertanejo, o poder, a autoafirmação do povo, as desigualdades sociais e a miséria – não apenas negavam o atraso econômico, mas iam além da denúncia desse atraso nos países do Terceiro Mundo, em especial o Brasil, numa busca por acionar, no povo brasileiro, a construção de uma identidade cultural nacional que o cineasta e romancista acreditava ter já encontrado.

Palavras-Chave: Deslocamento. Mobilidade. Sertanejo. Glauber Rocha. *Riverão Sussuarana*.

O REMORSO NA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE JORGE LUIS BORGES: UMA LEITURA REFLEXIVA SOBRE A CONTEMPORANEIDADE

Eusébio Djú (UnB)
Elga Perez Laborde (UnB)

O presente trabalho busca analisar o modo de construção do conto “Lenda de Abel e Caim”, de Jorge Luís Borges, procurando identificar atitudes de seus personagens e a sua alusão na contemporaneidade. Para esse fim, ancoramos no conceito “Cronotopo” cunhado pelo teórico russo Mikhail Bakhtin (1895-1975) para entendermos o conto na

contemporaneidade mediante a significação de um tempo e de um espaço, possibilitando à percepção dos fatos e a estética narrativa. Destarte, identificamos, no conto em análise, as atitudes de dois personagens, Abel e Caim, cujo entrosamento perpassa pelo plano histórico - na Bíblia, onde são reconhecidos como personagens fundamentais sobre a origem do pecado da espécie humana. A narrativa de Luís Borges apresenta-nos aparentemente elemento intertextual apontando para uma situação em que o personagem Caim toma consciente sobre o ocorrido no passado e solicita uma reconciliação. O narrador do conto descreve que o Abel era alto e condescendente, todavia tinha um sinal na testa, enquanto que o Caim, além de ser alto, era pecante, remorso. Em seguida, destaca-se o espaço, "deserto", onde distingue-se o encontro de dois irmãos e o tempo da narrativa, após a "morte" do Abel. O personagem Caim compunge-se de seus erros do passado, evocando que os momentos em que golpeou a testa do Abel, o seu irmão, já é demasiadamente longo podendo ser esquecido. Diante disso, percebemos que a atitude do Caim situa-se entre a tristeza que envolve uma aquiescência e a angústia e que envolveria uma não aquiescência. Portanto, o personagem Caim lembra de ter cometido uma ação que infringe um código moral e arrepende-se de ter agido mal no passado, não obstante, pede ao seu irmão Abel perdão e esquecimento de sua culpa, uma vez que recheia de sensação de que não era para ser feito do jeito que foi feito, de matar o seu próprio irmão, não obstante, o personagem Abel resigna sobre um "remorso" que dure igual ao tempo da culpa, na medida em que Caim levou muito tempo para se arrepender do seu erro.

Palavras-Chave: Literatura. Conto. Análise Literária. Jorge Luís Borges. Mikhail Bakhtin.

A LITERATURA COMO INSTRUMENTO ESTÉTICO PARA DISCUTIR PROBLEMAS SÓCIOCULTURAIS DA AMÉRICA LATINA

Hiolene Champloni (UnB)
Elga Pérez-Laborde (UnB)

Nesta comunicação pretende-se demonstrar, pela voz do narrador Tochtli, da obra Festa no Covil do autor mexicano Juan Pablo Villalobos, um fenômeno sociocultural e econômico recorrente nos países latino-americanos, que é o narcotráfico. Na narrativa de Villalobos é possível identificar o nível de violência vivenciado pelo pequeno narrador, de apenas oito anos de idade, filho de um chefão do narcotráfico que vive em uma mansão no 1 - hiolene2@hotmail.com 2 - elgaplaborde@gmail.com meio do nada, a qual ele intitula de palácio. O tráfico ilegal de armas e de drogas, assassinatos, recepções regadas a champanhe e caviar, convidados importantes, fazem parte do cotidiano do menino Tochtli, que isolado do mundo e cercado de todas as regalias que o dinheiro pode comprar, não tem ideia de que sua vida solitária seja uma violação aos

seus direitos de ir e vir, além da necessidade de interação com o mundo exterior aos muros do seu palácio. A literatura, como objeto estético, tem se colocado como a materialidade para denunciar, discutir e refletir esses fenômenos, como instrumento de divulgação e conscientização desses fatos e, sobretudo, das consequências sofridas pelos segmentos da sociedade que vivenciam o drama do narcotráfico. Vale ressaltar que esse tipo de criação artística, antes considerada marginal, ganha status de obra literária no cenário cultural mexicano no início deste século XXI, por descortinar e ficcionalizar uma realidade vivenciada, mas camuflada para as camadas mais altas dessa mesma sociedade. A narcoliteratura é, portanto, a narrativa da violência provocada pela guerra do narcotráfico e tem promovido a difusão dessa temática que tem se refletido em áreas da cultura como as artes plásticas e a música, além da literatura.

Palavras-chave: Festa no covil. Tochtli. Narcoliteratura. Narcotráfico. Violência.

EL CUENTO FANTÁSTICO MEXICANO Y LA ENSEÑANZA DE LITERATURA PARA EXTRANJEROS: UNA MICRO SERIE HISTÓRICA.

Juan Pedro Rojas

En este trabajo veremos una unidad didáctica en la que se presentan tres períodos de la literatura mexicana a través de tres cuentos fantásticos. Esta Unidad corresponde a un curso de formación de profesores de ELE en Brasil. La literatura fantástica en México, como un proyecto estético identificado plenamente, surge a partir de la segunda mitad del siglo XIX y grandes figuras de la literatura nacional cultivaron el género. Trabajar este género literario a través de una micro serie histórica supone considerar un periodo especifico de la historia cultural del país y sus principales propuestas estéticas como contribución a la reflexión sobre la nación , sus características y sus problemas. Aquí trabajaremos los cuentos *"La novia de Corinto*" de Amado Nervo, "*Confabulario"* de Juan José Arreola y "*Aura"* de Carlos Fuentes.La elaboración de una Micro serie histórica fue propuesta por Iuri Tiniánov (1970) que la define como una función constructiva de una unidad didáctica que determina que un elemento de una obra de arte entre en correlación con los demás que la conforman y, en consecuencia, con el sistema entero que la obra constituye. Así, todos los elementos de una obra entran en correlación mutua y en interacción: tema, estilo, ritmo, sintaxis, etc. Por otra parte, cada elemento permite vincular esa obra con las otras del sistema literario. En este caso trabajamos el cuento fantástico mexicano como un producto tanto literario como cultural. Este mismo autor afirma, además, que existen series literarias y series culturales y que la historia de la literatura está directamente ligada a series históricas que se caracterizam por particulares leyes estructurales. Lo que buscamos es identificar características particulares de la literatura y la cultura mexicana en tres cuentos fantásticos y presentarlas como una micro serie histórica para ser trabajada en un curso de formación de profesores de ELE en Brasil.

MESA 34: VOZES FEMININAS NEGRAS EM TRADUÇÃO

Coordenação: Profa. Dra. Norma Diana Hamilton

A MEMÓRIA DA EXPERIÊNCIA TRADUTÓRIA COMO REFLEXÃO SOBRE A TRADUÇÃO POR/DE VOZES FEMININAS NEGRAS

Cibele de Guadalupe Sousa (IFG)

A tradução pensada e produzida por mulheres, especialmente aquela engajadamente dedicada ao texto escrito também por mulheres, tem historicamente existido e resistido em um cenário macardamente sexista, e conquistado, por diversos meios e estratégias, cada vez mais espaço, voz e visibilidade para tais obras. No processo de retextualização, conduzido por uma mulher de uma obra escrita por uma outra mulher, pesam, sobremaneira, não somente as diferenças linguísticas e culturais, intrínsecas ao processo tradutório, mas também questões políticas, éticas e culturais. Nesse contexto, para além do acesso à obra, garantido pelo texto traduzido, ganha importância o acesso ao próprio processo tradutório de uma tal obra, por meio, do descortinamento, para usar os termos de Berman (1995), do projeto de tradução e do horizonte da tradutora e de sua posição tradutiva. É nesse sentido que apresento aqui algumas considerações sobre meu próprio fazer tradutório, retomando processos tradutórios em que estive envolvida, tanto individual quanto coletivamente, para abordar a tradução, a partir de minha prática como tradutora negra, traduzindo textos de escritoras negras.

Palavras-Chave: Estudos da Tradução. Feminismos Negros. Escrita Feminina. Tradução Feminina. Experiência Tradutória.

A TRADUÇÃO CRIOULA NA VOZ FEMININA

Dyhorrani Beira (SEDF)

O presente trabalho discute o papel da tradução na voz feminina. Busca-se por um lado, compreender o papel da tradução das vozes femininas negras na América Latina, principalmente nas Antilhas francesas e no Brasil. Por outro lado, busca-se a definição de uma tradução crioula que consiga abarcar as particularidades do texto descentrado da voz masculina e do uno, centrando-se na pluralidade linguística-cultural. A análise, aqui proposta, tem por base uma discussão acerca do papel da tradução e do que pode vir a ser definido como uma tradução crioula. Entende-se, aqui, por tradução crioula, uma

tradução que tenha em seu seio, sobretudo no meio acadêmico, a discussão e a abordagem analítica dos elementos socioculturais que compõem a problemática dos textos. Nesse cenário, a análise e problematização de traduções femininas no contexto latino-americano englobam questões relativas ao pertencimento, ao espaço-lugar e até mesmo a fatores socioeconômicos, entre outras questões igualmente relevantes. Desse modo, compreender esse universo e as diversas vozes que se traduzem nesse espaço, engloba uma verdadeira teia de relações que se estabelecem e se reestabelecem a partir não só da tradução - transformando o que então era visto como singular em plural -, mas também a partir dos contatos culturais e, consequentemente, linguísticos.

Palavras-Chave: Tradução. Voz feminina. Tradução crioula. Antilhas. Cultura.

INTERSECCIONALIDADE NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: PENSANDO A ESCRITA DE CONCEIÇÃO EVARISTO EM TRADUÇÃO

Marcela Iochem Valente (UERJ)

Partindo do conceito de interseccionalidade, o presente trabalho objetiva compreender como questões de gênero, raça/etnia e classe social estão presentes na obra de Conceição Evaristo e como tais questões se apresentam como grandes desafios para o processo de tradução. A *escrevivência* de Evaristo tem forte dimensão ideológica e sua cuidadosa e elaborada escrita vem na contramão de discursos hegemônicos, eurocêntricos e falocêntricos, desconstruindo as visões tradicionais de gênero, raça e classe, e denunciando diferentes formas de violência e exclusão sofridas pelas mulheres negras em contextos afro-diaspóricos. Em seus romances, poemas e contos Evaristo traz fortes personagens que são sujeitos de suas próprias histórias e narram suas (sobre)vivências a partir de seus olhares afro-femininos e cheios de referências culturais, elementos que, para tradução, são muito desafiadores.

Palavras-Chave: Tradução. Interseccionalidade. Desafios. Literatura afro-brasileira. Conceição Evaristo.

VISIBILIZANDO A TRADUÇÃO FEMINISTA: *THE WOMEN OF TIJUCOPAPO* E RESISTÊNCIA

Norma Diana Hamilton (UnB)

Em diálogo com os estudos de gênero e etnia (GONZALEZ, 198; LUGONES, 2008; HILL-COLLINS, 2019) e dos estudos de tradução feminista pós-colonial (NIRANJANA, 1992; TYMOCZKO, 1999; ILOH, 2019), o objetivo deste trabalho é contribuir para a visibilidade da tradução feminista que, em colaboração com a proposta da obra de partida, estimula o/a leitor/a a refletir sobre a construção socio-histórica de identidades de gênero, raça, classe e sexualidade. Analisa-se o romance *The Women of*

Tijucopapo (1994), versão em inglês feita pela tradutora Irene Matthews, de *As Mulheres de Tijucopapo* (1982) da escritora afro-brasileira Marilene Felinto. Busca-se identificar as escolhas e estratégias de tradução empregadas na tradução para afirmar as propostas de Felinto, em relação à visibilidade da condição das mulheres negras nordestinas, representadas pela personagem principal fictícia Rísia. Na escrita de Felinto, ao se tornar cada vez mais resiliente, Rísia retrata as imposições de opressão de gênero racializada e capitalista (LUGONES, 2008) que a atingem. Verifica-se que a proposta feminista da versão da obra em inglês também carrega a força de resistência da mulher negra nordestina.

O CORPO FEMININO NEGRO TRADUTOR: CONSTRUINDO NARRATIVAS NACIONAIS NA DIÁSPORA

Valeria Lima De Almeida (UFRJ)

O presente trabalho, que é parte de uma pesquisa em andamento, visa discutir a construção de narrativas e identidades nacionais na produção intelectual dos movimentos de mulheres negras a partir do resgate da experiência afrodiaspórica como reinvenção e memória dos povos trazidos do continente africano para as Américas. Esta experiência, em si, constituiu-se em ato de tradução cultural, entendida como a recriação de sentidos próprios em outros idiomas e contextos. Assim, o trabalho de diversas intelectuais negras, sobretudo nas décadas de 1970 e 1980, estabeleceu-se como uma matriz discursiva contra-hegemônica construída dialogicamente a partir de políticas de tradução decoloniais.

Palavras-Chave: Mulheres negras. Identidade nacional. Diáspora africana. Políticas de tradução.

MESA 35: DEZ ANOS DO CURSO TRADUÇÃO ESPANHOL DA UNB: A LITERATURA LATINO-AMERICANA NA FORMAÇÃO DO TRADUTOR

Coordenação: Profa. Dra. Lucie de Lannoy, Profa. Dra. María del Mar Paramos Cebey e Profa. Dra. Lily Martínez

---

ESTUDO DA TRADUÇÃO DE *AGUAFUERTES PORTEÑAS*, DE ROBERTO ARLT

Elyse Brum Marques (UnB)

Este trabalho possui como objetivo apresentar a pesquisa, iniciada no trabalho de conclusão do curso de Letras Tradução Espanhol, sobre a obra do autor argentino Roberto Arlt (1900-1942), *Aguafuertes Porteñas* (1939), e o seu respectivo desenvolvimento no curso de pós graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília. A pesquisa centra-se em apresentar uma nova proposta de tradução da obra acima referida bem como um aporte teórico que compreenda o seu contexto de produção, que se insere no âmbito latino-americano, mais especificamente, em um contexto argentino, além de comentários sobre o processo de retradução. Um aspecto importante a se destacar é o contexto social do autor e da obra. Conforme demonstra Beatriz Sarlo na sua obra *Modernidade Periférica* (1988), Buenos Aires é a capital da modernidade nos anos 1920 e 1930, a qual vivia o auge da imigração, e isso causa uma mudança em diversos cenários sociais, incluindo a língua e produções literárias. Arlt se insere no meio dessa diversidade cultural, é o retrato dela própria. Arlt, filho de imigrantes e sem um ensino regular, é um escritor formado por traduções, explicita suas experiências de vida em sua obra. Inserido no subúrbio bonaerense, lança um olhar singular sobre o meio em que vive, utilizando elementos peculiares, inovadores e polêmicos para a época. O uso de uma linguagem coloquial, da oralidade e o humor satírico marcam sua produção. As *Aguafuertes Porteñas* são um excelente exemplo de tais características. *Aguafuertes Porteñas* era o nome dado à coluna que Arlt possuía no jornal *El Mundo*, onde ele publicava diariamente crônicas sobre os mais variados assuntos, sempre influenciadas por uma série de elementos autorais e sociais, tais crônicas garantiram a Arlt grande popularidade, mais tarde seriam reunidas e formariam o livro.

Palavras-Chave: Pesquisa em tradução. *Aguafuertes Porteñas.* Roberto Arlt.

ENTRETECENDO CONTEXTOS LATINO-AMERICANOS E TRAJETÓRIAS DE TRADUTORES EM FORMAÇÃO

Lucie Josephe de Lannoy (UnB)

Ao refletir sobre a trajetória do Curso de Tradução Espanhol/UnB, ao longo destes últimos dez anos, ressaltamos a importância da formação dos profissionais e pesquisadores em Tradução Espanhol da graduação e da pós-graduação. E, dentro dessa

produção acadêmica que compreende áreas como a tradução técnica e científica, tradução de Direito, de Economia, entre outras, este trabalho concentra-se nos estudos que abrangem tradução literária, como é o caso da tradução dos contos: "*Paco Yunque*", "*María dos Prazeres*", "*De dois, uma*", "*A meia dos flamengos*", refletida à luz, tanto de teóricos da literatura – Paul Ricoeur (1913-2005), Tzvetan Todorov (1939-2017) – quanto de teorias da tradução literária – Antoine Berman (1942-1991), Henri Meschonnic (1932-2009). Destacam-se, assim, as obras de escritores latino-americanos como César Vallejo (1892-1938), Gabriel García Márquez (1927-2014), Daniel Sada (1953-2011), Horácio Quiroga (1978-1937), os quais foram abordados em pesquisas de Iniciação Científica, em Trabalhos de Conclusão de Curso, em disciplinas de Tradução de Textos Literários, de Leitura Crítica, e de Civilização Hispano-Americana. Essas abordagens dialogam com estudos realizados em outros cursos da área de Humanidades, revelando uma aproximação das trajetórias da formação dos tradutores com a interdisciplinaridade e a pluritemática de contextos latino-americanos, em busca de um espaço sempre mais aberto e dialógico no intuito de valorizar a produção e o perfil do tradutor.

Palavras-chave: Tradutores em formação. Literatura hispano-americana. Contextos latino- americanos.

LA CIUDADANIA EN LA ENSENANZA DE ESTUDIOS DE TRADUCCION

Lily Martinez Evangelista (UnB)

Esta presentación tiene como objetivo discutir como el tema de ciudadanía entra dentro del curso de Estudios de traducción, tanto en los cursos introductorios de teoría como en los de traducción especializada. La presentación se enfocará en los impactos de teorías literarias sociales como la teoría feminista y también en los de Estudios culturales, que conducen al futuro traductor a no solo analizar las culturas extranjeras, sino que también tiene el deber de analizarse a sí mismo para poder producir en el futuro un trabajo objetivo.

Palabras-clave: traducción. Enseñanza. Ciudadanía. Teoria.

LA LITERATURA BRASILEÑA EN LATINOAMÉRICA: UNA PROPUESTA DE ACERCAMIENTO.

María del Mar Paramos Cebey (UnB)

Esta presentación tiene por objetivo hacer un balance sobre la traducción inversa de textos literarios (portugués > español), llevada a cabo a lo largo de estos diez años del curso de grado en Traducción Español y cuyas principales propuestas serían: acercar la

literatura brasileña al universo hispánico, y verificar sus posibles implicaciones en la formación del traductor. Autores tan diversos como Machado de Assis, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Milton Hatoum, Veronica Stigger, Chico Buarque y Johnny Hooker, forman parte de este universo literario brasileño al que se les intentó lograr, gracias a estudios de los teóricos de la traducción y de la literatura, que dialogaran en otros contextos y con otras voces del panorama latinoamericano.

Palabras clave: Traductores en formación. Literatura brasileña. Contextos latinoamericanos.

TRADUÇÃO MUSICAL: DUBLAGEM E LEGENDAGEM DAS CANÇÕES DO FILME "*VIVA: A VIDA É UMA FESTA (COCO)*"

Sabrina Tardin (UnB)

O presente Trabalho apresenta o tema Tradução musical: Dublagem e legendagem das canções do filme *Viva: A vida é uma festa (Coco)*. O objetivo é identificar, a partir de canções selecionadas e de base teórica, quais procedimentos foram utilizados para tais traduções. A análise foi feita através de um *corpus* que possibilitou o andamento do trabalho. O intuito é perceber quais são as possíveis diferenças entre dublagem e legendagem feitas para canções fílmicas.

Palavras-Chave: Tradução musical. Legendagem. Dublagem. Canção. Viva: A Vida é uma Festa

---

MESA 36: TRADUÇÃO: TEXTUALIDADES, DESLOCAMENTOS E DEMOCRACIA

Coordenação: Profa. Dra. Germana Henrique Pereira, Profa. Dra. Alice Maria Araújo Ferreira e Profa. Dra. Fernanda Alencar

---

AS ESPECIFICIDADES DE RESSIGNIFICAÇÃO DA TRADUÇÃO CULTURAL NO TERCER CATECISMO Y EXPOSICIÓN DE LA DOCTRINA CRISTIANA (1585)

Mércia Dalyanne Lopes De Araújo (UnB)

O presente trabalho de comunicação, tem por atenção central compreender os mecanismos de doutrinação e evangelização cristãos impostos pela colonização espanhola, no Vice-Reino do Peru (1542-1824), na região de Lima no século XVI. O objetivo da pesquisa é debater como o Tercer catecismo y exposición de la doctrina cristiana (1585) pode ser considerado um dos primeiros documentos de cunho doutrinário espanhol da América Espanhola, direcionadas às religiosidades andinas enquanto documento catequético. Em síntese, por meio do levantamento de análise de conceitos e trechos contidos nas falas do documento que são entendidas como longas frases, sermões, normas católicas e evangelizações linguísticas, se quer discutir com o Tercer catecismo y exposición de la doctrina cristiana (1585), como foram apresentadas as concepções e construções em torno da ideia de 'Deus ou Deuses' não-cristãos – pela negação ou ressignificação enquanto critério de ambivalência, a partir da ideia da tradução cultural. Demonstra-se interesse também em entender a partir do documento, outros termos que digam respeito as religiosidades, isto é, as cosmogonias das culturas andinas pré-colombianas a fim de evidenciar as práticas e as experiências coletivas destas comunidades indígenas no século XVI.

Palavras-Chave: América Andina. Catecismo. Colonização Espanhola. Evangelização. Tradução Cultural.

OS TEXTOS SUPLEMENTARES EM ROMANCES DE MACHADO DE ASSIS TRADUZIDOS E PUBLICADOS PELA EDITORA OXFORD UNIVERSITY PRESS

Válmi Hatje-Faggion (UnB)

Alguns romances de Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908) que foram traduzidos para o inglês e publicados nos Estados Unidos e no Reino Unido apresentam textos suplementares (Newmark, 1988) na sua formulação. Trata-se de informações externas ao texto traduzido, tais como notas de rodapé, notas (ao final do texto), prefácios e posfácios (Newmark, 1988; Genette, 1997). Nesta pesquisa são analisados quatro romances de Machado de Assis traduzidos e publicados pela Oxford University Press entre 1997 e 2000, a fim de se verificar o conteúdo desses textos suplementares, elaborados pelos agentes envolvidos no processo tradutório, tais como tradutores, editores, pesquisadores, professores e como eles contribuem para a divulgação e a sobrevida desses romances no mundo anglo-americano. O corpus é composto dos seguintes quatro romances: *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1997), *Dom Casmurro* (1997), *Quincas Borba* (1998), e *Esaú e Jacó* (2000). São analisados os processos de mediação da tradução desses romances enquanto processo de reescrita e transferência cultural (Lefevere, 1992; Bassnett, 1998). Os dados obtidos indicam que as referidas traduções tendem a incluir textos suplementares com informações a respeito do contexto histórico, social e político em que as obras foram escritas, sobre o autor e também sobre

a cultura e os costumes do Brasil. Fica evidenciado o papel dos tradutores, editores e outros agentes culturais com relação à seleção, bem como à formulação, à publicação e à circulação dessas traduções.

Palavras-chave: Textos suplementares. Machado de Assis. Romances Traduzidos. Recepção Anglo-Americana.

MESA 37: TRADUÇÃO E PSICANÁLISE: POLÍTICAS DE TRANSMISSÃO NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Profa. Dra. Alba Escalante

ANÁLISE DOS PARATEXTOS DAS TRADUÇÕES DO LIVRO *EL GRAFO DEL DESEO* DE ALFREDO EIDELSZTEIN

Denise Cardoso (UnB)

Olhar os paratextos de uma obra traduzida pode ajudar a entender como chegam as traduções em um determinado sistema cultural. O objetivo deste trabalho foi, por meio de uma investigação paratextual, fazer uma análise de três traduções do livro *El grafo del deseo*, do psicanalista Alfredo Eidelsztein, buscando entender como elas se apresentam também enquanto traduções de textos psicanalíticos e qual é o espaço dos tradutores nesse contexto. Utilizando o conceito de paratextos de Genette (2009), foram utilizados como principais elementos de análise: capa, contracapa, orelha, página de rosto (frente e verso), título e prefácio. Os componentes foram classificados como elementos morfológicos e discurso de acompanhamento (TORRES, 2011), estando os primeiros situados nas partes exteriores do livro e o segundo no prefácio do tradutor. Em seguida, foram feitas tabelas para organizar as informações orientadas por três perguntas centrais: "como se apresenta a tradução?", "o que nos mostra o paratexto?" e "o texto traduzido se apresenta como uma tradução assumida?" (CARNEIRO, 2015). Os resultados mostraram que, apesar dos textos se apresentarem como traduções assumidas, há traços de apagamento do tradutor. Esse efeito pode ser estudado a partir da perspectiva de uma posição tradutiva.

Palavras-Chave: Tradutor. Paratextos. Psicanálise. Alfredo Eidelsztein. Genette.

TRADUÇÃO E PSICANÁLISE:UMA TRADUÇÃO COMENTADA DA OBRAFOBIAS EN LA INFANCIA, DE ARIEL PERNICONE E MIRTHA BENITEZ

Laís Tavares Dos Santos (UnB)

Considerando o contexto de pesquisa que reúne os campos da tradução e psicanálise, objetiva-se neste trabalho apresentar de forma parcial, a análise textual que serviu como base para a tradução comentada de um recorte do livro "*Fobias en la infancia*", do psicanalista argentino, Ariel Pernicone. Desse modo, observou-se que a metodologia de análise textual permite circunscrever alguns dos momentos da tradução que posteriormente viraram comentários, como o caso de citações, notas de rodapé do texto, até mesmo questões sintáxicas e referentes ao léxico, que foram de relevante importância.

Palavras-chave: Tradução. Psicanálise. Análise textual.

COMPILAÇÃO DOS TRADUTORES DE JACQUES LACAN PARA O ESPANHOL

Mykhaela Barbosa (UnB)

Sabe-se que a psicanálise chegou à América Latina através de traduções incentivadas por Freud. Para Escalante (2017) "se o campo da psicanálise são os seus textos e se esses textos chegam à América Latina por meio de traduções [...] devemos nos dedicar a examinar como isso chega a nós; mais ainda, devemos nos interrogar sobre os efeitos da sua recepção (tradução nossa)." Partindo dessa proposta, dispomo-nos a fazer um recorte dentro da psicanálise, mais especificamente de algumas obras de Jacques Lacan, para falar a respeito da invisibilidade do tradutor. Através de critérios previamente estabelecido o objetivo deste trabalho foi trazer em voga a questão da invisibilidade do tradutor, agente necessário para difusão do conhecimento de diversas áreas e muitas vezes ignorado. A partir da pesquisa em várias fontes: sites, editoras, revistas especializadas, bibliotecas, redes sociais, etc., foram coletados dados bibliográficos e documentais sobre as traduções de Jacques Lacan em língua espanhola. Esses dados possibilitaram conhecer superficialmente a respeito dos tradutores. Os resultados mostraram que, apesar de muitos tradutores falarem sobre suas traduções, pouco se discute a respeito do papel desse agente.

Palavras-Chave: Estudos da tradução. Tradução. Tradutor. Invisibilidade. Psicanálise. Jacques Lacan.

ESBOÇO DA HISTÓRIA DA PSICANÁLISE LACANIANA NO BRASIL À LUZ DA TRADUÇÃO E SEUS TRADUTORES

Vivian Fernanda Tonato Padilha (UnB)[1]

O presente trabalho busca trazer à luz os tradutores do psicanalista Jacques Lacan para o português. Encontramos a invisibilidade (Venuti, 2004, p.1) presente nos discursos tradicionais sobre a tradução (Berman, 2009). Parece plausível pensar que o ocultamento da tradução tem como correlato o apagamento do tradutor. Berman (2009,

p.350), propõe a quinta tarefa da tradutologia: “desenvolver uma reflexão sobre o tradutor, pois [...] se trata de um grande esquecido de todos os discursos sobre a tradução”. Objetivou-se buscar informações sobre os tradutores de Jacques Lacan, motivar uma reflexão sobre os seus papéis na transmissão desse conhecimento e dar lugar ao tradutor apagado. Para tanto, restringimos a nossa pesquisa em um recorte, embora incompleto. Para formar um corpus, considerou-se os Seminários, Escritos e Outros Escritos, de traduções oficiais e traduções oficiosas (Escalante, 2015). Constatou-se que, a própria atividade de tradução é silenciada pelos próprios tradutores, e que a dificuldade de encontrar as informações é outro indício do apagamento do tradutor. Conclui-se que a história da psicanálise no Brasil deve incluir a tradução e seus tradutores por uma via de afirmação.

Palavras-Chave: Tradução. Psicanálise. Estudos do tradutor. Invisibilidade. Tradutores de Jacques Lacan.

MAPEAMENTO DA CONCEPÇÃO DE TRADUÇÃO POR JACQUES LACAN

Victória Vila Chaud (UnB)

O presente trabalho busca o desenvolvimento de um mapeamento feito à partir da Linguística de Corpus e possui como ponto de partida os *Seminarios de Lacan* em espanhol, aplicados na plataforma do *AntConc*, com os tipos de menções sobre a tradução que atravessam a obra de Jacques Lacan, tendo em vista os efeitos da tradução de circulação de bens culturais. Foi tomada como decisão para a investigação o recorte de três palavras, sendo elas: *Traducir, Traductor e Traducción*. Esse mapeamento visa a observação do que é revelado nas obras dos seminários em relação as traduções feitas dos textos sobre psicanálise.

Palavras-Chave: Linguística de Corpus. *Traducción.Traducir*. *Traductor.* Psicanálise. Seminários de Lacan. *AntConc.*

MESA 38: TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E ACESSIBILIDADE CULTURAL NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Profa. Dra. Helena Santiago Vigata

AUDIODESCRIÇÃO ESTENDIDA DE TRAILER

Lidia Scarabele Elis (UnB)
Helena Santiago Vigata (UnB)

Este estudo, está inserido no campo disciplinar dos Estudos da Tradução, em seu ramo teórico, descritivo, orientado ao produto. Esta pesquisa faz parte do rol de investigações realizadas no âmbito do Grupo de pesquisa MapTrad (Mapeamentos em Tradução), certificado pelo CNPq. A pesquisa conta com a Audiodescrição Estendida do Trailer do filme espanhol Campeones, lançado na Espanha em 2018, dirigido por Javier Fesser. Para este projeto, foi adotado o Modelo de AD espanhol. A audiodescrição Estendida - em inglês denominada *extended audio description,* em espanhol *audiodescripción extendida* e em português europeu áudio-descrição alargada - utilizado neste projeto, tem como objetivo detectar e descrever dificuldades enfrentadas, possíveis vantagens e desvantagens da AD estendida, dentre outros. Ademais, com esta proposta, espera-se estimular novos estudos e também o mercado cinematográfico a voltar seu olhar para o tema e realizar novos trabalhos com este tipo de acessibilidade. Como resultados, além da proposta em si de audiodescrição estendida, notou-se que a inserção da AD impactou tanto no número de palavras inicial como no tempo total do trailer, em mais de 50%.

Palavras-Chave: Audiodescrição estendida. Acessibilidade. Espanhol. Tradução audiovisual. Trailer.

LEGENDAGEM DO FILME MULTILÍNGUE "L'AUBERGE ESPAGNOLE"

Mariana de Almeida Medina
Helena Santiago Vigata

Em um mundo cada vez mais conectado, desenvolve-se uma realidade multilíngue e multicultural que vemos refletida no cinema. A realização de filmes em coprodução entre países se torna cada vez mais comum e, com isso, o multilinguismo ganha protagonismo no cinema. Objetivamos, neste artigo, traçar o perfil linguístico de seis personagens do filme *L'Auberge Espagnole* (2002) e analisar como a diversidade linguística presente na fita foi retratada nas legendas oficiais do filme em francês, espanhol, inglês e português. Com base na classificação de alternância linguística de Gumperz (1982), analisaremos qualitativamente o papel das línguas na caracterização dos personagens e tentaremos entender se ele foi mantido nas respectivas traduções, avaliando as possíveis repercussões das soluções adotadas pelos legendistas na composição do filme. Por fim, serão propostas alternativas de legendagem para fazer

com que o papel do multilinguismo seja mantido. Exploraremos as etiquetas linguísticas, colocação do nome dos idiomas sendo traduzidos, na legenda como forma de indicar as mudanças de código em resposta à homogeneidade linguística apresentada nas legendas oficiais.

Palavras-chave: multilinguismo, legendagem, diversidade cultural.

ARTE SINESTÉSICA: O USO DA SINESTÉSICAS COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO ARTÍSTICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Patrícia Tavares Da Mata (UnB)

Esta pesquisa objetiva explorar o emprego das possibilidades da sinestesia na mediação e acessibilidade de obras de arte, principalmente para o público com deficiência visual. A sinestesia é uma condição que abrange às percepções sensoriais cujas informações dos sentidos são inter-relacionadas entre si. Acreditamos que sua utilização na audiodescrição de obras de arte para as pessoas com deficiência visual, pode ser explorada para traduzir como seria a experiência de ver certas qualidades visuais com o objetivo de evocar no visitante cego um efeito similar às sensações que provoca a obra na pessoa que enxerga (VIGATA, 2018). Consideramos a audiodescrição como uma operação de transmutação intersígnica (PLAZA, 1987), que nos permite explorar a potencialidade dos signos/sentidos. Pretendemos compreender as múltiplas possibilidades de experimentação sensorial para trabalhar o potencial expressivo das obras do fotógrafo brasiliense cego Luciano Ambrósio. O intuito é explorar as possibilidades sinestésicas criativas de suas fotografias e de analogias sensoriais na audiodescrição para o projeto *Entreartes: uma exposição multissensorial.* Além de alcançar uma maior compreensão sobre o uso da sinestesia como veículo que permita melhor experimentação artística para o público com deficiência visual, pretende-se contribuir para os estudos da acessibilidade audiovisual, assim como contestar o paradigma informacional objetivista da audiodescrição ao demonstrar que a experimentação desse público pode ser um convite a sentir/interagir com as qualidades da obra.

Palavras-Chave: Mediação. Audiodescrição. Sinestesia. Acessibilidade.

DALE, BLANQUITA, DALE! DO MULTILINGUISMO À ACESSIBILIDADE

Victória Albuquerque Silva (UnB)
Helena Santiago Vigata (UnB)

O trabalho propõe uma reflexão sobre o uso do multilinguismo e de diferentes variedades linguísticas para a caracterização de migrantes nas narrativas audiovisuais e sobre os desafios de tradução e acessibilidade que essa diversidade apresenta. Tendo como objeto de estudo a série *One Day at a Time*, original Netflix e assumindo que a linguagem é um importante meio de manifestação de identidade, são analisados os discursos dos personagens de origem cubana da série para entender como a diversidade da linguagem reflete na identidade dos personagens e da percepção do público. A partir daí, busca-se a reflexão sobre as legendas da série, por meio de uma análise comparativa das legendas disponíveis em inglês e português, pela própria plataforma, a fim de avaliar como a questão do multilinguismo é tratada por elas, e sua qualidade, pensando não só na fidelidade à natureza dos personagens, mas também na adaptação ou não do conteúdo para o público surdo e ensurdecido. Ao fim, mostra-se como os moldes atuais de legendagem não são ideais para mostrar essa riqueza linguística, e pretende-se incentivar estudos mais aprofundados para que se chegue à um modelo ideal de legendagem multilíngue.

Palavras-Chave: Multilinguismo. Acessibilidade. Tradução Audiovisual. Identidade. Legendagem.

MESA 39: ESTUDOS DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA, TERMINOGRAFIA

Coordenação: Profa. Dra. Michelle Machado de Oliveira Vilarinho

---

A ABORDAGEM LEXICOGRÁFICA NO ÂMBITO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO L2 NO COMBATE AO RACISMO

Brenda Paula Marinho Alves
Helen Cristina Campos Ribeiro
Jaqueline Suzamar Alves dos Santos
Flávia de Oliveira Maia Pires

Este trabalho teve como objetivo avaliar como o dicionário Houaiss aborda a desigualdade social que resulta em atos injustos ou violentos contra pessoas pertencentes a determinado grupo. O estudo observou, de modo mais específico, a descrição de itens lexicais relacionados ao racismo. A pesquisa parte de análises de palavras e de expressões linguísticas contidas em textos que abordam o racismo na

sociedade brasileira e da descrição desses itens no dicionário Houaiss. Por meio da metodologia analítica-descritiva, buscou-se estudar como utilizar o registro desses itens nessa obra lexicográfica pode auxiliar o ensino de língua portuguesa como L2 para auxiliar no combate ao racismo por meio de seleção de léxico adequado a situação social em que o discurso é desenvolvido. Articulam-se dicionário, textos e atividades didáticas para apresentar uma proposta que possa ser utilizada em sala de aula. A proposta também visa a motivar o uso do dicionário em sala de aula, conforme tipificado em lei e presente no Plano Nacional de Educação (PNLDE). Assim sendo, o trabalho contribui para abordar questões linguísticas, sociais e culturais do contexto brasileiro em que apresenta a língua como elemento importante para evitar estereótipos que sejam degradantes ao ser humano.

Palavras-Chave: Racismo. Dicionário Houaiss. Ensino e aprendizagem de língua. Português como L2.

AS IMPLICAÇÕES DA DEFINIÇÃO E DA ABONAÇÃO MAL FORMULADAS

Cleide Lemes Da Silva Cruz (IFB/CBRA)

Definir e abonar um termo de uma área de especialidade não é uma tarefa fácil, uma vez que se deve ter em mente o consulente e a presença do consultor da área contemplada na ferramenta de apoio didático que se pretende construir. Nesse sentido, a linguagem de especialidade obedece a uma influência da evolução científico-social que se reflete em uma constante renovação conceitual e terminológica. Assim sendo, a construção/elaboração da definição e da abonação são ações a serem executadas pelo pesquisador. A definição de uma unidade terminológica deve adaptar-se ao domínio da experiência ao qual o conceito descrito pertence (BARROS, 2004, p. 162). Béjoint (1997, p. 23) destaca que a definição terminológica é uma descrição funcional, ou seja, não basta delimitar o conceito claramente, mas também de fornecer ao leitor os elementos que podem ser úteis em um determinado contexto. Já as abonações servem para ilustrar como os lexemas são empregados de fato, e, dessa maneira, podem ajudar o usuário a empregá-las corretamente (WELKER, 2004, p. 153). Nesta apresentação, discutiremos alguns exemplos de definição e de abonação que prejudicam o entendimento do termo ou causam estranhamento ao consulente. Um dos exemplos a ser apresentado é o termo ‘administração’ ou ‘administrar’, do Dicionário Ilustrado de Libras para a área da Gestão e Negócios, a partir da identificação, construção ou reconstrução de sinais em Libras, a fim de maximizar a compreensão dos conteúdos e significados em Língua Portuguesa, referentes aos verbetes específicos dessa área de estudo. Nossa análise partirá dos verbetes construídos e das abonações neles inseridas, além de exemplos de outros dicionários/glossários.

Palavras-Chave: Formulação. Definição. Abonação.

A CONSTRUÇÃO DE GLOSSÁRIO LIBRAS-PORTUGUÊS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSOR BILÍNGUE.

Cristiane Siqueira Pereira

O presente estudo tem por objetivo apresentar a elaboração de um Glossário Bilíngue como Instrumento Didático-Pedagógico para o professor que atua na educação de surdos, visto que o reconhecimento da Libras pelo decreto Federal Brasileiro sob o n. 5.626/05 e da comunidade surda como uma minoria linguística, ocasiona a inclusão da Libras em espaços educacionais e o fortalecimento de discursos e políticas voltadas para uma educação bilíngue para surdos. Apesar disso, a produção de materiais pedagógicos bilíngues (Libras/Português) ainda é escassa. Assim, a necessidade de tais materiais se torna urgente para dar suporte pedagógico ao professor de alunos surdos, já que a Libras é a língua de mediação para o ensino-aprendizagem. Tais obras terminológicas, denominadas de glossários em Terminologia, são compostas de termos específicos de uma determinada área do conhecimento. A metodologia aplicada é a análise descritiva da terminologia (Português-Libras) do universo discursivo de linguagens especializadas. Essas obras se destinam ao aperfeiçoamento de professores bilíngues para o trabalho na educação de surdos. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa terminológica segue uma abordagem comunicativa que tem como base descrever e analisar os glossários já existentes, além de se propor a sistematizações de novas obras partindo da análise de um corpus especializado para levantamento dos termos, das acepções e das redes de remissivas que se constroem nos discursos técnico-científicos. Considerando a produção de um mapa conceitual no processo de produção do glossário, visto que os conceitos se inter-relacionam, propomos uma terminografia bilíngue que considera a macroestrutura, a microestrutura e o processo de remissivas como dimensões indispensáveis na estruturação das obras terminológicas bilíngues. Assim, apresentamos nessa comunicação as estratégias de sistematizações e apresentações desse material considerando as especificidades da modalidade viso-espacial da Libras.

Palavras-Chave: Terminologia. Elaboração de Glossário. Material Bilíngue. Educação de Surdos.

ANÁLISE DE ALGUMAS EXPRESSÕES EM TEXTOS DE LINGUAGEM JURÍDICA: IMPROPRIEDADES VOCABULARES?

Giselle Fatureto (UnB)

Esta pesquisa, realizada no âmbito do Léxico e da Terminologia, tem como objetivo analisar expressões empregadas em construções de texto próprias da linguagem de Direito. A pesquisa foi baseada na teoria de Basilio (2005), Correia (2009) e Polguère

(2018). O motivo deste estudo é investigar a frequência de uso das expressões não dicionarizadas "vez que", "frente a" e "face de" em uma amostra de textos da área jurídica publicados no *site* do STF. Assim, a análise da pesquisa foi realizada da seguinte forma: em um primeiro momento, selecionamos os textos que apresentaram a frequência das expressões não dicionarizadas no lugar de expressões já existentes no léxico da língua portuguesa. Após a seleção de textos, verificamos a frequência de uso desses termos relacionados às expressões já existentes na língua portuguesa, como "uma vez que", "em frente a" e "em face de". Fizemos uma análise parcial e constatamos, no livro A Constituição e o Supremo, publicado no *site* do STF, 77 ocorrências de "em face de", 9 ocorrências de "face a", mas nenhuma ocorrência de "face de".

Palavras-Chave: Terminologia. Linguagem jurídica. Lexicologia. Gramática. Propriedade vocabular.

CONCEITO DE RAÇA E ETNIA APLICADA AO ENSINO DE PORTUGUÊS DO BRASIL COMO SEGUNDA LÍNGUA.

Isabella da Silva Rocha (UnB)

O tema dessa pesquisa se insere na linha Léxico e Terminologia, no bojo do projeto Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa (DAALP). O objeto de estudo desta pesquisa são os verbetes do campo lexical *família* do DAALP. O objetivo é redigir verbetes para aprendiz de Português do Brasil como Segunda Língua. Ao elaborar as definições *raça* e *etnia* foi necessário desenvolver pesquisa bibliográfica para distinguir esses conceitos. O referencial teórico se baseia nas ideias sociológicas de Dein (2006), Bentes (1993), Baker (2006); no que tange à lexicologia e lexicografia, consultamos Faulstich (2001, 2010, 2013, 2014) e Vilarinho (2013). Os percursos metodológicos utilizados foram: i) compilação das definições no Dicionário Houaiss, Aurélio e Aulete Digital; ii) redação e ajustes de definições dos verbetes; iii) uso do programa Sketch Engine para extração dos contextos; iv) elaboração de atividade didática para imigrantes adultos aprendizes de Português L2. A contribuição da pesquisa é disponibilizar ao público-alvo verbetes e atividade para que compreenda os significados.

Palavras-chave: Dicionário. Raça. Etnia.

OS CONCEITOS DE *FRAME* E CONTEXTO: ANÁLISE DO VERBETE SINISTRO

Iorrane Meneses Linhares (UnB)

O objetivo dessa pesquisa é analisar os *frames* e os contextos dentro do verbete sinistro, por ser um lexema de diversos significados e bastante recorrente na Língua Portuguesa. O referencial teórico se baseia principalmente nos estudos sobre *frame* e contexto nas perspectivas de Fillmore (1977), Halliday (1989), Van Dijk (2012) e Morato (2010). Utilizamos a metodologia de cunho qualitativo e natureza interpretativista, posto que favorece os pontos de vista do pesquisador, bem como um caráter de interpretação dos dados de forma satisfatória. Nos percursos metodológicos, utilizamos a ferramenta *Sketch Engine*, a fim de analisar a frequência do verbete sinistro. Também averiguamos as acepções do verbete em foco nos Dicionários Aurélio (2008) e Houaiss (2009), por serem obras lexicográficas de referência. Como resultado da pesquisa, propomos a redação do verbete sinistro envolvendo as noções de *frame* e contexto elencadas nesse estudo.

Palavras-Chave: *Frame*. Contexto. Verbete sinistro.

LA HETEROSEMANTICIDAD TERMINOLÓGICA PARCIAL EN EL ÁMBITO JURÍDICO: DISCUSIONES A PARTIR DEL ANÁLISIS DE LOS TÉRMINOS 'VIOLENCIA'/"*VIOLÊNCIA"* (ESPAÑOL/PORTUGUÉS)

Marcelo José Rodrigues de Barros HOLANDA (IESB/UnB)
Eduardo Melo REBOUÇAS (IFB/UnB)

Los signos adquieren y construyen valores socio-lingüístico-cognitivos específicos en cada lengua-cultura. De este modo, en lenguas próximas, los vocablos, aunque presenten semejanzas en la forma, son, por razones socio-cognitivo-culturales, potencialmente heterosemánticos en algún grado. Eso sugiere especificidades de significación en cada comunidad lingüística. Basándose en esta perspectiva sociocultural de lenguaje, atribuyéndose a los términos una característica potencial de heterosemanticidad, la sociedad y la experiencia socio-político- cultural influyen directamente en la conceptualización, comprensión e interpretación de los términos, que adquieren valores semánticos que se distinguen en medios sociales diferentes. Se analizan los términos "violência" y 'violencia', por medio de dos visiones terminográficas distintas, una de Brasil, escrita por Guimarães (2009), otra propuesta por el Diccionario Español Jurídico electrónico de la RAE – Real Academia Española (2018), respectivamente. En Brasil, con la Ley Maria da Penha (Ley 11.340/2006), se han introducido otras formas de violencia igualmente punibles, lo que particulariza el término en la legislación brasileña. La discusión no sugiere que el término en español no tenga sus singularidades o que haya valoraciones socio-jurídicas entre los países. Por el contrario, se demuestra que el término 'violencia' tiene potencialmente conceptos propios en cada sociedad, que influyen directamente en la aplicación de las leyes en cada país.

Palabras-Clave: Violencia. Ley Maria da Penha. Socioterminología. Heterosemánticos parciales.

GLOSSÁRIO DE TERMOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Rafael Veloso Mendes (UnB)

O tema desta pesquisa se insere na linha Léxico e Terminologia, desenvolvida no Centro Lexterm da Universidade de Brasília, no âmbito do projeto "Aplicação dos percursos metodológicos da Lexicologia, da Lexicografia, da Terminologia e da Terminografia para sistematização de lexemas e de termos", vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística. O objeto de estudo são os termos da educação financeira, para propor glossário para universitários. A motivação para a realização da pesquisa se deu mediante a hipótese da falta de conhecimento desse público sobre os termos dessa área e da carência de obra terminográfica. O método utilizado foi o analítico-descritivo. Os procedimentos adotados foram: i) avaliação do material de Cidadania Financeira elaborado pelo Banco Central do Brasil (BCB); ii) aplicação de questionários para 100 graduandos; iii) uso da proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários de Faulstich (2001). Para o levantamento do *corpus*, 114 termos do material do BCB foram identificados a fim de identificar os termos que os estudantes desconhecem, assim, foram selecionados 50 termos com a maior porcentagem de desconhecimento. Como resultado, o Glossário de Termos da área financeira foi elaborado com 50 verbetes.

Palavras-Chave: Glossário. Educação financeira. Banco Central do Brasil.

AS CATEGORIAS LEXICAIS DA LÍNGUA GUAJÁ E A INVESTIGAÇÃO SOBRE A EXISTÊNCIA DE ADJETIVOS

Raí Luiz Moura Neves Ceriaco (UnB/CNPQ)
Marina Maria Silva Magalhães (UnB)

Neste trabalho investigamos evidências para a classificação de um pequeno grupo de palavras da língua Guajá denominado de "nomes qualificadores" (Magalhães 2007), levando em consideração, além da sua semântica, a sua classificação morfológica e sintática, a fim de aprofundar o estudo acerca das categorias lexicais da língua. Pertencente ao subconjunto VIII da família Tupí-Guaraní (Rodrigues, 1984/85 e Cabral, 1996), esta é uma língua falada por cerca de 450 indígenas que vivem no noroeste do

estado do Maranhão e que se autodenominam “Awá” (Magalhães, 2014). Para isso, apresentamos uma reanálise das palavras com semantismo adjetival, algumas previamente classificadas como adjetivos e posteriormente reinterpretadas como verbos estativos, além da reanálise dos nomes qualificadores, no intuito de discutir a existência formal de um pequeno grupo de adjetivos na língua que tem comportamento morfossintático diferente dos nomes e dos verbos. Considerando que os adjetivos são reconhecidos como uma classe de palavras, em termos semânticos e formais (Payne 2006, Givón 2001, Dixon e Aikhenvald 2004), discutimos definições gerais de adjetivos nas línguas do mundo e, por fim, analisamos o referido grupo de palavras para classificá-lo de maneira adequada, de acordo com suas características na língua Guajá.

Palavras-Chave: Línguas indígenas. Família Tupí-Guarani. Guajá. Classe de palavras. Categorias lexicais.

GLOSSÁRIO BILÍNGUE LIBRAS-PORTUGUÊS DOS TERMOS DO CAMPO CONCEITUAL DE EQUAÇÕES

Rodolpho D’azevedo

Este trabalho traz os resultados da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós- graduação em Linguística da Universidade de Brasília. O tema se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia, sendo desenvolvido no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm) e no Laboratório de Língua de Sinais Brasileira (LabLibras) da Universidade de Brasília. O objeto de estudo é constituído pelos termos matemáticos relacionados ao campo conceitual equações, tendo como público-alvo os alunos Surdos, professores e intérpretes educacionais. O objetivo é criar glossário terminológico bilíngue Libras-Português de termos matemáticos deste campo conceitual. O método empregado na pesquisa foi o analítico-descritivo e como procedimentos metodológicos, adotamos os seguintes percursos: i) coleta dos termos e das definições em LP; ii) reformulação das definições em LP; iii) preenchimento das fichas terminográficas em LP; iv) coleta dos sinais-termo em Libras; v) criação dos sinais-termo; vi) validação dos sinais-termo; vii) preenchimento das fichas de análise de sinal-termo; viii) criação das definições em Libras e ix) preenchimento das fichas terminográficas em Libras. Como resultado, apresentamos modelo de glossário bilíngue Libras-Português dos termos do campo conceitual de equações segundo o modelo apresentado por Tuxi (2017).

Palavras-Chave: Glossário Bilíngue. Língua de Sinais Brasileira. Sinal-termo. Matemática. Equação.

MESA 40: LÍNGUA, EDUCAÇÃO E PODER
Coordenação: Profa. Dra. Cíntia Pacheco

O ENADE EM FOCO: UMA ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE FORMAÇÃO GERAL

Cintya Cardoso de Oliveira Brito Gomes (UnB)

O tema desta pesquisa diz respeito às questões discursivas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Este trabalho tem como objetivo geral fazer um levantamento das principais características linguístico-discursivas das questões discursivas do componente Formação Geral do Enade das edições de 2010 a 2014, e seus efeitos na leitura e na compreensão dos enunciados desse exame. Os pressupostos teóricos e legais desta pesquisa tiveram respaldo nas concepções de leitura, nas abordagens sobre habilidades e competências leitoras, no conceito bakhtiniano de dialogismo e de gênero discursivo e nas legislações pertinentes sobre o Enade. A metodologia, de cunho descritivo-interpretativo, pauta-se na análise qualitativa dos aspectos linguístico-discursivos do *corpus*, constituído de 10 questões discursivas, com base nas fundamentações teóricas e legais. Conclui-se que a composição dos enunciados das questões discursivas do Enade apresentou uso frequente de critérios linguístico-discursivos que direcionaram a leitura de questões complexas, ambíguas, desproporcionais e subjetivas, sustentadas por gêneros não autênticos. Caberia ao graduado não só inferir que são fragmentos e relacioná-los à realidade discursiva, mas ter responsabilidade quanto às questões éticas e sociais.

Palavras-chave: ENADE. Características linguístico-discursivas. Gêneros discursivos. Dialogismo.

COMO O JOVEM FALA COM DEUS? SENHOR, TU OU VOCÊ?

Débora Ciampi (UnB)
Cíntia Pacheco (UnB)

Um tema bastante estudado ultimamente são os pronomes de segunda pessoa do singular, “tu” e “você”, no Português Brasileiro (PB). Em Brasília, pesquisas mostram que o pronome “tu”, sem concordância verbal expressa, vem se estabelecendo na fala dos jovens (SCHERRE et al., 2011). Assim, o presente trabalho visa a pesquisar o uso dos pronomes “tu” e “você”, se resvalando também no pronome de tratamento “Senhor”, em Brasília, especificamente no discurso religioso. O objetivo é observar como os jovens brasilienses têm se dirigido a Deus: “Senhor”, “tu” ou “você’. Também será analisado o uso dos referidos pronomes nas músicas de quatro bandas gospel brasileiras específicas. A investigação se dará a partir de uma análise quantitativa de dados, baseada na teoria da Sociolinguística Variacionista de

Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]), cujas premissas são a heterogeneidade linguística ordenada e inerente e a necessidade de elementos intra e extralinguísticos para a plena compreensão da variação e da mudança linguística. As variáveis sociais consideradas são o sexo e a modalidade discursiva (oral e musical), que serão analisadas com o auxílio do programa GoldVarb-X. Atualmente, apesar de a variante mais usada na modalidade oral ser "Senhor" e na musical ser "tu", pode-se observar o aparecimento de dados linguísticos em que Deus é tratado pelo pronome pessoal "você".

Palavras-Chave: Pronomes de segunda pessoa. Variação linguística. Discurso religioso.

ESTILIZAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA COMO RECURSO DE PROTAGONISMO FEMININO POR ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DF.

Geisa de França (UnB)

O presente trabalho tem como finalidade observar as práticas comunicativas de jovens do gênero feminino de uma escola pública do distrito federal. Buscaremos observar o processo de estilização (COUPLAND, 2001) realizado por meninas em procedimentos de prolongamento vocálico e na seleção lexical por elas empreendidos em suas interações com estudantes do sexo masculino do mesmo contexto escolar. A partir de observações exploratórias em campo, tomamos como hipótese que as garotas, em suas práticas de linguagem, atuam de forma confrontativa e questionadora diante dos sujeitos masculinos, o que pode ser entendido como uma forma de resistência à dominação masculina (BOURIDEU, 2012 [1998]). A pesquisa se desenvolverá por método etnográfico, consistindo na observação participante, em anotações em diário de campo e em entrevistas semiestruturadas com as garotas que estilizam. O intuito é compreender as raízes, intuitos e impactos de tal prática nas interações sociais, as quais lidam com o plano de fundo da questão de gênero.

Palavras-chave: Estilização. Feminismo. Gênero. Dominação. Sociolinguística.

A INFLUÊNCIA POLÍTICA EM TORNO DA EMANCIPAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO EM DIAMANTINA NO SÉCULO XIX

Higor Natanael Azevedo Carvalho (UFVJM)

Este trabalho visa investigar aspectos relacionados a abolição da escravidão e a influência da política no processo por meio da leitura analítica de um jornal de Diamantina, em Minas Gerais. Trata-se da imprensa *17º Districto* (1885-1886). A escolha da cidade se justifica por sua formação e herança cultural e de memória ter sido construída durante todo o século XVIII e metade do XIX pela atividade de mineração e do garimpo como norteadores da economia local, tendo a mão de obra escravizada como força de trabalho para sua realização. O jornal defendia de modo

assertivo uma política liberal e abolicionista. Nessa imprensa, estiveram presentes nomes corriqueiros da história do século XIX que fizeram parte da geração dos anos 1870; a Associação Abolicionista formada na Corte tendo os líderes da causa: José Bonifácio, Joaquim Nabuco, José do Patrocínio e outros. Em Diamantina, se formou o Club Abolicionista e os sujeitos que se destacavam, devido suas tentativas na carreira política, sendo o João da Mata Machado e o Joaquim Felício dos Santos como representantes em maior ou menor grau da causa política abolicionista local e nacional. João da Mata Machado, em específico, a partir do que se lê no jornal, tivera presença considerável nos debates ocorridos na Corte sobre a emancipação dos escravos e trouxe partes dessas discussões para a região mineira influenciando diretamente nas ações tomadas entre senhores e seus escravos.

Palavras-Chave: Abolicionismo. Jornal. Política. Minas Gerais.

A CODIFICAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES COM VERBOS DE MODO DE MOVIMENTO NO CIBERESPAÇO

Kely Viana De Oliveira (UnB)

Este trabalho, que se insere nos estudos sobre a relação entre gramática e conceitualização, parte da hipótese de que as estruturas conceituais fornecem informações importantes para a estruturação gramatical das sentenças (JACKENDOFF, 1990; CHOMSKY, 2004). Analisa-se a codificação gramatical da propriedade semântico-conceitual de movimento, em particular com os verbos de modo de movimento "pular" e "rolar", em contextos de referência ao ciberespaço como em (1) O internauta deve pular a tela de pré-visualização e (2) Você deve rolar a barra de texto. Para desenvolver a análise, foram utilizados dados da intuição, formados por esses verbos, aos quais foram aplicados testes sintático-semânticos. Resultados: a) os verbos de modo de movimento, em contexto de ciberespaço, denotam o movimento provocado por uma força externa ao objeto e possuem limitações quanto à expressão da direção do movimento; b) o evento é percebido, no ciberespaço, como não durativo, modificando-se a percepção da trajetória; c) a percepção tridimensional ou durativa do movimento só é possível quanto o verbo seleciona um locativo que expressa o ponto final do movimento e que se distingue do espaço inicial (duas telas distintas) ou quando se constrói um espaço virtual semelhante ao espaço físico.

Palavras-Chave: Verbos de modo de movimento. *Self-movement*. Codificação gramatical. Conceitualização. Ciberespaço.

ANÁLISES DE AÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO DE PFOL (PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS) NA REDES DE ENSINO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL.

Maria Aparecida Neves da Silva

O objetivo da pesquisa é analisar de forma crítica, possíveis desafios para a implementação do PFOL (português para falantes de outras línguas) em instituições públicas do Distrito Federal. Para tanto, a sociedade civil, a comunidade acadêmica e os agentes públicos serão convidados para as discussões sobre esse tópico tão importante. Além da definição do PFOL e de suas características no processo de ensino-aprendizagem, será apresentada uma breve história sobre a trajetória do ensino de idiomas no Distrito Federal. A pesquisa também abordará as demandas que podemos encontrar nesta cidade para a implementação de tal modalidade de ensino, de acordo com o que está escrito nas leis de imigração e com os dados estatísticos obtidos em documentos oficiais disponibilizados pelos órgãos competentes. As demandas relacionadas serão confrontadas com o que rege as leis de ensino de idiomas nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), além dos dados obtidos no BNCC (Bases Curricuais Nacionais) sobre o ensino de idiomas, além das leis e decretos vigentes. sobre imigração e o que a teoria escolhida para fundamentar a pesquisa pode nos informar sobre esse aspecto. O referencial teórico, que serve de base para este trabalho, focalizará as pesquisas e os textos de Lúcia Maria de Assunção Barbosa, com os principais tópicos sendo a definição do PFOL e suas especificidades no processo de ensino-aprendizagem, uma breve pesquisa sobre ensino e aprendizado da língua oferecida pelo SEEDF (Secretaria Estadual de Educação do Estado), propostas e metas para o ensino de idiomas propostas pelos PCNs, da BNCC, LDB, além de leis e decretos oficiais de migração sobre os direitos e deveres do estado para alunos estrangeiros. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo listar os possíveis desafios para a implementação do PFOL nas redes públicas da Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal (SEEDF), buscando formas de superar tais desafios, propor ações que possibilitem a implementação de tais políticas acerca desta modalidade de ensino, além de contribuir com a proposta de documentos que orientem efetivamente a implementação desse tipo de ensino.

Palavras-chave: PFOL. Ensino de línguas. Rede de Educação Pública.

TÍTULO: EL ESENCIALISMO CULTURAL Y SU INFLUENCIA EN LOS PREJUICIOS SOCIALES ACERCA DEL BALNEARIO DE CARTAGENA, CHILE.

Rodrigo Rocha (UMCE)

Este trabajo se relaciona con la imagen cultural que proyecta el balneario de Cartagena -ubicada en la costa central de Chile- sobre la población general del país. Imagen identitaria que es (re)creada a partir de etapas históricas contrapuestas –un pasado elitista y un presente popular. Ello basta para generar esencialismos culturales que en algunos se asociará a la añoranza de lo que fue y, en otros, al rechazo hacia lo excesivamente popular del Cartagena contemporáneo. En esa discusión, da la sensación de que todos opinan menos el habitante actual del balneario, que a la postre no es sino un receptáculo de las formas totalizantes de interpretación del fenómeno

cultural, que termina por estigmatizar o prejuiciar a sus turistas y a sus nativos. Para sustentar teóricamente esta propuesta de trabajo, se recurrirá al aporte conceptual y teórico de Seyla Benhabib, Hannah Arendt, Cecilia Sánchez y Bolívar Echeverría en materia del debate sobre cultura. Con todo, la pregunta que orienta esta investigación es: ¿Son los prejuicios sociales construidos en torno a la imagen de Cartagena, interpretaciones esencialistas de la cultura elaborados de acuerdo con las diferentes etapas históricas del balneario? ¿Puede el debate sobre el esencialismo cultural ser extrapolable a una escala local de análisis? Más, el objetivo central se asocia con: Identificar y juzgar discursos esencialistas en materia cultural relacionados con el balneario de Cartagena en virtud de sus cambios históricos y sociales, dando como resultado la imposición de identidades monolíticas que no siempre son compartidas por la población local y el turista del lugar.

Palabras-Clave: Esencialismo cultural. Pluralismo cultural. espacio público. Cambios epocales. Prejuicios sociales.

EDUCAÇÃO POPULAR: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DO CURSINHO COMUNITÁRIO CONSTRUINDO O AMANHÃ EM DIANÓPOLIS TOCANTINS

Tiago Dias Cardoso (UNITINS)

O artigo se propõe a fazer uma reflexão acerca de métodos alternativos educacionais tendo como base as experiências obtidas por meio do cursinho comunitário *construindo o amanhã*, que trata-se de um preparatório para vestibulares e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) realizado pelo Instituto Honório José Cardoso de Apoio a Infância Juventude e Direitos Humanos, na cidade de Dianópolis, Tocantins. O referido projeto já atua há mais de um ano e traz relevantes resultados, já que contribuiu para a aprovação de vinte dos seus participantes em universidades por meio dos vestibulares e seleções do SISU no ano de 2018 e 2019. A educação reproduz assim, em seu plano próprio, a estrutura dinâmica e o movimento dialético do processo histórico de produção do homem. Para o homem, produzir-se é conquistar-se, conquistar sua forma humana. A Pedagogia é Antropologia (FREIRE 1968). Está na sua segunda edição em andamento e conta com grande apoio da população, justamente pelos resultados apresentados. Nota-se no projeto o engajamento voluntário de todos, pois todo o material é distribuído sem nenhum custo e os professores não cobram por suas aulas, que funcionam em sistema de "intensivão". A reflexão em voga procura levantar os aspectos culturais e de formação escolar dos participantes, antes e depois do projeto, bem como avaliar os impactos sociais impetrados nas universidades ondes eles foram aprovados. Por fim, a análise buscou também compreender o sentimento de pertencimento dos participantes, tanto professores quanto alunos, e avaliar de qual forma essas ações podem interferir no emocional desses participante, no sentido de perpetuar o projeto.

Palavras-Chave: Educação Popular. Métodos Alternativos. Pedagogia. Educação. Projeto Social.

MESA 41: GÊNERO, EDUCAÇÃO E DESLOCAMENTO
Coordenação: Profa. Dra. Vanessa Andrade

O FEMINISMO ISLÂMICO NA TRANSIÇÃO POLÍTICA DA TUNÍSIA: AVANÇOS OU RETROCESSOS?

Ana Gabriela Costa Reis (IESB)

Este trabalho trata sobre a emancipação feminina na Tunísia após a Primavera Árabe, entre 2010 e 2014. Examinam-se as categorias analíticas do Feminismo Islâmico e da corrente Pós-Colonial, enfatizando o Orientalismo para analisar o movimento feminista dentro da Tunísia. Trabalha-se com a hipótese de que, em função da agitação político-social refletida nas grandes manifestações populares clamando por maiores liberdades, a oportunidade teria sido aproveitada pelo movimento feminino na Tunísia, consumada na nova constituição de 2014. Para tanto, observa-se os trechos constitucionais de 1959 e 2014 e avaliam-se os reflexos das lutas de gênero. Conclui-se que o gênero feminino teve papel fundamental no desenrolar das revoltas, visto que obteve êxito em sua luta, mudando visões de mundo e expandindo seus direitos. Isso, portanto, corrobora com o feminismo islâmico, este que defende que o Islã não é uma religião patriarcal e avessa a liberdades, mas que é a cultura do preconceito existente que obstaculiza as condições das mulheres.

Palavras-Chave: Tunísia. Feminismo Islâmico. Primavera Árabe.

O CAMINHO DOS ANTEPASSADOS: A JORNADA DE PITECO EM *INGÁ*.

Antônio do Rego Barros Neto (UnB)

No interior da Paraíba, existe um monumento antigo, um paredão com diversas inscrições rupestres conhecido como Pedra do Ingá. Seus 50 metros de inscrições que mostram uma série de figuras, muitas de significado ainda desconhecido, que foram deixadas pelos primeiros humanos das américas. É em um exercício de dar significado a essas inscrições que o paraibano Shiko, com benção de Maurício de Sousa, usa a turma do Piteco para contar a história de INGÁ: uma jornada pré-histórica pela natureza aterrorizante, bela e sagrada; sobre destino e origens; e sobre os caminhos que todos devemos tomar.

Palavras-Chave: História em Quadrinhos. Deslocamentos. Pedra do Ingá.

O LUGAR DO ESPANHOL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA DO DF

Ellen Lisboa (UnB)

A disciplina espanhol conquistou seu espaço em 2005 por meio da Lei 11.161, porém em 2017, com a reforma curricular do ensino médio, prevista na Lei no 13.415, foi retirado da oferta obrigatória, e isso acentuou sua desvalorização. Este trabalho, que resulta da nossa pesquisa de conclusão de curso em andamento, busca aprofundar na discussão sobre o papel/lugar do espanhol no sistema de ensino público brasileiro e os imaginários que o atravessam nessa nova conjuntura linguística. Apoiados em autores como Savedra e Lagares (2012), Celada (2002, Rodrigues (2012) e Carvalho (2014), buscamos refletir, sobre a relevância do espanhol no sistema educacional brasileiro e os efeitos das políticas linguísticas que intervém e definem seus rumos. Objetivamos apresentar dados resultantes da aplicação de um questionário que teve o propósito de levantar as percepções e imaginários a respeito da língua espanhola de estudantes de uma escola pública de ensino médio do DF. Esperamos com esta pesquisa contribuir com problematizações e reflexões em torno do papel do espanhol na nossa sociedade e apontar que a sua desvalorização no ensino ainda é uma realidade, face a relevância e o interesse por outras línguas.

Palavras-Chave: Política linguística. Espanhol. Ensino Médio

A CASA EM MANGO STREET

Eliana L.C. Ramirez Abrahao (UnB)

Esperança é uma menina que sonhava ter uma casa bonita, por fim se mudam para uma casa própria, mas que está longe de ser o que aspirava, trata-se de uma casa simples, em bairro humilde, uma casa vermelha na rua das mangueiras. Seus pais eram emigrantes, ele mexicano e ela latina, sua irmã caçula Nenny era agarrada nela e Esperança percorria o bairro e tomava nota e conhecimento de um mundo social composto de seres com culturas diversas e que foram afetados e transformados pela dura realidade material que viviam. Esperança mascara seu mundo ao negar muitas vezes que vive naquela casa. Também, Esperança gostaria de pular a etapa da adolescência, por ter sofrido agressão sexual em que dois moleques a violentaram num carnaval. Outras adversidades ocorrem nesse mundinho, como os casos de Minerva, uma jovem adolescente e mãe de duas crianças que é espancada pelo marido; o de sua amiga Alice, órfã de mãe e que seu pai a responsabiliza pelas obrigações domésticas. Contudo, sua mãe busca alertá-la de nunca reproduzir a submissão da mulher pelo homem no casamento. E constata que suas amigas fugindo do abuso dos pais, acabam caindo na opressão de seus esposos. Portanto, Esperança escolhe sair da rua das mangueiras com seus livros e escritos, e recebe a premonição de três irmãs espirituais da sua saída, e a obrigam a prometer que um dia voltaria para tornar aquele lugar mais agradável.

Palavras-Chave: Emigrantes. Pobreza. Submissão. Liberdade. Autonomia.

DESLOCAMENTO, CULTURA E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE UMA ESTRANGEIRA.

Galina Gulis

Uma mudança de país pode ter pontos positivos e negativos. Meu nome é Galina Gulis e durante a minha vida adulta já morei em alguns lugares diferentes. A primeira vez que me mudei foi da Belarus, o país onde eu nasci e me formei como professora de química e biologia, para os Estados Unidos, onde recebi novos títulos, como de cientista, pesquisadora e professora de bioquímica. Sequencialmente, viajei dos EUA para o Brasil, onde eu moro atualmente, e continuo minha educação no programa de MNPEF, como também trabalho como professora no programa de EaD na UnB. Resumidamente, mergulhei na cultura das ambas as Américas, Norte e Sul. Tenho experiências ricas nas áreas de educação, cultura e vida em geral e que quero compartilhar com minha comunidade. Infelizmente, eu também possuo um conhecimento de primeiras mãos sobre os problemas que um estrangeiro pode enfrentar. Assim, seria um sonho poder passar toda essa sabedoria adquirida para pessoas em situações similares.

Palavras-Chave: Deslocamento. Cultura. Educação.

TODOS NÓS ADORÁVAMOS CAUBÓIS COMO ROMANCE DE FORMAÇÃO

Luiza Chaves (UnB)

No cenário literário brasileiro atual, narrações sobre personagens marginalizados ocupam locais antes exclusivos a personagens brancos, heterossexuais e classe média. Pode-se observar tal movimento em livros como *Todos nós adorávamos caubóis* de Carol Bensimon, publicado em 2013. Este trabalho apresenta a obra como um romance de formação ou *Bildungsroman*, um gênero que fora conhecido durante os anos 1950, por via de personagens masculinos. Foram utilizadas as teorias de identificação de Anthony Giddens e de Zygmunt Bauman, para explicar como a identificação e a realização do "eu" dentro da narrativa se coloca contra as expectativas sociais e, principalmente, contra a visão automática da sociedade brasileira, patriarcal e conservadora, na qual a narrativa se passa. Como a obra lida com *road fiction*, também um gênero dificilmente representado por personagens femininas e homossexuais, a temática da *open road* é discutida. Temas como conflito de gerações, ausência de mentores e educação formal e informal são observados pela lente da teoria *queer* de Judith Butler e pela crítica da literatura vigente de Jaime Ginzburg. A metodologia consiste da leitura da obra principal via *close reading*, teóricos focados em percursos identitários na atualidade, teoria *queer* e de romances de formação, para demonstrar a jornada de identificação da personagem principal.

Palavras-Chave: Romance de formação. Narrativa identitária. Literatura queer. Homossexualidade. Road fiction.

A INCIDÊNCIA DO RUÍDO NA PAISAGEM SONORA COMO ELEMENTO ESPACIAL CRUCIAL NA FORMAÇÃO DAS MUSICALIDADES

Nina Puglia Oliveira (UnB)

O presente trabalho pretende lançar luz sobre os aspectos teóricos, epistemológicos e analíticos da geografia, sobretudo nas esferas cultural, sônica e musical, que contribuam para uma mais ampla e profunda compreensão das especificidades das paisagens sonoras, com foco na incidência de ruído tanto como elemento perturbador da psique humana individual e coletiva, quanto como elemento também formador de distintas musicalidades. Para isso, aliar metodologias de estudos sociais e culturais com geoprocessamento é fundamental para estabelecer o elo de ligação entre fenômeno natural e seus impactos e desdobramentos no âmago das sociedades humanas. Espera-se, assim, criar insumos para enriquecer os debates em torno das políticas de fomento à produção musical, de proteção e preservação de patrimônio imaterial e de métodos de musicalização. No âmbito da ciência geográfica, a intenção é consolidar um viés de análise mais multidimensional, que promova pontos de intersecção entre a geografia física e a geografia humana, a partir da compreensão da música enquanto fenômeno humano a partir de um fenômeno natural e enquanto linguagem.

Palavras-Chave: Geografia sônica. Geografia cultural. Geografia da música. Espaço. Paisagem Sonora.

AS VÊNUS ATRAVÉS DO TEMPO. UMA LEITURA CONTEMPORÂNEA SOB A PERSPECTIVA DO ANACRONISMO DE DIDI-HUBERMAN.

Synara Freire (UnB)

A minha comunicação tem como objetivo adentrar o universo das Vênus, passando pelas transformações da representação do corpo feminino na história da arte até a sua desconstrução total a um simples nome na Olympia (1957 - técnica mista sobre tela, 78 3/4 x 104) de Cy Twombly (1928-2011). Seguindo o discurso de que o passado se re-configura dentro de novas obras de arte gerando algo novo, mas que ainda assim conversa com o antigo. Através da Vênus de Willendorf (28 000 a 25 000 a.C - calcário e ocre vermelho, 11cm), Olympia (1863 - óleo sobre tela, 130,5 × 190) de Manet (1832-1883) e a de Cy Twombly, busco ressaltar ligações entre as obras, apesar das diferenças técnicas, visuais e temporais que se colocam entre cada uma. Usando da reflexão sobre história da arte como disciplina anacrônica feita por Didi-Huberman em "Diante Do Tempo: História Da Arte E Anacronismo Das Imagens" (2006), procuro discorrer sobre como a leitura anacrônica de obras nos permite traçar paralelos nas representações femininas de períodos distintos. Busco mostrar como o olhar anacrônico pode proporcionar leituras e críticas atuais de obras do passado.

Palavras-Chave: Anacrônismo em História da Arte. Arte Moderna. Representações de mulheres na arte. Vênus; Olympia.

FÍSICA, GÊNERO, DESLOCAMENTO: ENTREVISTA COM A PROFESSORAREVA GARG

Vanessa Carvalho De Andrade
Julia Amaral E Silva

A professora e pesquisadora Reva Garg, de origem e formação acadêmica na Índia, chegou ao Brasil em 1977, tornando-se professora na Universidade Federal do Espírito Santo. Em 1995, passou a integrar o corpo docente do Instituto de Física da Universidade de Brasília. Desenvolveu no instituto, ao longo dos anos, pesquisa na área de Ótica Não-Linear, que havia iniciado na Universidade de Allahabad, na Índia, onde ocorreu sua formação profissional. Além disso, foi uma das mulheres precursoras na UnB e Brasil na área de pesquisa em gênero nas ciências exatas, tendo dado importantes contribuições sobre o tema. Sua contribuição para o estabelecimento da pesquisa no IF/UnB é inestimável, e sua atuação como docente, tanto de graduação como de pós-graduação atendeu parâmetros de excelência. Apresentamos aqui uma entrevista com essa professora que foi pioneira.

Palavras-Chave: Física. Gênero. Deslocamento.

MESA 42: ENSINANDO FÍSICA PELO MUNDO
Coordenação: Profa. Dra. Reva Garg

A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE FÍSICA: UM RELATO DE ESTUDO DE CASO

Adriana Pereira Ibaldo (UnB)

Na área de Ensino de Física têm se verificado a proposição de diversas alternativas, tais como a utilização de experimentos em sala de aula e em atividades extraclasse, aplicativos para simulações de fenômenos físicos, dentre outras, com a finalidade de estimular o interesse e aumentar o aprendizado da disciplina pelos alunos. Entretanto, uma das fronteiras ainda pouco exploradas reside em endereçar a interdisciplinaridade em sala de aula, em particular no Ensino Superior, ao trazer tópicos da área do curso de origem do aluno como fator motivador para desenvolver conceitos e atividades que mostrem como sua área e conceitos da física estão correlacionados, ao mesmo tempo em que desconstrói a compartimentação do conhecimento em Exatas promovendo uma visão aprofundada do conhecimento. Neste trabalho são mostrados os resultados de estudo de caso realizado pela autora em turmas de cursos de graduação que demandam disciplinas de Física em seus currículos. Foram promovidas atividades em sala de aula que foram construídas trazendo conceitos vistos nas áreas de origem dos alunos que

apresentam intersecção com conceitos e leis da Física pouco explorados em sala de aula.

Palavras-Chave: Ensino de Física. Interdisciplinaridade. Física. Physics teaching. Interdisciplinarity.

AS MULHERES E AS ESTRELAS – GÊNERO, ASTRONOMIA E DESLOCAMENTO

Lorena Do Carmo (Instituto Nacional de Pesquisa Espacial)

Um objetivo importante no ensino de física é destacar as contribuições das mulheres, que muitas vezes são obscurecidas por questões de preconceito de gênero. Nas áreas das ciências exatas esse fenômeno é ainda mais acentuado. Assim, esse artigo se debruça sobre as contribuições de Hipacia de Alexandria, Caroline Herschel, Annie Jump Cannon e a contribuições das chamadas "Computadores de Havard", Jocelyn Bell Burnell e finalizando com cientistas brasileiras e suas contribuições. Muitas delas foram obrigadas a se deslocar de seus locais de nascimento para poderem desenvolver sua carreira em física.

Palavras-Chave: Gênero. Astronomia. Deslocamentos

ENSINANDO FÍSICA PELO MUNDO: A TRAJETÓRIA DE LEITE LOPES

Raíssa Dias Benvindo (UnB)

Historicamente, muitos intelectuais tiveram que se deslocar de seus locais de nascimento por razões profissionais ou políticas. O exílio não se configura como um destino de exceção, portanto. Entre eles figura o físico brasileiro José Leite Lopes. Dono de um currículo que já era excepcional quando do golpe militar de 1964, foi forçado a exilar-se eradicou-se na França, onde deu continuidade a sua carreira de pesquisador, e também de professor. É sobre essa trajetória que versa o presente trabalho.

Palavras-Chaves: Ensino. Física. Deslocamentos.

ENSINANDO FÍSICA NA INDIA E NO BRASIL

Reva Garg (UnB)

Minha primeira experiência ensinando física se deu na Universidade de Varanassi, na India, na década de 1970. A seguir, eu me desloquei para o Brasil, por motivos pessoais, onde retomei a atividade de ensino de física, agora na Universidade de Brasília. Essa experiência me permitiu estabelecer algumas semelhanças e algumas diferenças no ensino aprendizagem da física em ambos os países. Esse será o tema do presente artigo.

Palavras-Chave: Ensino. Física. Deslocamento. India. Brasil.

MESA 43: NOVAS PERSPECTIVAS DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES DA LÍNGUA JAPONESA

Coordenação: Profa. Dra. Yuko Takano

NOVAS PERSPECTIVAS DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES DA LÍNGUA JAPONESA

Alice Tamie Joko (UnB)
Yuko Takano (UnB)

O simpósio tem como objetivo atender às pesquisas de caráter multidisciplinar, com propostas relacionadas ao estudo da língua e literatura japonesa, visando com isso, compartilhar e integrar os conhecimentos teóricos e práticos de pesquisas no Centro-Oeste. Propõe debater e analisar novas tendências acadêmicas, promovendo, dessa forma, discussões que envolvam novas perspectivas com intuito de congregar as diversidades de estudos da linguagem. Contempla-se a manifestação da linguagem que perpassa pela literatura, língua, tradução, cultura e linguística. Ademais, pretende-se discutir, a partir das reflexões, acerca do papel de formação do professor de línguas, buscando novas propostas que possam atender a nova configuração da sociedade brasileira que privilegia a internacionalização e a diversidade. Em consonância com a argumentação de Celani (2009; 2010), citamos o seguinte fragmento: "Tentativas de unir vários tipos de comunidades, por exemplo, graduação e pós-graduação e a comunidade social local, em busca de respostas a questões que de maneira ou de outra possam ser de interesse de todos...". Essa citação serve de fio condutor para nossas reflexões acerca de docente em atuação e docente em formação (continuada), dialogando com outras instituições acadêmicas e áreas, visando a troca de experiência acadêmica para fomentar e desenvolver mais pesquisas no Centro-Oeste.

Palavras-Chave: Língua japonesa. Ensino-aprendizagem. Literatura japonesa. Cultura japonesa.

POLIDEZ NA CONVERSAÇÃO EM JAPONÊS –ESTUDO CONTRASTIVO ENTRE BRASILEIROS FALANTES DE JAPONÊS-LE E JAPONESES

Alice Tamie Joko (UnB)

O presente estudo tem o objetivo de comparar a ocorrência da (im)polidez na conversação face a face em japonês entre brasileiros conhecidos, de dois níveis diferentes de proficiência, e entre falantes nativos de língua japonesa. A conversação é um evento comunicativo em que cada participante, além do conhecimento compartilhado, está presente com a própria história de vida e por isso mesmo, passível de ocorrer diferenças quando se trata de interactantes de culturas distintas. A polidez foi analisada sob a perspectiva interacionista. Para a análise foi utilizada a técnica de Análise da Conversação de vertente etnometodológica. A polidez é definida como uma consideração para com o outro, que implica construir um relacionamento acolhedor e agradável bem como gerar e fortalecer o *rapport*. Como resultado, o grupo brasileiro mostrou um bom domínio da competência linguística e bom desempenho sociolinguístico, porém a competência interativa foi prejudicada pela falta de domínio do estilo de conversação dos grupos de japoneses caracterizada pela coprodução.

Palavras-Chave:(im)polidez em japonês. Conversação casual em japonês. Estilo de conversação em japonês.

A EDUCAÇÃO DA MULHER NO JAPÃO DURANTE O PERÍODO MEIJI: A EDUCAÇÃO FEMININA, SEUS PRINCIPAIS INFLUENCIADORES E SUAS CONQUISTAS

Danyelle Melo (UnB)
Yuko Takano (UnB)

O presente estudo teve por objetivo investigar a educação da mulher no Japão ao longo do período Meiji, sua motivação e a inserção das mulheres nas escolas. Através de leitura bibliográfica buscou-se construir uma linha cronológica de eventos e fatores que influenciaram o surgimento das primeiras escolas femininas. O Japão após anos de reclusão que se estende ao Período Edo, ao abrir os portos para uma nova era Meiji teve um novo olhar com relação à educação da mulher. Se antes a educação era voltada para um sistema confucionista, agora era tida como uma ferramenta de crescimento do país. As meninas que antes aprendiam somente o básico da leitura através de membros da família ou professores particulares começam a ocupar novos espaços na sociedade, passando a ter mais autonomia, e oportunidades através de reformas realizadas pelo governo Meiji. A reforma que se destaca foi a criação do Ministério da Educação que através do Código Educacional regulamentou o acesso às escolas para todos independente de gênero ou classe social, buscando o atendimento total das crianças a essas instituições de ensino, com essa reforma em vigor reduziu o analfabetismo no Japão. Esse contexto educacional fomentou o surgimento das escolas para atenderem à educação dessas mulheres e pode contar com os influenciadores como Arinori Mori, Kiyotaka Kuroda e Fukuzawa Yukichi que lutaram pela emancipação educacional das mulheres. A Missão Iwakura levou aos Estados Unidos e Europa estudantes femininas para adquirirem os conhecimentos para o desenvolvimento do Japão. Tsuda Umeko, uma das integrantes da Missão, ao retornar ao Japão trabalha em prol dessa educação e estabelece uma escola de ensino superior, a Joshi Eigaku Juku, visando a formação de mulheres racionais, independentes e empreendedoras. A mudança do sistema

educacional, no período Meiji, deu às mulheres uma nova posição na sociedade, ou seja, uma conquista da autonomia das mulheres através da educação.

Palavras-Chave: Educação Feminina. Educação Japonesa. Educação na era Meiji. Tsuda Umeko. Missão Iwakura.

EVOLUÇÃO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS VISTAS ATRAVÉS DE DICIONÁRIOS BRASILEIROS E JAPONESES

Fausto Pinheiro Pereira (UnB)

Para contribuir para a temática proposta para a mesa-redonda "Novas Perspectivas de Estudos Multidisciplinares da Língua Japonesa", apresentamos para a discussão o contraste do relacionamento entre língua portuguesa e línguas indígenas no Brasil e língua japonesa e língua chinesa no Japão, resultantes de políticas linguísticas executadas nos dois países, cujo efeito é verificável na evolução do perfil das obras lexicográficas desses. Para isto, apresentamos o contraste entre as leituras de autores como Nunes (2006) e Konno (2014), que se debruçaram sobre a evolução lexicográfica do Brasil e do Japão, respectivamente. Verificamos que no Brasil, o contato direto entre línguas – e culturas – foi caracterizada por uma relação de submissão, assimilação e eliminação de elementos de culturas autóctones, enquanto no Japão, o contato indireto entre as línguas japonesa e chinesa foi caracterizado por uma relação de incorporação, que resultou na inclusão de grande volume de palavras chinesas ao léxico da língua japonesa, sem detrimento de palavras autóctones, enquanto na escrita, levou à adaptação semântica e fonética de ideogramas e à criação de dois sistemas de escrita exclusivos da língua japonesa.

Palavras-chave: Dicionários. Língua Japonesa. Língua Portuguesa. Políticas Linguísticas

---

TCC INTERDISCIPLINAR: LÍNGUA JAPONESA DIALOGA COM CONHECIMENTO DE OUTRAS ÁREAS

KYOKO SEKINO (UnB)
WAGNER ARAÚJO (UnB)

Recentemente, trabalhos de conclusão do curso (TCCs) do curso de licenciatura - Japonês (UnB) têm sido cada vez mais interdisciplinar, buscando diálogos com conhecimento de outras áreas. Além da busca linguística pedagógica, os alunos deparam com a necessidade de saber outras teorias, métodos e soluções trabalhados fora da nossa área a fim de explicar as perguntas formuladas a partir dos fenômenos observados. Como um exemplo, o TCC de Araújo (2019) busca a possibilidade de uso de aplicativos de língua como ferramenta alternativa de estudo através de uma análise quantitativa das condições econômicas e de inclusão digital dos discentes do curso. Foram investigados, portanto, os principais conceitos que abordam a aprendizagem móvel (*mobile learning*) e a aprendizagem de línguas mediada por dispositivos móveis (*Mobile-Assisted*

Language Learning), buscando entender os fatores que permeiam sua aplicação e aceitação. Foram conduzidos um questionário sobre a situação socioeconômica e de hábitos de uso de tecnologias emergentes dos usuários outro que buscou avaliar a influência dos aplicativos no desempenho acadêmico de alunos mais avançados no fluxo do curso. Concluiu-se que existe uma predisposição ao uso de tecnologias e um cenário favorável para o uso de aplicativos de língua como ferramenta de estudo, uma vez que os alunos acreditam nos benefícios dos aplicativos e mostraram familiaridade com a modalidade.

Palavras-Chave: Curso de Japonês. TCC. Interdisciplinar. Mobile learning.

CARACTERÍSTICAS DE *–YORU* E *–TORU* NA VARIEDADE BRASILEIRA DA LÍNGUA JAPONESA

Kaoru Tanaka De Lira (PPGL-UnB)

Pesquisas anteriores como Mase (1987, p. 140) e Morales (2011) apontam que a língua japonesa falada pelos imigrantes e seus descendentes erradicados no Brasil tem características dialetais da região oeste do Japão. Uma das características dialetais da região oeste do arquipélago japonês são os morfemas aspectuais –toru e –yoru. A presença destes morfemas na língua japonesa falada no Brasil é confirmada em levantamentos preliminares do que é denominado nesta pesquisa de Variedade Brasileira da Língua Japonesa (VBLJ) como os de Takano (2013) e de Ferreira (2009). O presente trabalho tem como objetivo procurar traçar o perfil dos falantes que utilizam os morfemas aspectuais *–toru* e *–yoru*. A fonte da análise foi coletada solicitando aos colaboradores a narrativa do vídeo Pear Stories agregada a um questionário de contexto linguístico e social. Participaram desta pesquisa 36 nipo-brasileiros, compostos por filhos e netos de imigrantes japoneses residentes no Distrito Federal. O objetivo desta comunicação é investigar o perfil dos falantes que utilizam dos morfemas *–toru* e *–yoru.* Em universo de 36 falantes desta variedade, somente nove utilizaram durante a narrativa os morfemas aspectuais em questão. Dentre os nove colaboradores, três vêm de famílias originárias do oeste japonês, cinco da região leste, e um tem pais originários de cada uma das regiões.

Palavras-Chave: Variedade Brasileira da Língua Japonesa. ikyoru. ittoru. –toru. –yoru.

O USO DE JOGOS NÃO DIDÁTICOS E A LEITURA EM LÍNGUA JAPONESA

Uma das maiores questões ao pesquisar o uso de jogos eletrônicos, não didáticos como propiciadores de algum tipo de aquisição de línguas estrangeiras é a constante indagação: será que os jogadores conseguem ler os dizeres durante as partidas do jogo? Por se tratar de uma mídia multimodal (KRESS, 2009), jogos não são apenas texto estático e sua compreensão não depende somente da decodificação do modo escrito. Diferentes modos interagem e criam um ambiente de imersão (CSIKSZENTMIHALYI, 2014; SALEN; ZIMMERMAN, 2003) que até pode ser interpretado como um uso autêntico e contextualizado da linguagem (GILMORE, 2007; NEWCOMBE; BRICK, 2017), contudo pouco se sabe sobre a eficácia desse tipo de mídia para o treino da leitura, especialmente do japonês e seu complexo sistema de escrita (OLIVEIRA,

2019). Questões como “Será que meu aluno consegue ler isso?”; “Não é muito difícil pra ele?”; “Essas imagens não atrapalham?” foram norteadoras para questionar até que ponto o ambiente contextualizado da linguagem dos jogos eletrônicos (NEWCOMBE; BRICK, 2017) pode propiciar alguma aquisição da escrita do idioma japonês (BASSETTI, 2006). Para analisar tais indagações 19 participantes informaram sobre seus hábitos de leitura em língua japonesa. Em seguida, 3 destes participantes, de diferentes níveis de proeficiência, jogaram os jogos: *Osu! Tatakae! Ouendan!*e*Kukkingu Mama* em uma sessão de jogo. Os relatos foram registrados e permitiram inferir que o nível de conhecimento na língua influencia a compreensão do modo escrito. Contudo, o ambiente multimodal aparenta ser benéfico para estimular os jogadores aprendizes.

Palavras-chave: Games; Kanji; Multimodalidade.

DESAFIOS NA PESQUISA DE RELAÇÕES E HISTÓRIA DA FAMÍLIA JAPÔNICA

Marcus Tanaka De Lira (UnB)

As origens da língua japonesa, e sua relação com outras famílias linguísticas, ainda são bastante obscuras (Shibatani, 1990, p. 94), não havendo consenso sobre a filiação genética da família japônica, formada primariamente pela língua japonesa e as línguas das Ilhas Ryukyu, também faladas em território japonês e ameaçadas de extinção. Trabalhos como Araújo (2018) e Resende (2019) analisam respectivamente duas das hipóteses ainda discutidas, que são a inclusão da família japônica no tronco altaico e a relação da família japônica com a família coreânica. Trabalhando sobre as dificuldades encontradas nos trabalhos citados, é possível ver que tanto a inserção da língua japonesa numa hipotética família altaica, quanto a relação com a língua coreana, apresentam desafios devido à diferença dos sistemas fonológicos da língua japonesa e de outras línguas vizinhas, dificultando o estabelecimento de correspondências e a identificação de cognatos. Uma solução para se resolver esssas dificuldades tem sido a hipotetização de que a língua japonesa seja o resultado de um processo de criolização devido ao contato de uma língua altaica com uma língua da família austronésia (Shibatani, 1990, p. 103). Busca-se aqui revisitar esta hipótese, de forma a reapresentar as dificuldades encontradas em Araújo (2018) e Resende (2019) sob uma nova ótica.

Palavras-Chave: Língua Japonesa. Família Japônica. Contato Linguístico. Linguística Histórica. Proto-Japônico.

INTERTEXTUALIDADE NA POESIA JAPONESA FEMININA: ONO NO KOMACHI EM AKIKO YOSANO E MACHI TAWARA

Paula Souza (UnB)
Alice Joko (UnB)

A literatura opera como um instrumento de representação e construção da realidade. Entretanto, muito daquilo que foi escrito e posto como verdade é e será relido,

reinterpretado e reescrito de acordo com a visão de uma época, gerando uma nova realidade distinta da anterior. Vê-se, portanto, na literatura, um ciclo sem fim de construções e desconstruções de realidades a partir do choque entre as vozes de quem a lê. A partir do questionamento do quanto do "outro" pode-se avistar no hoje, o presente trabalho investigou a presença e a influência de Ono no Komachi na literatura japonesa sob um prisma atemporal. Tomaram-se três poemas como universo de amostra: um da poeta clássica Ono no Komachi, um da poeta moderna Akiko Yosano e um da poeta contemporânea Machi Tawara. Por meio de traduções e análises intertextuais entre tais poemas, estas fundamentadas basicamente na teoria da intertextualidade, de Julia Kristeva, demonstrou-se que tanto as temáticas expressas no poema da poeta clássica quanto seu entendimento acerca desses temas são vistos e aplicados em obras vigentes. Ademais, mediante fichamentos de livros e artigos, identificou-se que determinadas retratações de Ono no Komachi, construídas através de lendas a seu respeito e de peças de Nô que a tem por protagonista, ainda permanecem arraigadas na sociedade japonesa atual.

Palavras-Chave: Ono no Komachi. Poesia japonesa. Intertextualidade. Akiko Yosano. Machi Tawara.

UM CORPO MARCANDO: POLÍTICAS DO CORPO FEMININO EM COBRAS E PIERCINGS

Wanderson Rodrigues

Kanehara Hitomi, nascida na cidade de Tóquio em 8 de agosto de 1983, filha de um professor de literatura e tradutor, interrompeu seus estudos aos doze anos, saindo de casa aos quinze e em seguida dedicou o seu tempo à escrita. Seu primeiro livro a ser publicado fora *Cobras e Piercings*, que chegou a ser traduzido para diversas línguas, inclusive para o português brasileiro, sendo publicado pela Geração Editorial em 2007, apenas três anos após a primeira edição em japonês. *Cobras e Piercings* tornou-se um grande sucesso, permitindo que a autora vendesse mais de um milhão de cópias, e sendo prestigiada com o Prêmio Akutagawa, o mais importante de literatura no Japão. Essa comunicação tem como intuito apresentar pontos já adquiridos no desenvolvimento da dissertação de mestrado do autor acerca da obra em questão e explorar as políticas que o corpo feminino exerce dentro do romance, além dos meios de interpretações que nos permitem afirmar que a obra, em sua essência, é uma forma de reivindicação contra sistema e cultura patriarcal na nação japonesa.

Palavras-chave: Cobras e Piercings; corpo feminino na literatura; body modification; Kanehara Hitomi; políticas do corpo.

MESA 45: LINGUAGEM E IDEOLOGIA
Coordenação: Prof. Dra. Roberta Cantarela

O LABORATÓRIO HACKER DA CÂMARA DOS DEPUTADOS: ÉTICA HACKER, TRANSPARÊNCIA PARLAMENTAR E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

Alane Beatriz da Nóbrega Martins (UnB)

Com a implementação da Lei de Acesso à Informação, tem sido um desafio para os órgãos públicos aliar a política de dados abertos com as ferramentas tecnológicas disponíveis. Diante desse cenário, em 2013 foi criado um espaço colaborativo para a criação de tecnologias de inovação social, o Laboratório Hacker da Câmara dos Deputados. Assim, a pesquisa procurou compreender de que forma os dispositivos produzidos nesse espaço podem favorecer a transparência legislativa e a participação cidadã. Para a coleta dos dados foram realizadas entrevistas estruturadas com desenvolvedores de aplicativos cívicos e entrevista semiestruturada com um servidor da casa. A análise se concentrou na compreensão das motivações e no alcance dos objetivos que fundamentaram a criação dos dispositivos, bem como sua relação com a ética *hacker*, a partir das abordagens da sociologia da inovação e da teoria crítica da tecnologia. Dentre as motivações apontadas, identificou-se a necessidade de se aplicar o conhecimento técnico, criar tecnologias que contribuam com a sociedade e incentivar os dados abertos. O Laboratório Hacker da Câmara dos Deputados tem criado dispositivos fortalecedores de transparência pública e de participação social. Contudo, a pesquisa apontou que é necessário maior engajamento na disponibilização das tecnologias produzidas e no favorecimento da participação cidadã.

Palavras-Chave: Transparência pública. Participação social. Inovação cidadã. Ética hacker. Democracia digital.

A PEDAGOGIA TEATRAL E O SISTEMA STANISLAVSKYTHEATER PEDAGOGY AND THE STANISLAVSKY SYSTEM

Ana Catarina Franco Dantas De Oliveira (UnB)
Paulo Sérgio De Andrade Bareicha (UnB)

O presente estudo teve por objetivo investigar o Sistema Stanislavsky no processo de formação de alunos da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Utilizando dos jogos teatrais aplicados pelo Diretor russo Michail Tchumancheko em uma peça teatral do mestre Anton Tchecov, a presente pesquisa visa discutir a utilização do Sistema Stanislavsky para a construção de um espetáculo cênico e utilizar os círculos de atenção do Sistema Stanislavsky para interpretar uma peça de Anton Chekhov, através de uma pedagogia que permita que o aluno se expresse e colabore diretamente com o

processo de montagem cênica e também que permita um processo criativo de colaboração e de respeito a dignidade da pessoa humana. A unidade de caso observada foram os alunos da Universidade de Brasília que se matricularam na disciplina Arte, pedagogia e cultura. Como resultados, foi possível elaborar três produtos estéticos, a saber: O espetáculo cênico: O urso, os diários de bordo de cada aluno e as produções fotográficas da apresentação.

Palavras-Chave: Pedagogia. Teatro. Stanislavsky.

"A COISA TÁ PRETA": A IDEOLOGIA RACISTA NOS DISCURSOS

Ana Carolina de Souza Silva (UnB)

Este trabalho se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia e foi desenvolvido na Universidade de Brasília. Temos como objetivo trazer uma reflexão sobre lexemas que são usadas cotidianamente e que remetem a posicionamentos racistas. Nossa pesquisa estará pautada nos seguintes postulados: a) as expressões que têm itens lexicais em sua composição tais como "preto" e "negro" são vistas de forma pejorativa, b) a arte é um instrumento estratégico para ressignificar essas conotações negativas. Os materiais que utilizamos são o artigo "*18 expressões racistas que você usa sem saber*", divulgado no Portal Geledés. Ademais, selecionamos textos em sites e portais jornalísticos, e também reunimos poemas e canções de rap de ativistas negros. A proposta é tecer uma argumentação entre os textos jornalísticos e artísticos à luz da Análise Crítica do Discurso, em Fairglough, as discussões acerca de ideologia e política em Coseriu (2010) e as considerações da Pragmática, em Gouveia (1990) e Pinto (2003). Nossa análise nos permite concluir que a expressão linguística ilustra atos políticos e demonstra a ideologia e o posicionamento políticos do falante, de forma que suas escolhas lexicais refletem, por consequência, uma ação política.

Palavras-Chave: Racismo. Ideologia. Política. Linguagem.

A TRADUÇÃO CRIOULA NA VOZ FEMININA

Dyhorrani Beira (SEDF)

O presente trabalho discute o papel da tradução na voz feminina. Busca-se por um lado, compreender o papel da tradução das vozes femininas negras na América Latina, principalmente, nas Antilhas francesas e no Brasil. Por outro lado, busca-se a definição de uma tradução crioula que consiga abarcar as particularidades do texto descentrado da voz masculina e do uno, centrando-se na pluralidade linguística-cultural. A análise, aqui proposta, tem por base uma discussão acerca do papel da tradução e do que pode vir a ser definido como uma tradução crioula. Entende-se, aqui, por tradução crioula, uma tradução que tenha em seu seio, sobretudo no meio acadêmico, a discussão e a abordagem analítica dos elementos socioculturais que compõem a problemática dos textos. Nesse cenário, a análise e problematização de traduções femininas no contexto latino-americano englobam questões relativas ao pertencimento, ao espaço-lugar e até mesmo a fatores socioeconômicos, entre outras questões igualmente relevantes. Desse

modo, compreender esse universo e as diversas vozes que se traduzem nesse espaço, engloba uma verdadeira teia de relações que se estabelecem e se reestabelecem a partir não só da tradução - transformando o que então era visto como singular em plural -, mas também a partir dos contatos culturais e, consequentemente, linguísticos.

Palavras-Chave: Tradução. Voz feminina. Tradução crioula. Antilhas. Cultura.

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NA MÍDIA ONLINE SOB APORTE DA ANÁLISE CRÍTICO DO DISCURSO

Diego da Silva Hilarino (UnB)
Marisol de Oliveira Barreto Mendes (UnB)

A mídia se apresenta como contexto em que se organizam suas ações estratégicas para a construção de identidade social e de gênero da mulher e do homem. Aliado a isso, essa prática discursiva corrobora - pela produção, distribuição e consumos dos textos – a representação dessas identidades, tanto nos textos quanto nos discursos (FAIRCLOUGH, 2003). Em conformidade, este estudo apresenta análise crítica de notícias jornalísticas veiculadas pelos canais de mídia on-line *G1.globo*e *R7.com*, sob, respectivamente, as manchetes "*Mulher é morta com mais de 20 facadas em Itupeva; ex é suspeito"* e *"Jogador de futebol suspeito de agredir namorada é preso no Rio"*. Nota-se, nessas notícias, a construção de um discurso que representa a identidade da mulher como subalterna e vulnerável à dominação masculina nas práticas sociais, traduzindo a violência que as acomete de forma esvaziada, ou não legítima. Como suporte para tal análise, os mecanismos teóricos desta pesquisa se respaldaram na concepção crítica do discurso (ADC) de FAIRCLOUGH (1992, 1999 e 2003), VAN DIJK (2003 e 2012); nos estudos de identidade e cultura de HALL (2003 e 2016), BAUMAN (2004) e FAIRCLOUGH (2003); na Teoria de Representação Social (TRS) de MOSCOVICI (2015).

Palavras-Chave: Mídia. Violência. Identidade. Representação. Análise Crítica do Discurso.

AS PRÁTICAS DE INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL PARTIDÁRIA: O CASO DA FUNDAÇÃO REPUBLICANA BRASILEIRA (FRB) NO BRASIL

Fábio Vidal Santos (FRB)
Marcilene Barros Lima (UnB)
Oscar Galdino de Oliveira Junior (UCB)
Roseane Souza De Aquino (UnB)
Sady Sidney Fauth Junior (UNLa)
Patrick Wallace (Unopar)

O presente estudo tem como objetivo apresentar as boas práticas de inclusão e responsabilidade social realizadas pela Fundação Republicana Brasileira - FRB,

entidade político partidária sem fins lucrativos ligada ao Partido Republicano Brasileiro - PRB. Segundo a legislação brasileira é obrigatório a toda agremiação política manter uma fundação político partidária para ensino, pesquisa, doutrinamento e formação política. Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória por meio de um estudo de caso, no qual se analisou a atuação da FRB por intermédio dos seus cursos presenciais e de ensino a distância de 2007 até 2018. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, documental e bibliográfica. Como instrumento de pesquisa, foram utilizados os depoimentos dos alunos e pessoas impactadas pelos serviços disponibilizados pela instituição. Os resultados alcançados na pesquisa mostraram que a FRB vem se destacando como braço estendido do partido e tem ido além dos propósitos de um partido político tradicional. Observou-se também que a demanda pelos cursos presenciais e a distância vem crescendo gradativamente e ciente disso, a FRB será a primeira fundação brasileira vinculada a um partido político a ofertar graduação em Ciência Política e cursos pós-graduação também nessa área.

Palavras-Chave: Partido Republicano Brasileiro. Fundação Republicana Brasileira. Inclusão social. Responsabilidade social.

A RESISTÊNCIA AFRICANA: COLONIZAÇÃO E PODER FEMININO NO ROMANCE *A RAINHA GINGA,* DE JOSÉ AGUALUSA

Letícia Veiga Castello Branco (UnB)
Edvaldo Aparecido Bergamo (UnB)

O artigo analisa a obra de José Eduardo Agualusa, *A rainha Ginga* e como os africanos inventaram o mundo (2014), que utiliza fatos históricos presentes na tradição oral angolana para falar do simbolismo que a figura da rainha Ginga representa frente às questões da colonização portuguesa. Utilizar da imagem de Ginga envolve todo um misticismo que a tradição oral atribui, mostrando seu poder como mulher e sua direta representação como um espelho da identidade nacional. Para isso, esse artigo traça o caminho desse protagonismo feminino de Ginga e o utiliza para construir essa identidade da sociedade angolana. Para que essas informações sejam analisadas, utiliza-se da leitura e análise do romance histórico de Agualusa em consenso com textos de apoio sobre o romance histórico e sobre Angola. Obras como a de Rita Chaves, *A formação do romance angolano: entre intenções e gestos* (1999), explicam como aconteceu o surgimento do romance histórico em Angola e como o seu desenvolvimento é essencial para o rompimento de Angola com todo o estereótipo europeu e dessa maneira construir sua própria identidade nacional. O resultado alcançado com o término da pesquisa consiste em que ainda hoje existem severas marcas da colonização presentes na sociedade angolana, e também africana como um todo. Dessa forma, Agualusa aproveita a figura de Ginga e mostra a força que a nação possui para desvincular-se do colonizador e desenvolver-se de maneira independente. Com isso, a imagem de Ginga é uma analogia a Angola, em que uma mulher sobe ao poder e enfrenta diretamente as forças portuguesas. Desse modo, a imagem de Ginga é o ponto central da narrativa de Agualusa que é capaz de exemplificar toda a situação colonizadora que existe entre a África e a Europa. Assim, o objetivo principal desse artigo é assinalar como o movimento da história de Angola é representada no romance e se correlaciona com a contemporaneidade, trazendo também essa hipótese futura de

libertação do imaginário social que ainda é refém dos europeus, mantendo esse complexo de inferioridade frente aos demais países. Além disso, atribuir à Ginga essa responsabilidade como figura histórica feminina mostra todo o poder de resistência e insubmissão de sua nação, tal qual ocorre com a personagem ao longo de toda a sua história, o que mostra sua importância presente e histórica no imaginário e também na tradição oral angolana.

Palavras-chave: Literatura angolana. Romance histórico contemporâneo. José Eduardo Agualusa, Rainha Ginga. Resistência africana.

RESUMEN ESPAÑOLDESAFÍOS PARA UNA HIBRIDACIÓN CURRICULAR QUE CONTEMPLE NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES

María Eugenia Hernandez (UMCE)

Durante la última década, se ha levantado como una demanda educativa central, la inclusión escolar de estudiantes con necesidades educativas especiales (NEE). Para ello, se requiere que profesionales de la educación empleen distintas metodologías a la hora de abordar el proceso de enseñanza – aprendizaje. Sin embargo, acorde a la última "Evaluación Nacional Diagnóstica de la Formación Inicial Docente" más de un tercio de estudiantes de último año de Pedagogía, no poseería las competencias necesarias para elaborar y ejecutar planes educativos adaptados a estudiantes con NEE. La presente ponencia tiene como objetivo describir el estado actual del currículo de la Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación UMCE en términos de hibridación orientada a la inclusión de estudiantes con NEE, identificando nudos críticos y elaborando recomendaciones a considerar a la hora de diseñar un currículo que promueva la formación de profesionales capaces de atender a las NEE. Para ello se revisarán documentos oficiales ministeriales, así como la investigación nacional e internacional en la materia. Como resultado parcial, se observan falencias a la hora de identificar NEE de los estudiantes, desde una perspectiva multidimensional y utilizar estrategias para un aprendizaje de calidad de los conocimientos y habilidades que mejor favorezcan la autonomía, la participación y la calidad de vida de los estudiantes que presentan NEE.

Palabras Clave: NEE. Inclusión. Currículo.

MESA 46: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, ENSINO E INCLUSÃO

Coordenação: Profa. Dra. Yamilka Rabasa Fernandez

COMPETENCIA GENÉRICA COMUNICATIVA EN LA UNIVERSIDAD METROPOLITANA DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN: UNA EXPERIENCIA COLABORATIVA DE REDISEÑO CURRICULAR

José Luis Rozas (UMCE)

En el contexto del proceso de rediseño curricular emprendido por la comunidad académica de la Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, el Departamento de Castellano asumió la tarea de levantar y escalar las competencias asociadas al desarrollo de las habilidades comunicativas de los estudiantes de pedagogía. El trabajo significó la oportunidad de revisar profundamente nuestras prácticas educativas, confirmar ,nuestras convicciones sobre la comunicación y el quehacer docente que guían nuestro quehacer y evidenciar en la práctica la necesaria articulación que debe existir entre los actores del proceso de enseñanza-aprendizaje, sobre todo si el propósito institucional es formar a los futuros formadores. Además, esta experiencia permitió vivenciar el trabajo colaborativo y comprobar que la discusión académica es un camino productivo y facilitador de los procesos de rediseño. Actualmente, la comisión encargada de la competencia comunicativa se concentra en los desafíos de investigación derivados de la instalación de esta competencia, específicamente inscritos en el área de la alfabetización académica.

Palabras clave: rediseño curricular - competencia comunicativa - trabajo colaborativo - alfabetización académica.

LA ENSEÑANZA Y EL APRENDIZAJE DE LA REFLEXIÓN PEDAGÓGICA EN LA FORMACIÓN INICIAL.

José Michel (UMCE)

El propósito de esta investigación es analizar las concepciones que tienen sobre la Enseñanza y el Aprendizaje de la Reflexión Pedagógica, los estudiantes de cuarto año de las carreras de Pedagogía de la Facultad de Historia, Geografía y Letras de la UMCE. La pregunta que nos guía es: ¿Cuál es la concepción que tienen los estudiantes sobre la Enseñanza y el Aprendizaje de la Reflexión Pedagógica en la Formación Inicial? Esta investigación es de carácter cualitativo interpretativa con un diseño secuencial y emergente. Como principales hallazgos podemos señalar que para los estudiantes la enseñanza de la Reflexión Pedagógica sería un ejercicio muy complejo, en el cual entrarían en juego desde visiones teóricas del aprendizaje hasta la acción pedagógica en el aula. Se enseña y aprende a reflexionar pedagógicamente, pero no siempre como algo sistemático sino que tácitamente, producto de una reflexión y análisis, adquiriendo dicha reflexión una concepción genérica.

Palabras claves: Enseñanza reflexiva. Aprendizaje reflexivo. Aprendizaje de la Reflexión. Enseñanza de la Reflexión pedagógica. Reflexión educativa.

FACTORES CURRICULARES QUE INCIDEN EN EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA LINGÜÍSTICA EN LENGUA ALEMANA

Luz Cox (UMCE)

En 2018, seis carreras de pedagogía de la Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (UMCE) inician la implementación del rediseño curricular que se propuso actualizar la formación de profesores e incluir temas actuales para responder con mayor pertinencia a las políticas públicas. La presentación da cuenta de las características de los estudiantes, del Plan de Estudio; también da cuenta -entre otros datos- de los resultados alcanzados por los estudiantes durante este primer año, en la mitad de la carga horaria de la actividad curricular "Competencia Lingüística I y II".

Palabras clave: Plan de estudio rediseñado. Actividad curricular. Competências.desempeño académico.

DESCRIPCIÓN DE LAS COMPETENCIAS PARA LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE DE PROFESORES DE FRANCÉS DE LA UMCE QUE RESPONDAN A LOS REQUERIMIENTOS EDUCATIVOS REFERIDOS A LA ENSEÑANZA DEL FRANCÉS EN CONTEXTOS ESPECIALIZADOS

Mg. Malcolm Álvarez (UMCE)

El presente trabajo apunta a describir las competencias que el profesor de francés, titulado en la UMCE debe desarrollar en el marco de la formación inicial para atender las necesidades planteadas desde los contextos específicos de enseñanza. Estos contextos son particularizados, puesto que requieren de la incorporación de procedimientos metodológicos distintos a los usados en programas de francés con orientaciones comunicativas en contextos cotidianos.Este estudio se llevó a cabo a partir de la metodología cualitativa, adoptando para esto el diseño correspondiente al estudio de caso.

De acuerdo con lo anterior, este estudio logra caracterizar los distintos escenarios formativos, además describe los componentes de las competencias a partir de tres dimensiones referidas a los conocimientos, habilidades y actitudes, las cuales se incorporan al plan de estudios rediseñado de la carrera de Licenciatura en educación con mención en francés y pedagogía en francés de la UMCE con la finalidad de responder a las demandas específicas del mundo profesional especializado.

Palabras clave: Formación inicial docente. Pedagogía en francês. Competencias. Contextos especializados. Didáctica de FLE.

REPRESENTACIONES SOCIALES EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES E IDENTIDAD

Patricia López Börgel (UMCE)

A lo largo de la historia, la representatividad del rol del docente ha ido cambiando acorde a las exigencias de la sociedad, lo que significa, hoy en día, nuevos desafíos para aquellos que comienzan su formación como profesores. Las representaciones sociales de esta profesión indican que se ha de cambiar también la visión del docente actual, inmerso en la globalización y el mundo digital. Sin embargo, la identidad del profesor no es cuestión solo de vocación, como se pensaba antaño, sino también de desarrollarla para responder a las exigencias y necesidades del mundo educativo actual. Las reflexiones que se presentan en esta ponencia tienen como base las ideas principales del nuevo modelo educativo que manifiesta la Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación a través de su competencia sello *Dimensión Práctica*, las que se ejemplifican en las experiencias obtenidas en una actividad curricular específica de la carrera de Licenciatura en Educación con mención en Alemán y Pedagogía en Alemán. De este modo, se percibe un nuevo imaginario social del profesor actual.

Palabras-Clave: Formación Inicial Docente, Identidad, Rol docente, Imaginario social

BUROCRACIA, MOVILIDAD Y LIFEWORLDS: EL DISCURSO MIGRATÓRIO BRASILEÑO

Rachael Anneliese Radhay (UnB)

La burocratización de la vida social tiene un papel significativo en las relaciones sociales, estas relaciones son construídas en sistemas burocráticos deslocados; los agentes, que trabajan en contextos burocráticos e interaccionan cotidianamente con el público ejercen un papel principal en la negociación de las dinámicas de las relaciones sociales porque están al punto de encuentro entre los sistemas burocráticos abstractos y los *lifeworlds*. Hay vários cambios en Brasil referentes a información, a la desburocratización, a la simplificación del lenguaje institucional, a la creación de brochures y de hipertextos y a la organización de los foros sociales. Hay una nueva sensibilización a inmigrantes y a refugiados. Con el advento de la Nueva Lei de Migraciones 2017, y cuestiones de movilidad y de control, esta investigación tiene como enfoque las interacciones entre inmigrantes, refugiados y agentes migratórios en acerca de 3000 notificaciones publicadas entre 2017 y 2019. Estas notificaciones, publicadas en el website de la Policia Federal, son con frecuencia, análises de casos de hipersuficiencia, un nuevo mecanismo en la Nueva Lei de Migraciones 2017, y reflejan el diálogo delicado entre el control y la inclusión como determinante en las trayectorias de (in)movilidad construídas, distanciados de los *mediascapes* humanitários.

FACTORES QUE POSIBILITAN APRENDIZAJES: ESTUDIO DE CASO EMUNA ESCUELA RURAL CHILE.

Vidal Basoalto Campos (UMCE)

El proyecto de investigación tuvo como propósito pesquisar los factores que posibilitaron que la escuela rural Campo Lindo de la localidad de El Abra, de la comuna de Requínoa en la Sexta región de Chile; de dependencia municipal y con un índice de vulnerabilidad de 92,17% subiera constantemente sus resultados de aprendizaje a partir del año 2014 hasta el año 2017, según los estándares definidos por la Superintendencia de Educación. Es la única escuela de la región en categoría Alta, (Informe 2018 Superintendencia de Educación). Esta condición hace que la escuela sea meritoria de un proceso investigativo en el que nos propusimos pesquisar y sistematizar para mejorar los aprendizajes de todas y todos los estudiantes en contextos vulnerables. Nuestra metodología utilizada es de enfoque cualitativo y método hermenéutico-dialéctico debido a la posibilidad interpretativa que nos ofrece para abordar los temas pedagógicos. Mediante esta metodología, se consiguió información que servió para levantar categorías de análisis relevantes que permitieron avanzar en un nivel comprensivo sobre las concepciones y creencias que están a la base de las interacciones entre los miembros de esta comunidad. El objetivo fue **develar los factores que posibilitan** que escuelas rurales con un alto nivel de vulnerabilidad, de un contexto socioeconómico bajo, de dependencia municipal logren situarse como los primeros de la región adquiriendo la categoría alta durante el período 2014-2017.Los resultados parciales obtenidos hasta ahora se estructuraron en las siguientes categorías: Movilidad en los niveles de aprendizajes de todos los estudiantes; Rol del profesor /a; Apropiación curricular; Asumir la diversidad; Análisis de tareas y Formas de evaluar.

Palabras claves: aprendizajes, estándares, movilidad, apropiación curricular, diversidad.

MESA 47: LEITURA, DISCURSO E EDUCAÇÃO

Coordenação: Prof. Dr. Juan Pedro Rojas

IMPLEMENTACIÓN DE PROGRAMA DE CORRECCIÓN DE TEXTOS DE ESTUDIANTES DE ALEMÁN DE LA UMCE

Ángel Bascuñán (UMCE)

El presente artículo da a conocer el proceso de implementación de un programa de corrección para el ensayo de antítesis en alemán, en estudiantes de Alemán de la Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación. El programa fue aplicado el segundo semestre de 2018 en estudiantes de 8° semestre, para evaluar textos en la actividad curricular Competencia Lingüística VIII. La aplicación del programa de corrección en alemán, está acompañada de un informe, que sintetiza la información de

un grupo focal, realizado con los estudiantes de 8° semestre. Finalmente, el programa entrega al estudiante información de sus niveles de logro, tanto sobre la estructura del género discursivo, como también sobre la aplicación de la gramática y expresiones lingüísticas afines en alemán como lengua extranjera.

Palabras Clave: corrección, implementación, evaluación, programa, informe

---

EL PERJUICIO DE LA VIOLENCIA EN LA CRISTIANIZACIÓN DE INDIGENAS EN LAS CASAS

Elkllys Andrade (UnB)

Después de la descubierta del "Nuevo Mundo" por Colón algunos objetivos principales fueron establecidos por los españoles: sacar el oro para llevar a los Reyes y cristianizar a los nativos. Enfocando en la cristianización de indígenas durante la colonización, esa pesquisa muestra el contexto social por lo cual ellos estaban sometidos a vivir y como ese contexto influjo en el proceso de evangelizar a los pueblos. Usando la metodología de análisis de datos bibliográficos, "*La Brevísima relación de la destrucción de las Indias*" escrito por el Fraile dominico español Bartolomé de Las Casas fue utilizada como fuente principal de evidencias con el objetivo de aclarar a los lectores de que forma la violencia influenciaba y cuales los resultados de ella en el intento de cristianizar a los pueblos nativos de América durante la conquista. Según los datos encontrados en el libro de Las Casas, se obtiene el resultado de que: "La violencia vivida por los indígenas dificultaba la evangelización en América".

Palabras-Clave: Las Casas. Hispanoamerica. Violência. Cristianización. Indígenas.

MUJERES EN LA MATEMÁTICA Y LA CIENCIA

Lorna Benavente K.(UMCE)

Mujeres en la matemática y la ciencia:"científicas:pasado, presente y futuro; *relatos yexperiencias'*""¿Cómo han asumido las mujeres su rol en la MATEMÁTICA y en la CIENCIA para la inserción Profesional.¿Qué circunstancias condujeron a estas mujeres a aprender matemática o ciencia, y cómo fue su experiencia profesional?, diversas investigaciones han señalado la relación de inequidad que hombres y mujeres poseen respecto a la matemática. En su mayoría, las mujeres se dedican a la investigación y a la docencia, ya sea en las universidades o en centros de investigación, mientras que un porcentaje mayor de varones opta por el ámbito privado en el cual obtienen mejores salarios. Hay que tratar de asegurar la equidad de género en el desarrollo profesional. Objetivo General: investigar sobre la irrupción femenina en actividades científicas que tradicionalmente son espacios masculinos, divulgando sus ideas, sus trabajos, sus escritos, sus metodologías y conocimientos acerca de la ciencia y la matemática despertando el interés a estudiantes de básica, media y universitarios por ella y promulgando la equidad de género.Este trabajo está en su etapa inicial. Con una investigación con metodología Cualitativa.

Palabras-Clave: Mujeres. Genero. Matemática. STEM. Innovación.

El trabajo que se presenta indaga acera de la forma en la prensa asociada al primer mundo, especialmente aquella escrita en inglés, para el mundo anglo-parlante, se refiere a eventos recientes en los países latinoamericanos. Se advierte, a través de una serie de recursos morfo-sintácticos y léxicos un cierto paternalismo, independientemente de la orientación política o ideológica de los medios de comunicación. Se examina una muestra de artículos, reportajes, noticias, columnas de opinión, editoriales, entre otros, de distintos medios escritos, publicados recientemente y disponibles en la web. Es así como el paternalismo planteado se ve reflejado en el uso (o sobreuso) de paráfrasis, superlativos, construcciones enfáticas y contrastivas, expresiones de referencia indicadoras de distancia, entre otros recursos textuales, estilísticos y retóricos.

Palabras clave: Discurso periodístico. Primer mundo. Tercer mundo. Paternalismo. Recursos textuales.

CONCEPCIONES DE UN GRUPO DE DOCENTES RESPECTO A LA NOCIÓN DE CLIMA DE AULA

Leandro Silva (UMCE)
Roberto Pichihueche (UMCE)
Lery Mejías (UMCE)
Elisa Araya (UMCE)

El clima de aula es un concepto que ha sido largamente discutido y relevado como un factor determinante en el logro de aprendizajes por parte de los y las estudiantes (Casassus, 2006; Franco, 2006; Arón y Milicic, 2012, entre otros). Sin embargo, la naturaleza multifactorial, subjetiva e intangible de este concepto lo hacen difícil de definir de forma unívoca (ver definiciones en Cere, 1993; Swearer y Espelage, 2004; Espelage y Swearer, 2010; Molina y Pérez, 2006; Arón y Milicic, 2000; Martínez, 1996). La presente propuesta da cuenta de los resultados de una investigación que tuvo como objetivo la caracterización del concepto de clima de aula por un grupo de docentes de una Escuela Municipal de Santiago junto con la identificación de los factores y estrategias utilizadas por ellos en la gestión de los ambientes de aprendizaje. La investigación siguió un diseño de estudio de caso y se benefició de los aportes de la Teoría Fundada (Glaser, 1992) como herramienta de categorización y análisis del discurso de los docentes. Los hallazgos del estudio muestran que los docentes asocian el concepto de clima a componentes propios de la didáctica y a la relación tanto entre profesores y estudiantes como entre los mismos estudiantes. Estos resultados concuerdan con aquellos identificados por autores como Cohen (2001), Cassassus

(2015), Arón y Milicic (2000) y Tellez (2016) al sugerir que el clima de aula se basa principalmente en aspectos vinculares.

Palabras clave: Clima de aula. Vínculo. Didáctica. Ambiente de aprendizaje.

TRAGEDIA ÁTICA ANTIGUA, EL DISCURSO DE PODER Y EL DEMOCRÁTICO. CONCEPCIÓN POLÍTICA EN EL CONTENIDO DE LA EXPRESIÓN Y SU OBJETIVACIÓN LITERARIA.

Vidal L. Orlando J. (UMCE)

Considerando la propuesta de Hannah Arendt (*Guerra y Revolución*, La Condición Humana, Los Orígenes del Totalitarismo y La Libertad de Ser Libres); de Martin Heidegger (Arte y Poesía) y de Albin Lesky, entre otros, (La Tragedia Griega). Asimismo, la visión de Cornelius Castoriades de la concepción política del mundo griego. Esta ponencia se propone constatar que en la configuración dramática de la tragedia ática antigua participan en la formalización del mundo representado todas las concepciones que identifican al pueblo griego en su totalidad, como lo es la concepción de *Polis* en el ámbito de la condición humana y su visión de democracia en lo referido a la organización que los hombres se dan para el reguardo de la justicia, de la verdad y de la libertad unida idisolublemente a la pregunta por el qué de la existencia humana; pregunta que está vinculada irremediablemente al sentido trágico que, en cuanto a núcleo dramático, posibilita y determina el lenguaje, los espacios representación que se reconocen escenográficamente y fundamente el arte de la representación; así se reconoce la esfera pública en oposición de la esfera privada y el carácter del discurso de poder tanto como el democrático. El método de análisis literario no es otro que el fonomenológico que nos permite acceder a ese contenido de la expresión determinante en la expresión de contenido u objetivación literaria, dramática en este caso.

Palabras-Clave: Democracia. Discurso, verdad, libertad, poder.

CADERNO DE RESUMOS ESPECÍFICOS

X ENCONTRO DO GRUPO TEXTUALIDADES CONTEMPORÂNEAS

PROCESSO DE HIBRIDAÇÃO

23 a 25 de outubro de 2019

X ENCONTRO DO GRUPO TEXTUALIDADES CONTEMPORÂNEAS
PROCESSO DE HIBRIDAÇÃO

1-Pesquisadores brasileiros

IMIGRAÇÃO E DESLOCAMENTO EM JORGE AMADO: UMA INCLUSÃO DEMOCRÁTICA?

Betina Ribeiro RODRIGUES DA CUNHA – Universidade Federal de Uberlândia

Percebe-se, na crítica literária, a alusão a uma idéia recorrente, identificando a obra de J. Amado a aspectos de uma identidade nacional popular, mestiça, pela qual o escritor e sua obra transformam-se em símbolos de uma nação otimista, democrática, representada pela miscigenação, sensualidade, religiosidade, coragem do povo brasileiro e, especialmente, do baiano que acolhe o estrangeiro com afeto e alegria. A Bahia passa a ser percebida como uma representação de nação, em que a mistura das raças, se transforma em sinônimo afetivo de uma paisagem cultural, desenhando um espaço geográfico, social e econômico no qual se verifica o esboço de desenhos e recortes temáticos de um perfil caleidoscópico, múltiplo nas suas conformações. Dentre tais temas, a presença dos imigrantes em terras baianas ou brasileiras comparece, de forma antecipatória, nas narrativas de Amado, especialmente em *A descoberta da América pelos turcos.*[1]*,* antevendo uma preocupação atual com as imigrações e seus impactos, problematizando sua importância no campo sociológico ao considerar, sobretudo, o acréscimo global dos fluxos migratórios, caracterizando um quadro social complexo cujo entendimento desafia as ciências sociais e a sociologia.

UMA INCURSÃO NAS TEXTUALIDADES DO ROMANCE *NOTURNO DO CHILE, DE* ROBERTO BOLAÑO

Elga PÉREZ LABORDE - Universidade de Brasília

Maria de Nazaré CORRÊA - Universidade de Brasília

Esta comunicação aborda uma análise através da noção "ato responsável" – nos termos de Bakhtin, no contexto da ditadura chilena presente na obra *Noturno do Chile,* de Bolaño –, compreendido o ato como algo intrínseco às relações que se estabelecem entre os indivíduos. Destaca-se, ainda, que o sujeito sempre está interagindo com o mundo e com os outros, o que implica dar respostas e que a responsabilidade pelas ações é sempre individual; não é legítimo se esconder atrás de álibis. Esse conceito, próprio de toda democracia, fica lesionado e exposto nas relações assimétricas da sociedade submetida às arbitrariedades do poder.

EM FACE DOS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS: POESIA NA ERA DA PÓS-VERDADE

Fernando Fábio FIORESE - Universidade Federal de Juiz de Fora

"Como o 'mundo verdadeiro' se tornou finalmente fábula". Na pós-modernidade, cumpriu-se a profecia com que Friedrich Nietzsche intitula o quarto capítulo de *Crepúsculo dos ídolos* (1888), consoante a irreversível proliferação na esfera pública dos discursos singulares das minorias étnicas, políticas, de gênero, religiosas etc. A crise da noção de realidade, com específicos abalos nos pilares da metafísica ocidental, não deve ser confundida com os avanços da pós-verdade, tributária da ascensão da direita na política, bem como do intelectualismo e do neoconservadorismo em todas as áreas da vida social. Neste sentido, na medida em que se acrescenta à pluralidade de discursos em trânsito, o discurso poético talvez possa fazer-se um lugar privilegiado para o enfrentamento da ignorância e da violência que acompanho o furor de hegemonia da pós-verdade. Para o enfrentamento de tal questão, elegemos duas vozes da poesia brasileira contemporânea – Paulo Henriques Britto e Alexandre Guarnieri - para perscrutar como tais poetas respondem ao repto da pós-verdade no campo do pensamento, particularmente no que concerne à heteroglossia e ao amálgama discursivo de suas obras, estratégia de pluralização da verdade.

RENATO RUSSO E SEU CONSTRUTO POÉTICO-MUSICAL PELA VIA DA CANÇÃO.

Julliany Alves MUCURY - Universidade de Brasília

Este breve estudo propõe um mergulho nas letras de canção de autoria exclusiva do cancionista Renato Russo (vocalista e líder da banda brasileira Legião Urbana) como memórias-presentes e registro autobiográfico de um tempo mutante, crítico, no embalo da mudança da década de 1980 para a de 1990, delineando seu projeto poético de criação, a partir do qual se torna possível captar a relevância estética de suas canções. As vertentes a que essa exploração dialógica propõe-se permitem verificar as características identitárias do vocalista da Legião Urbana, na hipótese de que: como sujeito criador inflige às suas canções uma carga intencionalmente complexa, mix das tensões vividas na cidade capital do país (Brasília), dos flagelos humanos, da existência em si e da indignação político-social, construindo as letras de canção tanto de forma passionalizada como figurativizada. Serão investigadas nesse universo semiológico, em que se considerarão os signos de performatização, a constituição de um edifício existencial que abriga Manfredini e sua "personagente" (Russo) e o que representam suas letras de canção para o universo poético dos anos de 1980 até hoje.

NA ESTRADA COM CHICO BUARQUE – ROMPENDO FRONTEIRAS, ABRINDO DIÁLOGOS, ENFRENTANDO A OPRESSÃO

Kelly VYANNA - Universidade de Brasília

No âmbito das representações da diversidade, Chico Buarque de Hollanda tem se destacado como um artista versátil, com uma trajetória marcada pela promoção da

inclusão, quer seja sob os aspetos da alteridade, quer seja pelo diálogo com outras práticas artísticas como o cinema, as artes visuais, o teatro e a canção popular. As obras do compositor têm sido difundidas em diversas manifestações artísticas contemporâneas e sobre mídias e suportes também diversificados. Por esse aspecto inclusivo e versátil, as canções de Chico Buarque expõem a necessidade de enfrentamento das diferentes formas de opressão e de exclusão na sociedade brasileira. Este texto analisa questões de alteridade e intermidialidade no projeto A Imagem do Som de Chico Buarque, em que canção e artes visuais rompem fronteiras e apontam para formas híbridas e dialógicas de produção de sentido na contemporaneidade.

DESMEDIDOS E DEPRAVADOS: VIVER DILUÍDO NO GRANDE NÚMERO SEM A INIBIÇÃO DO INDIVÍDUO

Rogério LIMA - Universidade de Brasília

Esta comunicação trata dos resultados da nossa investigação sobre a elaboração de objetos narrativos híbridos, cujo objetivo é identificar quais são as estratégias utilizadas pelos criadores literários como método de incorporação e interação de discursos artístico-culturais narrativos, não literários, aos processos de elaboração da narrativa ficcional contemporânea tais como: a política, a economia, a moda, o cinema, as artes de forma geral. A ocorrência da incorporação desses procedimentos tem resultado no rompimento de fronteiras estéticas, de gêneros, de territórios culturais e intelectuais, e produzem uma nova conjugação de diferentes saberes cuja finalidade é traduzir a crescente complexidade das relações artísticas, políticas, identitárias e culturais transnacionais, que—no tempo presente—se encontram pressionadas por uma certa forma de fundamentalismo cultural que se traduz na quase necessidade e obrigação de ser criativo e inovador.

CANÇÃO POPULAR CONTEMPORÂNEA –ETHOS, SINTOMAS SOCIAIS E CAMPOS DE FORÇA

Sylvia Helena CYNTRÃO - Universidade de Brasília

As reflexões que queremos propiciar nos remetem aos campos de força de construção da cultura, a partir da análise de letras selecionadas da canção popular contemporânea, em algumas de suas vertentes mais midiáticas, visando a identificação das estruturas de sentido permeadas pela palavra - fenômeno ideológico por excelência- nesses canais. Ressalte-se que um discurso comunicativo nunca é um campo neutro ou inocente, pois envolve recortes conceituais e valorativos que podem ser deturpados por forças extra-discursivas, desviados pelos interesses de poder (financeiro ou outro) que incidem sobre os produtos artísticos. A estrutura de comunicação – submetida sistemática e continuamente a distorções, tende a apresentar a aparência de normatividade e justeza. A partir do entendimento dessa dinâmica instaurada pelo *habitus*, é possível desvelar alguns modos alienatórios da relação entre arte popular, indústria cultural e realidade social brasileira.

2- Pesquisadores chilenos

Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación –UMCE .
Facultad de Historia, Geografía y Letras

LENGUAJE DE GÉNERO: CREACIÓN DE REALIDADES EN NOVELAS CHILENAS CONTEMPORÁNEAS

Carmen BALART- UMCE

La investigación se propone interrelacionar la creación lingüística y metafórica de un cosmos simbólico que crea una novela chilena contemporánea con el testimonio de realidades sociales de nuestro mundo actual, accediendo a un análisis sociológico, interpretativo y crítico, que asume la hibridación del lenguaje y vincula la novela con temas emergentes de la cultura actual. El trabajo se centra en figuras femeninas, consideradas en su temporalidad trascendente y circunstancial, existiendo en determinados espacios culturales y sociales.

CONOCIMIENTO TERRITORIAL ANCESTRAL DE LAS COMUNIDADES MAPUCE BAFKEHCE DEL AIJA REWE FVZV BEWFV MAPU MEW

Froilán CUBILLOS -UMCE

La presente investigación se sustentó en pensar una educación con pertinencia cultural, fundamentada en los conocimientos Mapuce que permitieron implicar a toda la comunidad en la recreación y reproducción de su cultura. Se pretendió elaborar junto con los profesores y autoridades Mapuce una propuesta de enseñanza del territorio basada en los conocimientos territoriales de las comunidades Mapuce Bafkehce (Gente del Mar) del Lago Budi de la Región de la Araucanía, Chile.

HIBRIDACIÓN DEL LENGUAJE DE GÉNERO DE ESTUDIANTES Y DOCENTES DE LA UNIVERSIDAD METROPOLITANA DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y SU IMPLICANCIA EN LA PRÁCTICA EN EL AULA UNIVERSITARIA

Graciela EZZATTI- UMCE

En la actualidad, el lenguaje de género se ha ido modificando. Hoy, la comunicación, paulatinamente, deja de ser binaria para referirse al género de las personas y pasa a ser policonceptual. Es decir, la forma de comunicarnos entre personas se ha vuelto polivalente; en otras palabras, polifónico. Lo que implica que podemos hablar de un discurso de hibridación. En la UMCE, se ha notado un proceso de incomunicación que se ha ido incrementando, en forma progresiva, entre docentes y estudiantes El propósito: estudiar si la hibridación del lenguaje ha cambiado las representaciones

sociales de género incidiendo en las prácticas en aula en la UMCE. El objeto de estudio: El análisis de cómo la hibridación del lenguaje ha cambiado las representaciones sociales de género en la interrelación entre docentes y estudiantes, afectando las prácticas en aula. Objetivo General: Conocer si, a través de la hibridación del lenguaje, han cambiado las representaciones sociales de género que se generan en la interrelación entre estudiantes y profesores en las prácticas en aula de distintas carreras de educación UMCE. Hallazgos preliminares, Frustración, desencanto de la profesión, manifestaciones de sentimientos hostiles de los estudiantes y docentes en su convivencias de aprendizaje em aula.

RUBÉN DARÍO EN CHILE. SU VISIÓN DE LA CIUDAD MODERNA Y SUS INSTITUCIONES POLÍTICAS Y CULTURALES

Jaime GALGANI

El proyecto de investigación sobre la formación de la crónica periodístico literaria en Chile (FONDECYT 2019) contempla, en parte de su material de estudio, las colaboraciones del poeta y periodista Rubén Darío, quien, durante su estadía en Chile entre los años 1886 y 1887, maduró su vocación escritural publicando algunas obras de singular importancia para el desarrollo del modernismo latino-americano, en general, y del campo literario en Chile, en particular. La ponencia se refiere a algunas publicaciones del poeta nicaragüense sobre la ciudad de Santiago y su proyecto moderno, los influjos provenientes de Europa, su carácter cultural híbrido y el desarrollo de sus instituciones políticas, que por entonces eran consideradas un faro civilizatorio para la América Hispana. El estudio considera el enfoque de Walter Benjamin sobre los personajes peripatéticos de la modernidade urbana (especialmente el Flaneur y el Narrador) y el análisis de la crónica como género híbrido propio del modernismo (Susana Rotker, Angeles Mateo, Aníbal González).

LA INFLUENCIA DE AUGUSTO PINOCHET EN LA POLÍTICA CHILENA DURANTE LOS GOBIERNOS DE PATRICIO AYLWIN Y EDUARDO FREI RUIZ-TAGLE (1990 – 2000).

Luis ARAVENA- UMCE

El 11 de marzo de 1990 ocurrió un hecho histórico en la Democracia Chilena: Augusto Pinochet deja la Presidencia de la República, siendo reemplazado por el Demócrata Cristiano Patricio Aylwin Azócar, así se iniciaba formalmente la larga transición chilena. El mencionado hito no será el fin de la figuración politica de Pinochet, ya que extrañamente para lo habitual en los procesos de transición en la región, durante elgobierno de Aylwin, permanecerá en la Comandancia en Jefe del Ejército y hará notar suinfluencia: el Ejercicio de Enlace, el Boinazo, así como declaraciones confrontacionales y los inexistentes procesos judiciales en su contra demostrarán que

aún conservaba cuotas de poder significativas. Durante el segundo gobierno de la Concertación, el Presidente Eduardo Frei Ruiz-Tagle asumirá con una propuesta enfatizada en conducir a Chile a la modernización, en que el tema Pinochet o los Derechos Humanos no serán las prioridades. Sin embargo, las diversas acciones de Pinochet colocarán a su figura en la primera línea política entre ellas su decisión de asumir como Senador Vitalicio y su posterior viaje e inesperada detención en Londres, generará uno de los episodios diplomáticos más importantes de la década. Aunque se quiso obviar a la figura de Pinochet su influencia se encontrará presente durante todo el periodo. El objetivo central de la investigación es Evaluar la influencia de Augusto Pinochet en la transición política chilena durante la década de 1990. La metodología utilizada corresponde a las propuestas de la llamada Historia del Tiempo presente en que la interdisciplinariedad y los testimonios de los testigos son fundamantales.

FACTORES CRÍTICOS PARA EL FOMENTO DE CONCIENCIA SOCIAL Y CRÍTICA EN UN GRUPO DE DOCENTES DE INGLÉS

Mauro RAMOS, Leandro SILVA
María Eugenia HERNÁNDEZ -UMCE

Las políticas públicas en educación que se han implementado en los últimos cuarenta años em Chile han tenido una marcada orientación gerencialista (Darling-Hammond, 2012). Esta orientación ha llevado a que el ejercicio docente tome ribetes técnicistas, de efectividad ante indicadores y de competencia entre pares (Ávalos, 2014; Ruffinelli, 2016). De esta manera, la profesión docente se ha ido alejando de su naturaleza profesional, transformadora, y últimamente, social (Parraguett, 2009). Esta presentación da cuenta de los resultados parciales de la etapa de diagnóstico de un proyecto de investigación cuyo objetivo se relaciona con la identificación de factores críticos relacionados con el fomento de la formación de individuos socialmente conscientes y reflexivos. La investigación siguió un diseño cualitativo de estudio de caso y se benefició de los aportes del método de los Talleres de Educación Democrática (Hevia et al., 1990) para la recolección y producción de información, y de la Teoría Fundada (Corbin y Strauss, 1990) como herramienta de análisis y categorización de datos. Los hallazgos muestran que los principales factores identificados por los docentes tienen relación con la implementación de políticas educativas relacionadas con el modelo de gerencialismo educativo. Estos resultados son concordantes con lo propuesto por otros autores (Bellei, 2003; Rufinelli, 2016, entre otros). Finalmente, y a la luz de los resultados presentados, se propone una discusión en torno al rol e importancia del fomento de la reflexión y el desarrollo de conciencia social en la formación docente.

CADERNO DE RESUMOS ESPECÍFICOS

I SIMPÓSIO DE BILINGUISMO E EDUCAÇÃO DE SURDOS

(MESAS 8, 21, 23, 25 e 44)

23 a 25 de outubro de 2019

Sumário

Mesa	Pag.
MESA 8: TECNOLOGIAS E LÍNGUAS DE SINAIS DO BRASIL E DO MUNDO: NOVOS CAMINHOS E PROPOSTAS	224
MESA 21: DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA E ESTUDOS APLICADOS AO ENSINO DE LÍNGUAS: LIBRAS E PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS	230
MESA 23: SEM PREÂMBULO CONSISTENTE, SEM EPÍLOGO SATISFATÓRIO: VIESES DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS E DE SURDOCEGOS	234
MESA 25: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA: DIÁLOGOS ENTRE LÍNGUAS, CULTURA E ARTE	237
MESA 44: EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DOS SURDOS: LIBRAS E ENSINO DE PORTUGUÊS-POR-ESCRITO	246

MESA 8: TECNOLOGIAS E LÍNGUAS DE SINAIS DO BRASIL E DO MUNDO: NOVOS CAMINHOS E PROPOSTAS

Coordenação: Prof. Dr. Gláucio Castro Junior e Profa. Dra. Patrícia Tuxi

---

ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA DE MATERIAIS MIDIÁTICOS PARA SURDOS

Alisson Dias Bezerra (POSTRAD - UnB)
Patrícia Tuxi (POSTRAD - UnB)

Esse trabalho, que se insere na linha dos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais - ETILS, tem como objeto de pesquisa a acessibilidade linguística de materiais midiáticos oferecidos pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. O objetivo é traduzir do português para a Língua Brasileira de Sinais – Libras, vídeos institucionais que têm como função maior oferecer serviços à população. Pretende também analisar se há termos na área de Direito já instituídos como sinais-termo pela Comunidade Surda e se há Surdos associados a essa instituição. Para atingir o objetivo proposto o percurso metodológico adotado é: i) seleção dos materiais didáticos oferecidos pela OAB; ii) levantamento junto à instituição e aos grupos de pesquisa de Surdos relacionados com direito sobre a existência de Surdos associados; iii) levantamento junto a esses grupos dos sinais-termo já instituídos na comunidade. Todo o trabalho tem o embasamento teórico de Tuxi (2017), no que diz respeito à área de acessibilidade linguística e tradução de vídeos como uso de Videoguias, e Marques (2018) sobre glossários bilíngues na área jurídica. O resultado está em processo e o trabalho tem o acompanhamento da própria Ordem dos Advogados do Brasil.

Palavras-chave: Videoguias. Terminologia jurídica. Acessibilidade Linguística. Libras. OAB.

A TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA O PORTUGUÊS: UM ESTUDO BASEADO NOS ARTEFATOS LINGUÍSTICOS CULTURAIS DA COMUNIDADE SURDA

Carlos Terrazas (IFMS)
Patricia Tuxi (UnB)

Este trabalho, que se insere na linha dos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais - ETILS, tem como objeto de pesquisa as Expressões Idiomáticas

(EI). O objetivo geral é apresentar o conceito de Expressões Idiomáticas em Língua Brasileira de Sinais – Libras. Pretendemos também investigar se há diferença entre Expressões Idiomáticas e Metáforas nas línguas de sinais. Como referencial teórico trazemos os estudos de Silva Junior (2018) e Ortiz (2007) que apresentam respectivamente os estudos da Metáforas em Libras e os Estudos das Expressões Idiomáticas em contextos de segunda língua. O percurso metodológico adotado são: i) levantamento bibliográfico de pesquisas acadêmicas relacionadas à área; ii) busca em vídeos de EI e metáforas em língua de sinais e iii) registro e organização das EI em fichas terminológicas bilíngues. Após a análise é possível afirmar que existe Expressões Idiomáticas em LS e é necessário a organização do glossário bilíngue Libras- português.

Palavras-chave: Expressão Idiomática. Estudos da Tradução. Glossário bilíngue. Artefatos Linguísticos. Cultura Surda.

GLOSSÁRIO DO AGRONEGÓCIO EM LSB

Dheivid Roger Silva Santos (UnB)
Patricia Tuxi (UnB)

Este trabalho, que se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia do IL/LIP/UnB, apresenta alguns procedimentos para a elaboração de uma pesquisa terminológica, de natureza bilíngue Libras-Português. O objeto de estudo é a terminologia da área do Agronegócio. O Agronegócio eventualmente denominado por *agribusiness* é um termo utilizado para fazer referência ao contexto socioespacial da produção agropecuária, incluindo todos os serviços, técnicas e equipamentos a ela relacionados, direta ou indiretamente. O agronegócio é o desenvolvimento pautado pela utilização intensiva de tecnologia e informação. Tem consolidado como um diferencial estratégico nas organizações focadas em desenvolvimento de negócio a médio e longo prazo. O desenvolvimento de maquinários agrícolas, a industrialização de produtos do campo (como óleos, cigarros, café solúvel, entre outros) e o desenvolvimento de tecnologias para dinamizar todas essas atividades. A necessidade de glossário para explicar para os surdos é muito importante, pois assim eles terão possibilidade de ter conhecimento na área que mais cresce no Além dos surdos. É possível que os glossários auxiliem também os Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais e apoie a formação. O estudo em curso tem como base a metodologia para elaboração de léxicos, dicionários e glossários de Faulstich (2008), em concordância com o objeto de estudo e com o resultado que se pretende alcançar. A pesquisa segue a abordagem da Socioterminologia e, como procedimento: i) reconhecimento e identificação do público-alvo; delimitação da área de conhecimento e das subáreas, para a organização de mapas conceituais; coleta e inserção dos dados em fichas de terminologia; organização do glossário e teste de fiabilidade.

Palavras-chaves: Libras. Português. Léxico. Terminologia.

A TERMINOLOGIA NO UNIVERSO DA SURDOCEGUEIRA: O SIGNIFICADO COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DOS GUIAS-INTÉRPRETES

Ivonne Makhoul (POSTRAD - UnB)
Patrícia Tuxi (POSTRAD - UnB)

Esse trabalho, que se insere na linha dos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais - ETILS, tem como objeto de pesquisa o Guia-Intérprete – GI. O objetivo geral é averiguar a formação do GI. Pretende também analisar os significados dos termos que envolvem a área, avaliar as grades curriculares das universidades do curso de bacharelado em Língua Brasileira de Sinais e contrastar com cursos de outros países. Esse modelo tem como referencial teórico alguns princípios do materialismo histórico (MARX e ENGELS 2007). Para atingir os objetivos o procedimento metodológico apresenta as seguintes etapas: i) busca, análise, organização e registro dos termos da área de guia-intérprete; ii) investigar os diversos tipos de cursos de formação oferecidos a esses profissionais; iii) verificar as grades curriculares das universidades públicas e particulares de formação de bacharelado em LS. O estudo ainda está em processo, contudo é possível após o levantamento feito e as análises que estão em processo é possível destacar que a profissão de guia-intérprete deve conceituar os diversos tipos de atuação e que estas que devem ser assimiladas no âmbito acadêmico e cursos de formação oferecidos por órgãos públicos e instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Formação. Guia-intérprete. Surdocegueira. Libras. Libras Tátil.

TRADUTORES AUTOMÁTICOS PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS – LIBRAS: UMA ANALISE DOS PROCESSOS TRADUTÓRIOS

Leandro Alves Torres (IFB)
Patricia Tuxi (UnB)

A Lei Brasileira de Inclusão – LBI aponta a acessibilidade linguística como um direito do Surdo. No artigo 3o destaca as tecnologias assistivas como um dos instrumentos que auxiliam no processo de autonomia da pessoa com deficiência por meio de dispositivos ou recursos similares. Os Surdos, que utilizam a língua de sinais como primeira língua – L1 e o português como segunda língua - L2, tem nos Tradutores Automáticos (TA) um desses recursos. Contudo é preciso analisar como ocorre essa tradução e se ele respeita as modalidades linguísticas de cada língua. Esse trabalho tem como objetivo analisar os processos tradutórios de quatro TAs que tem como par linguístico a Libras e o Português. Pretende também verificar se essa tradução ocorre apenas em direção Português – Libras ou Libras – português. Para tanto o percurso metodológico adotado é: i) seleção de textos; ii) realizar a tradução nos quatro tipos de TAs; iii) analisar os tipos de processos tradutórios utilizados e a direção que as traduções podem ser feitas. Como resultado, apontamos que há processos tradutórios que impossibilitam a compreensão da mensagem do texto e a direção ocorre apenas do Português para a Libras.

Palavras-chave: Tradução automática. Processos tradutórios. Acessibilidade linguística. Língua de Sinais. Libras.

MAPEAMENTO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES PORTUGUÊS-LIBRAS OFERTADOS PELOS CONTROS DE APOIO AOS SURDOS – CAS

Lira Martins (UnB)
Patrícia Tuxi (UnB)

As diferentes demandas de formação para atuação de intérpretes Português-Língua Brasileira de Sinais - Libras no contexto educacional têm aumentado consideravelmente a partir do decreto 5626/2005, que regulamenta a lei de Libras. No âmbito da Educação Básica, a formação desse profissional se dá por meio dos Centros de Apoio aos Surdos – CAS, que tem como um dos papeis a formação dos profissionais que atuam como tradutores e intérpretes do par linguístico Português – Libras. Assim, torna-se fundamental a definição de competências e conteúdo a serem estabelecidos a partir das necessidades específicas da área. Essa pesquisa tem como linha os Estudos da Interpretação e o objetivo geral é mapear o desenho curricular dos cursos de formação de intérpretes educacionais ofertados pelos CAS do Brasil. Para atingir esse objetivo, o percurso metodológico adotado foi a Coleta de Dados (FLICK, 2009) e como instrumento, questionários. A pesquisa se fundamenta na perspectiva cognitivo-construtivista de aprendizagem para formação de tradutores e intérpretes apresentado pelo grupo de pesquisa PACTE, e em propostas de desenho curricular apresentadas por Kelly (2005), Deslile (1984, 1993), e Hurtado Albir (1999, 2005, 2007 e 2015).

Palavras-chave: Estudos da Interpretação. Intérpretes Educacionais. Competência de Interpretação. Língua de Sinais. Desenho Curricular.

TRADUÇÃO ENTRE LÍNGUAS DE SINAIS EM EVENTOS INTERNACIONAIS: REALIDADES E DESAFIOS

Mariana de Almeida Medina (UnB)
Patricia Tuxi dos Santos (UnB)

A presente pesquisa tem como objetivo proporcionar um panorama sobre a realidade e as dificuldades dos intérpretes em meio ao multilinguísmo na língua de sinais, tendo como cenário conferências internacionais. Gile (1998) cita algumas características da interpretação de conferências como “atividade de caráter internacional” e “atividade ligada muitas vezes a encontros multilíngües e multiculturais”. Os pontos principais deste estudo são: o intérprete da língua de sinais, o intérprete da língua de sinais e sua relação com a língua estrangeira, e a atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais em conferências internacionais. Para isso, separamos o estudo em dois momentos: teórico e empírico. O momento teórico se trata de buscar artigos acadêmicos e publicações em geral que tratem de um ou mais pontos principais desta pesquisa. Com

isso, buscamos ter uma visão geral do que já foi discutido sobre o assunto. O momento empírico se trata da aplicação de um questionário a tradutores e intérpretes de língua de sinais sobre sua participação em conferências internacionais. O questionário abrange aspectos particulares a este profissional, tais como escolaridade, tempo de atuação e nacionalidade, e aspectos gerais de sua atuação em conferências como línguas utilizadas no evento e estruturas para a interpretação. Até então, concluímos o primeiro momento e estamos em fase de aplicação do questionário no segundo momento. O que pudemos concluir foi a escassez de trabalhos acadêmicos acerca do tradutor e intérprete de língua de sinais multilíngue. O que há são notas rápidas sugerindo que a formação do profissional em língua de sinais inclua uma língua estrangeira, porém falha em desenvolver sobre as possibilidades que esse profissional multilíngue cria. Em contrapartida, nos deparamos com um surgimento crescente de conferências internacionais onde o público inclui profissionais da língua de sinais e surdos de diferentes países. Alguns destes eventos incluem: o "VII Encontro Internacional de Tradutores", "II Colóquio Internacional de Educação de Surdos, Libras e Interpretação", o "XVIII World Congress of the World Federation of the Deaf" e o "13 th Theoretical Issues in Sign Language Research". Esses encontros se mostram ótimas oportunidades para troca de conhecimentos e experiências entre esses profissionais. Porém sem a formação desse profissional multilíngue muitas dessas oportunidades se perdem.

Palavras-Chave: Multilinguismo. Língua de Sinais. Tradução. Interpretação. Línguas de Sinais Estrangeiras.

PROPOSTA DE TRADUÇÃO DA PROVA BRASIL PARA A LIBRAS

Nara Caroline Santos Xavier Rocha (UnB)
Patricia Tuxi (UnB)

Esse trabalho, que se insere na linha dos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais - ETILS, tem como objeto de pesquisa a Prova Brasil que é realizada no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O objetivo geral é apresentar uma proposta de Tradução do português para a Língua Brasileira de Sinais –Libras da respectiva prova. Ter acesso a sistemas de avaliações bilíngues é direito adquiro pelos surdos a partir das legislações vigentes no Brasil. O pressuposto teórico adotado são os Estudos da Tradução de Nord (1996 e 2012). O percurso metodológico adotado segue o modelo de Tuxi (2019) que estabelece passos para realizar traduções de textos especializados, são eles: i) identificação do público-alvo que receberá a tradução; ii) reconhecimento do tipo de texto especializado que será traduzido; iii) buscar trabalhos acadêmicos que possam ter realizado traduções similares e com isso auxiliar na tradução dos termos e sinais-termos e iv) validar o texto traduzido com grupos de pesquisa da área de Terminologia e ETILS. O resultado preliminar foi a tradução de dois itens de prova do português para a Libras.

Palavras-chave: Prova Brasil. Estudos da Tradução. Libras. Texto especializado. Acessibilidade linguística.

ICONICIDADE EM LIBRAS: SINAIS CRIADOS DE TRÂNSITO NA PLACA DE REGULAMENTAÇÃO

Patrícia Tuxi (POSTRAD - UnB)
Rogério Feitosa (POSTRAD - UnB)

Esse trabalho, que se insere na linha dos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais - ETILS, tem como objeto de pesquisa o material didático de ensino das placas de regulamentação do trânsito. O objetivo é traduzir do português para a Língua de Sinais o respectivo material. As placas de regulamentação possuem um sistema de imagens que muitas vezes pode não ser clara sobre o seu real significado. É preciso desmistificar que a tradução para a língua de sinais não é uma comparação imagética que copia a forma para o sinal. O trabalho tem como base os estudos de Jakobson (1995) sobre Semiótica e também Faulstich (2009) e Tuxi (2017) que são a base para a discussão do conceito de iconicidade mental e língua de sinais, pois segundo as autoras há necessidade de compreender as características linguísticas que são baseadas em signos visuais e descrições imagéticas. O percurso metodológico adotado foi: i) seleção da unidade de ensino sobre placa de regulamentação; ii) análise do signo linguístico; iii) tradução dos conceitos de cada placa e iv) organização do glossário para acompanhamento do material didático. O resultado é a produção de material que será repassado para os professores da Escola de Trânsito de Brasília - ETB.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Escola de Trânsito de Brasília – ETB. Libras. Semiótica. Iconicidade Mental.

ENSINO DA LIBRAS INSTRUMENTAL COM BASE NAS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 07

Sara de Jesus Cardoso Vogado (UnB)

Gláucio Castro Júnior (UnB)

Este trabalho se insere na linha de pesquisa Libras (Língua Brasileira de Sinais) na área da saúde. Trata-se de uma pesquisa empírica baseada nas vivências e experiências de funcionários não-Surdos e pacientes Surdos na Unidade básica de saúde 07 (UBS), localizada na Ceilândia, Setor - o. Inicialmente, este estudo teve como base o projeto de extensão do Hospital regional de Ceilândia, referente ao ensino na área da saúde com Libras instrumental. Segundo Gesser (2009, p.77), é por meio da língua que nos comunicamos, e só através dela conseguimos adquirir e compartilhar informações. Diante disso, este projeto tem finalidade de registro e observação das experiências de pacientes e funcionários, e auxílio em aulas voluntárias de Libras, que serão divididos em três partes: Vocabulários de simples comunicação na primeira parte. Em seguida, será ensinado sinais na área da saúde referentes a atendimento na primeira triagem e, em seguida, encaminhadas para seus respectivos médicos. Na última parte será utilizado o material disponibilizado pelo orientador Gláucio para beneficiar a comunicação, e será

aplicado o QR CODE. Deste modo, será utilizado o suporte teórico de Paula, Gediel e Dias (2017) e Pagliuca, Fiúza Rebouças (2006) Chaveiro *et al* (2010) Torres (2019)

Palavras-chave: Libras, Ceilândia Unidade Básica de Saúde 07.

MESA 21: DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA E ESTUDOS APLICADOS AO ENSINO DE LÍNGUAS: LIBRAS E PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Coordenação: Profa. Ma. Fabiane Elias Pagy e Profa. Ma. Josiane Marques da Costa

---

PROSÓDIA NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA - ANÁLISE DOS SINAIS "CULTO" E "ORAÇÃO" –

Ana Karoline Versiane Soares Araújo (UnB)
Gláucio Castro Júnior (UnB)

Prosódia é uma área de estudo da Fonética e Fonologia, ramos da Linguística, que investiga as propriedades acústicas da fala. Está relacionada ao ritmo, entonação, acentuação e demais aspectos sonoros da oralidade, que não podem ser observados na escrita. Ao analisar as Línguas de Sinais, a prosódia também se faz presente, todavia, a maioria dos estudos examinam apenas o ritmo, a entonação e ênfase dos discursos sinalizados, deixando de lado por exemplo, a prosódia regional (variações linguísticas) e a acentuação. A não investigação desses elementos pode acarretar em falsas ocorrências de erros fonológicos. Assim, esse projeto visa, através da análise de dois sinais religiosos: Culto e Oração, em todos os Estados Brasileiros além do Distrito Federal, investigar todos os elementos prosódicos possíveis, para tentar classificar o que pode ser considerado erro gramatical e prosódico, e o que é apenas variação.

Palavras-chave: Erros fonológicos. Língua de Sinais. Prosódia. Prosódia Regional. Variação Linguística.

NOMES E VERBOS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS CARACTERÍSTICAS DISTINTIVAS

Fabiane Elias Pagy (UnB)

O termo Universais Linguístico refere-se às propriedades comuns entre as línguas humanas, ou seja, às características presentes em todas as línguas existentes no mundo. Para Croft (2003), "os universais linguísticos refletem uma crença de que existem propriedades definidoras essenciais que valem para todas as línguas". Salles et al (2007) apontam que esses universais aplicam-se também às Línguas de Sinais da mesma forma que às línguas orais, sendo que as diferenças ocorrem basicamente em função da modalidade de língua, que na primeira é viso-espacial (utiliza-se do espaço para sua execução, demonstrando a característica tridimensional da língua), enquanto na segunda é oral-auditiva (dependente do sistema fonoarticulatório de da combinação de sons para sua articulação). Entre esses universais, Salles et al (2007) aponta, com base nos estudos de Fromkin & Rodman (1993), que todas as línguas apresentam categorias gramaticais, como nomes e verbos. O objetivo deste trabalho é apresentar as características morfossintáticas e semânticas que distinguem as categorias de nomes e verbos na Libras, com base em um estudo funcionalista inspirado por autores como Givón (2001), Croft (2003) e Payne (2006), que conceituam e apresentam as características necessárias para essa categorização. Nas Libras, Quadros & Karnopp (2004) dizem existir tais categorias mão não aprofundam tal explicação. Pizzio (2011) afirma a existência dos universais linguísticos, principalmente no que tange às categorias de nomes e verbos, mas não apresenta os critérios de categorização. Lima (2012) afirma que essa distinção, na Libras, ocorre principalmente no parâmetro movimento, enquanto Chaibue (2013) apresenta esses dados, mas discorda quanto à afirmação sobre o parâmetro movimento e deixa um questionamento sobre qual seria de fato os critérios que diferenciam as referidas categorias. Este estudo trata então de uma reflexão inicial com uma análise qualitativa dos dados apresentados pelos autores antes citados, comparados aos dados encontrados na Libras, visando contribuir e iniciar uma reflexão profunda a respeito desses critérios para uma melhor compreensão dos processos morfossintáticos envolvidos na categorização dos sinais da Libras como sendo nomes ou verbos.

Palavras-chave: Libras; Morfossintaxe; Categorias Gramaticais; nomes e verbos.

REDUPLICAÇÃO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Fabiane Elias Pagy (UnB)

A pesquisa visa apresentar o fenômeno da reduplicação presente na Língua Brasileira de Sinais (Libras), mas ainda pouco aprofundado na literatura atual. A primeira etapa deste trabalho e que, de certa forma, esteve presente ao longo de toda esta pesquisa, consistiu em um levantamento de ampla bibliografia disponível acerca do tema reduplicação. Buscamos a literatura sobre línguas orais e línguas de sinais. Daí, chegamos à literatura a respeito da Língua Brasileira de Sinais e à presença desse fenômeno nela. Após análise de todo o arcabouço teórico e elaboração do referencial teórico, realizamos uma análise de vídeo-aulas do curso de graduação em Letras-Libras (Polo-UnB), que abrange o uso formal da Libras, em um ambiente acadêmico. Com os dados em mãos analisamos empiricamente a reduplicação, seu funcionamento, os tipos encontrados na Libras, que pode produzir um efeito flexional ou derivacional nos sinais em que ocorre; suas funções na construção do discurso sinalizado, agindo diretamente na formação do

léxico da Libras, apresentando ao interlocutor conceitos de pluralidade, processo, duração, intensidade e mudanças de classes com a sua realização; também comentamos o caráter icônico desse fenômeno no discurso e a produtividade da reduplicação, sendo considerada como um dos processos de formação de palavras de uma língua, sela ela oral ou de sinais. Além disso, apresentamos a teoria do continuum defendida por Bybee (1985) e Haspelmath (2002), que não categoriza um fenômeno taxativamente, tratando assim a reduplicação como um fenômeno tanto flexional quanto derivacional.

Palavras-chave: Morfologia. Libras. Reduplicação.

O SURDO E A ACESSIBILIDADE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL: UM ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DO ART. 26 DO DECRETO N.º 5.626/2005

Guilherme Moreira (UnB)

Este estudo tem como proposta discutir o conhecimento de servidores públicos federais de uma instituição na área da educação acerca da aplicabilidade do art. 26 do Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. O referido normativo trata, em especial, da difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras), da tradução e da interpretação para a Língua Portuguesa, valendo-se, também, de tecnologias da informação em ambientes da administração pública federal. Almeja-se verificar se há um esforço natural ou convencional dos servidores públicos federais em promover a acessibilidade no espaço público elencado. Para o alcance dos objetivos, será adotada a metodologia de caráter qualitativo e exploratório. Serão realizadas entrevistas (perguntas semi-estruturadas), com a finalidade de verificar a impressão de agentes administrativos sobre a acessibilidade de indivíduos Surdos em órgãos públicos. As perguntas serão direcionadas no sentido de investigar a compreensão do conceito de acessibilidade do sujeito Surdo após 14 anos da publicação do referido decreto, bem como se há a percepção acerca de categorias relevantes como direitos e deveres dos cidadãos na condição de usuários de serviços públicos. Esta pesquisa terá como referencial teórico os estudos apresentados por Strobel (2009) em "*As imagens dos outros sobre a cultura surda*, "*Identidade cultural na pós-modernidade*", por Stuart Hall (2004) e "*Teoria Constitucional da Democracia Participativa*", por Bonavides (2001).

Palavras-chave: Decreto n.º 5.626/2005. Surdo. Administração Pública. Acessibilidade.

METONÍMIA CONCEPTUAL EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Josiane Costa (UFLA/UFMG)

Este trabalho tem como objetivo divulgar os resultados e as reflexões iniciais de uma pesquisa que descreve a construção de Metonímias Conceptuais em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Busca-se aqui analisar quais os conceitos sistêmicos da Metonímia Conceptual, propostos por Lakoff e Johnson (1980[2000]) e por Kövecses & Radden (1999), podem ser evidenciados em Libras. O referencial teórico que norteou as análises iniciais realizadas neste trabalho foi o da Metonímia Conceptual (LAKOFF & JOHNSON, 1980 [2002]; RADDEN & KÖVECSES, 1999 LAKOFF, 1987) e o de discussões sobre o tema em língua de sinais (WILCOX, 2000, 2004a, 2004b; WILCOX, 2004c e WILCOX, WILCOX, JARQUE, 2004; TAUB, 2001; MEIR, 2006, FARIA, 2003; COSTA, 2015). Para análise foram selecionados três vídeos, que discorrem sobre temática única, a saber: sobre o anúncio feito pelo governo federal do fechamento do Instituto Nacional dos Surdos (INES), instituição referencial para a comunidade surda brasileira. O resultado da análise evidenciou que, embora o conceito sistêmico PARTE PELO TODO, seja abundante na Libras, os surdos constroem mapeamentos metonímicos no discurso cotidiano com outros conceitos sistêmicos, tais como: CONTROLADOR PELO CONTROLADO; PARTE POR FUNÇÃO; INSTITUIÇÃO PELO RESPONSÁVEL.

Palavras-chave: Metonímia Conceptual. Mapeamento Metonímico. Libras. Surdos.

USO DE MÚSICAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2

Macrysla Yohanna Araújo (UnB)
Neemias Santana (UnB)

Com a obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos de Licenciatura e de formação de professores bem como o advento de políticas linguísticas voltadas para a Língua Brasileira de Sinais, crescente número de pessoas não surdas vêm conhecendo a Libras e se interessando cada vez mais pelo idioma. O ensino de Libras é uma atividade que vem crescendo nos últimos anos em todo o país e um número expressivo de pessoas ouvintes vem se interessando e ocupando os cursos do idioma. Em muitos cursos de Libras para ouvintes, tornou-se comum o uso de músicas como estratégia metodológica utilizada por professores, no entanto, qual o verdadeiro efeito no aprendizado do idioma? É o uso de músicas uma estratégia metodológica eficaz no ensino de Libras para ouvintes? A pesquisa foi realizada com os alunos de graduação, ouvintes, dos níveis Básico e Intermediário da disciplina Libras da Universidade de Brasília - UnB. Este trabalho traz uma análise do aprendizado dos alunos a partir de músicas ensinadas em sala pelo professor. Evidenciamos que o uso de músicas tornou-se uma estratégia eficaz para a ampliação lexical dos alunos, compreensão e uso de estratégias linguísticas e compreensão funcional da segunda língua, que no caso da Libras, constitui-se numa língua de modalidade distinta da maioria dos alunos, neste caso, a língua portuguesa. Para a revisão de vocabulário de uma língua viso-espacial, o aprendiz precisa recuperar as informações sobre como cada sinal é formado. Objetiva-se, então, analisar a forma como os alunos descrevem a realização dos sinais, considerando-se o aprendizado a partir de músicas traduzidas em forma de glosas pelo professor e trabalhadas em sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizado de Libras. Metodologia de Ensino. Ensino de L2.

MESA 23: SEM PREÂMBULO CONSISTENTE, SEM EPÍLOGO SATISFATÓRIO: VIESES DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS E DE SURDOCEGOS

Coordenação: Profa. Dra. Sandra Patrícia de Faria do Nascimento

VALOR ECONÔMICO DA LÍNGUA DE SINAS BRASILEIRA

Gabriela Barbosa Sucupira Leite (UnB)

O presente artigo tem como proposta descrever a importância da Língua de Brasileira (Libras) e o valor econômico em vários aspectos, principalmente para a comunidade Surda. Segundo dados do IBGE há 9,7 bilhões de Surdos no Brasil, desde o surgimento da Lei nº 10.346 de 2002 quando anunciaram a Libras como o meio de comunicação da comunidade Surda. É importante salientar a quantidade de surdos que vêm ocupando espaço na sociedade com a formação de profissionais, surdos sendo professores, com formação em mestrado e doutorado e também desenvolvendo outras profissões. Mesmo com este crescimento na área acadêmica, falta mais cursos de bacharel. A metodologia usada é a pesquisa quantitativa em relação a estatística de surdos, profissionais surdos ministrando as aulas e aqueles que estão no Ensino Superior. Espera-se como resultado desse estudo, analisar a contextualização da Libras para a sociedade, discutindo proposta de alguns políticos em implementar a disciplina de Libras como obrigatória nas escolas priorizando não só a comunicação, mas também o respeito a esses indivíduos que sofrem barreira de comunicação entre os que não conseguem se comunicar, gerando muitas vezes isolamento para impulsionar o valor econômico. A acessibilidade em qualquer ambiente onde os Surdos frequentam é indispensável a presença de profissionais capacitados. Conclui-se que é necessário compreender em relação ao Surdo, independentemente do nível de surdez, importância de respeitar a diversidade linguística. Sendo assim, é preciso um levantamento do IBGE, para se analisar o valor econômico da Língua de Sinais Brasileira entre os falantes dessa língua.

Palavras-chave: Valor Econômico. Libras. Comunidade Surda. Acessibilidade. Comunicação.

A COMPREENSÃO PELA ESCRITA: ANÁLISE DO LÉXICO CONTEXTUALIZADO EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE DISCENTES SURDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Israel Ferreira Bezerra Sousa (UnB)

Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (UnB)

Esta pesquisa tem como objetivo oferecer aos professores conhecimento sobre a estrutura do ensino de português como segunda língua para discentes surdos, a partir de textos produzidos no Ensino Fundamental. Justifica-se essa oferta no fato de que os docentes precisam conhecer com propriedade o caminho percorrido pelo estudante para ensiná-lo com eficiência e didaticamente. Nossa hipótese é de que a extração do léxico contextualizado de produções escritas de discentes surdos no ensino fundamental trará subsídios para identificarmos como os surdos assimilam e constroem hipóteses para o uso de estruturas morfológicas, sintáticas e semânticas na produção escrita em língua portuguesa. Pretende-se identificar nas produções colhidas, tais aspectos estruturais por meio da identificação de lacunas lexicais, estruturas em hipercorreção, textos sem coesão, entre outras marcas que distanciam o texto surdo da norma padrão da língua portuguesa. Segundo Salles (2007) e Faulstich (1997), os estudantes surdos apreendem a escrita textual a partir do conhecimento do vocabulário. Contudo, seus textos nem sempre apresentam coesão e, por vezes, são pouco coerentes por falta do conhecimento de estruturas lexicais, semânticas e pragmáticas. Tais características emergem quando são demandados a produzir uma redação. Para alcançar esse objetivo, temos como metodologia: i) filmar aulas de português como segunda língua, ministradas aos estudantes surdos, nas quais o tema seja produção textual e coesão textual; ii) coletar produções dos estudantes; (iii) analisar a estrutura da escrita do português no texto dos estudantes para perceber em que fase de interlíngua o discente se encontra, baseando-se em Salles (2007) e Faulstich (1997), para a identificação das estruturas, com vistas à identificação das hipóteses dos estudantes e a reestruturação desses textos; e iv) reestruturar junto aos alunos Surdos o texto inicial. Com as percepções e evidências coletadas na pesquisa, a proposta sistematizar uma orientação para os professores, a fim de que possam melhor trabalhar propostas de intervenção que levem ao efetivo domínio de estruturas do português, em produções textuais futuras.

Palavras-chave: Português como Segunda Língua para surdos. Didática. Produção Textual.

AQUISIÇÃO DE LSB POR CRIANÇAS SURDAS FILHAS DE PAIS NÃO SURDOS E APRENDIZAGEM DA LSB POR PAIS NÃO SURDOS DE CRIANÇAS SURDAS

Lauana Cristina de Sousa Gadelha (UnB)
Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (UnB)

Este trabalho insere-se na linha de pesquisa do curso de Língua de Sinais Brasileira (LSB/Libras) - Português com segunda língua (PSL) e trata da aquisição da LSB por crianças surdas, filhas de pais não surdos e de como os pais dessas crianças aprendem a Língua de Sinais Brasileira. Apresentamos como objeto de estudo dessa pesquisa a identificação de problemas ou dificuldades na comunicação dos pais não surdos com seus filhos surdos e vice-versa; também, se os pais não surdos conseguem estabelecer uma comunicação visual com os filhos surdos. A Língua de Sinais Brasileira é a primeira língua das crianças surdas brasileiras. Em respeito à Lei 10.436/2002 e ao

Decreto 5.626/2005, é direito do surdo ter acesso às informações em língua de sinais. Uma dessas formas é oferecer às crianças surdas em processo de aquisição da linguagem, uma educação bilíngue, LSB/Libras e PSL, com um currículo que ofereça o ensino de Libras. Afirmamos que a LSB é a primeira língua das crianças surdas e reconhecer que se os pais não surdos não souberem LSB, pode haver falhas no desenvolvimento linguístico da criança surda e demonstramos, com base em pesquisas linguísticas sobre o processo de aquisição (Quadros, 1997; STROBEL, 2018; FARIA-NASCIMENTO, 2009/2010) e por meio da aplicação de questionários a surdos adultos filhos de pais não surdos (sobre sua infância) e a pais não surdos de filhos surdos, a importância de os pais não surdos aprenderem a língua de sinais, das crianças surdas terem uma aquisição natural da língua de sinais o mais cedo possível e de a escola colaborar com a família no desenvolvimento linguístico e social da criança surda.

Palavras-chave: Aquisição de LSB como L1. Aprendizado de Língua de Sinais

Brasileira (LSB/LIBRAS) como L2.

EXPERIÊNCIAS COM SURDOCEGUEIRA COM ALUNA NO ENSINO SUPERIOR, E SEUS RESPECTIVOS FUNDAMENTOS

Rayane Souza de Oliveira (UnB)

Este trabalho se insere na linha de pesquisa da Surdocegueira que, assim como a surdez, tem seus níveis, desde a baixa-visão até a cegueira. Com o foco maior na síndrome de Usher, que também tem seus graus variáveis, a pesquisa investiga como se dá o apoio na universidade para pessoas com essa particularidade. As experiências são relacionadas à vivência com uma aluna surdocega no ensino superior, a adaptação, não só em sala de aula, mas também fora dela, os materiais necessários e o auxílio no campus são motivos para esse trabalho. A percepção de mundo de cada um é singular, assim como a pessoa com síndrome de Usher, que vê um mundo limitado dependendo de seu conhecimento e acessibilidade disponível. Por um ano e meio, a experiência e percepção de mundo da aluna possibilitaram a realização desse projeto. Assim como Maia (2014) *apud* Dalva (2017) classifica os tipos de perda, o estudo realizado aqui está sendo com a língua de sinais em campo reduzido e com a sinalização de forma desacelerada. O estudo está sendo realizado pela linha teórica de Dalva (2017) Liarth et al (2002)

Palavras-chave: Surdocegueira. Percepção de mundo. Acessibilidade. Experiências. Síndrome de Usher.

MESA 25: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA: DIÁLOGOS ENTRE LÍNGUAS, CULTURA E ARTE

Coordenação: Profa. Dra. Maria Glória Magalhães e Profa. Dra. Roberta Cantarela

---

RELATO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE PL2 PARA SURDOS

Adriana do Socorro Tavares da Silva (IFB)
Alessandra do Carmo Fonseca (IFB)
Girlane Maria Ferreira Florindo (IFB)
Juliana Harumi Chinatti Yamanaka (IFB)
Margot Latt Marinho (Língua-Alvo)
Roberta Cantarela (UnB)
Rosenir Martins Nunes Chaves (IFB)
Suiane Bezerra da Silva (IFB)

O presente trabalho tem como objetivo investigar as experiências de ensino da língua portuguesa para estudantes surdos em um curso de nível básico de Português como Segunda Língua (PL2), realizado no Instituto Federal de Brasília em 2019. O referencial teórico utilizado se embasou em Quadros (1997, 2004, 2006), Viana (2016). A metodologia da pesquisa se apoiou em uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória. Os dados gerados, levantados por meio de questionário e análise interpretativista, indicaram a heterogeneidade da turma, o acesso a material didático específico, bem como o formato do curso são fatores que dificultaram o processo de ensinar português L2 para surdos. Apesar disso, o curso se destacou pela promoção da acessibilidade linguística e pela inserção social do Surdo; a difusão e a valorização da língua portuguesa escrita, bem como o desenvolvimento da autonomia e a motivação dos estudantes para a realização de processos seletivos e cursos de nível superior.

Palavras-chave: Português como segunda língua. Relato de experiência. Surdo.

NUANCES E EXPECTATIVAS, AQUILO QUE EU PODIA VER AO MEU ALCANCE: EXPERIÊNCIAS DE UMA ATRIZ SURDA

Agnes Naomi K. Maeda (UnB)

Este trabalho tem como objetivo apresentar experiências de uma atriz Surda dentro de um coletivo de teatro. Com a oficialização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em 2002 e a criação do curso de licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB – PSL) em 2015, na Universidade de Brasília (UnB), a

visibilidade tanto da Língua de Sinais e da comunidade Surda se espalhou. Na UnB, o coletivo "Na classe e na cena", projeto de extensão criado em 2010 pela professora Glória Magalhães, abriu as portas em 2018 para que os estudantes Surdos e a comunidade em geral tivessem oportunidade para entrar no projeto "Crepúsculo do Tormento" para trabalhar na tradução e na atuação da peça em Língua de Sinais. No trabalho coletivo, a Libras e o português eram grandes desafios e não andavam simultaneamente, surgindo barreiras na comunicação e na construção cênica. Nessa conjuntura, serão relatadas as experiências e as percepções de uma atriz Surda a partir dos moldes do livro "O voo da gaivota" (2000) da atriz Surda francesa, Emmanuelle Laborit.

Palavras-chave: Língua de Sinais Brasileira; Teatro; Na classe e na cena.

CERTIFICAÇÃO DE PROFICIÊNCIA DE PORTUGUÊS DO BRASIL PARA SURDOS (CLIPS): PROJETO DE EXTENSÃO RUMO À ACESSIBILIDADE

Alessandra do Carmo Fonseca (IFB)
Alliny Andrade (SEEDF)
Juliana Harumi Chinatti Yamanaka (IFB)
Margot Latt Marinho (Língua-Alvo)
Roberta Cantarela (UnB)
Suiane Bezerra da Silva (IFB)

Este trabalho tem como foco apresentar o projeto em andamento para a realização do Exame de Certificação de Proficiência de Português do Brasil para Surdos (Clips), desenvolvido pelo Instituto Federal de Brasília (IFB) e com a colaboração de linguistas de diversas Instituições de ensino. Este projeto, inspirado nos princípios incorporados no Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas, foi concebido com a finalidade de certificar surdos jovens e adultos quanto à proficiência em língua portuguesa como segunda língua, ao mesmo tempo em que reponde a demanda dessa comunidade. A sua estrutura baseia-se nos preceitos da legislação brasileira e de especialistas em educação que defendem os direitos linguísticos dos surdos. Considera-se que tal exame possa ainda proporcionar parâmetros para a reflexão quanto ao ensino de língua portuguesa em sua modalidade escrita, dando apoio aos professores em suas práticas no que se refere ao ensino de português como segunda língua para surdos. O referencial teórico que orienta este trabalho conta com autores como: Bakhtin (2010), Bazerman (2011), Góes (2002), Miller (2012), Megale (2005), Quadros (1997, 2004, 2006), Marcuschi (2003), Ramos (2004), Ribeiro (2014), Santos (2012), Silva (2009), Salles (2004), Krashen (1996), Leffa (1998), Scaramucci (1999) e outros. Acredita-se que, ao se realizar um exame nacional de proficiência na língua portuguesa especificamente para os surdos, o IFB estará contribuindo sobremaneira com a política de inclusão social dos surdos.
Palavras-chave: português como segunda língua; certificação; surdos**.**

CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA: A IMPORTÂNCIA DA PROPOSTA BILÍNGUE NA FORMAÇÃO DE IDENTIDADE

Andrea Rangel Haddad (UnB)
Kathleen Isabelly De Oliveira Belle (UnB)
Marina Fechina Gomes De Oliveira Yung (UnB)

O Brasil tem em sua literatura forte influência na formação da identidade de seus cidadãos. A literatura clássica molda, em parte, a cultura brasileira. O ensino de literatura nas escolas desde cedo e, em especial, no Ensino Médio, fortalece a formação de cidadãos com maior conhecimento de sua história e cultura. Entretanto, dentro dessa sociedade, existem as exceções. A comunidade surda não tem acesso a todo esse conhecimento, visto que o ensino de português escrito como segunda língua para esse grupo linguístico ainda é falho e repleto de lacunas. A tradução de clássicos da literatura para a Língua de Sinais Brasileira (LSB) é de extrema importância para a aproximação desse grupo culturalmente marginalizado e distanciado da cultura de seu próprio país, dando oportunidade de coloca-los como cidadãos integrados à sociedade e inteirados de sua história. Este trabalho visa contextualizar a tradução de "*Iracema*" (2002), de José de Alencar, da Editora Arara Azul dentro do cenário exposto. Ressalta-se que se trata de uma tradução e não uma adaptação, pois não há alteração da estória. Tem-se também a ressalva de que as traduções nunca serão fiéis, pois como diz Octavio Paz (2009, p.15), "Cada tradução é, até certo ponto, uma invenção e assim constitui um texto único". Deste modo, esta pesquisa se pondera entre a tradução do português para a LSB de uma obra clássica da literatura brasileira, assim, concomitantemente será utilizado como suporte teórico os estudos de Benjamin (2008) e Cantarela (2011).

Palavras-chave: Língua de Sinais Brasileira; Tradução; Literatura Brasileira.

CONCEITOS DE COMUNIDADE E CULTURA NO CAMPO DOS ESTUDOS SURDOS: APROPRIAÇÕES E TENSIONAMENTOS TEÓRICO-DISCURSIVOS

Eliana Bär (IFSC)
Roberta Cantarela (UnB)

Os conceitos formam a estrada em que os estudiosos iniciam a sua caminhada acadêmica. Por isso, eles se debruçam em leituras necessárias e que, ainda que cristalizadas, revelam os alicerces discursivos de um campo de conhecimento. No paradoxo entre uma língua oficializada em 2002, mas que já vivia entre as comunidades anterior a qualquer documento oficial, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) colocou em evidência as comunidades Surdas e suas particularidades. Cursos e livros se dedicaram a apresentar as especificidades da Libras também ao público ouvinte, e é nesse contexto que este estudo se propõe a colaborar com a ascensão da Libras. Dentro do mundo acadêmico e político, há dois questionamentos importantes para este trabalho. O primeiro é: de que forma os conceitos de cultura e de comunidade perpassam os estudos já realizados na área dos estudos surdos? E segundo: de que modo colaborar para outras leituras possíveis acerca dos conceitos de Comunidade Surda e Cultura Surda? Para estes questionamentos, dialogamos com textos e autores que inauguram a discussão da temática em âmbito brasileiro, Couto (2005), Gesueli (2005), Perlin (2006)

e Strobel (2008), além de incorporar as discussões sobre cultura de Raymond Williams (1992; 2011) e sobre comunidade de Jean-Luc Nancy (2013) e Giorgio Agamben (1993; 2005) e apresentar os tensionamentos e dissidências teóricas acerca de tais temas que vêm atravessando discursivamente o campo dos estudos surdos. É intenção deste trabalho contribuir ao debate acerca dos conceitos de comunidade Surda e cultura Surda acionando perspectivas teóricas que partem da linguagem como referência na constituição do sujeito em seu meio.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais (Libras); Comunidade Surda; Cultura Surda.

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: DIFICULDADES DA ESCRITA DE ESTUDANTES SURDOS QUANTO AO USO DE PREPOSIÇÕES E CONJUNÇÕES

Israel Ferreira Bezerra Sousa (UnB)
Roberta Cantarela (UnB)

Esta pesquisa tem como objetivo coletar evidências do ensino de português como segunda língua (L2) no intuito de oferecer aos professores conhecimento sobre a estrutura do ensino do português como segunda língua, em que o foco são os estudantes Surdos em sala de aula do Curso Língua de Sinais Brasileira – Português Segunda Língua (LSB – PSL) na Universidade de Brasília (UnB). A justificativa deste trabalho está no fato de que os docentes precisam ter propriedade para ensinar didaticamente. Os léxicos como preposições e conjunções, tal quais os itens lexicais que possuem sentidos conexos e estão registrados em textos de Surdos, no entanto, esses registros não apresentam estruturas sintáticas organizadas de maneira como a língua portuguesa apresenta quando usada como primeira língua. O que ocasiona na produção dos estudantes que têm o português como L2 a falta de palavras, no caso aqui de preposição e conjunção, o que resulta alguns desvios da norma padrão. Pretende-se verificar a prática da textualização dos Surdos em relação à preposição e conjunção na redação e também como entendem as palavras em seus contextos. Segundo Antunes (2018), os Surdos podem apreender a utilizar as classes de palavras, tal como preposição e conjunção, por meio de atividades escritas. Para atingir esse objetivo temos como metodologia: i) filmar aulas de português em que o tema seja produção textual e o uso de preposição e conjunção seja ensinado; ii) analisar a estrutura da escrita do português no texto dos estudantes com surdez para perceber em que fase de aprendizagem da língua o aluno se encontra: primeira língua; segunda língua ou interlíngua; iii) analisar, baseada em Antunes (2018), como ocorre a reestruturação desses textos e iv) reestruturar junto aos alunos Surdos o texto inicial. Com as percepções e evidências coletadas na pesquisa, a proposta será o desenvolvimento de metodologias de ensino da preposição e da conjunção do português como segunda língua para Surdos.

Palavras-chaves: Português como segunda língua (L2) aos Surdos. Libras. Produção Textual. Conjunção. Preposição.

A GAMIFICAÇÃO NA APRENDIZAGEM: A LEITURA E A COMPREENSÃO DE TEXTO NO SÉCULO XXI

Kelfany Daniele da Silva Palhares (UnB)

A gamificação concerne a uma nova metodologia adotada no século XXI entendida como a prática de utilizar elementos e mecânicas de jogos em contextos não relacionados a jogos (KAPP, 2012), a gamificação objetiva influenciar e causar mudanças comportamentais em um público específico (COSTA; MARCHIORI, 2016) como, por exemplo, atividades de *team building* (formação de equipes), solução de problemas em questões empresariais e, ultimamente, em contextos educacionais como ferramenta de ensino-aprendizagem. Segundo Muller (2017*),* a gamificação dispõe de um grande potencial na educação, pois promove o engajamento dos alunos através de uma prática em consonância com a vivência na era digital, estimulando o interesse, aumentando a participação, desenvolvendo a criatividade e a autonomia e promovendo diálogo para a resolução de situações-problema. O presente estudo propõe-se explorar a gamificação no processo educativo (KAPP, 2012) para promover a compreensão leitora através do engajamento ativo do leitor com o texto. No contexto brasileiro, é de conhecimento a urgente necessidade de explorar meios mais eficazes para motivar a leitura, bem como elevar a competência de compreensão textual. Diante dessas considerações, realiza-se esse estudo exploratório com alunos Surdos que apresentam certas dificuldades de compreensão leitora, utilizando como referencial teórico os estudos apresentados por Riberio (2015) em "**Leitura e escrita na educação de surdos:** das políticas às práticas pedagógicas'', "Educação de Surdos e as Novas tecnologias" por Stumpf (2009) e "**Gamificação como prática pedagógica docente no processo ensino e aprendizagem na temática da inclusão social"** Garcia (2015).

PROCESSOS TRADUTÓRIOS E INTERPRETATIVOS EM UM COLETIVO DE TEATRO BILÍNGUE (LIBRAS E PORTUGUÊS)

Letícia Matos Magalhães (UnB)
Roberta Cantarela (UnB)
Sara de Jesus Cardoso Vogado (UnB)

Este trabalho visa discutir a complexidade da construção do texto cênico a partir do contato de duas línguas em um coletivo de teatro, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e português. O foco principal é a problematização da questão linguística em relação à tradução. O grupo foi criado em 2010 pelo projeto de extensão *En classe et en scene*, do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB) coordenado pela professora Glória Magalhães e contando com a colaboração da professora Roberta Cantarela no ano de 2019. A peça propõe uma apresentação bilíngue, tendo a atuação em Libras e português de forma harmônica. Destaca-se que o texto em português é uma tradução do romance francês "*Crepúsculo do tormento*" (2016), de Léonara Miano, traduzida pelo grupo no ano de 2018. Sendo assim, a produção passa por três processos: a tradução da primeira língua, a interpretação do contexto da história e, em seguida, a tradução e interpretação para língua de sinais. Dentro deste contexto, trata-se o texto primeiro como texto de partida para novas criações. Como suporte teórico será utilizado Benjamin (2008), Cantarela (2011) e Masutti (2008).

Palavras-chave: Teatro bilíngue. Libras. Tradução.

TEATRO SURDO BRASILEIRO: ELABORAÇÃO DO PAPEL DE DRAMATURGIA SINALIZADA EM LIBRAS

Lucas Sacramento Resende (UFOB)

Focados no Teatro Surdo Brasileiro (TSB), o presente artigo tem como objetivo abordar como se dá a elaboração do papel da dramaturgia sinalizada na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e na literatura envolvendo a diferença entre os papéis do ator surdo e do diretor surdo. Buscamos compreender quais as metodologias utilizadas quando há a inserção da cultura surda e sua literatura no que diz respeito às produções sinalizadas no contexto teatral e dramatúrgico atual. A dramaturgia sinalizada consiste na elaboração de um texto sinalizado para o teatro surdo brasileiro e pode aparecer em diversos gêneros assim com os personagens surdos. Elencamos a categoria do TSB selecionando a dramaturgia no seu sentido técnico da arte dramática no contexto em que o sujeito surdo está envolvido atuando como ator surdo compondo um elenco e também como diretor surdo da dramaturgia sinalizada na cena teatral dos surdos. Entendemos a língua de sinais como uma forma de arte rica junto à comunidade a qual pertence bem como à comunidade surda. Buscamos, por meio de comparações e análises, demonstrar as diferenças de ambos os papeis, ou seja, tanto o papel que ocupa no contexto dramaturgo o ator surdo bem como o diretor surdo inserido no teatro brasileiro.

Palavras-chave: Dramaturgia. Teatro Surdo. Literatura Surda. Ator Surdo. Libras.

TRADUÇÃO DO HAICAI: ENTRE A TRADUÇÃO DAS PALAVRAS VISUAIS E OS GESTOS POÉTICOS

Macrysla Yohanna Araújo (UnB)
Roberta Cantarela (UnB)

Este artigo, que se insere na linha de pesquisa da tradução e da literatura, apresenta alguns procedimentos para a tradução do Português para a Língua de Sinais Brasileira (Libras), língua que foi oficializada no Brasil a partir da lei 10.436 de 2002 como a língua oficial da comunidade surda do Brasil. Este trabalho foi desenvolvido na Universidade de Brasília (UnB) e tem como objetivo explorar as características e estruturas do Haicai, poesia de origem japonesa. Para o estudo teórico das regras e da criação das poesias, usaremos como pressuposto teórico os autores José Marins e Guilherme de Almeida, autores que participaram ativamente da criação e análise de obras brasileiras. Em relação a escolha de Haicais brasileiros ao investigar-se o sobre a vida e obras do poeta, escritor, tradutor e professor Paulo Leminski (1945-1989), se elencou três obras que serão traduzidas. Iremos usar como embasamento as teorias tradutórias de Cristina Carneiro Rodrigues e as regras de tradução de Haicais proposto por José Lira. A Libras, por ser uma língua de modalidade visuoespacial pode se relacionar com as poesias imagéticas que o Haicai proporciona, com o pouco acervo literário disponível na língua natural do surdo a tradução deles irá agregar ao indivíduo aspectos culturais e linguísticos, além de trabalhar os processos metafóricos e as ambiguidades de ambas as línguas.

Palavras-chave: Haicais. Paulo Leminski. Língua de Sinais Brasileira.

TRADUÇÃO-INTERPRETAÇÃO DE POEMAS EM PORTUGUÊS-LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Maisa Conceição Silva (IFG)

Este estudo tem como objetivo, apresentar algumas considerações acerca do trabalho de Interpretação e Tradução em Contextos Comunitários, especificamente na área educacional no que diz respeito à interpretação e tradução de poemas Português/ Libras com vistas a ampliar o *corpus* de literatura brasileira em Língua de Sinais e torná-la acessível aos estudantes e público surdo em geral. Como recorte da tradução, o estudo enfoca a Dissertação de Mestrado da autora produzida em Libras e registrada em vídeo intitulada: "Tradução-Interpretação em Libras do poema "*Aninha e suas pedras*", de Cora Coralina". O presente estudo se justifica, diante da experiência profissional da pesquisadora na área da educação junto à comunidade surda, em perceber as dificuldades que o público surdo encontra no campo poético, mediante baixos níveis de compreensão e de produção literária. Faz se necessário ressaltar que para a interpretação e a compreensão dos poemas, exige-se a confluência e o uso criativo de signos verbais e não verbais, bem como figuras de linguagem, expressões poéticas, ritmo, elementos visuais, dentre outros elementos que sugerem questões tradutórias específicas na área de Libras. Assim, o estudo busca suscitar também algumas reflexões a respeito do processo tradutório na literatura para que este, seja repensado na esfera acadêmica frente à escassa literatura brasileira sobre a poética das Línguas de Sinais e sua tradução, de forma a permitir que a comunidade surda seja contemplada em todos os âmbitos. Portanto, espera-se que estudos desta natureza venham a contribuir diretamente para a educação e cidadania dos surdos, fornecendo subsídio útil aos TILS atuantes e em formação sobre os recursos estéticos em Libras e a tradução. Logo, esta pesquisa se faz relevante, pois o paradigma do século XXI exige a inclusão de todas as pessoas nos diferentes espaços, sendo a educação por meio de processo tradutório, uma ferramenta transformadora para eliminação de barreiras sobre as práticas desempenhadas pelos Tradutores de Língua de Sinais.

Palavras-chave: Educação. Tradução. Interpretação de Poemas. Português/Língua Brasileira de Sinais.

O TEATRO BILINGUE EM PORTUGUÊS E LIBRAS: UMA QUESTÃO POLÍTICA

Maria da Glória Magalhães dos Reis (UnB)

A presente comunicação visa apresentar e discutir algumas reflexões sobre a experiência do coletivo de teatro na classe e em cena que reúne ações de extensão e de pesquisa sobre a montagem e apresentação da peça "*Crepúsculo do tormento*". O texto da peça é uma adaptação do romance de mesmo título, publicado em 2016, da escritora camaronesa Léonora Miano. A partir do ponto de vista do Teatro político contemporâneo, tal como proposto pela teórica francesa Muriel Plana (Théâtre et

Politique: Modèles et concepts, 2014), discutiremos a importância política da montagem e apresentação de peças nas quais Libras não seja apenas a língua da interpretação, mas sim, uma língua imbricada na própria concepção do espetáculo.

Palavras-chave: Teatro bilíngue. Libras. Teatro político.

TEATRO COM SURDOS E NÃO SURDOS: AS IDENTIDADES EM CONTATO

Maria da Glória Magalhães dos Reis (UnB)
Mary Andrea Xavier Lages (UnB)

O artigo trata de um relato de experiência acerca do espetáculo teatral "*Crepúsculo do Tormento*" construído com a participação de atores surdos e não surdos. O sujeito surdo, também, ator desse espetáculo, emprega sua língua para além dos recursos imagéticos da Libras. Evidente existir uma preocupação em se fazer uma tradução cultural do texto, primando-se por uma poética da língua de sinais. Entretanto, outras inúmeras questões foram observadas e consideradas no decorrer dos ensaios do espetáculo. Assim, o artigo objetiva mostrar a relação intercultural entre surdos e não surdos no fazer teatral. A pesquisa é de cunho qualitativo, tratando-se de uma observação participante. Os resultados obtidos foram a interação e contato entre surdos e ouvintes através da Libras e da Língua Portuguesa; a divulgação da língua e cultura surda; a interpretação e tradução do texto dramático do espetáculo; o espaço cênico como um espaço democrático de socialização.

Palavras-chave: Teatro. Surdos. Não Surdos. Identidades.

VIAGEM PELO MUNDO DA LIBRAS: UM ESTUDO COMPARADO DA OBRA "O PEQUENO PRÍNCIPE"

Maria Aparecida Alves Lucas (UnB)
Roberta Cantarela (UnB)

Esse trabalho tem como objetivo explorar a obra "*O Pequeno Príncipe*" (2016) em Língua de Sinais Brasileira (Libras) da editora Arara Azul. A tradução em Libras é do texto homônimo do autor francês Antoine de Saint-Exupéry. O livro publicado pela Arara Azul é dividido em treze capítulos semelhante à obra francesa. Esses capítulos são subdivididos em vídeos curtos que mostram o contexto e expressões em Libras da história do pequeno príncipe. A obra que está disponível gratuitamente no site da editora, prima pela Libras como primeira língua (L1) e apresenta um glossário em língua de sinais para a compreensão de termos específicos da obra francesa. O texto de partida em francês se utiliza de desenhos para contextualizar a obra, já na obra em vídeo a tradução em vídeo conta com um ator interpretando os personagens. Em vista disso, este estudo será analisado aos moldes da literatura comparada, em que se analisa de forma contrastiva e não qualitativa. Para isso, a abordagem teórica será a partir Nitrini (1994), Carvalhal (2006) e Cantarela (2011).

Palavras-chave: “O Pequeno Príncipe”. Libras. Literatura comparada.

ESTRATÉGIA DE ENSINO DA LITERATURA BRASILEIRA COM ENFOQUE NA OBRA LITERÁRIA O CONTO “A CARTOMANTE” DO MACHADO DE ASSIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BILÍNGUE PARA SURDOS

Michelly Alves da Silva (UnB)
Roberta Cantarela (UnB)

O presente trabalho tem como objeto principal criar uma estratégia didática de ensino de português como segunda língua (L2) para Surdos com foco na literatura brasileira. A estratégia será criada a partir do conto “*A cartomante*”, publicado no livro “*Várias histórias*” (1896) do escritor Machado de Assis e contará com o apoio do material bilíngue da Editora Arara Azul. Será analisado a importância de se trabalhar gêneros literários em uma educação bilíngue primeira língua (L1) e L2 para Surdos e sua aplicabilidade na proposta de um glossário como fator de contribuição. Neste contexto, para essa criação mencionamos a Lei n.º 10.436/2002 e o Decreto n.º 5.626/2005, em que no contexto educacional seja bilíngue, com o direito ao acesso à educação por meio da Língua Brasileira de sinais (Libras) e o ensino do Português escrito como L2. O referencial teórico constituirá a partir de estudos de Coutinho (1987) e Quadros (1997), e ainda, Tripp (1993) que faz referência ao termo “pesquisa-ação” em que relata sobre a questão da “ação que se decide tomar para melhorar a prática” (TRIPP, 1993, p. 447). Sendo assim, esta pesquisa será pautada na pesquisa-ação com foco na criação de estratégia didática em literatura brasileira para colaborar no ensino de L2 para os Surdos.
Palavras-chave: Literatura brasileira; Educação Bilíngue L1 e L2 para Surdos; Machado de Assis.

TRADUÇÃO DO RITMO VISUAL EM LÍNGUA DE SINAIS

Renata Cristina Fonseca de Rezende (UnB)

Este artigo está na linha de pesquisa dos Estudos da Tradução e Interpretação das línguas de sinais, desenvolvido no curso de Pós-Graduação dos Estudos da Tradução – POSTRAD na Universidade de Brasília – UnB. Temos o objetivo de apresentar observações referentes ao ritmo sob uma perspectiva surda baseada na visualidade, tomando principalmente as contribuições de Henri Meschonnic (2010) como aporte teórico, pois este autor apresenta uma nova questão nos estudos linguísticos que valoriza o ritmo durante o processo tradutório. Nesta pesquisa, o ritmo é entendido como algo possível de ser revisto enquanto conceito tradicional ligado apenas ao som ou a oralidade de modo exclusivo. Para nós, o conceito de ritmo deve estar atrelado às ideias de movimento do corpo, o que dá margem a extensões teóricas que dialogam com

os Estudos da Linguística das Línguas de Sinais e de sua Tradução e Interpretação. Pretende-se também apresentar questões da tradução sobre o ritmo em língua de sinais – LS, baseadas na teoria de Machado (2013). Tentaremos responder algumas indagações referentes a estética visto que, este conceito está fortemente ligado à forma, que é um ato expressivo de se dizer algo e que está ligada ao ritmo. Como percurso metodológico, o trabalho segue a partir de um viés analítico tomando como referência fragmentos de textos em língua de sinais, textos autorais ou de poetas surdos que são apresentados em imagens a fim de tornar compreensível as asserções presentes no trabalho. Para tanto utilizou os seguintes passos: i) seleção de vídeos em língua de sinais – não só brasileira, mas de outros países, que envolvessem movimentos e ritmos no aspecto conceitual; ii) análise desses vídeos por meio de edição e iii) observação da estética, do ritmo e do movimento que foi apresentado em cada um. Ao final das análises e discussão foi possível compreender que a relação entre ritmo, estética e signo linguístico são primordiais como forma de organização dos Estudos da Tradução e Interpretação das línguas de sinais. Houve a constatação das questões referentes à compreensão conceitual da obra artística como um processo tradutório com sentido e significado.

Palavras-chave: Libras. Ritmo Visual. Tradução. Língua de Sinais.

MESA 44: EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DOS SURDOS: LIBRAS E ENSINO DE PORTUGUÊS-POR-ESCRITO

Coordenação: Profa. Dra. Danielle Grannier

UMA BREVE ANÁLISE DE LIVROS PARA ENSINO DE PL2 A SURDOS DISPONÍVEL NO CENÁRIO BRASILEIRO

Alliny Andrade (UnB)
João Paulo Miranda (UnB)
Renata Antunes Souza (SEEDF)

Nos últimos anos é possível verificar crescente interesse sobre a educação bilíngue de surdo. A legislação brasileira prevê desde 2005, por meio do Decreto 5.626 que regulamenta a Lei 10.436/2002, que o surdo tem direito de ser bilíngue, ou seja, ele tem o direito de ser usuário competente tanto da língua portuguesa quanto da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Tendo em vista que a Libras é a primeira língua (L1) do surdo brasileiro e a língua portuguesa é a sua segunda língua (L2), faz-se imperioso que ambas as línguas tenham metodologias e estratégias específicas para o trabalho com cada uma das modalidades, porém, Antunes Souza (2018) relata que o material de português como segunda língua (PL2) a surdos, disponível no cenário brasileiro, não se encontra concernente com esse ensino e, sim, com o ensino da Libras. Dessa forma, pesquisadores de ambas as línguas juntam-se neste texto para realizar uma breve análise, a fim de verificar se a premissa da autora pode ser confirmada ou refutada. Para

tanto, foram utilizadas as considerações teóricas de Grannier (2002, 2007, 2010) e Basso, Strobel e Masutti (2008), entre outros.

Palavras-chave: Bilinguismo. Ensino. Libras. PL2. Surdo.

PORTUGUÊS-POR-ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: UM MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DO DISCURSO DIRETO

Daniele Marcelle Grannier (UnB)
Janete Alves de Almeida (UnB)

Com o objetivo de realizar uma pesquisa-ação voltada para o ensino de português-por-escrito como segunda língua para surdos foi elaborado um material didático enfocando a construção do discurso direto. A pesquisa contou com a participação de estudantes surdos profundos congênitos sinalizadores de Libras, de uma escola pública inclusiva do Distrito Federal. Apresentam-se aqui o próprio material, sua aplicação e os resultados obtidos com quatro participantes da pesquisa. A motivação para a escolha desse foco foi a observação de que nas narrativas em português escrito, os aprendizes surdos, muitas vezes, omitiam tanto o autor da fala, quanto o verbo de dizer, produzindo apenas a fala do personagem. Isso tornava a narrativa confusa e muitas vezes incompreensível. O estudo, de natureza longitudinal, foi realizado em um período de dois meses. A metodologia considerou uma abordagem interacionista e utilizou o recurso *Focus on form* (LONG, 1998), no qual se trabalha a relação da forma linguística com seu significado e sua função. Para cada coleta, foram elaborados materiais que utilizaram histórias em quadrinhos para fornecer o contexto situacional do uso do discurso direto. Foram enfocados, na elaboração do material didático, a expressão do emissor, do receptor e do verbo dicendi.

Palavras-chave: Narrativa. Discurso direto. Pesquisa-ação. Aprendiz surdo. Ensino de PL2.

A SUPERPOSIÇÃO DOS ESPAÇOS NA NARRATIVA DO SURDO

Magali Nicolau de Oliveira de Araújo

Este artigo pretende contribuir para a construção de novos conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e para o seu reconhecimento como um sistema linguístico pleno. O objetivo do artigo é descrever e analisar a superposição entre os espaços token, real e sub-rogado na narrativa do surdo. A base usada nesta pesquisa encontra-se no conceito de espaço mental de Gilles Fauconnier e nos estudos de Scott K. Liddell sobre a Língua Americana de Sinais (ASL). Os resultados que Liddell descreveu em suas análises na ASL, são confirmados, em linhas gerais, na LIBRAS, nos resultados desta pesquisa. Nesta investigação, cujo foco é a superposição no uso dos

espaços token, real e sub-rogado, encontram-se envolvidos os elementos dêiticos, os classificadores e os diferentes tipos de verbos.

Palavras-chave: Libras. Espaços mentais. Classificadores. Dêiticos. Propriedades lexicais.